Elisete Dias Xavier

A CORRESPONDÊNCIA DE CURT LANGE E LEVINDO LAMBERT

Universidade Federal de Minas Gerais

Programa de Pós-Graduação da Escola de Música

Belo Horizonte – MG - 24 de abril de 2008

X3c **Xavier, Elisete Dias**
A correspondência de Curt Lange e Levindo Lambert / Elisete Dias Xavier. - 2008.

346 fls., enc. ; il.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música
Orientadora: Profa. Dra. Sandra Loureiro de Freitas. Reis

1. Lange, Francisco Curt. 2. Lambert, Levindo. 3. Minas Gerais - Identidade cultural. 4. Escola de Música da UFMG. 5. Musicologia. I. Título. II. Reis, Sandra Loureiro de Freitas. III. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Música.

CDD: 927.8

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE MÚSICA
COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA
e-mail: mestrado@musica.ufmg.br
Tel.: (31) 3499-4717 Fax: (31) 3499-4720

Dissertação defendida pela aluna **Elisete Dias Xavier** em 30 de abril de 2008 e aprovada, pela banca examinadora constituída pelos professores:

Profa. Dra. Sandra Loureiro de Freitas Reis
Orientadora
Universidade Federal de Minas Gerais

Profa. Dra. Ana Cláudia Assis
Universidade Federal de Minas Gerais

Prof. Dr. Antônio Carlos Guimarães
Universidade Federal de São João Del -Rey

Elisete Dias Xavier

A CORRESPONDÊNCIA DE CURT LANGE E LEVINDO LAMBERT

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Música

Linha de Pesquisa: Estudo das Práticas Musicais

Orientadora: Prof. Dra. Sandra Loureiro de Freitas Reis

Universidade Federal de Minas Gerais

Programa de Pós-Graduação da Escola de Música

Belo Horizonte – MG - 24 de abril de 2008.

XAVIER, Elisete Dias: **A CORRESPONDÊNCIA DE CURT LANGE E LEVINDO LAMBERT.** 2008, 346 p. Dissertação de Mestrado em Música - Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

RESUMO

Este trabalho apresenta os principais fatos descritos nas correspondências trocadas entre o musicólogo Curt Lange e o ex-diretor da Escola de Música da UFMG, o Sr. Levindo Lambert.

Aborda fatos significativos no campo da produção musical e do movimento cultural em Minas Gerais, dentro do contexto nacional da América Latina.

PALAVRAS-CHAVE: história, memória, correspondência, preservação, identidade cultural.

ABSTRACT

This work presents the main facts described in the correspondence exchanged between the musicologist Curt Lange and Mr. Levindo Lambert – Director of School of Music of UFMG.

It approaches the meaningful facts in the field of the cultural movement production in Minas Gerais, in the national context and that of Latin America.

KEYWORDS: History, memory, correspondence, preservation, cultural identity.

AGRADECIMENTOS

Em especial à minha orientadora Prof. Dra Sandra Loureiro de Freitas Reis, por todo o seu conhecimento e dedicação integral nesse trabalho de pesquisa.

À Prof. Dra Ana Cláudia Assis pela especial colaboração na finalização desse trabalho

Aos meus pais, minha família e Eduardo Martins, pelo apoio, participação e compreensão em todos os momentos.

Aos meus alunos pelo incentivo.

À Deus, força maior de todos os nossos momentos.

SUMÁRIO

RESUMO / ABSTRACT

INTRODUÇÃO 1

Capítulo I. ESBOÇO HISTÓRICO...... 10

1.1. OS CORRESPONDENTES..... 18

1.1.1. FRANCISCO CURT LANGE..... 18

1.1.2. LEVINDO FURQUIN LAMBERT..... 28

Capítulo II. O ACERVO CURT LANGE 33

2.1. PERFIL HISTÓRICO 33

Capítulo III. AS CORRESPONDÊNCIAS 41

a) METODOLOGIA DE APRESENTAÇÃO 47

3.1. CARTAS SELECIONADAS 48

3.1.1. CURT LANGE A LEVINDO LAMBERT..... 48

3.1.2. LEVINDO LAMBERT A CURT LANGE 59

3.2. O TÍTULO *DOUTOR HONORIS CAUSA* 63

3.3. EPISÓDIOS 65

3.4. PANORAMA DAS CARTAS 68

a. CURT LANGE A LEVINDO LAMBERT..... 68

b. LEVINDO LAMBERT A CURT LANGE 74

CONSIDERAÇÕES FINAIS 77

BIBLIOGRAFIA 81

ANEXOS **86**

ANEXOS I – APRESENTAÇÃO DOS ANEXOS **87**

1. CARTA DE FRANCISCO CURT LANGE **88**
2. ARTIGO DE LEVINDO FURQUIN LAMBERT..... **98**
3. ARTIGO DE RUI MOURÃO **100**
4. ARTIGO DE SANDRA LOUREIRO F. REIS **102**
5. CÓPIA DE CARTAS ORIGINAIS **108**
CURT LANGE À SANDRA LOUREIRO DE FREITAS REIS

CARTAS DE FRANCISCO CURT LANGE
- Arquivo 086
- Arquivo 370

CARTAS DE LEVINDO FURQUIN LAMBERT
- Artigo - Arquivo 46
- Arquivo 41
- Arquivo 42

6. ARTIGO DE GUSTAVO PAUI
7. CÓPIA DO PROGRAMA DO SEMINÁRIO DE MUSICOLOGIA

ANEXOS II

1. FICHAMENTO DAS CORRESPONDÊNCIAS DE CURT LANGE E LEVINDO LAMBERT
2.O PROJETO *CURT LANGE* E A M*USICOLOGIA BRASILEIRA* DA PROF. DRA. SANDRA LOUREIRO DE FREITAS REIS

ANEXOS III

CÓPIAS DOS ORIGINAIS DAS CORRESPONDÊNCIAS DE CURT LANGE E LEVINDO LAMBERT

“Um povo sem história (...) é como se não existisse”
Mircea Eliade

INTRODUÇÃO

Desde as pesquisas pioneiras do musicólogo Curt Lange (1903 – 1997) que resultaram na descoberta de uma significativa produção musical e cultural na Capitania das Minas Gerais do século XVIII, um panorama foi solidamente implantado, ressaltando a importância da pesquisa musicológica para o conhecimento, como forma inclusive de divulgar a música como patrimônio histórico e cultural de um país.

A complexidade do trabalho de campo realizado por Curt Lange tornou a música produzida no Brasil, nos séculos XVIII e XIX, um importante e curioso objeto de estudo para os musicólogos, músicos e historiadores. Ao que parece, até aquele momento, não havia uma reflexão sobre o passado musical de Minas Gerais e nem a credibilidade da existência de uma música erudita no período colonial. Lange, determinado a desvendar a história musical da Capitania, não mediu esforços ao viajar pelo interior do Estado de Minas Gerais, confirmando em suas investigações a existência de uma genuína atividade musical no século XVIII.

Os vários manuscritos musicais originais encontrados se tornaram, efetivamente, testemunhos de um fecundo movimento musical que o nosso passado abrigou, revelando um número surpreendente de compositores, como: José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, Francisco Gomes da Rocha, Marcos Coelho Neto, entre outros. Reconhecidos posteriormente como grandes mestres, cujas obras são executadas atualmente em concertos tanto no Brasil, quanto no exterior.

Nos últimos anos, com o desenvolvimento dos estudos em musicologia, um grande número de investigações e projetos vem sendo realizado, possibilitando dentre os demais objetivos, a difusão da música colonial brasileira, através de publicações das partituras e registros fonográficos. Citamos como exemplo, o trabalho recente: a realização da gravação e edição dos cds da coleção de obras extraídas do acervo do Museu da Música de Mariana (MAM), realizada pelo projeto *Acervo da Música Brasileira - Restauração e Difusão de Partituras* - coordenado pelo musicólogo Paulo Castagna, apoiado por uma equipe de musicólogos e pesquisadores, dentre eles: Vitor Gabriel, Marcelo Campos Hazan, Maria Teresa Gonçalves, etc. A realização do projeto fonográfico contou com a colaboração da Fundação Cultural e Educacional da Arquidiocese de Mariana e foi realizado em 2002.

Destacamos, no veio dessa abordagem, que essa extensa e complexa coleção de manuscritos foi organizada nos anos de 1970 e 1980, pelos musicólogos Maria da Conceição Rezende (Belo Horizonte) e José de Almeida Penalva (Curitiba), resultando na possibilidade de realizações de trabalhos de difusão desse acervo.

A densidade da investigação desenvolvida por Lange resultou num importante conjunto documental, contendo partituras e documentos afins, que pontificaram compositores de competência e relevância, contribuindo de forma ímpar para que melhor se conhecesse a história musical brasileira do período colonial e a realidade sobre as condições e formas de preservação de uma documentação patrimonial, depositária de valores da memória cultural do País.

Lange, diante de resultados obtidos em suas investigações, relatou e lamentou a ocorrência da destruição de documentos, considerando-a uma perda irreparável para a história da cultura brasileira, conforme podemos observar em suas palavras:

> *Sobre a perda da documentação eclesiástica paira uma fatalidade inevitável, na qual a indolência tanto do clero quanto dos irmãos leigos pesou durante os últimos dois séculos. A traça, o cupim e também o fogo, a umidade, as goteiras, o pó, os ratos e as baratas.* [1]
>
> Lange

Segundo COTTA (2000, p.19), os manuscritos musicais brasileiros preservados até os dias de hoje foram produzidos a partir de meados do século XVIII e somente em raros casos foram preservados por instituições religiosas. As partituras pertenciam às Irmandades, mestres de banda e outros músicos; a execução das obras se dava em cerimônias religiosas, festas e eventos populares. Com a iniciativa de Curt Lange, visando o estudo acadêmico de uma documentação histórica, criou-se um movimento preservacionista que deu novo destino aos acervos de manuscritos musicais.

As iniciativas brasileiras que manifestaram as mais variadas propostas editoriais, de partituras e documentos históricos, surgiram a partir da publicação do *O Archivo de Música Religiosa de la "Capitania Geral das Minas Gerais"*, contendo a edição de três obras mineiras, feitas pelo musicólogo Curt Lange.

[1] Lange *História da Música nas Irmandades de Vila Rica*, vol.V, p. 9.

Com a iniciativa de Lange, desencadeou *a posteriori*, uma nova abordagem sobre edições e finalidades musicológicas, favorecendo as atividades editoriais que enfrentavam um período de decadência, enquanto atividade musicológica. (CASTAGNA, 2008, p.7-16).

Nas últimas décadas no Brasil, têm sido realizados Colóquios, Simpósios, Encontros e Festivais de Música Erudita com a temática da música histórica e música colonial brasileira, reunindo profissionais e estudantes, trazendo um panorama atual que mostra os novos rumos da musicologia no país, constatando a organização de acervos e os seus tratamentos arquivísticos; o cuidado com a catalogação, edição das obras musicais e ainda a acessibilidade digital. Esse quadro demonstra um avanço no que diz respeito à importância e consciência da preservação e valorização de uma documentação histórica, contribuindo de forma quantitativa e qualitativa para o acesso e informações à comunidade.

Inserido nesse contexto, o *Acervo Curt Lange* - ACL - doado à UFMG, destaca-se como um valioso conjunto documental que se qualifica como uma referência obrigatória no campo da pesquisa da musicologia brasileira. Sobre a história desse Acervo trataremos num capítulo posterior.

Contribuindo para o tratamento e a preservação dessa documentação valiosa, armazenada por Lange, projetos da Universidade Federal de Minas Gerais vêm, nessa linha de atuação, congregando equipes de pesquisadores, professores e alunos preparados, que trabalham junto ao Acervo.

Destacamos como exemplo os projetos: *Curt Lange e a Musicologia Brasileira,* coordenado pela Dra. Sandra Loureiro de Freitas Reis (2005), *O Tratamento de Acervos Arquivísticos na UFMG – A experiência de organização do Acervo Curt Lang*e, coordenado pelos musicólogos Dra. Rosângela de Tugny, Vilma Moreira, Marlene de Fátima Viera e equipe (2006).

Durante décadas de trabalho, Lange acumulou uma significativa documentação cujo conteúdo traz dados da história musical e da cultura Latino-Americana, além de traçar a sua própria biografia. Organizou cuidadosamente esse material no curso de suas atividades, preocupando-se sempre em preservá-lo como patrimônio, para que assim continuasse a história, disponibilizando-o para as gerações posteriores.

No Acervo Curt Lange, encontra-se uma gama de materiais que são respectivamente: manuscritos musicais, partituras restauradas, instrumentos musicais, livros, discos, periódicos, publicações, fotografias, gravadores de rolo, originais, rascunhos e principalmente uma vasta e significante correspondência, com estimativa de 98 mil cartas, trocadas com importantes personalidades do Brasil e do mundo, que se destacaram como intelectuais, políticos, administradores, musicólogos, historiadores, compositores e escritores.

Dentre as várias linhas de pesquisa desenvolvidas neste acervo – ACL, a correspondência constitui um documento em extenso número, sendo talvez o mais curioso deste conjunto documental e tem se tornado um importante objeto de estudo.

Esse veículo de comunicação, utilizado intensivamente por Lange, remete os pesquisadores a perspectivas de novos dados, aliados às possibilidades de traçar um percurso biográfico dos interlocutores e serve como fonte de informação para a historiografia musical dos países da América Latina.

Constatando a realidade das contribuições históricas desse Acervo, ACL - realizamos especificamente neste trabalho um levantamento e estudo de correspondências. Foram, portanto, selecionadas para este fim, as cartas trocadas entre o musicólogo Curt Lange e Levindo Lambert (1896 - 1991), que foi uma importante personalidade do meio educacional e cultural de Belo Horizonte. Dentre várias de suas atividades como administrador e educador, Lambert exerceu o cargo de Diretor do Conservatório Mineiro de Música, hoje Escola de Música da UFMG.

Lambert realizou um trabalho relevante para a Educação Fundamental e para a Educação Musical, contribuindo intensivamente como Diretor do Conservatório Mineiro de Música, promovendo atuações artísticas dos alunos e professores da época e influenciando, efetivamente, o desenvolvimento da Educação e da Cultura em Belo Horizonte.

Com os resultados obtidos nessa pesquisa que integra o projeto *Curt Lange e a Musicologia Brasileira* (em anexo), esperamos contribuir para investigações posteriores em estudos musicológicos, no intuito de trazer informações significativas à historiografia musical brasileira, integrando cultura, história, fatos sócio-políticos e possibilitando, ainda, traçar um perfil dos interlocutores, dentro

dos limites de um contexto histórico específico. Contribuir ainda, para o conhecimento sobre preservação de documentos históricos, como patrimônio nacional.

Para a realização deste trabalho, adotamos o seguinte procedimento: metodológico:

- Pesquisa Bibliográfica – revisão de literatura
- Consulta - levantamento de dados da correspondência no Acervo Curt Lange
- Comparação dos dados obtidos
- Análise das correspondências
- Seleção de fatos significativos mencionados nas cartas.
- Redação de Dissertação

O presente trabalho apresenta uma Introdução e três capítulos. O primeiro capítulo descreve, respectivamente, aspectos das atividades musicais de Minas Gerais do século XVIII, a trajetória histórica e sócio-cultural dos correspondentes, além dos seus dados biográficos. O segundo capítulo traz informações sobre o *Acervo Curt Lange* da UFMG, depositário de documentos e correspondências, situando estas como o objeto principal desta pesquisa. O terceiro capítulo tratará das correspondências selecionadas, abrangendo a análise e ordenação lógica dos fatos recorrentes, para um estudo interpretativo da autora e dos demais leitores desta dissertação.

Apresentamos também, as Considerações finais, a Bibliografia e o Anexo

O Anexo foi dividido em duas partes: a primeira traz as cópias das cartas originais dos correspondentes, fatos importantes do meio musical e cultural de Belo Horizonte, relacionadas ao esclarecimento dos dados recolhidos nesta pesquisa.

Na segunda parte, apresentamos um Fichamento das correspondências estudadas e o *Projeto Curt Lange e a Musicologia Brasileira*, no qual esse trabalho se vincula. Devemos esclarecer que a presença de tal Projeto, no âmbito do Acervo foi solicitado pela banca de Exame de Qualificação.

ESTRUTURA FINAL DA DISSERTAÇÃO:

- Resumo - Abstract
- Introdução
- Capítulo I – Esboço Histórico
- Capítulo II – O Acervo Curt Lange
- Capítulo III – As correspondências
- Considerações finais
- Bibliografia
- Anexos

(...) Mas o caso é que eu estou namorando com esse material, namorando com Minas Gerais (e muito mais que muitos mineiros) e namorando do Brasil, como todos os meus amigos bem sabem.

Eu vou para o Brasil e sinto-me fundamentalmente brasileiro e eu lamento não ter-me radicado, anos atrás, naquele país, onde talvez teria feito muito pela história da sua música (....)

Lange

In carta arquivo 086

CAPITULO 1
ESBOÇO HISTÓRICO

"O esboço histórico da Música Brasileira é uma página séria, digna de figurar no contexto da História da Cultura deste grande Estado. Nós lhe ficamos devendo este belo trabalho" [2]

Lambert

A frase que introduz esse capítulo retrata o apreço pelo trabalho de resgate da de um patrimônio musical da capitania de Minas Gerais, desenvolvido pelo musicólogo Curt Lange que em sua trajetória como pesquisador, dedicou parte de sua vida à reconstituição da cultura e da história musical do Brasil e, especificamente, do Estado de Minas Gerais.

No início da década de 30, Curt Lange iniciou um trabalho pioneiro de pesquisa e difusão de obras musicais no nosso continente, lançando as bases de um importante movimento denominado de *Americanismo Musical* (1933-1934), que dentre seus objetivos, priorizava a pesquisa de documentos históricos, resgate de partituras e sua restauração necessária, bem como a difusão de um patrimônio cultural - musical dos países da América Latina.

Na década de 40, Lange veio ao Brasil, percorrendo as cidades do interior vasculhando papéis acumulados em arquivos públicos. No ano de 1944, veio a Belo Horizonte para outras atividades e contatos profissionais.

[2] Levindo Lambert – carta de 3 de abril de 1952

Conhecendo a história sobre o ciclo do ouro, cujo período colocava a Capitania de Minas Gerais e, especificamente, a cidade de Vila Rica, como um dos centros de cultura e riqueza do País, o musicólogo acreditava cada vez mais na possibilidade de, na mesma época, ter existido uma atividade musical significativa, e, que possivelmente a sociedade mineira ainda não conhecia o seu passado cultural. A intuição de Lange começa com a sua observação sobre a arquitetura, às esculturas dos grandes mestres do período colonial brasileiro, como Aleijadinho e Ataíde, e, as tradições culturais existentes nas cidades mineiras, do ciclo do ouro. Curioso e atento à história e a potencialidade cultural de Minas Gerais, resolveu viajar pelo interior do Estado.

Lange partiu em busca da lacuna existente na história sócio-cultural do Brasil e notadamente no Estado de Minas Gerais. Como pesquisador afoito iniciava suas investigações nas cidades históricas no interior do Estado à procura de uma música codificada como documento escrito, manuscritos ou partituras e outros documentos afins que contribuíssem para esclarecimentos históricos sobre a produção cultural do século XVIII.

Para pesquisar os velhos arquivos e papéis considerados sem valor, o musicólogo conquistou a confiança de músicos, mestres de bandas e moradores locais. Pesquisou em arquivos públicos, igrejas e acervos particulares, comprou partituras, livros de despesas, petições, descobriu os manuscritos musicais, comprovando assim a existência de uma intensa atividade musical durante o período colonial.

Desvendou ainda o funcionamento das Irmandades, resgatando os arquivos das Corporações Musicais, que eram organizações que se dedicavam ao exercício da música, atuando em cortejos, festas religiosas oficiais, festas típicas da sociedade, das quais faziam parte, os compositores.

Para que melhor se compreenda a formação da cultura musical mineira, torna-se necessário observar a influência que as práticas religiosas exerceram sobre a sociedade.

Os músicos da sociedade brasileira do período colonial se organizavam em grupos, denominados de Corporações e Irmandades. As Irmandades eram associações em torno de um Santo, organizadas de acordo com a cor dos seus integrantes, homens "pardos", pretos ou brancos. A religiosidade não estava vinculada a Instituições, e os devotos escolhiam um santo protetor. Considerando este fato como um fenômeno social importante, citamos a seguinte informação:

> As irmandades se forjaram em meio à insegurança e instabilidade contidas no cenário mineratório. A sociabilidade se transformou em associações leigas que consagravam as imagens padroeiras.
>
> Esse fenômeno revela uma fundamental presença social inserida nas práticas religiosas daquela região. No comércio local, já havia tempo para se falar do divino, enquanto que em espaços dedicados à prática religiosa achavam-se oportunidades para sociabilidade.
>
> Em 1711, quando se desenvolveram as primeiras vilas mineiras, o número de agremiações já superava dez unidades. Sem dúvida, estudar este fenômeno é essencial para entender e compreender a cultura e a história locais.
>
> As irmandades não encontraram barreiras por parte das autoridades e por esta razão, seguiram seu processo de expansão. Ao final do período colonial do século XVIII o número de irmandades ultrapassava três dezenas[3].

[3] Cristiano Catarin – As Irmandades Religiosas, in Brasil Colônia 2005

Citamos as seguintes observações:

> Provoca espanto o extraordinário desenvolvimento da vida musical na Capitania das Minas Gerais durante o século XVIII. Em pleno sertão, distante do litoral e infinitamente longe dos centros culturais da Europa, surgiu aí uma atividade musical intensa de alto nível de execução e criação. Além do mais, é inacreditável a rapidez com que cresceu essa cultura musical nas primeiras vilas mineiras[4]

> A música era feita para agradar o branco colonizador e suas necessidades sociais; apresentava também com caráter profano, influenciada pelo gosto europeu.. Fazer música foi, primeiramente, uma das poucas oportunidades de trabalho, como qualquer outra atividade manual; depois, como meio de promoção social. Praticar música foi uma tarefa manual, tão cotidiana na vida do Brasil como as relações de exploração, como o próprio catolicismo[5].

Destaca-se, neste contexto, a Irmandade de Santa Cecília, instalada na cidade de Vila Rica que agrupava um extenso número de músicos.

É importante citar que os músicos envolvidos com a prática musical no Brasil do século XVIII, eram predominantemente mestiços, os chamados “homens pardos”, a razão dessa estatística se deve à ordem de uma sociedade escravista onde os escravos eram direcionados para a atividade musical, servindo às festas dos senhores feudais.

Chama a atenção também, a forma de organização das Irmandades: existia nessas Associações, o Livro de Compromissos que ordenava os preceitos cabíveis, determinando, por exemplo, uma ordem moral, religiosa e atribuições necessárias para os membros.[6]

---

[4] Trecho do texto A Escola Mineira in *História da Música Brasileira,* (KIEFER, p.31)
[5] Mauricio Monteiro in *Música e Mestiçagem no Brasil* - Debates, 2006.
[6] Bessa Cunha, Práticas Educativas no Século XVIII – *As Associações Religiosas Leigas dos Homens Pardos*, In: VI Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 2006. .

O avanço das Irmandades envolvia muitos profissionais, superando as festas particulares, era um espaço que aceitava todos: homens, mulheres, negros e brancos.

Verificamos nessa abordagem uma fundamentação histórica da música desenvolvida em Minas Gerais, considerando esses dados, imprescindíveis à compreensão da formação cultural da sociedade mineira no século XVIII.

Dados de outras pesquisas em musicologia constatam que, em Minas Gerais, existem cerca de dezenas de acervos, pertencentes a corporações de música, instituições administrativas, religiosas e de ensino.

Através destes dados, compreendemos a obstinada idéia das investigações de Curt Lange, que o levou a resgatar a música de mestres compositores do período colonial, instalando uma conscientização ao que se refere como resgate histórico referente às práticas e produção musical da Capitania das Minas Gerais e do Brasil, no período colonial.

A pesquisa musicológica de Curt Lange explorou, por diversas décadas, arquivos não só do Brasil como de outros países da América Latina, recolhendo um grande número de uma documentação substancial para a memória histórica e cultural do Brasil e também de outros países da América do Sul, como Argentina, Uruguai, Venezuela, países onde desenvolveu intenso trabalho em prol da cultura e Educação Musical.

Esse comportamento instaurou uma nova visão no que se refere à tradição, preservação e identidade cultural, incentivando estudos posteriores à pesquisa musicológica, ampliando e elevando a importância dessa prática, delineando a musicologia como importante área de conhecimento científico.

Observa-se que os trabalhos posteriores, dedicados à pesquisa da historiografia musical brasileira dos séculos XVIII e XIX, têm como principal referência, o trabalho pioneiro desenvolvido por Curt Lange.

No conteúdo de suas correspondências com Lambert, podemos observar um relato das dificuldades encontradas para a realização do seu trabalho de pesquisa como: a falta de verba e de apoio governamental, a insensibilidade das autoridades e o desinteresse pela questão, além das dificuldades financeiras para sua manutenção pessoal. Deparamos com o seu lado humano e a sua fragilidade ao recorrer a várias autoridades e amigos brasileiros, pedindo apoio e ajuda financeira.

Constatamos ainda a sua indignação diante da desconfiança de outros profissionais: críticos, músicos, autoridades, intelectuais, etc. Pessoas que criavam manifestações contrárias ao seu trabalho, com calúnias e sérias acusações.

Apesar de tudo, Lange se mantinha firme em seus propósitos.

Observa-se nas cartas, a sua constante preocupação em continuar a sua pesquisa de campo pelas cidades do interior de Minas Gerais, afirmando que havia muito o que pesquisar.

No que diz respeito à sua preocupação e cuidado com a preservação de toda essa documentação histórica, pontuamos a sua generosidade em organizar um complexo acervo no decorrer de suas atividades como pesquisador, cedendo-o a toda uma geração futura que por ele possa se interessar.

Resultante de suas intensas pesquisas, a rica coleção de manuscritos musicais do século XVIII e do século XIX, reunida no período de 1940 e 1950, foi custodiada pelo *Museu da Inconfidência de Ouro Preto* –MIOP- no ano de 1982, contando com o apoio do diretor do MIOP, o escritor, Rui Mourão, passando a chamar-se *Coleção Francisco Curt Lange.*

Esse feito contou com a supervisão do musicólogo Regis Duprat e com a colaboração dos musicólogos Conceição Rezende, Carlos Alberto Baltazar e o compositor Harry Crowl.

Em 1995, um outro acervo do musicólogo foi doado à UFMG, o *Acervo Curt Lange* - ACL, instalado no quarto andar da Biblioteca Universitária da UFMG. Esse acervo veio para Minas Gerais, de acordo com a vontade de Curt Lange, manifestada na carta de 4 de outubro de 1993 (em anexo), enviada à Prof. Dra. Sandra Loureiro de Freitas Reis, ex-diretora da Escola de Música da Universidade

Federal de Minas Gerais (1986 – 1990), graças ao apoio da Fundação VITAE e do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais - BDMG.

Por um longo período, Curt Lange tentou sensibilizar as autoridades da época no sentido da criação de um Instituto de Musicologia no Estado, mas não obteve êxito. Preocupado com o destino do acervo que havia constituído, decidiu levá-lo para o Uruguai, onde permaneceu sob a guarda do Instituto Americano de Musicologia, órgão que fundara e dirigia.

Ilustrando esse fato, trazemos a seguinte frase de Curt Lange:

> *"Não tenho interesse particular no Arquivo de Minas Gerais, que migrou comigo só para ser salvo do Brasil ao Uruguai..., nada eu levarei para a tumba e as obras são para a coletividade, mesmo quando nesse caso, foi um indivíduo que as salvou para ela, que vivia à margem de todas as coisas, indiferentemente. Mas o caso é que estou namorando Minas Gerais, muito mais que os mineiros" (...).*
>
> Lange (carta - arquivo de n. 086)

Sobre a vinda do acervo pessoal de Curt Lange, para a UFMG, denominado *Acervo Curt Lange*, trataremos num capítulo posterior.

1.1. OS CORRESPONDENTES

1.1.1. FRANCISCO CURT LANGE

Franz Kurt Lange nasceu em Eilenburg, Alemanha, a 12 de dezembro de 1903, e morreu a 3 de maio de 1997, em Montevidéu, Uruguai. Passou a se chamar Francisco Curt Lange, quando, ao deixar a Europa no período pós-guerra, veio para a América Latina, naturalizando-se cidadão uruguaio.

Considerado um dos maiores inspiradores de movimentos musicais da América Latina, esse musicólogo alemão, conhecido internacionalmente como Curt Lange, se destacou no continente americano onde sua colaboração para a Musicologia, a história da cultura e da música se tornou um marco.

Vindo de uma família de classe média, iniciou sua formação musical aos seis anos, estudando violino e piano. Cresceu num ambiente intelectual, onde os pais, Franz Josef Lange, engenheiro de acústica, era também pianista e sua mãe, Elisabeth von Luchsenring Klauss Lange, apreciava o teatro, a literatura, o piano e o canto. Buscando uma formação ampla, finalizou seus estudos básicos, ingressou na Academia de Artes e, posteriormente, entrou na Universidade de Munique cursando Arquitetura.

Em busca de maiores conhecimentos, passou pelas Universidades de Leipzig, Berlin e München. Estudou lingüística e filosofia. Voltou-se para o estudo da musicologia, obtendo o seu doutorado em Bonn, Alemanha.

Dentre os professores que contribuíram para a sua formação, destacam-se: Erich von Hornbostel, Adolf, Schiedermayer, Adolf Sandberger, Ibach, Karl Vossler[7], dentre outros.

Em 1923, na depressão pós-guerra, Curt Lange, seguindo os conselhos do seu professor de lingüística, Karl Vossler, veio para América do Sul. Chegou em Buenos Aires, onde foi muito bem acolhido. Com a intenção de conhecer o país e a cultura local, viajou pelo interior conhecendo várias cidades da Argentina, Em seguida, resolveu circular pelo interior do Uruguai. Dentre as cidades que conheceu, chegou à cidade de Minas, no Estado de Lavalheja, Uruguai, onde lá encontrou uma moça de nome Maria Luiza, que mais tarde se tornou sua esposa.

Sua incursão mais incisiva na América Latina começou em 1930, quando se estabeleceu em Montevidéu, a convite do governo uruguaio. O país atravessava uma fase de desenvolvimento social, favorecendo o investimento científico e cultural. Nesse período propício, Curt Lange foi nomeado Diretor da Discoteca Nacional, colaborando na organização da produção musical do país.

Criou e tornou-se o orientador musical do SODRE - Serviço Nacional de Radiodifusão do Uruguai (de 1930 a 1948), o que viria a ser a Rádio SODRE, famosa por suas gravações de música erudita e instrumental, que contava com uma orquestra e uma discoteca, tornando-se um importante órgão de divulgação e dona de um grande acervo de discos.

[7] Hornbostel , Sondberg, Schiedermayer – musicólogos / Karl Vossler – filósofo /
Ibach - construtor de instrumento e Hasselbach – prof. de harmonia e composição

Contribuindo para uma educação musical sólida naquele país, foi presidente da Sociedade de Educação Estética da Criança e assessor do Conselho de Educação, introduzindo os estudos de Musicologia no Instituto de Estudos Superiores do Uruguai.

Em 1933, iniciou em Montevidéu um importante movimento para a cultura dos países da América do Sul. O movimento foi denominado de "*Americanismo Musical*", cujo interesse primordial era o de promover os compositores e a música da América Latina. Com o objetivo específico de que cada país da América Latina reconhecesse seus valores culturais e artísticos, propôs um intercâmbio que visava uma troca de experiências, de informações e uma forma de divulgação dos movimentos culturais, proporcionando o fortalecimento e a união entre os países.

A partir do movimento, formou-se uma rede de ligação entre as academias, conservatórios, instituições, abrindo conseqüentemente o campo das correspondências, da realização de eventos e cursos, exigindo de Lange, viagens frequentes.

Com o *Americanismo Musical*, veio a criação do BLAM - *Boletim Latino-Americano de Música* (1935-1946), um periódico que continha artigos e partituras, contribuindo diretamente com o intercâmbio, fortalecendo as relações, pois cada número publicado ficava a cargo de um país.

A publicação do BLAM contou com o apoio do compositor Villa-Lobos, com quem Lange já mantinha estreito contato. O periódico atingiu cerca de seis volumes, onde foram impressos trabalhos dos compositores do continente.

Destaca-se o VI volume, onde Lange publicou o artigo *"La Musica en Minas Gerais* - un informe preliminar*",* no qual apresentava à comunidade, o resultado significativo das suas investigações sobre a produção musical e atividades culturais da Capitania de Minas Gerais, no século XVIII.

No ano de 1938, realizou o primeiro Festival Musical Ibero-Americano em Bogotá, a Conferência Ibero-americana na Colômbia e a Conferência de Relações Interamericana. No campo da música, em Washington, no ano de 1939. Com o reconhecimento do trabalho desenvolvido por Lange, o governo uruguaio oficializou, em 1940, o Instituto Interamericano de Musicologia que, entre outras realizações, publicou cerca de sessenta e seis trabalhos sobre compositores latino-americanos, com o apoio da Cooperativa Editorial Interamericana de Compositores.

Em colaboração com Juan Batista Plaza, da Venezuela, publicou o *Arquivo de Música Colonial Venezuelana* (1941-1942), a primeira coleção histórica de Música Colonial Latino-Americana, editada em 12 volumes.

De acordo com as exigentes atividades do *Americanismo,* em 1944, Lange veio para o Brasil lançar o BLAM – tomo VI. Nesta oportunidade, realizou 14 conferências no Conservatório Brasileiro de Música e na Associação Brasileira de Imprensa, na cidade do Rio de Janeiro. Oportunamente conheceu intelectuais tais como: Cândido Portinari, Luiz Heitor de Azevedo, Camargo Guarnieri, Lorenzo Fernândez, dentre outros nomes importantes.

Lange realizou ainda, palestras em São Paulo, seguindo para outras cidades brasileiras com o objetivo de conhecer a cultura do país.

Veio a Belo Horizonte a convite de José Menegale - Inspetor de Educação e Saúde (1944), que o indicou para trabalhar como Assessor do Maestro Arthur Bosmans, organizando a Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte. Durante esse período, Lange viajou pelo interior de Minas Gerais, com o interesse de pesquisar a cultura do Estado. Estabelecia o seu primeiro contato com moradores locais que lhe davam os primeiros indícios da atividade musical existente na Capitania de Minas Gerais.

Retornou ao Brasil em 1945, com o objetivo de investigar todas as fontes sobre a prática cultural e as atividades musicais em Minas Gerais do período colonial.

Em 1948, Curt Lange foi convidado para implantar o Departamento de Musicologia da Universidade Nacional de Cuyo, em Mendoza, Argentina, pesquisando toda a música colonial daquele país. Em 1951, fundou e editou a *Revista de Estudios Musicales*. Publicou, então, o artigo sobre a Música Colonial de Minas Gerais contendo também, partituras dos compositores mineiros do século. XVIII. O artigo intitulava-se como *Archivo de Música Religiosa de la "Capitania Geral das Minas Gerais"*, sendo esta a primeira publicação de caráter musicológico de música brasileira do século XVIII.

Em 1952, realizou o primeiro concerto em Tucumãn na Argentina, no qual apresentou a Antífona *Salve Regina* de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, iniciando a difusão da música dos mineiros para vários países.

Curt Lange foi também editor e colaborador de publicações, livros e revistas musicais, como a *Música Viva*, editada nos anos 40 no Brasil, ao lado de; Hans Joachim Koellreutter; publicou, séries sobre a música latino-americana contemporânea. Seus estudos musicológicos estenderam-se também à arte musical dos compositores dos séculos XIX e XX, de vários países da América Latina. Citamos como exemplo, os nomes de Villa-Lobos e Cláudio Santoro.

De 1958 a 1960, ministrou cursos em várias universidades norte-americana; atuou como pesquisador pela UNESCO em Minas Gerais. Nas décadas de 60 a 80, Lange participou de diversos congressos na América Latina, Europa e Estados Unidos como conferencista convidado. Foi o representante latino-americano da maioria das organizações sobre musicologia na Europa e na América do Norte. Na década de 70, Curt Lange organizou centenas de concertos com a Música Colonial de Minas Gerais, na América do Sul, Estados Unidos e Europa.

No final do ano de 1980, mudou-se para Caracas, Venezuela, trabalhando, como douto especialista na Biblioteca Nacional da Venezuela. No seu esforço para ampliar o conhecimento latino-americano da bibliografia internacional, traduziu um número significativo de estudos para o espanhol.

Foi ativo na difusão da música européia e norte-americana na América do Sul, ajudando a organizar vários concertos da “nova música” nos Estados Unidos, em Montevidéu e no Rio de Janeiro.

Escreveu ensaios e monografias, citamos: *A Organização Musical durante o Período Colonia´* (V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, Coimbra, 1966), *Os Irmãos Músicos da Irmandade de São José dos Homens Pardos de Vila Rica´* (Year Book, Interamerican Institute for Musical Research IV, 1968) e *Os Compositores na Capitnia Geral das Minas Gerais* (Revista de Estudos Históricos, Marília, 1965).

Lange, em sua trajetória como investigador, enfrentou momentos difíceis. Suas viagens pelo interior do Estado de Minas Gerais registravam as mais precárias e adversas situações. Segundo seu próprio testemunho, enfrentou estradas em condições ruins, dificuldades financeiras e falta de apoio para desenvolver o seu trabalho de campo, tendo que custear suas viagens, assumindo gastos que não podia.

Com a intenção de obter informações que contribuíssem em suas investigações, foi necessário estabelecer contatos com familiares remanescentes de compositores do período remoto da colonização, e outros moradores locais, o que facilitava para ele vasculhar os arquivos de Irmandades, Congregações e arquivos particulares.

Nesse feito, deparou com a triste realidade de desaparecimentos da história, com a ocorrência de destruição de vários manuscritos e documentos.

> *Cheguei no último momento. Nos anos 40, deparei com a destruição de 128 arquivos queimados pelas viúvas dos mestres de banda, que se incomodavam com os caixotes de partituras que ficavam em casa. Os "papéis velhos" eram também vendidos aos fogueteiros numa determinada data do ano.*
>
> *Lange* (apud COTTA, 2000).

Segundo Lange, a destruição acontecia pelo simples fato de que os papéis eram considerados entulho; tornava-se então necessário limpar o local, ou mesmo vender o bom papel dos manuscritos para a fabricação de foguetes. Em vários momentos de suas pesquisas, Lange encontrou documentos abandonados em caixotes, preparados para serem jogados fora pelas viúvas dos mestres de banda. A papelada sofria também com o descaso e abandono, comido por traças, cupins e outros bichos, ou mesmo pela umidade de alguns lugares onde estes se encontravam.

Na leitura da correspondência com Lambert, o musicólogo demonstrava uma preocupação com o destino dessa documentação, pois desejava que fosse preservada por uma Instituição. Acreditava que, um dia, toda ela seria destinada ao Brasil, sendo recebida como patrimônio.

A falta de apoio financeiro vivenciada pelo musicólogo durante o período que pesquisava, fez com que ele perdesse a confiança nas autoridades brasileiras e assim, tomou a decisão de levar para o Uruguai, toda a documentação que havia reunido. Consequentemente, gerou uma delicada situação política e pessoal. Lange sofreu sérias calúnias; foi acusado de estar recriando as obras dos compositores mineiros, além de usurpar uma documentação que pertencia ao Brasil. Foi processado pelo Conselho Federal de Cultura. Sobre esse episódio, tratará uma importante carta do musicólogo: CARTA arquivo 28.895 (086), Mendonza, 23 de março de 1955.

Apesar de suas descobertas serem contestadas entre os críticos de todas as épocas, inclusive da atualidade, não há como negar a importante contribuição do trabalho precursor de Curt Lange que prestou um serviço inestimável à cultura e ao estudo da Musicologia. Foi ele quem deu o primeiro passo para que, na América do Sul, em especial no Brasil, a pesquisa histórica e musicológica tornasse uma prática fundamental à cultura.

Curt Lange é talvez o maior expoente da pesquisa musicológica para a América Latina e um exemplo sobre formas de preservação de uma documentação histórica. O trabalho desenvolvido por ele é a comprovação do esforço individual, da dedicação, determinação e responsabilidade de recriar a história de um povo, preservando valores; é o resultado humano de produtividade que contribuiu para o engrandecimento da história social e musical.

O Brasil conta, portanto, com dois importantes Arquivos resultantes das pesquisas pioneiras de Lange: o Acervo de Manuscritos Musicais – *Coleção Francisco Curt Lange* - que se encontra no Museu da Inconfidência, em Ouro Preto, e um outro importante conjunto documental, o *Acervo Curt Lange,* que encontra-se instalado no quarto andar da Biblioteca Universitária, no campus da Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte.

1.1.2. LEVINDO FURQUIN LAMBERT

No caminho dessas idéias que movem a sensibilidade humana, guiada pelo amor à arte, é possível observamos a cumplicidade das idéias e o estreitamento de uma amizade. Nessa consideração, destacamos Levindo Lambert, Diretor da Escola de Música (gestão de 1944), figura de prestígio político e expressão na história cultural em Belo Horizonte, escolhido como correspondente nesse estudo. Curt Lange mantinha com ele um discurso cordial, considerando-o um grande amigo a quem confiava os momentos felizes das descobertas dos manuscritos musicais, dados históricos relevantes, ou ainda os momentos de dificuldades em sua trajetória.

Levindo Lambert nasceu em Cambuí (sul de Minas) a 18 de abril de 1896 e faleceu em Belo Horizonte em 20 de julho de 1991 (REIS,1993) [8]. Foi um homem público que lutava em prol da arte e da Educação em Minas Gerais. Como Diretor do Conservatório Mineiro de Música, realizou um relevante trabalho, contribuindo intensivamente para atuação artística dos alunos e professores do período e influenciando efetivamente o desenvolvimento da educação e produção musical de Belo Horizonte.

Foi responsável pela federalização do Conservatório Mineiro de Música, além de organizar nova estrutura curricular, qualificando o ensino e o quadro docente daquela Instituição.

[8] *Escola de Música da UFMG: um Estudo Histórico - 1925 – 1970* (REIS, 1993)

Estudou com o seu próprio pai, Maximiliano José de Brito Lambert, educador e diretor do grupo escolar local. Diplomou-se em Farmácia na cidade de Pouso Alegre em 1919. Foi músico e compositor de música para bandas,tornando-se diretor da Banda Carlos Gomes.

Exerceu funções eletivas de vereador em Cambuí; submeteu-se ao concurso de Assistente Técnico de Ensino, freqüentando Curso de Aperfeiçoamento Pedagógico. Coube-lhe o desenvolvimento de várias comissões de responsabilidades, tais como: a reorganização da Escola Normal Oficial de Ouro Fino, exercendo a cadeira de Psicologia Educacional, e da Escola Normal de Santa Rita do Sapucaí.

Foi convidado pelo Secretário da Educação, Dr. Noraldino Lima, para chefiar, em Belo Horizonte, o gabinete do Inspetor Geral de Instrução Pública de Minas Gerais. Em seguida, foi nomeado Diretor do Conservatório Mineiro de Música (gestão do ano de 1934 a 1952), cargo, de início, em caráter provisório, substituindo o Maestro Francisco Nunes que havia sido afastado por problemas de saúde.

Dentre as diversas inovações, implantou no estabelecimento o primeiro curso destinado à formação de Professor de Canto Orfeônico. Instalou o ensino de Canto Coral, História e Folclore Nacional e ainda a cadeira de Pedagogia musical. Reativou atividades musicais no Auditório, exercendo, ainda, a cadeira de professor de Dicção e Técnico de Educação do Estado.

A década de 40 revela seu grande dinamismo como agente estimulador da ação cultural musical advinda dos alunos e professores do Conservatório, que se apresentavam em várias cidades do País (REIS, 1993, p. 63).

Em 4 de dezembro do ano de 1950, lutou pela Federalização do Conservatório Mineiro de Música, obtida com uma emenda apresentada pelo Senador Fernando de Melo Viana, incorporando o Conservatório à Universidade de Minas Gerais. O diretor Levindo Lambert determina Cursos de Especialização para os professores de música, elevando o nível educacional do Conservatório Mineiro de Música (REIS, 1993).

Após 17 anos no cargo de diretor, Lambert teve que ser afastado devido às normas jurídicas de regulamento de um Conservatório federalizado. De 1963 a 1966, assume a segunda gestão. Neste período, o Conservatório foi transferido para o prédio da Reitoria da UFMG, no campus da Pampulha (REIS, 1993, p. 70).

Dentre outras atividades profissionais, Levindo Lambert chefiou os gabinetes de: Secretário da Educação, Secretário da Agricultura, Secretário da Saúde, exercendo ainda o alto cargo de Secretário de Estado da Educação, no governo Juscelino Kubitschek. Desempenhou a função de Inspetor da Faculdade Municipal de Ciências Econômicas de Belo Horizonte. Exerceu, por muitos anos, intensas atividades magisteriais em estabelecimentos de ensino, como: Colégio Arnaldo, Colégio Marconi, Sagrado Coração de Jesus, dentre outros não menos importantes.

Foi membro do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e da Comissão Mineira de Folclore. Esta comissão estava ligada oficialmente ao Ministério das Relações Exteriores e vinculada à UNESCO, unida ainda ao Ministério de Educação e Cultura, sendo reconhecida como o órgão máximo de estudo, pesquisa e propagação do Folclore, cuja semana era comemorada de 16 a 23 de agosto.

Em 1975, Levindo Lambert foi agraciado com a Medalha de Honra da Inconfidência pelas mãos do Governador Aureliano Chaves.

(...) A preocupação ou necessidade de construir a história, que mostre a origem e realce os valores e virtudes de uma ou de outra sociedade. Um bom exemplo disso pode ser encontrado também na Europa do século. XIX, quando passa a haver uma nova valorização histórica de cada país. Temos na Alemanha o resgate de seu passado germânico, que mais tarde resultaria na ideia de "mito ariano", ou seja, de origem nobre, heróica, primordial.

(Medeiros, 2005)

CAPITULO 2
O ACERVO CURT LANGE

2.1. PERFIL HISTÓRICO

O Brasil conta com o *Acervo Curt Lange* - ACL, instalado numa área preparada e adequada da Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais, no Campus Pampulha em Belo Horizonte. O Acervo, preservado em sua integridade, consiste do arquivo pessoal de Lange, sendo um importante conjunto de documentos acumulados durante anos, resultante de sua variada e intensa atividade como musicólogo.

Para maiores esclarecimentos ao leitor, existem dois conjuntos documentais, distintos: a *Coleção Francisco Curt Lange* – CFCL e o *Acervo Curt Lange* – ACL. Traremos nessa dissertação, dados sobre ambos:

No ano de 1982, o acervo de Manuscritos Musicais originais dos séculos XVIII e XIX, denominada *Coleção Francisco Curt Lange* – CFCL, foi custodiada pelo MIOP - Museu da Inconfidência de Ouro Preto; consiste em um conjunto de documentos originais selecionados. A formação desse acervo deu-se através de um processo longo e complexo, no qual se incluíram as dificuldades próprias para o exercício da Musicologia, somadas às dificuldades peculiares do trabalho de campo em questão.

Com a iniciativa do diretor do MIOP, Rui Mourão, apoiado pelo maestro Edino Krieger, na época, Presidente do Instituto Nacional de Música da Fundação Nacional de Arte - FUNARTE - foi possível viabilizar a compra do acervo para o Brasil, mediante uma simbólica indenização ao musicólogo Curt Lange.

O Museu da Inconfidência, recebeu em 1982, na cidade de Ouro Preto, o Acervo de Partituras Musicais de Curt Lange, adquirido pelo governo do Brasil, através do Instituto Nacional de Música da FUNARTE; mas, através da carta de 4 de outubro de 1993, enviada por Curt Lange à Profa. Sandra Loureiro de Freitas Reis, ex-Diretora da Escola de Música da UFMG, Curt Lange declara expressamente a sua vontade de que a referida professora " *como curadora" tome providências para que um segundo Acervo com sua correspondência, dentre outras preciosidades musicológicas, seja destinado à UFMG*" (ver a carta em anexo) ."

Segundo Mourão, Curt Lange deixou claro que a sua preocupação sempre foi com a preservação e segurança da documentação, considerando sempre a possibilidade dos manuscritos retornarem ao local de sua origem, pois se encontravam em Montevidéu – Uruguai. A coleção de manuscritos musicais constitui um rico conjunto de originais com a assinatura dos compositores mineiros do período colonial.

O Acervo de Manuscritos Musicais - *Coleção Francisco Curt Lange* – CFCL, do MIOP, foi publicada em dois volumes, respectivamente, nos anos de 1991 e 1994, sob a coordenação geral de Regis Duprat e a coordenação técnica de Carlos Alberto Baltazar, na cidade de Belo Horizonte, pela Editora da UFMG.

O outro conjunto documental importante, já mencionado anteriormente, constituído do acervo pessoal do musicólogo, denominado de *Acervo Curt Lange - ACL,* foi instalado num amplo e adequado espaço, no quarto andar da Biblioteca Universitária da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais, em Belo Horizonte, na data de 12 de dezembro de 2005. Em sua trajetória histórica, a vinda do *Acervo Curt Lange* iniciou-se no ano de 1995. No período foram realizados uma exposição no BDMG Cultural o *Seminário Internacional de Musicologia* (programa em anexo), coordenado pela Prof. Dra Sandra Loureiro de Freitas Reis.

Para melhor entendimento da história da vinda deste Acervo trazemos em anexo, o trecho do Artigo[9] da Prof Dra. Sandra Loureiro de Freitas Reis, ex-Diretora da Escola de Música da UFMG no período de 1986-1990. Relatamos oportunamente, que a ex-Diretora da Escola de Música da UFMG, foi o elemento mediador na transação do ato de doação deste acervo, por determinação do próprio Curt Lange. Esse dado pode ser confirmado, na carta datada de 4 de outubro de 1993, escrita por Curt Lange para Sandra Loureiro de Freitas Reis (em anexo).

Registramos nessa dissertação, a dedicação e colaboração da Dra. Sandra Loureiro de Freitas Reis, pelo apoio imensurável à vinda do Acervo para a UFMG e aos musicólogos Dra. Rosângela Pereira de Tugny e Dr. André Guerra Cotta, que se esforçam na elaboração e realização de projetos que contemplam as especificidades desse importante Acervo.

O conjunto documental *Acervo Curt Lange* foi integrado à Universidade Federal de Minas Gerais em abril de 1999, recebendo a denominação de *Acervo Curt Lange* (ACL–UFMG), vinculado ao Projeto de Inventário de Acervos da UFMG, tendo como um dos subprojetos a realização de um *Inventário preliminar para arranjo e descrição do Acervo Curt Lange - ACL*. O desenvolvimento deste subprojeto proporcionou uma "experiência piloto de tratamento arquivístico" dentro da UFMG, que contou com o apoio do Fundo FUNDEP à Pesquisa - UFMG (TUGNY, 2006).

Passando por etapas distintas, o atual projeto que cuida da preservação desse conjunto documental, denominado O *Tratamento Arquivístico do Acervo Curt Lange*, teve início em janeiro de 2005, quando, já instalado na biblioteca da UFMG e foi concluído em dezembro de 2006, segundo dados dos musicólogos Prof. Dra. Rosângela de Tugny e Dr. André Guerra Cotta, componentes da equipe organizadora.

Nos últimos anos, com o desenvolvimento dos estudos em Musicologia, a preocupação com a preservação de acervos brasileiros de documentação histórica musical provocou discussões que proporcionaram a realização de projetos, objetivando a organização, catalogação e difusão de documentos que se identificam como patrimônio nacional e tornando o acesso mais fácil à investigação dessa natureza.

[9] Publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, volume XXIII, edição especial comemorativa do V Centenário do Descobrimento do Brasil e da Colonização Portuguesa, p.255-271

A documentação existente no Acervo traz importantes dados da história musical latino-americana ao longo de, praticamente, todo o século vinte. Encontra-se ali o maior e mais importante conjunto de documentos sobre a música em Minas Gerais no século XVIII, reunindo fontes primárias exploradas pelo musicólogo Curt Lange, em suas pesquisas realizadas que se iniciaram na década de trinta.

O Acervo consta de uma diversidade de materiais, tais como: discos, fotografias em gelatina e albumina, recortes de jornais e revistas, milhares de documentos em papéis de variados tipos e formatos, como anotações, rascunhos, livros e documentos originais, partituras e restaurações de obras musicais, manuscritos de inúmeros trabalhos científicos, dentre eles o manuscrito do Léxico Americano de Compositores, projeto inacabado de Curt Lange.

Contém registros sonoros em discos de vinil e fitas cassetes, fitas de rolos; fitas de vídeo, instrumentos musicais, gravadores, rádio valvulado, dentre outras preciosidades, assim como outros documentos significativos. Não entraremos em detalhes sobre o corpus documental do ACL, tornar-se-ia extenso e não é objetivo dessa dissertação.

Diante da grande variedade de objetos, destaca-se em seu conjunto a vastíssima correspondência mantida por Lange com intelectuais, personalidades musicais, pesquisadores, compositores do Brasil e do mundo. Esse material tem se tornado o foco de investigação mais cobiçada dos pesquisadores, revelando traços biográficos dos correspondentes, percurso e aspectos até então desconhecidos da biografia de Curt Lange.

Segundo dados obtidos no Acervo - ACL, as correspondências abrangem praticamente toda a vida de Francisco Curt Lange, desde 1929 até a vinda do arquivo para a UFMG em 1995.

A correspondência, objeto desse trabalho, é localizada na organização arquivística do *Acervo Curt Lange* - ACL, como **SÉRIE 2** e dividida em subséries, discriminadas como enviadas e recebidas. Conta com um número estimado em 98 mil cartas entre enviadas e recebidas, todas absolutamente organizadas previamente pelo musicólogo.

Da organização do *Acervo Curt Lange*, citamos um quadro composto da divisão de treze séries documentais[10], apresentadas a seguir:

SÉRIES DOCUMENTAIS

Série 1 - Coleção bibliográfica
Série 2 - Correspondência
Série 3 - Vida
Série 4 - Partituras
Série 5 - Instrumentos Musicais
Série 6 - Instrumentos de trabalho
Série 7 - Registros áudio-visuais
Série 8 - Iconografia
Série 9 - Documentos raros
Série 10 - Documentos de pesquisa
Série 11 - Catálogos, programas e similares
Série 12 – Homenagens
Série 13 - Lembranças

[10] dados do Guia Acervo Curt Lange – UFMG, 2006

De grande relevância, destacam-se no corpus documental do Acervo, as séries **VIDA** - **série 3** e **CORRESPONDÊNCIA - série 2**

Verifica-se, nos dados do Acervo, que a **SÉRIE 2 – CORRESPONDÊNCIA**, é formada por duas **SUBSÉRIES** , como pode ser observado no parágrafo seguinte:

> **Subsérie 2.1** - CORRESPONDÊNCIA ENVIADA
>
> Curt Lange deixou arquivada a totalidade da correspondência por ele enviada nas cópias em papel carbono, organizadas cronologicamente e seqüencialmente numeradas. A subsérie é constituída por, aproximadamente, 58.000 cartas, em 186 dossiês. (GUIA ACERVO CURT LANGE, 2005. p. 48).
>
> **Subsérie 2.2** - CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA:
>
> Paralelamente, Lange arquivou sistematicamente a correspondência recebida, guardada em dossiês organizados primeiramente por país e, dentro de cada subdivisão, em dossiês alfabeticamente dispostos, geralmente organizados pelo nome dos remetentes, tanto indivíduos como instituições, mas também por cidades e eventualmente por assunto. A subsérie é constituída por 2.565 dossiês, contendo aproximadamente 40.100 cartas. As pastas contêm, além das cartas, folhetos, folders, panfletos, fotografias, telegramas, cartões, mapas, cartazes, artigos de jornal, separatas, boletins e até mesmo partituras (GUIA ACERVO CURT LANGE, 2005, p.49).

As séries são organizadas e divididas em subséries, tratando respectivamente de cada assunto. Cabe, ainda, ressaltar que essa pesquisa situa-se no âmbito da Série Correspondência e, portanto, não descreverei o conteúdo de cada Série documental.

No ano de 2005 foi lançado o Guia Acervo Curt Lange, em edição trilíngüe (português, espanhol e inglês), no qual podemos obter informações sobre todo trabalho de organização e preservação desse acervo, colocado ao alcance de estudantes e interessados. Este trabalho contou com a colaboração de várias equipes que atuaram no Acervo Curt Lange – ACL, no período de 1999 e 2004. O guia foi impresso pela Editora da UFMG.

Parte significativa do trabalho de Francisco Curt Lange permanece ainda desconhecida, presente em grande parte da documentação ainda não estudada. Mediante essa realidade é que se justifica essa pesquisa voltada para o estudo da correspondência de Francisco Curt Lange com Levindo Lambert, objetivando trazer dados importantes, complementares à história do musicólogo e dos seus interlocutores, além de informações inéditas para a cultura brasileira.

CAPITULO 3

AS CORRESPONDÊNCIAS

Sendo as correspondências objetos de estudo nesse trabalho, faremos uma breve consideração sobre o emprego da natureza da carta.

No decorrer do tempo, as cartas funcionam como um veículo que nos remete ao passado revelando a imposição dos fatos. Funcionam também como uma forma de comunicação. Assim, refere-se aos processos interativos através dos quais os indivíduos compartilham opiniões, informações e idéias, criando vínculos com o objetivo de estreitar relacionamentos.

A carta pode contribuir para uma compreensão crítica do significado da comunicação dos indivíduos e ainda descrever traços biográficos e percurso dos interlocutores.

No artigo *A música brasileira: um estudo da correspondência entre Curt Lange e Camargo Guarnieri*, de César Maia Buscacio, o autor faz uma abordagem sobre o emprego das cartas e sua funcionalidade. O autor apresenta três possibilidades, que são respectivamente: a carta como interlocução social; como um instrumento para discutir interesses sócio-políticos e por fim, como estratégia política.

Essas observações vêm contribuir para uma análise da correspondência como documento inserido num arquivo público, tornando-o valor permanente.

> As cartas podem ainda, tornar-se um objeto de especulação, quando saem do domínio privado e são expostas a um arquivo público. E tornando-se objeto de investigação, vários métodos de leitura podem ser aplicados, cabendo ao leitor optar por um comportamento criterioso na leitura e investigação do conteúdo.
>
> (BUSCACIO, 2007, p.108)

Da pesquisa ininterrupta sobre a música das Minas Gerais do século XVIII ou da música brasileira dos séculos XIX ou XX, ou mesmo a busca incansável de novos dados sobre o musicólogo, é na leitura da sua numerosa correspondência pessoal e profissional, que os pesquisadores se apóiam para novos dados, tornando as cartas uma preciosa fonte de informação.

De acordo com as pesquisas desenvolvidas com a leitura das correspondências de Lange, os resultados obtidos revelam nomes de importantes personalidades musicais, literatos, políticos, intelectuais, não só do Brasil como do mundo, com quem o musicólogo mantinha relações profissionais e de amizade; apontam a dinâmica dos movimentos musicais e a atuação de vários compositores e regentes, tais como: Villa-Lobos, Guerra-Peixe, Camargo Guarnieri, Hans-Joachin Koellreutter, Juan Carlos Paz, dentre outros não menos importantes. Traz ainda, testemunhos inéditos de personagens como Carlos Drummond de Andrade, Mário de Andrade e outros nomes representativos da cultura brasileira.

Através dessa ampla correspondência com personalidades de diversas áreas, Lange criava uma rede de relacionamentos que permitia a troca de idéias, fortalecendo e reafirmando os movimentos ou manifestações musicais e culturais de cada país do continente americano.

Com a criação do movimento *Americanismo Musical*, as correspondências se tornaram um instrumento decisivo para a rede de informações que Curt Lange criou. Estendendo-se em grande escala, a correspondência constitui uma parte significativa da história da música do século XX e da história da própria musicologia. O período se estende do ano de 1931 ao ano de 1995, segundo dados do *Acervo Curt Lange*, constando, ainda, que o musicólogo escreveu aproximadamente 98 mil (noventa e oito mil) cartas.

O Americanismo Musical, criado por Lange, foi o tema significativo da primeira conferência realizada pela Associação Brasileira de Música e proferida pelo musicólogo Curt Lange, em fins de 1934 na cidade do Rio de Janeiro.

O movimento tinha como objetivo, criar uma política cultural na qual cada país da América Latina deveria avaliar e rever os seus valores culturais, contribuindo para a divulgação dos mesmos, além de viabilizar a difusão da produção de obras dos compositores da época, sustentada pela criação do periódico BLAM - *Boletin Latino-Americano de Música* (1935-1946).

Para o pesquisador, o conhecimento desses fatos elucida a trajetória musicológica de Lange e o valor do conjunto documental, *correspondência.*

Para a organização da sua correspondência, que foi preservada em sua integridade, como arquivo pessoal, Curt Lange adotou uma seqüência numérica.

> Um aspecto importante a registrar é o fato de que Lange não inicia a numeração com a carta 00001, não apresenta uma seqüência cronológica, apresentando também falhas na numeração (ANAIS 2006, 421).[11] Lange começou a numerar suas cartas em 12 de março de 1935; embora, de forma sistemática, a numeração apresenta problemas, tais como duplicação de números a existência de lacunas, incongruências entre a ordem de numeração e a seqüência cronológica dos documentos, (COTTA, 2006)

Cabe a ressalva que não trataremos, neste estudo, do mapeamento arquivístico dado a esse tipo de documento no Acervo, mas apresentamos apenas características adotadas no acervo, como via de acesso. O Acervo Curt Lange disponibiliza cópias digitalizadas, quando solicitadas e pagas pelo pesquisador.

Nesta dissertação, a correspondência apresenta as três possibilidades descritas por BUSCACIO. Com o estudo analítico da correspondência especificamente trocada entre Francisco Curt Lange e Levindo Furquin Lambert, descrevemos o percurso que envolve os interlocutores, sendo objetivo do estudo, obter informações que possam contribuir para o esclarecimento da trajetória da nossa cultura e da historia da música brasileira, fornecendo dados, revelando traços biográficos dos interlocutores.

[11] Comunicação Descrição da subsérie 2.1 do Acervo Curt Lange – resultados parciais. Projeto “Tratamento Arquivístico (...) “ (Oliveira, Tugny, Cotta, Villar, Agenor)

O nosso interesse inicial, nesse trabalho, era o de encontrar curiosamente uma comunicação de Curt Lange com uma figura significativa da cultura de Belo Horizonte para um estudo sobre a vida musical da capital mineira. Deve-se ressaltar que a acessibilidade veio com a sugestão da professora Dra. Sandra Loureiro de Freitas Reis, apresentando à autora desse trabalho, nomes importantes para a produção musical e cultural em Belo Horizonte e que estavam omitidas pela memória. Esta dissertação, portanto, está vinculada ao projeto *Curt Lange e a Musicologia Brasileira*, elaborado pela prof. Dra. Sandra Loureiro de Freitas Reis que coordena um grupo de estudos sobre o musicólogo Curt Lange e o conjunto documental correspondência*, i*nserido em seu acervo pessoal.

Selecionado o correspondente, Levindo Lambert, obtivemos a colaboração da sua filha Neide Lambert, que nos deu a autorização para a leitura e estudo das cartas. De acordo com o levantamento realizado no *Acervo Curt Lange*, constam cerca de 135 cartas enviadas e recebidas, no período compreendido de 1941 a 1980.

Da seleção das correspondências, enviadas e recebidas, registramos os dados recolhidos, analisamos e discriminamos os assuntos e o conteúdo das correspondências, de forma criteriosa. As primeiras leituras iniciam com as cartas enviadas por Lange. Numa etapa posterior, as cartas enviadas por Lambert.

Observa-se que a documentação de correspondências de Lange, é absolutamente organizada, sendo todas enumeradas como arquivo. O musicólogo não usa uma numeração cronológica. Observa-se, no entanto que existem dois números, um datilografado e um outro escrito com caneta, ambos diferentes, mas

Existe uma organização com os números datilografados. Consta o número 67 para cartas enviadas, em espanhol e português.

No caso da documentação de correspondências de Levindo Lambert enviadas a Curt Lange, não existe uma organização numérica e não se apresenta nenhuma numeração de referência como arquivo. Consta um total de 72 correspondências, incluindo cartões.

Ressaltamos que, no fichamento das cartas, em anexo, optamos por uma numeração para cada carta, com a finalidade de organizar o texto desse trabalho.

Constatamos a existência de cartões, envelopes, apenas manuscrito o endereço.

Registramos ainda, que a cópia das cartas apresenta uma qualidade de impressão razoável, resultado de desgaste natural do tempo. As cópias foram produzidas por uma máquina datilográfica, usada pelo musicólogo.

a) METODOLOGIA DE APRESENTAÇÃO DOCUMENTAL

Optamos pelo estudo objetivo imanente dos documentos, numa ordenação lógica, visando detectar os fatos recorrentes e dados novos emergentes, considerando que a história se faz a partir da materialidade documental.

A evidencia do que tem existência física como a própria escrita dos correspondentes é que permitirá a futura hermenêutica interpretativa que poderá ser exercida pelos inúmeros leitores que poderão consultar essa dissertação associando inclusive os seus dados aos de outras correspondências pesquisadas do Acervo Curt Lange.

Desta forma, a compilação das missivas colocadas em justaposição, a presença de artigos e documentos que visão esclarecer os dados citados nas cartas bem como a correspondência integral selecionada, advêm dos princípios da metodologia paratática, por nós escolhida e que exige a participação interativa de cada leitor, como co-participe da interpretação deste trabalho.

A dissertação torna-se, pois, um “campo de forças” formado por uma “constelação de cartas”, propiciando um número indeterminado de interpretações na posteridade deste trabalho.

3.1. CARTAS SELECIONADAS

3.1.1. CURT LANGE ⇨ LEVINDO LAMBERT

A primeira carta enviada por Lange a Lambert, data de 9 de janeiro de 1941, quando o musicólogo se encontrava no Rio de Janeiro. É importante ressaltar que, embora seja essa carta o primeiro registro de comunicação entre ambos, observa-se pelo conteúdo que Lambert já havia enviado correspondência para Lange, como podemos analisar pelo primeiro parágrafo dessa primeira carta da qual temos registro.

> (sic) *Estimado profesor y amigo,*
>
> *Debido a inconvenientes adversos a mi voluntad, su amable carta del 2 del ote, solo me fué entregada ayer, 8 de enero, lo cual há perjudicado considerablemente mis planes.*
>
> Francisco Curt Lange,
>
> (Rio de Janeiro, 9 de enero de 1941)

Lange expressa o desejo de conhecer Lambert e estreitar relações com as Instituições e centros de cultura no Brasil, dispondo-se a proferir conferência em Belo Horizonte sobre o *Americanismo Musical* e a *Música das Américas.*

A carta seguinte, datada de 03 de março de 1942, demonstra seu interesse em difundir as obras de compositores, professores do Conservatório Mineiro de Música, de Belo Horizonte.

Observa-se que essa carta mostra que houve um longo período sem correspondência entre ambos. Não foi encontrado nenhum documento que pudesse esclarecer essa lacuna existente do período de 9 de janeiro de 1941 a março de 1942 e somente depois, no ano de 1943.

Do ano de 1943, constam apenas 4 cartas. Embora o discurso das cartas seja bastante cordial e pessoal, Lange e Lambert ainda não se conheciam. Nesse período, há citação sobre suas ocupações com as edições realizadas do *Archivo de Musica Colonial Venezoelana – século XVIII e princípios do século XIX,* trabalho resultante das suas pesquisas com a Música das Américas. Dentre os assuntos dessa correspondência, Lange demonstra o objetivo de fazer figurar dignamente o Estado de Minas Gerais como um centro importante de produção musical, cumprindo a edição do BLAM - tomo VI, onde constará o artigo sobre Minas Gerais.

As cartas revelam interesses institucionais, sociabilidade política e ainda situações enfrentadas por Lange, como as dificuldades financeiras para se manter no Brasil e continuar as suas investigações musicológicas.

Solicita ao amigo Lambert, apoio constante, propondo conferências e cursos em instituições de Belo Horizonte, para que possa adquirir alguma verba. Mantêm Lambert informado sobre o trabalho desenvolvido a respeito do *Americanismo Musical*, o BLAM e a Editorial Cooperativa Interamericana de Compositores.

Em abril de 1944, Lange trabalha no Rio de Janeiro com a edição do BLAM. Pede a Lambert que providencie documentos para divulgar as atividades desenvolvidas no Conservatório Mineiro de Música. Cita sobre a intenção de viajar para as cidades de Diamantina e Ouro Preto. Viagem adiada devido às atividades culturais que coordena no Rio de Janeiro. No mesmo ano, a carta datada de 01 de outubro de 1944, viajando por Ouro Preto e Mariana, revela ter encontrado inúmeros documentos.

Em cartas posteriores, em abril do ano de 1945, Lange escreve a Lambert criticando pessoas de caráter mediano. Em maio de 1947, já se encontra em Montevidéu. Pede notícias sobre as atividades em Belo Horizonte, diz receber correspondência somente do maestro Arthur Bosmans. Critica a lentidão dos acontecimentos na capital, usando a seguinte expressão:

> *Ainda há de surgir o Messias mineiro capaz de dar a cultura musical de dois séculos o impulso que ela merece*[12]

Naquele momento, Lange esperava receber apoio financeiro para a publicação das músicas mineiras do século XVIII. Comunica a sua viagem pelo Chile e Argentina.

A carta que temos na seqüência do arquivo, mostra novamente um longo período sem comunicação entre ambos. Data de janeiro de 1951. Nesta, Lange relata ao amigo que as três primeiras partituras de Minas Gerais estão restauradas e prontas para serem publicadas.

[12] Carta de 1 de maio de 1947 – Curt Lange

Envia a Revista de Estúdios Musicales, na qual encontra os seus estudos sobre o compositor Pe. José Maurício, que ele intitula como “Mauricinas”. Parabeniza Lambert pela evolução do Conservatório Mineiro de Música e fala sobre a sua intenção de continuar as pesquisas em Minas Gerais.

No percurso da correspondência, Lange relata a difícil situação política da Argentina e as dificuldades para conseguir verbas para o Instituto de Musicologia do Uruguai. Escreve para personalidades políticas brasileiras pedindo ajuda para realizar palestras, conferências, cursos nas faculdades de Minas Gerais.

No ano de 1952, Lange estabelece um contato freqüente com políticos e instituições, confirmando com Lambert o envio de vários materiais, como exemplo: um volume do Boletim – BLAM tomo VI para o Governador Juscelino Kubitschek, a Odilon Behrens (Ministro da Educação), para o Conservatório Mineiro de Música e ao Arquivo Público Mineiro. Comunica que o Artigo de Minas Gerais, publicado no tomo VI de BLAM, será distribuído na Europa, na América e em partes da Índia, África e Austrália.

Lange enviava esses materiais, como a *Revista de Estúdios Musicales*, o periódico BLAM, cópias das partituras restauradas por ele, dentre outros, demonstrando uma preocupação com a divulgação e preservação da documentação.

A carta datada de 23 de março de 1955 traz-nos um surpreendente desabafo do musicólogo. Lange foi informado pelo seu amigo Vasco Mariz, compositor e musicólogo, que ele estava sendo difamado no meio intelectual, sendo acusado de estar usurpando o patrimônio do Brasil. Sobre esse assunto, veja carta em Anexo, em cujo conteúdo Lange expressa indignação e desaba.

Na carta de 29 de maio de 1955, Lange comunica sobre a realização da *Semana da Música Brasileira*, que constou de seis conferências, além de concertos apresentando o repertório colonial mineiro, fruto das suas investigações. Esse evento foi realizado na cidade de Mendoza, Argentina.

Naquele período, ele confirmava o envio do artigo sobre Minas Gerais, para vários países do mundo. Notificou, com orgulho, ao amigo Lambert, que no dia 26 de julho de 1955, estreou, na Alemanha, a obra *Novena de Nossa Senhora do Pilar,* de Francisco Gomes da Rocha, sendo a mesma regida pelo Sr. G. Nestler.

Após um longo período afastado do Brasil, Lange foi convidado pelo governador de Minas Gerais, o Dr. Clóvis Salgado, para continuar as suas pesquisas. O convite oficial do Dr. Clóvis Salgado, extraviou-se, prejudicando Lange a sair do país na data prevista. Era o ano de 1955.

Somente na data de 5 de janeiro de 1956, Lange chegou ao Brasil, no Rio de Janeiro. Realizou algumas palestras e voltou a Mendoza não sendo possível encontrar Lambert e nem voltar a Minas Gerais, como havia previsto.

Nos meses que decorriam, Lange informava ao amigo Lambert sobre a grave situação sócio-política da Argentina, sobre as dificuldades para o trabalho cultural e dificuldades para se manter. Recebeu convite para trabalhar nas universidades de Tucumãn e La Plata, mas rejeitou.

Novamente, deparamos com uma lacuna nos registros e informações: os dados revelados anteriormente, ocorreram no ano de 1956, sendo que a carta posterior, datada de novembro de 1959, período em que Lange se encontrava no Rio de Janeiro, contém dados que revelam pouco sobre um determinado estágio que ele estava fazendo.

Na carta de fevereiro de 1961, Lange escreve a Lambert comunicando que recebeu o convite de Antonio Camilo Alvim, para ministrar um curso sobre a Capitania de Minas Gerais na Faculdade de Filosofia em Belo Horizonte. Oportunamente, aproveitou para pesquisar no Arquivo Público Mineiro e na cidade de Ouro Preto.

Seguiu logo após para a cidade do Carmo no Rio de Janeiro, onde descobriu documentos que confirmavam o falecimento do compositor José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, em abril de 1805, na cidade do Carmo.

Lange menciona na carta de 8 de maio de 1961, que o Reitor Orlando de Carvalho, da UFMG, comunica-lhe as intenções de criar um Departamento de Musicologia; informa que a Universidade de São Paulo demonstra o mesmo interesse. Relata ainda sobre as sérias calúnias e acusações que sofria.

Foi criticado por Renzo Massarani, que o acusou de falsificador das composições do século XVIII, encaminhando pedido ao Presidente Jânio Quadros que exigisse de Lange, comprovações da autenticidade das composições mineiras. Lange relata ao amigo Lambert que a onda de difamação, conseqüentemente, levou à renúncia da criação do Departamento de Musicologia, cortes de verbas, de apoios para o seu trabalho de pesquisa e suas viagens.

> *Jamais houve na história da Musicologia um ato desta natureza, como o que acaba de decretar o Sr. Jânio Quadros. Ninguém jamais andou atrás de veracidade de obras do período madrigalesco pesquisadas na Itália e publicadas nos Estados Unidos; ou as obras da Polifonia portuguesa ou espanhola em outro lugar. Nunca se perguntou no Brasil pela autenticidade das versões das obras do Padre José Maurício, representadas diversas vezes nos últimos tempos. Aqui há uma perseguição pessoal, um ódio descabeçado contra mim, o estrangeiro que nada tem que procurar neste Brasil.*
>
> Lange (carta 8 de maio de 1961)

Sobre esse fato, faremos uma observação em relação à data. No livro, *O alemão que descobriu a América* (Mourão, p.45-46), o escritor descreve esse fato, fazendo citações textuais do crítico Renzo Massarani e Andrade Muricy.

Constam como referência, trechos dos artigos, de ambos, publicados em: *Jornal do Brasil,* na data de 17 de junho de 1958 e *O Jornal,* do Rio de Janeiro, com a data de 18 de junho de 1958.

Segundo Rui Mourão, o caso veio à tona no concerto da Orquestra Sinfônica com o maestro Edoardo di Guarnieri onde haveria uma exposição de partituras apresentadas por Lange, que acabou se retirando do local após as manifestações caluniosas.

Em carta datada de 24 de maio de 1963, Lange traz dados sobre a sua viagem pela Europa, onde trabalhou durante dois anos, divulgando a música de Minas Gerais, em 18 países. Realizou um concerto no Salão de Bremen (Alemanha), num marco renascentista, evento mundialmente importante. Comunicava sobre as pesquisas que estava realizando em Portugal e as suas intenções de voltar ao interior de Minas, para continuar a pesquisar, pois gostaria de finalizar seu livro sobre a História da Música de Minas Gerais.

De volta ao Brasil em maio de 1965, escreve a Lambert falando sobre o curso que ministra em São Paulo e encerraria com a realização de um concerto com obras de Lobo de Mesquita, regido por Olivier Toni, no qual se marcava a estréia da peça *4 Tractus para Sábado Santo* do compositor Lobo de Mesquita, a quem ele se refere como genial.

Lange demonstra suas intenções de voltar a Minas Gerais, pesquisar no Triângulo Mineiro, mas lamenta não ter recebido apoio, nenhum convite, nenhuma verba.

“Meu caro Levindo, umas poucas linhas para dar a um amigo generoso e fiel como você, notícias dos meus milagres”, assim Lange inicia sua carta de 17 de novembro de 1966, após passar um ano nos Estados Unidos, realizando seminários de musicologia nas universidades de Tulane e de Geórgia, realizando

concertos com a música dos mineiros. De volta ao Rio de Janeiro, pesquisou no Arquivo Nacional e na Casa dos Contos, alcançando bons resultados, segundo suas próprias palavras.

Em 8 de junho de 67, Lange escreve, parabenizando Lambert pelo sucesso de suas funções. Mais uma vez, demonstra ressentimento por não conseguir apoio de Minas Gerais para continuar suas pesquisas e verbas para publicar os 16 volumes e 16 partituras sobre a música mineira do século XVIII Portanto, continuava seu trabalho de musicólogo e orientador, na Argentina, Europa e Estados Unidos.

Em junho de 1969, envia uma carta comunicando sobre a publicação de um trabalho sobre o Senado da Câmara de Vila Rica. No mês de julho, do mesmo ano, Lange comunicou a Lambert sobre o extravio de correspondência, contendo partes do seu trabalho *A Música na Vila Real de Sabará*, publicado pela Faculdade de Filosofia e Letras.

Novamente, Lange descreve a falta de apoio de Minas Gerais, imprescindível para a realização de seus trabalhos, como à continuação de suas pesquisas, nas cidades de Diamantina, Ouro Preto, revendo documentações para que pudesse escrever sobre a história do Arraial do Tejuco e Vila Rica, além de outras viagens para as cidades de Queluz, Barbacena, Mariana e o Triângulo Mineiro onde, segundo o musicólogo, havia muito que investigar. Lange pede a Lambert que recorra a alguns amigos mais influentes politicamente, para conseguir algum apoio e verba.

Iniciando o ano de 1970, Lange envia carta a Lambert, reclama de não ter recebido correspondência do amigo. Relata sobre as dificuldades de viver na Argentina devido à situação sócio-política. Comunica ter recebido auxílio da Fundação Gulbenkian, mas considera pouco para realizar viagens, manter-se e continuar as suas pesquisas em Minas Gerais. Lange necessitava de um período de seis meses no interior do Estado. Aguarda apoio de Murilo Rubião, então secretário da Fundação Ouro Preto, e de Francisco Iglesias, Diretor do Instituto de Estudos Mineiros.

Na carta de 29 de agosto de 1970, Lange desabafa, revelando sua angústia por não conseguir verba para sua estadia durante as viagens no Estado. O conteúdo dessa correspondência demonstra a sua decepção com a falta de reconhecimento das autoridades mineiras, em relação ao seu valioso trabalho em prol da historiografia musical do Estado de Minas Gerais.

No meio de tanta insegurança, Lange decide que guardará os manuscritos por não acreditar que ele possa deixá-los sob a custodia de qualquer pessoa e em qualquer lugar. Aos 68 anos, ano de 1971, o musicólogo expõe a sua situação financeira e as dificuldades em continuar os seus trabalhos. No Brasil, as manifestações de acusações ao musicólogo se tornavam freqüentes.

O registro da correspondência que se segue, mostra a lacuna de comunicação dos interlocutores, no período de dois anos, sendo, portanto, a carta posterior, datada de 28 de janeiro de 1979. Lange esteve em Minas Gerais, ministrando conferências e realizando pesquisas em Diamantina, onde revela ter encontrado

nova documentação sobre José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita. Para tanto, recebeu o apoio de amigos e cita Murilo Rubião e Rui Mourão. As manifestações contrárias ao trabalho de Lange foram enfraquecendo. Nesse período, foi convidado pelo Itamaraty para dar conferências e apresentar um concerto com as músicas mineiras, na Exposição de Arte Sacra Brasileira, evento realizado em Washington (Estados Unidos).

Lange retorna da Europa depois de um ano, tendo viajado por vários países, onde esteve ministrando cursos e pesquisando, no ano de 1976. Comunica ter finalizado suas investigações sobre o compositor Zipoli. Comenta seus feitos durante a sua estadia na Europa, tais como os concertos apresentando a música mineira, realizados, por exemplo, na Chiesa di Santa Agnese em Roma; outros eventos importantes: a apresentação da *Missa em Fá* de Lobo de Mesquita, numa solenidade comemorando a Independência da África, dentre outros memoráveis concertos na Europa.

Na carta de 26 de setembro, Lange revela ter encontrado uma valiosa documentação em Portugal: as composições de um Pe. Mestre de Capela da Sé da Bahia. Recebe notícias sobre os manuscritos do século XIX, encontrados em São João Del Rey; considera-os fracos em relação aos manuscritos do séc. XVIII.

Na carta de 1 de Maio de 1979, Lange comenta sobre as novas pesquisas e outros nomes da Musicologia que surgem. Lange faz citações e declara não receber o respeito por tudo que fez.

Comenta também, sobre as 4 restaurações que fez da *Missa em Mib* de Lobo de Mesquita, corrigindo as alterações feitas pelos mestres de banda. Numa viagem para Diamantina descobriu as partes que faltavam.

A última carta de que temos registro data de 18 de novembro de 1980. Lange pede desculpas pelo longo período sem se comunicar, justificando-se por suas viagens pela Europa e México. Comunica ter terminado o IV volume sobre Minas Gerais, uma obra em 12 volumes, aguardando verba para finalizá-la. Não há previsão para sua volta a Minas Gerais.

3.1.2. LEVINDO LAMBERT ⇨ CURT LANGE

24 de novembro de 1934, primeiro registro. Essa carta não parece ter sido o primeiro contato entre os interlocutores. Lambert demonstra seu interesse em conhecer Lange e se inteirar do movimento *Americanismo Musical.*

Registramos uma lacuna na comunicação entre os interlocutores. Na carta datada de 2 de janeiro de 1942, Lambert confirma o pedido de Hans-Joachin Koellreutter, para a realização de uma conferência dada por Lange. Lambert aguarda verba e pede que ele aguarde confirmação. As cartas posteriores expressam cordialidade e agradecimentos.

Lambert confirma ter recebido o periódico BLAM. Faz elogios e se propõe a buscar apoio para o trabalho desenvolvido por Lange – carta datada de 14 de abril e 1944.

Lambert envia um exemplar do jornal *Minas Gerais*, órgão oficial do governo, com a publicação do regimento do Conservatório Mineiro de Música e um exemplar do *Diário*, com um breve sumário histórico do Conservatório – carta datada de 24 de janeiro de 1945.

A carta, datada de 4 de abril de 1950, é dirigida aos Srs. Fernando Cruz e Júlio Perceval, na qual Lambert agradece a ambos pela integração do Dr. Francisco Curt Lange à Universidade e ao Instituto, considerando uma valiosa aquisição. Observamos que, nesse período, há uma lacuna nos registros da correspondência, comprometendo maiores informações da nossa parte. A carta anterior enviada por Lange é de 1947 e em seguida, uma de 1951. A de Lambert é do ano 1948 e a posterior, datada do ano de1950.

Carta datada de 17 de novembro de 1951. Lambert comunica a Lange que o Conservatório passou para o âmbito Federal, sendo mantido pelo Ministério da Educação, o que facilitaria o recebimento de verbas para realização de outras atividades, como a pesquisa e publicações.

A correspondência que segue até o ano de 1955, relata agradecimentos, confirma recebimento de materiais e a divulgação do trabalho de Lange, como a difusão das partituras dos compositores mineiros do século XVIII, para vários países do mundo.

Em carta datada de 2 de abril de 1956, Lambert confirma as calúnias contra Lange.

Demonstra o seu apoio e considera a estréia da obra, *Novena* de Francisco Gomes da Rocha, na Alemanha, uma brilhante resposta às acusações sofridas por Lange. As cartas que iniciam os anos 60 trazem apenas manifestações de cordialidade e consideração pelas atividades desenvolvidas pelo musicólogo.

Em 23 de março de 1965, Lambert envia correspondência notificando a Lange a concessão do Título *Doutor. Honoris Causa* pelo Conservatório Mineiro de Música, e que seria entregue numa sessão solene. Menciona que a Congregação daquele estabelecimento pediu ao Conselho Universitário para que fosse concedido pela Universidade Federal de Minas Gerais, o mesmo título ao musicólogo. Sobre esse fato, atestamos que Lange não recebeu nenhum título nesse período. O título concedido pelo Conservatório foi considerado inválido e o Conselho Universitário não o concedeu.

Na carta seguinte, do dia 26 de 1965, Lambert lhe escreve relatando que as calúnias e acusações que Lange vinha sofrendo a respeito da autenticidade da música de Minas Gerais do século XVIII, interferiram na concessão do título. Sendo assim, o Reitor considerava importante a participação de Lange num Simpósio onde faria uma explanação sobre as suas descobertas, podendo mudar o pensamento da oposição.

Lambert envia uma carta à Redação do Jornal Estado de Minas Gerais, que consiste num relato de defesa ao amigo e profissional Curt Lange, em relação às calúnias que vinha sofrendo. A data é de 19 de outubro de 1969, (carta em Anexo).

Lambert confirma que foram publicadas, no jornal Estado de Minas, notas contra Lange. Informa também que a sua carta enviada à Redação em defesa de Lange, não foi publicada.

Na carta de 20 de agosto de 1971, Lambert comunica a Lange sobre a promulgação da lei que regularizaria as pesquisas históricas e a proteção de natureza histórica, acreditando ser uma medida justa e que poderia contribuir muito para o trabalho do musicólogo. Numa correspondência posterior, datada de 1 de outubro de 1971, Lambert fala dos esforços de Murilo Rubião para que Lange viesse a Minas Gerais continuar as suas pesquisas. Comenta ainda que a campanha de difamação sofrida por Lange, é decorrente do Rio de Janeiro. Envia recortes dos jornais mineiros, com notas publicadas, elogiando o trabalho do musicólogo.

As poucas cartas dos anos de 1974 a 1975, mostram Lambert preocupado com a falta de comunicação de Lange. Na data de 25 de março de 1976, Lambert recebe notícias. Expressa a sua amizade e apoio aos esforços de Lange por todos esses anos de trabalho. Lamenta as críticas e as dificuldades financeiras enfrentadas por ele. Agradece a dedicação a favor da história do passado musical do Estado de Minas Gerais.

3.2. O TITULO DOUTOR *HONORIS CAUSA* DA UFMG

Na carta datada de 23 de março de 1965, (em anexo), Lambert comunica a Lange notícia sobre o título *Doutor Honoris Causa*, a ser concedido a ele, pelo Conservatório Mineiro de Música e pela Universidade Federal de Minas Gerais. Lange responde numa carta datada de 30 de março do mesmo ano; sente-se lisonjeado e agradece a generosidade da iniciativa do amigo Lambert.

O fato é que a concessão do título *Doutor Honoris Causa,* dado pelo Conservatório e pela Universidade Federal de Minas Gerais, não chegou às mãos de Curt Lange e, portanto, ele não recebeu tal título naquele período. Não registramos na leitura da correspondência nenhum comentário de Lange sobre esse fato. No entanto, a carta de Lambert, datada de 26 de março, esclarece que o Reitor considerava conveniente a realização um Simpósio, no qual Lange poderia explicar sobre as descobertas dos manuscritos musicais. Segundo Lambert, a atitude do Reitor foi devida às manifestações de calúnias e à difamação que havia contra Lange. Em 1989, o título foi concedido a Curt Lange pela UFMG.

Curiosamente, recorremos à pesquisa para maiores entendimentos sobre a questão. Encontramos no artigo *Um percurso inédito da musicologia em Minas Gerais e a vinda do Acervo Curt Lange para a UFMG* da prof. Dra Sandra Loureiro de Freitas (2003, 2006), uma breve história sobre o assunto.

Transcrevemos abaixo:

(in sic) Certa vez, em dezembro de 1986, eu começava o meu mandato como Diretora da EMUFMG, quando uma funcionária me chamou a atenção sobre um cômodo velho e mofado na área externa do prédio da Avenida Afonso Pena, onde havia papéis velhos que, provavelmente, segundo sua opinião, deveriam ser jogados fora, pois tratava-se de um verdadeiro entulho que estava atrapalhando a operação-limpeza que precedia a pintura e reorganização do prédio, naquele mesmo ano.

Fui verificar o problema, pessoalmente e, no chamado "entulho", encontrei livros de atas (inclusive a da fundação do Conservatório Mineiro de Música), cadernos de recortes de jornais antigos do Professor Levindo Lambert, entre outros documentos importantes.

Este material me fascinou e, assim, decidi escrever a história do Conservatório Mineiro de Música. Comecei uma pesquisa muito interessante e, vasculhando um conjunto de papéis antigos, na sala da Diretoria, encontrei um diploma muito significativo: Título de *Doutor Honoris Causa,* outorgado pela Congregação da Escola de Música da UFMG, em 1965, a Francisco Curt Lange e assinado por Levindo Lambert, ex-Diretor do Conservatório Mineiro de Música, que foi uma figura exponencial na história da cultura em Minas Gerais, como Secretário de Estado da Educação, dentre outros cargos importantes. Não entendi porque o diploma estava guardado e não fora enviado a Curt Lange. Procurei o Magnífico Reitor da UFMG, Prof. Dr. Cid Veloso, e ele me explicou que aquele documento não era válido. Somente o Conselho Universitário poderia outorgar um título de *Doutor Honoris Causa*. Como uma homenagem que ainda não chegara a seu destino e com o autorização do Prof. Cid Veloso, enviei o diploma a Francisco Curt Lange e expliquei que, como o título não era válido, eu iria dar início a um novo processo dentro do ritual adequado.

Assim fiz e, no dia 22 de agosto de 1989, numa belíssima solenidade, em que a Orquestra e o Coro da Escola de Música apresentaram, em memorável concerto, obras por ele restauradas, sob a regência da Maestrina Ângela Pinto Coelho, Francisco Curt Lange recebeu, aos 85 anos, radiante, do Conselho Universitário da UFMG, o título muito raro de *Doutor Honoris Causa da UFMG,* tendo feito um eloqüente discurso de improviso, documentado em vídeo. Tal título significou muito para ele, diante das ofensas e injustiças que já o haviam atingido no passado. Curt Lange exprimiu este sentimento de alegria, diversas vezes, em depoimentos e cartas. [13]

[13] Texto de palestra realizada no Seminário em comemoração ao Centenário de Nascimento de Curt Lange (2003) e no I Seminário do Grupo de Pesquisa *Curt Lange e a Musicologia Brasileira* (2006).

3.3. EPISÓDIOS

Dentre as várias situações difíceis enfrentadas por Lange, um episódio marca a sua história. Lange vivenciou uma onda de difamação e acusações. Quando levou os manuscritos para o Uruguai, foi duramente criticado de estar se apropriando de um material documental pertencente ao Brasil. Em sua carta de 23 de março de 1955, (em anexo), Curt Lange faz um desabafo. Comenta sobre a sua árdua trajetória pesquisando nos arquivos de Minas Gerais e cita as críticas e incompreensão em relação ao seu trabalho.

Ocorreu uma série de fatos dessa natureza, mencionado no artigo publicado em edição da Revista *O Cruzeiro* em agosto de 1959. (esse artigo não foi encontrado).

Numa carta posterior, datada de 8 de maio de 1961, Lange relata que se sente perseguido por críticos, que ele considera inimigos. Comenta sobre as acusações de ter falsificado os manuscritos musicais do século XVIII, encontrados no interior do Estado de Minas Gerais.

Acusavam-no de que os documentos de suas pesquisas não eram autênticos, afirmando que ele tinha um interesse pessoal pelos documentos. O assessor musical do Ministério da Educação, Renzo Massarani, enviou pedido ao Presidente Jânio Quadros para averiguação da autenticidade dos manuscritos musicais descobertos por Lange.

Sobre esse fato Lange faz o seguinte comentário:

> *Não pretendo voltar mais para o Brasil. Já uma vez abortaram entre Camargo Guarnieri, o Massarani e outros, a publicação dos Momentos de Música Brasileira (Minas Gerais) e agora, o Reitor Dr Orlando de Carvalho deixa escapar entre as suas mãos a publicação da História da Música da Capitania Geral das Minas Gerais, calculada em 10 volumes. Agora não haverá mais possibilidades e os materiais ficarão manuscritos.*
>
> *Jamais houve na História da Musicologia, um ato da natureza como o que o acaba de decretar o Sr. Jânio Quadros, buscar autenticidade da pesquisa, veracidade de obras...Aqui há uma perseguição contra mim, o estrangeiro que nada tem que procurar neste Brasil....*[14]
>
> Lange

Enfim, a época não parecia propícia para o reconhecimento das suas descobertas valiosas. Além do descaso das autoridades brasileiras, Lange enfrentou indiferenças e criou inimizades no meio musical e político. Consequentemente, essas situações fizeram com que o musicólogo levasse para o exterior toda a documentação que reuniu no Brasil, como forma de preservá-la e assegurar o resultado do seu trabalho nos longos e difíceis percursos do tempo.

Para exemplificar, apresentamos alguns comentários de intelectuais, que o apoiaram, tais como Carlos Drumond de Andrade e Haroldo de Campos. Os textos foram publicados na edição do *Suplemento Literário de Minas Gerais*, na data de 23 de junho de 1973, como respostas em apoio a Curt Lange:

[14] Carta de 08 de maio de 1961

Conheço desde 1940 o Professor Curt Lange e o tenho em alta conta por sua grande e valiosa obra de musicólogo, que salvou da destruição e do esquecimento inapreciável acervo da criação musical brasileira. Lidei de perto, e bastante, com Curt Lange, quando exercia eu a função de chefe de gabinete do ministério da Educação e Cultura, nosso eminente co-estaduano Gustavo Capanema, e dou testemunho da admirável perseverança e do labor fecundo com que esse ilustre professor se consagrou à pesquisa e valorização de composições mineiras do passado, revelando um capitulo novo e empolgante da história da música do Brasil.

Carlos Drummond de Andrade

Devemos ao Professor Curt Lange uma impressionante façanha de "arqueologia" cultural: a redescoberta da face oculta do chamado "Barroco Mineiro" - O seu aspecto musical inovador – que, conjugada à contribuição de escultores, pintores, arquitetos e poetas, integra e compõe a figura harmoniosa de um período privilegiado de nossa história artística, desenvolvido ao longo do ciclo da mineração. Dar ao Professor Curt Lange condições para preservar seus achados e prosseguir em suas pesquisas, parece-me, portanto, iniciativa das mais oportunas e relevantes, digna do melhor apoio.

Haroldo de Campos

Nesse contexto, apresentaremos importantes cartas, em anexo, de Curt Lange, Levindo Lambert e um artigo do escritor Rui Mourão.

3.4. PANORAMA DAS CARTAS

Selecionamos os seguintes tópicos na correspondência investigada, o que nos permite traçar e delimitar um panorama da situação histórica apresentado na correspondência.

a) CURT LANGE ⇨ LEVINDO LAMBERT

- **primeiro contato** - Arquivo 364____data 9 de janeiro de 1941

  Curt Lange expõe o desejo de conhecer Levindo Lambert e a importância de estar em contato com outras Instituições e Centros de Cultura do Brasil

- **reconhecimento e valor** – Arquivo 075____data 13 de junho de 1943

  Expressa o desejo de fazer figurar o Estado de Minas Gerais como um importante centro de produção musical.

- **descobertas de documentação** - Arquivo 419____ data 01 de outubro de 1944

  Lange descobriu vários documentos nas cidades de Mariana e Ouro Preto.

- **difusão da música mineira** – Arquivo 124____data 01 de abril de 1955.

Lange confirma a distribuição do Arquivo de Minas Gerais para a Europa, Ásia, África, América, Austrália e Nova Zelândia.

- **realização** – Arquivo 130____data 29 de maio de 1955.

  Lange promove a *Semana da Música Brasileira* na Universidade de Mendoza, realizando seis conferências, concertos onde foram apresentadas as músicas de Minas Gerais. Lange demonstra satisfação e tece elogios a Minas.

- **estréia** - Arquivo 047____data 05 de setembro de 1955.

  Comunica com satisfação que, no dia 26 de julho, estreou na Alemanha a peça *Novena de Nossa Senhora do Pilar*, do compositor Francisco Gomes da Rocha, regido por Dr. G. Nestler. O concerto foi realizado na Academia Técnica e foram executadas peças de outros compositores, como: Schütz, Haydn, Graupner.

- **Calúnias e o Departamento de Musicologia -** Arquivo 370___ data 08 de maio de 1961.

  Após sua breve estadia em BH, ministrando o curso na Faculdade de Filosofia, fez uma viagem a Ouro Preto, seguiu depois para o Rio de Janeiro e descobre um documento no Carmo em que constata a data de falecimento do compositor José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita: falecera em abril de 1805 no Carmo, após 4 anos em Vila Rica.

Recebe um convite do Reitor Dr Orlando de Carvalho, de Minas Gerais, para criar um Departamento de Musicologia na Universidade, e cita o interesse da Universidade de São Paulo para o mesmo fim.

Demonstra desapontamento com a nomeação do Assessor Musical do Ministério de Educação, Sr. Massarani, a quem ele se refere como judeu, cobrador de taxas de direito autoral de Walt Disney no Rio, crítico musical e o seu maior inimigo.

Esse dado levou o Reitor Dr Orlando de Carvalho a ter dúvidas e renunciar à criação do Departamento de Musicologia e, conseqüentemente, houve cortes financeiros, atrasando a sua viagem para Europa, onde oportunamente entregaria o material de sua pesquisa à Sociedade Internacional de Musicologia, para que pudesse ser julgado o seu procedimento.

- **Departamento de Musicologia e Estréia -** Arquivo 361___data 31 **de** maio de 1965.

Durante o curso que Curt Lange estava ministrando, Lambert esteve brevemente em São Paulo, mas não se encontraram.

A orquestra de câmara é regida por Olivier Toni, que apresenta em estréia mundial as obras de José Emerico Lobo de Mesquita, restauradas por Lange, naquele ano (1965), até então essas obras eram desconhecidas em Minas Gerais:

- Ofertório de Nossa Senhora
- Missa em Fá
- 4 Tractus para Sábado Santo

Citação de Lange:

> *"Nada partiu de Minas para me convidar oficialmente. Tenho a impressão cada vez mais concreta de que jamais poderei fazer alguma coisa substancial em Minas Gerais, tendo na Universidade de São Paulo e nos meios intelectuais e artísticos desta capital, um ambiente precioso, construtivo e de porvenir. A minha visita a Minas há de servir para matar a saudade. Pedi um jeep ou uma rural Willys para pesquisar no sul de Minas e no triângulo, o Palácio da Liberdade nem respondeu ao meu requerimento."*

- **Criação do Patrimônio Histórico do Estado de Minas Gerais -** Arquivo 186_____data 29 de agosto de 1971.

Lambert comunica-lhe sobre a criação do Patrimônio Histórico do Estado de Minas Gerais.

Curt Lange acha difícil o retorno a Minas Gerais. Retrata dificuldades para se manter aqui com a família e realizar a sua viagem, uma vez que deveria trazer bastante documentação, exigindo a situação que ele trabalhasse dia e noite, domingos e feriados, assim demonstra-se inseguro com a estadia e a segurança financeira.

Nessa carta, Lange declara ter sacrificado sua vida profissional a terceiros, vivendo no Brasil, Argentina, Peru, Chile, México, EUA e não tem sequer, uma aposentadoria.

Seu grande apoio nessa etapa é o amigo Murilo Rubião. Lange pede a Lambert que apóie Murilo frente ao Governador para que lhe conceda ajuda financeira e assim se manter em Minas.

- **Livro dedicado a Minas Gerais -** Arquivo 069____data 28 de janeiro de 1 973.

Após Conferência inaugural em Ouro Preto, para a Semana do Aleijadinho com exposição dos seus trabalhos. Curt Lange retorna a Montevidéu.

Teve várias atividades de conferências e viagens para Diamantina, onde encontrou nova documentação sobre José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita. Agradece o apoio de Murilo Rubião e Rui Mourão.

Nesse período, o Palácio do Itamaraty realiza uma exposição de Arte Sacra Brasileira e Curt Lange é convidado para organizar um concerto em Washington e a conferência inaugural do ato, além de pronunciamento em outras universidades dos Estados Unidos. A viagem é marcada para 9 de fevereiro.

O embaixador do Brasil no Uruguai, Dr. Vasconcellos, pede a Lange para escrever um livro dedicado a Minas Gerais.

- **Agradecimento a Lambert -** Arquivo 274____data 14 de março de 1976.

Após viagem de um ano pela Europa, onde ministrou cursos em universidades e intensas pesquisas, Lange finaliza as suas pesquisas sobre o compositor Zipoli.

Confessa ser difícil acostumar-se novamente com todas as dificuldades aqui encontradas para continuidade de seus trabalhos. Sente ainda dificuldade em receber apoio do Governo de Minas Gerais que parece não demonstrar interesse pela suas pesquisas, tendo ele mesmo de custear suas viagens pelo Estado. Comunica que irá publicar muitos estudos na *Revista de História* de São Paulo.

Nessa carta, Lange tece críticas ao historiador Geraldo Dutra, mas reconhece que algumas descobertas do musicólogo são muito boas e contribuem bastante para o seu trabalho. Na difusão da Música de Minas, confirma que será um ano bem movimentado com os seguintes concertos:

- Concerto em New York, em solenidade dedicada ao 13° aniversário da África, com a apresentação da *Missa em Fá* de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita. A estimativa atingia 5000 mil pessoas.
- No dia 27 de maio, na *Igreja de Santo Agostinho* em Viena,
- Participação em festivais na Polônia e Argentina.
- Em dezembro, concerto na Catedral de Freiburg, Alemanha, com a participação do coro e orquestra da catedral.

"As minhas tarefas são muitas. As correspondências estão em número de 50 mil, escritas desde 1934, são por volta de 300 cartas que recebo por mês.

Nunca esquecerei esse simpático homem que veio esperar-nos na estação de Belo Horizonte apresentando-se como Diretor do Conservatório Mineiro de Música,...jamais poderei esquecer a assistência afetuosa e a coragem que sempre soube dar-me para continuar. Um fortíssimo abraço ao amigo de tanta lealdade."

Lange (in carta 274)

b) LEVINDO LAMBERT ⇨ CURT LANGE

- **Federalização do Conservatório Mineiro de Música**

Arquivo 34_____ 23 de março de 1965.

Aguarda a vinda de Lange a Minas Gerais e se contenta com as perspectivas de publicação das músicas por ele restauradas: as "Mauricinas", referentes à obra do Padre José Maurício.

Citação de que o Conservatório passa para o âmbito Federal, mantido pelo Ministério da Educação, acreditando assim que ocorre o início de uma nova era para professores e estudantes e para a Música de Minas Gerais.

- **O Título Doutor Honoris Causa da UFMG -** Arquivo 20___ data 23 de março de 1965.

  Comunicação sobre o título de *Doutor. Honoris Causa*, que o Conservatório Mineiro de Música pretende lhe conceder.

- **Difamação a Curt Lange -** Arquivo 14____data 19 de outubro de 1969.

  Lambert relata sobre as manifestações contrárias ao trabalho de Curt Lange. Envia carta à redação, ao Jornal *Estado de Minas,* mas a mesma não foi publicada (artigo em anexo). Sugere a Curt Lange que ele mesmo escreva ao jornal, dando uma resposta às acusações sofridas. Levindo Lambert e Clóvis Salgado o apoiaram e o defenderam das acusações.

  Curt Lange havia pedido a Afonso Ávila e a Iglesias que fizessem frente ao Governo para apoiá-lo financeiramente e assim continuar suas pesquisas; pede a Levindo um retorno sobre o assunto; este revela que o momento é de delicada situação política para um pedido de apoio financeiro. Considera de difícil aceitação, pois a situação política do País é precária, diante da situação, visto que os professores do ensino Primário e os funcionários estavam sem receber os salários há um ano.

- **Regularização de Pesquisas Históricas** - Arquivo 11____data 20 de agosto de 1971.

Lambert envia a Lange, recortes do Jornal *Estado de Minas*, do dia de 19 de agosto, referentes à regularização das pesquisas históricas e proteção a bens de natureza histórica. Acredita que, com essas medidas e a despeito de alguma embaraço burocrático, Curt Lange alcançará maiores facilidades nas pesquisas que empreende. Ele afirma não ter participado da Comissão que supervisiona tais estudos, em conseqüência de atitudes políticas anteriores – partido político oposto.

- **Considerações -** Arquivo 05____data 25 de março de 1976.

Levindo expressa sua felicidade em receber notícias do restabelecimento do amigo, após tratamento de saúde na Alemanha. Reconhece a persistente e abnegada peregrinação de Curt Lange, divulgando a música mineira por vários países da Europa e sempre com dificuldades de conseguir apoio do Governo.

> *"Lamentavelmente aqui não se cuida da música. A Orquestra Sinfônica foi assassinada impiedosamente sem qualquer protesto das altas autoridades governamentais. Leio, com orgulho, a programação das execuções da nossa Música Colonial por vários países da Europa.*
>
> *Enfim, meu caro Lange, tenho a experiência de 80 anos de vida sobre os ombros. Passei por altos cargos públicos e administrativos, inclusive o de Secretário do Estado, sabendo por isso compreender que não se pode esperar coisa alguma do reconhecimento público dos nossos atos e atividades.*
> *A ingratidão impera."*
>
> Lambert

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o exposto, o desenvolvimento dos estudos em Musicologia no Brasil, a preocupação em se preservar acervos constituídos de documentação de valor patrimonial tem se tornado freqüente, possibilitando a criação de projetos objetivando a organização, catalogação e a divulgação de dados relevantes para maiores esclarecimentos da história cultural do país, apoiados nos modernos recursos tecnológicos da Ciência da Informação.

O objetivo geral desse trabalho foi o de colher informações que pudessem contribuir para a complementação e recriação da história musical e cultural de uma sociedade. Para tanto, construímos realizamos nessa pesquisa, a partir de fontes primárias pertencentes ao conjunto documental do *Acervo Curt Lange* da UFMG, o nosso objeto de estudo. Dentre a rica variedade de documentos significativos para a musicologia brasileira, que dele fazem parte, escolhemos a correspondência como o material informativo para alcançar nossos objetivos específicos expostos no inicio desta dissertação.

Para o *corpus* desse trabalho, tornou-se fundamental entender a formação do *Acervo Curt Lange* da UFMG, a sua constituição histórica e o reconhecimento do seu conteúdo como valor patrimonial. Ressaltamos, ainda, que se tratando de materiais de valor histórico e que são explorados como fonte de pesquisa, deve-se ressaltar o cuidado necessário à sua preservação, para que possamos assegurar para o futuro, dados documentais que compõem a história.

A idéia de valores culturais, tradição, preservação e memória da história, harmoniza-se ao pensamento do musicólogo Curt Lange e está presente no conteúdo da correspondência estudada. A iniciativa de Lange de revirar “velhos papéis” e seus esforços para recriar a história da música no Brasil, nos remete à seguinte reflexão: a efetividade da importância prática da pesquisa, desvendando fatos históricos, ao lado da contribuição da investigação como um meio para resgatar a memória cultural de um povo e das observações em torno das formas seguras de preservação de documentos de valor histórico.

Também foi necessário compreender as características culturais que contextualizaram as atividades musicais do século XVIII, também presentes na formação da sociedade do Estado de Minas Gerais. Mais do que isso, tornando-se importante refletir sobre a aproximação do musicólogo Francisco Curt Lange com o Brasil, o que marca a ligação entre o passado e o presente na história da música. Explorando arquivos e acervos, na década de 40, Lange resgatou consequentemente uma importante parcela sobre a produção musical dessa sociedade.

A abrangência desse trabalho, sobretudo, é a trajetória musicológica de Curt Lange, fonte quase inesgotável de informações e propulsora de pesquisas.

Relatamos dados biográficos e o percurso de suas atividades como pesquisador, além de traçar um panorama sócio-político da época e informações adicionais sobre os seus interlocutores.

Prosseguindo, constatamos a funcionalidade das correspondências como um importante veículo de comunicação, colocando-as como um processo fundamental para os propósitos de intercâmbio utilizado pelo musicólogo. Apresentamos o seu interlocutor Levindo Lambert, escolhido para esse trabalho, notificando, na medida do possível, seus dados biográficos e de suas atividades profissionais.

O roteiro apresentado nas cartas trocadas entre Lange e Lambert, revelou dados sobre as investigações em torno da música de Minas Gerais do século XVIII, alcançadas por Lange em viagens pelas cidades históricas de Ouro Preto, Mariana, Diamantina, dentre outras no interior do Estado e cita os momentos das descobertas dos manuscritos musicais. Trouxe informações sobre os eventos que o musicólogo realizou em várias cidades do mundo, apresentando a música colonial de Minas Gerais.

Nas respostas de Lambert, o amigo compartilha os vários momentos e pronuncia-se sobre as atividades desenvolvidas e alcançadas pelo Conservatório Mineiro de Música, além de pontuar os acontecimentos sócio-culturais em Belo Horizonte.

Tendo o Acervo Curt Lange como fonte histórica, foi na leitura e análise das correspondências que nós alcançamos dados que permitem julgar a importância dos diferentes acontecimentos de uma determinada época, delimitando uma rede de causas e efeitos dos fatos e de suas significações como formas constituintes de uma história e de suas possibilidades de critica.

Como foi dito, apresentamos o anexo dividido em duas partes: a primeira consta de cópias de cartas e artigos de musicólogos e escritores que complementam as informações do estudo da correspondência a segunda traz fontes originais e um fichamento das correspondências pesquisadas.

Na análise geral das atividades desenvolvidas por Curt Lange, pontuadas no conteúdo da bibliografia utilizada e da correspondência estudada neste trabalho, outras ponderações importantes devem ser feitas como: a paixão a generosidade e vocaçao do musicólogo, que dedicou parte de sua vida a descobrir e recriar a história musical de Minas Gerais e consequentemente, do Brasil; a sua dedicação em um tempo debruçado a escrever e a arquivar correspondências que abrangem praticamente toda a sua vida, revelando sua trajetória profissional, dados biográficos seus e de seus correspondentes.

Nessas considerações finais, não podemos deixar de compreender a profunda significação do gesto de Curt Lange, ao legar o acervo de correspondências e de documentos de valor histórico e patrimonial, para uma geração posterior de curiosos estudantes, pesquisadores e outros interessados, através da UFMG, legatária escolhida entre outras importantes Instituições do Brasil e do exterior (pelas quais o musicólogo poderia talvez ter sido melhor remunerado).

O seu gesto foi de confiança e gratidão diante da distinção precedida em 1989 na UFMG. E ficam as seguintes questões, a serem mais bem elucidadas, mediante a pesquisa de novas correspondências.

5. BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Elmer Correa. *O ciclo do ouro e a música do barroco católico.* Rio de Janeiro: PUC / XEROX, 1979, 454 p.

BÉHAGUE, Gerard. Music in Latin America: An Introduction. Austin, 1979.

BISPO, Antônio Alexandre. O século XIX na pesquisa histórico-musical brasileira: necessidade de sua reconsideração. In: *Latin American Music Rewiew* 2(1), spring/summer. Austin, 1981. p.130-142.

BUSCACIO, Cesar Maia. A Música Brasileira : Um estudo da correspondência entre Curt Lange e Camargo Guarnieri. In *Arte e Filosofia*, Instituto de Filosofia, Artes e Cultura, UFOP/FAC. n. 2, julho 2007, p.106-116.

COTTA, André Guerra. *O Tratamento da Informação em Acervos de Manuscritos Musicais Brasileiros.* – Dissertação de Mestrado da UFMG, Belo Horizonte, 2000

COTTA, André Guerra. Os descobrimentos do Brasil: dos arquivos musicais a outras histórias da música. In *: IV Encontro de Musicologia Histórica (Anais),* julho de 2000. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música.

CROWL, Harry. Exposição do acervo de Francisco Curt Lange. In *ANAIS* III ENCONTRO DE NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, Ouro Preto 1987. Belo Horizonte, Escola de Música da UFMG, Imprensa Universitária, 1988. (org. Sandra Loureiro de Freitas Reis) p. 97-101

DUPRAT, Régis, BALTAZAR, Carlos Alberto. *Acervo de manuscritos musicais:* Coleção Francisco Curt Lange. Belo Horizonte : Editora UFMG, 1991, 1993. 2 V.

ELÍADE, Mircea. Mito e Realidade, São Paulo, Ed. Perspectiva, 1977.

ECO, Umberto, *Como se faz uma tese*. São Paulo, Ed. Perspectiva,1996

GUIA *ACERVO CURT LANGE*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2005

KIEFER, Bruno *História da Música Brasileira* – dos primórdios ao início do séc. XX. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1997.

LANGE, Franz Curt. O processo de musicologia na América Latina. In: *Revista de História*. São Paulo, jan./mar.1977, 55 (109): 227-69.

LANGE, Franz Curt. História da Música nas Irmandades de Vila Rica, - Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias. Belo Horizonte, Ed. Imprensa Oficial 1981. 5 V.

LANGE, Franz Curt. História da música na Capitania Geral das Minas Gerais. A Irmandade de São José dos Homens Pardos ou Bem Casados. In: *Museu da Inconfidência,* VI Anuário. Ouro Preto: Museu da Inconfidência, 1979. p.9-233.

LAVILLE, C , DIONNE, J. *A Construção do Saber*; Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

LAKATOS, Eva & MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*.São Paulo: Atlas, 1985.

MOURÃO, Rui (Org.) *Curt Lange, o Descobridor* MINAS GERAIS / SUPLEMENTO LITERÁRIO. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 16 de junho de 1973.

MOURÃO, Rui. *O alemão que descobriu a América*. Belo Horizonte / Brasília: Itatiaia / INL,1990.

MOURÃO, Rui. Discurso de Abertura. In *ANAIS* III ENCONTRO DE NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, Ouro Preto, 1987. Belo Horizonte, Escola de Música da UFMG, Imprensa Universitária, 1988 (org. Sandra Loureiro de Freitas Reis). p.29-31

NEVES, José Maria. A música brasileira vista através de manuscritos pertencentes a arquivos portugueses. In : *I Encontro Nacional de Pesquisa em Música*. Sandra Loureiro de Freitas Reis (Org.) Belo Horizonte: Departamento de Teoria Geral da Música da UFMG/ Imprensa Universitária, 1984. p.137-160.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. *Educação artística: introdução à história da arte*. 2. ed. revista e aumentada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1993.300 p.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. (Org.). I, II, III Encontro Nacional de Pesquisa em Música. *Anais.* Belo Horizonte: Departamento de Teoria Geral da Música, Escola de Música da UFMG/ Imprensa Universitária, 1985, 1986, 1987. 3 Volumes.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. *Um estudo histórico: Escola de Música da UFMG (1925-1970).* Belo Horizonte: Editora Santa Edwiges / Luzazul Cultural, 1993.186 p.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. Uma nova perspectiva para a pesquisa: a literatura musical comparada. In *ANAIS* III ENCONTRO DE MUSICOLOGIA, IX FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA ANTIGA de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Centro Cultural Pró-Música, 1998-1989.

REZENDE, Maria de Conceição. O Barroco Mineiro. In *ANAIS* III ENCONTRO DE NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA. 1987. Ouro Preto. Belo Horizonte, Escola de Música da UFMG, Imprensa Universitária ,1988. (org, Sandra Loureiro de Freitas Reis). p 69-85

RIBEIRO, Wagner. História da música na América. In: *Coleção Folclore Musical.* São Paulo: Editora FTD Ltda., 1965.

TEODORO, Rodrigo. Música e Representação nas Cerimônias de Morte em Minas Gerais (1750 – 1927) Reflexões para o estudo da memória sonora na festa. Tese de Mestrado UFMG, Escola de Música.

TRINDADE, Jaelson B. O Patrimônio musical do Brasil - os acervos arquivísticos. In *ANAIS* VI ENCONTRO NACIONAL DE MUSICOLOGIA, 2006, Juiz de Fora, Centro Cultural Pro-Música, (org. Paulo Castagna) p. 248-251

TUGNY, Rosângela. O inventário do Acervo Curt Lange da UFMG: contribuições para uma ética da pesquisa de campo em musicologia. In *ANAIS.* IV ENCONTRO DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA*,* Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música. 2000

TUGNY, Rosângela, OLIVEIRA, Joelma G., COTTA, André, AGENOR, Joicely, VILAR, Ricardo, Descrição da subsérie 2.1 do Acervo Curt Lange - resultados parciais (1931 – 1950), *ANAIS* – VI ENCONTRO NACIONAL DE MUSICOLOGIA, Juiz de Fora Centro Cultural Pró-Música. 2006 (org. Paulo Castagna) p. 411-423.

ULBANERE, Alexandre. Para que serve a musicologia? - Ensaio sobre as perspectivas metodológicas da musicologia histórica brasileira. In: *ANAIS* – VI ENCONTRO NACIONAL DE MUSICOLOGIA, 2006, Juiz de Fora, Centro Cultural Pró-Música., p. 470-479

ZERON, Carlos Alberto. *Fundamentos históricos-políticos da música nova e da música engajada no Brasil a partir de 1962: o salto do tigre de papel*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH / USP,1991.

A N E X O S

APRESENTAÇÃO DOS ANEXOS

ANEXOS I

1. CARTA DE CURT LANGE A LAMBERT

Transcrição da carta de Curt Lange, arquivo 086.

Na carta, enviada para Lambert na data de 23 de março de 1955, Curt Lange revela a sua indignação por sofrer críticas e difamação.

2. CARTA – ARTIGO DE LEVINDO LAMBERT dirigida ao Redator do Jornal ***Estado de Minas***, em defesa a **CURT LANGE**

Para ilustrar um momento de cumplicidade, no que tange à relação de amizade dos correspondentes, em seguida, transcrevo a carta enviada por Levindo Lambert, datada de 1969, dirigida ao Redator do Jornal *Estado de Minas*, na qual se coloca como testemunho do trabalho correto das pesquisas de Curt Lange.

3. ARTIGO DE RUI MOURÃO

artigo publicado na Revista *Isto é Inconfidência* - ano III – n. 07 – 2001.

4. ARTIGO DA PROF. DRA. SANDRA LOUREIRO DE FREITAS REIS

publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, volume XXIII.

1. CARTA DE CURT LANGE A LAMBERT

CARTA arquivo 28.895 (086)

(sic)

Mendonza, 23 de março de 1955

Dr. Levindo Lambert

Secretário de Educação

Secretaria da Educação

Praça da Liberdade

BELO HORIZONTE – Minas Gerais

Meu caro amigo Levindo

Quando lhe escrevi espontaneamente com a data de 19 de março, não imaginava que em poucos dias teria a obrigação moral de escrever-lhe novamente. Recebi hoje uma carta de Vasco Mariz, com data de 16 de março, na qual comentava sobre a inauguração da Comissão da Música Regional de Minas Gerais e então do seu gesto espontâneo defendendo a minha pessoa contra difamação.

Eu agradeço ao caro amigo infinitamente o seu gesto, pois bem sei que é mais fácil nadar com a corrente e deixar que a gente omita opinião, mesmo falsa, que fazer oposição e salvar o desprestígio de um amigo que está longe.

A espécie (sic) que eu levei comigo, deliberadamente a música que em penosas viagens e dificuldades mil achei e logo comprei com grande sacrifício dos possuidores cada vez mais avaros com sua mercadoria, essa espécie é uma perfeita mentira. Não sou colecionador de manuscritos nem de livros e só tenho as coisas para lhes tirar o máximo de uso para uma obra, uma revelação como no caso de Minas Gerais. É bem fácil dizer, como fez Andrade Muricy que só escreveu as suas críticas sobre o tapete verde do escritório e que não sabe que história musical viva do Brasil, que eu levei comigo documentos do Brasil.

E como repetiu Villa-Lobos, danado comigo porque não quis dedicar o Boletim Latino-americano de Música, dedicado ao Brasil, e dizer à nação financiadora, só a ele, com os elogios inconsensuráveis do gênio insuperável...

Efetivamente, você diz a verdade que ofereci esse Arquivo ao Conservatório, mas também ofereci ao Diretor da Cultura Municipal, o Dr. Menegale, no instante em que falava-se de fazer uma Discoteca Pública Municipal como aquela que fundei em Recife e a que ajudei a organizar em São Paulo, quando o Mário de Andrade.

E também ofereci ao Capanema para formar assim a Biblioteca e Arquivo Musical Nacional do Brasil. Guiava-me só a idéia de que o Brasil guardasse os seus tesouros e os ventilasse às futuras gerações, oportunamente. Mas onde deixar a música?

Ao Villa-Lobos, a esse maluco que tudo levava para casa? A esse homem que tinha o dinheiro do Boletim, entregue pelo Ministério da Educação numa conta particular e que foi aos Estados Unidos com esse dinheiro, deixando-me sem verbas no Rio, reintegrando-o quando voltou já com dinheiro ganho na viagem? Ou na Biblioteca Nacional onde caminhei sobre locais de preciosos papéis comidos pelos bichos, espalhados pelo chão em todos os andares daquele edifício? Nessa mesma Instituição que deixou a Biblioteca da Abrahão de Carvalho 6 anos nos caixotes, quase se deixando comer por traça e sem ter pago a ele até hoje o valor dessa grande coleção? Ou na Biblioteca da Escola Nacional de Música, que foi limpa de livros e manuscritos de José Maurício, com tudo atirado num quarto escuro para fazer espaço?

No meio daquela irresponsabilidade, não sabendo o que ia permanecer um homem no seu emprego, um desses homens que poderiam ter cuidado de tais documentos? Aliás só eu sabia o que era a música em Minas Gerais no séc. XVIII e só podia tirar resultados efetivos desses materiais dispersos, também comidos pelos bichos, ou lavados pela água e incompletos quase todos, e para isto eu precisava ter esse Arquivo comigo.

Foi necessário permanecer perto e de olho, pois a minha intenção de permanecer no Brasil por mais tempo, não foi viável naquela época porque não encontrei emprego decente nenhum para eu dedicar às pesquisas. Voltei pois ao Uruguai com aqueles papéis que comprei mês passado, do Justino da Conceição, em Belo Horizonte, devendo também comprar coisas sem valor algum, que ele intencionalmente incluiu. Até pedi dinheiro de amigos generosos e ricos em

Montevideo, para comprar o que ainda sabia com “vida”. Pois se não tivesse comprado isto, quem o teria comprado para mim? Tudo estaria perdido, aliás, nunca se teria dito ao mundo inteiro que em Minas Gerais se deu na História da Cultura do mundo, um único caso coletivo, no qual foi demonstrada a falsidade da teoria da desigualdade das “Raças Humanas do Gobineau que foi no Brasil que produziu-se tal fenômeno, e que a música criada por esses homens pardos, os famosos mulatos das Minas, é da mais fina qualidade. E que eles cultivavam a música de Haydn, Boccherini e muitos outros, anteriormente, que nós não sabemos pela insuficiente procura nos arquivos, e pela perda quase total da maioria. Mas nunca se deu e nunca mais se dará esse fenômeno na História Cultural da Humanidade, porque hoje, a evolução dos conceitos culturais é inteiramente outra.

Assim mesmo, tive que agüentar as despeitosas palavras de Salomão de Vasconcelos, grande e sério historiador mineiro, que dizia que os músicos mineiros não valiam nada, que eram vagabundos e tocavam mal, segundo os testemunhos de alguns viajantes, e segundo o que ele podia ter pesquisado, e finalmente, falar de Escola Mineira de Música, era uma fantasia.

A tal Escola de Composição, cujos fundamentos não conhecemos, mas cujos resultados temos em vista foi mil vezes mais importantes que a tal Arcadia Ultramarina, deixando naturalmente fora de enfoque a questão política que surgiu desta última. Mas frente aos 10 ou 18 indivíduos, quase todos de boa posição, vivendo na vida mole das Minas Gerais, uma atmosfera metropolitana de literatura e poética, não poderá ter nunca comparação com o número crescente das

Corporações Musicais que apresentavam-se - as melhores ao menos - com o seu rol de músicos à arrematação da música anual do Senado da Câmara, em Vila Rica, São João Del Rei e muitos outros lugares, e cujos mestres tinham grandes arquivos comprados na Europa e aumentados com a sua própria produção e a dos outros.

Eu só desejo dizer a você, que foi e é sempre um bom amigo e generoso, que eu senti na alma. O que ninguém dela, especialmente dos que tem o poder ou tem dinheiro, chamou-me para eu prosseguir (só para a glória de Minas Geras e do Brasil), foram as pesquisas ao redor do maior descobrimento que se fez em muitos anos na história da música culta. Já passaram-se 9 anos desde a minha última visita a Belo Horizonte, e quase 10, e tudo aquilo permaneceu como foi anteriormente.

Eu sou lírico demais e não deveria nunca ouvir as sirenas que me chamam incessantemente à pesquisa, que é tão penosa muitas vezes. Mas tenho a consciência de americanismo profundamente ancoradas em minha alma e sinto a perda de cada um dos papéis como se fossem testigos vivos. Não estive em São João Del Rei, nem em São José, Diamantina, nem em Pitanguí e nem pude fazer melhores pesquisas lá mesmo no triângulo que eu visitei em tão poucos dias. Naturalmente a gente imediatamente dava preços dos papéis que tinham, fossem bons ou inúteis. E lembro em Belo Horizonte havia uma moça que tinha uma obra de J. Joaquim Emérico Lobo de Mesquita, que eu conhecia; tinha visto, mas a instrumentação possivelmente original, incluindo fagote, e que ela só vendia por 6 contos. Eram apenas 7 partes da música...

Agora que o amigo ocupa a função delicada e de grande responsabilidade, num Estado de cultura tradicional como o seu, desejo fazer uma declaração:

“Não sou colecionador de papéis, nem de livros, nem tenho interesse de ocultar nada, isto vai contra a minha forma, diria quase constitutiva. Eu pesquiso para dar a conhecer os dados, e não se pode dar a conhecer os resultados sem dar a conhecer ao mesmo tempo a presença dos documentos. Isto quer dizer que a minha atitude, que sempre foi a mesma em muitos anos, anula automaticamente qualquer intento de ocultar documentos ou de fazer coleção fora do conhecimento das pessoas ou instituições interessadas.

Tudo o que tenho eu mostrei no Rio e mostrei em todas partes. Os papéis foram vistos pelo Villa, Luiz- Heitor e o Andrade Muricy...

Não tenho segredos para ninguém e em minha atuação pública de profissional, eu sempre tenho pecado por excesso de franqueza e não por ocultos desígnios de um homem que calcula todos os seus passos e cala mais da metade das suas intenções, sou um homem de ação, mesmo na lenta elaboração dos meus trabalhos.

“Não tenho interesse particular no Arquivo de Minas Gerais, que migrou comigo só para ser salvo, do Brasil ao Uruguai e de lá para a Argentina e do qual fiz uma pequena exposição de alguns documentos em Washington, na união Pan-americana e em New York, na New York Public Library. (E estas exposições só para dar maior importância as minhas conferências sobre a música religiosa na

Capitânia Geral das Minas Gerais que ofereci lá e em outras partes). Poderia ter vendido esse material em dólar ganhando uma pequena ou grande fortuna, e nunca passou isto na minha cabeça. Eu só tenho o Arquivo comigo porque lentamente eu pretendo escrever o seu Índice Temático, que comecei, e publicar uns 10 tomos de música dos quais só um apareceu até agora, aliás publicado por uma Universidade Argentina. Em outras palavras, não me oponho de forma alguma, a que esse material volte para o Brasil, oportunamente, pois nada eu levarei para a tumba e as obras são para a coletividade, mesmo quando, como nesse caso, foi um indivíduo que as salvou para ela, que vivia à margem de todas essas coisas, indiferentemente. Mas o caso é que estou namorando esse material, namorando Minas Gerais (e muito mais do que muitos mineiros), e namorando o Brasil, como todos os meus amigos bem sabem. Eu vou para o Brasil e sinto-me profundamente brasileiro e lamento não ter-me radicado anos atrás, naquele país, onde talvez teria feito muito para a história da sua música, muito comparando o que foi possível num estágio breve de menos de dois anos e do qual só uma pequena parte foi possível publicar"...

Eu só desejo ante ao caríssimo amigo explicar que o meu pessimismo frente às Instituições do Brasil e de muitas outras nações não se tem modificado enormemente, agora que voltei para Campinas na procura do Arquivo do José Manoel Gomes, um Arquivo que descobri em 1945 e que modifica inteiramente o conceito a respeito deste músico. Pedi, implorei e escrevi depois dúzias de cartas sem receber uma só resposta perguntando pela prometida desinfeção a ser efetuada pela organização e guarda do Arquivo. Voltei em setembro ao Brasil, (agosto/setembro) e fiz umas horas livres, justamente no dia em que matou-se

Getúlio Vargas, para ir até lá só para ver o Arquivo. Ninguém sabia dele. Procurei-o por duas horas, até que eu achei em um salão grande de desenho do Centro de Ciências, Artes e Letras, onde já estava em 1945, mas desta vez em cima de uma grande mesa, a mercê dos alunos, num salão de concorrência pública, invadido novamente pelo bicho, com baixo cifrado do primeiro compositor paulista, de cujas músicas nem o Mário de Andrade sabia, comida pelo bicho e com furos em muitas partes desse precioso Arquivo. Chamei um periodista, indignado, tiraram fotografias, encrespei seriamente a atual mesa diretiva do Centro, e tive por resposta que não havia dinheiro, e que no Centro na sua biblioteca principal havia material mais valioso, e que estava tão exposto ou mais ainda que a música e que nada podia fazer sem verbas...

Então chegamos à conclusão, que algum dia, o Brasil não só poderá me agradecer de ter descoberto e publicado alguma coisa sobre a música em Minas Gerais, e ter logrado estréia das obras na Alemanha, Argentina e outras nações, senão de ter salvo e custodiado um Arquivo que não é grande, mas que é um mísero reflexo de centenas de Arquivos que teve aquele Estado no século XVIII.

Eu gostaria que o amigo desse a conhecer estes meus pensamentos aos que tão facilmente falam, ofendidos, pelas obras que saíram do país. Oxalá possa servir de exemplo o caso desta música, para se formar instituições sérias, com suficiente pessoal para limpar, guardar e ordenar estes documentos, e para formar um verdadeiro Arquivo ou Biblioteca, na qual a presença deste e de outros materiais recebesse uma formal garantia de conservação até a daqui mil anos.

Aliás acho que teria sido bem fácil organizar novamente a continuação das minhas pesquisas, com boa vontade. Naturalmente, vendo as coisas daqui, tudo parece mais negociável que lá mesmo, mas havendo lá uma instituição de cultura, como o Departamento de Cultura que dirige o meu amigo Frieiro, se há um conservatório e uma faculdade de filosofia, poderíamos ter acertado compromissos de cursos naqueles centros e ter pedido uma subvenção do Governo, para eu me dedicar o resto do tempo às pesquisas conclusivas naquele Estado. Isto, acho, foi um grande erro, erro que aliás poderia ser corrigido oportunamente. Quando escrevi, antes da minha viagem para São Paulo, com a finalidade de obter um convite para visitar Belo Horizonte e concretizar uma continuação dos meus trabalhos, alguém me respondeu tão friamente que não foi possível sequer ir lá e trocar com os amigos duas palavras de uma ação futura. Recebi, mesmo assim, convites muito honrosos da Bahia e do Recife, onde praticamente e pela falta de verbas, nada fiz e onde me guardam, apesar de tudo, grande afeto. Deve haver lá, suponho, um grupo de gente de mentalidade medíocre, como há em todas as partes, que não gosta de mim. Lembra você a estória do cônsul que dizia que eu não vinha em missão oficial? Ainda hoje, mesmo estando na Argentina, viajo em missão oficial, por que o Instituto Interamericano de Musicologia depende do Ministério de Relações Exteriores.

E o caso do Villa. Deixei na Imprensa Oficial do Rio mais dois volumes do Boletim, com 1200 páginas prontos, com três leituras de provas e grande numero de gravuras custosíssimas hoje, porque não interessa a ele a saída destes volumes porque não falam dele. E os outros autores, que já saíram, pensam a mesma coisa.

Receba um grande abraço, os afetos da minha senhora e meus e votos para atividades com sucesso. O seu amigo, reconhecido,

(n. a. assinatura implícita)

NOTA:

Nesta carta, há em manuscrito na quarta pagina, acima do texto digitado, a seguinte frase:

Poderia você ter a amabilidade de enviar-me cópia do ofício para eu o guardar no meu arquivo?

2. ARTIGO DE LEVINDO LAMBERT

(sic)

Data de emissão: 19 de outubro de 1969 local: Belo Horizonte

Assuntos: **Carta dirigida ao Redator do Jornal *Estado de Minas*.**

Retificando o esclarecimento prestado a esse conceituado matutino pelo prof. Clóvis Salgado, informo-o que fui testemunha ativa da maneira correta com que Curt Lange agiu no caso das músicas encontradas em velhos arquivos de velhas cidades mineiras.

Por intermédio de Guimarães Menegale – Diretor da Biblioteca Pública da capital, propôs Curt Lange, que a Prefeitura e o Governo do Estado adquirissem o acervo descoberto nas suas intensas e extensas pesquisas pelo interior do Estado. Tentou ele próprio, o apoio do Ministério da Educação, cujo titular eminente, deputado Gustavo Capanema, não encontrou solução adequada para o caso. Fracassadas essas tentativas, Lange pediu numerários a seus conterrâneos, adquirindo as músicas, muitas das quais compradas do maestro Justino da Conceição.

O interessante, Senhor Redator, é que alguns dos que acusam Curt lange, negam a existência em Minas Gerais, da música erudita nos primórdios do séc. XVIII, mas se abespinham com a pretensa perda do arquivo musical no incêndio de Buenos Aires. Se elas não existem ipso-facto, nada está perdido...Interessante ainda é que tais acusadores nunca se deram ao trabalho de pesquisa semelhante, montados em lombo de burro ou numa boléia de velhos caminhões de carga.

Nota-se mais Senhor Redator, que o Arcebispo de Mariana encontrou músicas da mesma origem, apontadas por Curt Lange.

Por fim, não venho fazer defesa de Curt lange, mas oferecer o meu depoimento sereno e reto sobre o assunto."
(n.a assinatura implícita)

Obs: esse artigo não foi publicado, segundo consta numa carta posterior do próprio Levindo Lambert, enviada a Curt Lange. Carta com a data de 22 de outubro de 1969.

3. ARTIGO de RUI MOURÃO

artigo publicado na Revista *Isto é Inconfidência* - ano III – n. 07 – 2001

(sic) **DESCOMPASSO COM O TEMPO**

"....As autoridades brasileiras da época não foram capazes de entender a significação da descoberta de Curt Lange e, devido às circunstâncias, esse fato acabaria gerando inesperada crise.

O musicólogo havia encontrado em Minas Gerais situação de total desmando. Papéis musicais sendo queimados por viúvas de maestros que desejavam se livrar de entulho em casa, papéis sendo usados na fabricação de foguetes por pessoas que aproveitavam a consistência encorpada deles, papéis sendo usados para o embrulho de carne em açougue. A inconsciência a respeito parecia absoluta e ele compreendeu que, se alguma providência urgente não fosse tomada, aqueles documentos fatalmente desapareceriam. Todas as gestões que realizou no sentido da criação de um serviço que pudesse recolher o material, processá-lo tecnicamente e trabalhar para a sua difusão, deram em nada. Contribuía para esse resultado a campanha de descrédito movida pela ciumeira de especialistas da área apanhados no contrapé pelas revelações daquele estrangeiro, que viera para colocar em novos termos a realidade musical brasileira Propalava-se que a descoberta carecia de significação verdadeira.

Para alguns, Curt Lange não passava de pessoa pouco confiável, que andava inventando aquela rumorosa história. Ele, na atualidade, e não os mineiros, no passado, haviam composto as músicas.

Hostilizado a esse ponto e temeroso de que pudessem desaparecer os comprovantes da sua descoberta, num ato de determinação, o pesquisador reuniu tudo o que podia para completar o que comprara, graças ao financiamento de um amigo uruguaio, e partiu com volumoso arquivo para o exterior. O mundo então veio abaixo. A nossa intelectualidade de músicos ou não declarou-lhe guerra.

Curt Lange foi acusado de haver saqueado o patrimônio nacional, apropriando-se de documentação fundamental que nos pertencia. O resultado feroz dessa campanha pude presenciar, certo dia, na Casa dos Artistas, em Ouro Preto, onde o ilustre homem achava-se hospedado. Encurralado por jornalistas da grande imprensa, televisão e rádio, ele estava tendo que responder a perguntas que não passavam de insultuosa cobrança. Dias depois, seria vitima da isquemia que o levou ao Hospital das Clinicas, em Belo Horizonte.

4. TRECHO DO ARTIGO DA
PROF. DRA SANDRA LOUREIRO DE FREITAS REIS

publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, volume XXIII.

(sic)

" O trabalho notável de Curt Lange trouxe à luz uma brilhante página da História da Música Brasileira e serviu de estímulo e orientação a outras iniciativas de pesquisa musicológica, em várias localidades em nosso País.

Desde então, outros importantes compositores brasileiros, atuantes no século XVIII, foram descobertos e suas obras têm sido divulgadas, num trabalho lento e difícil. Os livros publicados, posteriormente a 1940, denotam os progressos da pesquisa musicológica desde as iniciativas de Curt Lange. Este grande pesquisador viveu muitos anos de sua vida no Uruguai, onde se casou e constituiu família. Posteriormente, até a idade avançada, atuou como Presidente do Instituto Interamericano de Musicologia em Caracas, na Venezuela.

Em 1982, o Acervo de Partituras Musicais reunido por Lange foi adquirido pelo Governo do Brasil, através do Instituto Nacional de Música da Fundação Nacional de Arte - FUNARTE, na época sob a direção do maestro Edino Krieger, por uma quantia simbólica e hoje está no Museu da Inconfidência de Ouro Preto, sob a

coordenação do musicólogo Régis Duprat, em Projeto que conta com o irrestrito apoio do Diretor Rui Mourão, particular amigo, biógrafo e defensor de Curt Lange. Em 22 de agosto de 1989, aos 85 anos de idade, por solicitação proveniente da Congregação da Escola de Música da UFMG, que eu tinha a honra de presidir, Lange recebeu o título de *"Doutor Honoris Causa"* da Universidade Federal de Minas Gerais, em brilhante solenidade, em que proferiu palestra sobre aquela que ele considerava a mais importante descoberta de sua vida como pesquisador: a música mineira do século XVIII.

Cerca de dois anos depois, o musicólogo recebeu, na Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, o título de *Cidadão Honorário de Belo Horizonte.*

Foram publicados, pela Editora UFMG, dois volumes, coordenados pelo musicólogo Régis Duprat, de catálogos do *Acervo de Partituras Musicais*: *Coleção Francisco Curt Lange* do Museu da Inconfidência, que servem hoje de preciosa referência para novas pesquisas.

Em 1990, por solicitação da Diretoria da Escola de Música da UFMG, fora produzido, com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG, o disco *"Música das Minas Gerais no século XVIII "*, com várias peças restauradas pela equipe de pesquisadores do Museu da Inconfidência de Ouro Preto, executadas pela Orquestra e o Corpo Coral Estável da Escola de Música da UFMG, sob a regência da Maestrina Ângela Regina Pinto Coelho. Posteriormente , em 1997, o Coral *Ars Nova* da UFMG gravou um novo CD, sob a regência do maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca, com obras de Manoel Dias de Oliveira, Marcos Coelho Neto e Joaquim Emerico Lobo de Mesquita.

Em carta de 4 de outubro de 1993, endereçada à minha pessoa, Curt Lange declarou a sua intenção de legar outro precioso acervo de manuscritos - contendo também sua correspondência de 70 000 cartas - à Universidade Federal de Minas Gerais, solicitando, em virtude de sua precária situação financeira e avançada idade, a minha intervenção no sentido de providenciar a compra do Acervo por alguma Entidade patrocinadora, que pudesse doá-lo à UFMG. Honrada pela incumbência, após algumas tentativas frustradas, por sugestão da Profa. Ana Maria Casassanta, procurei a Administração da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP) da UFMG, tendo sido atendida com grande presteza, na preciosa solicitação de que era portadora, por Conceição Rubinger e pelo Presidente Tarcísio Ribeiro.

Atuando como intermediária, a FUNDEP obteve o fundamental apoio do BDMG Cultural e da Fundação Vitae.

Foram consumados a compra do Acervo, o seu transporte a Belo Horizonte e a sua doação à UFMG, tendo sido localizado na Biblioteca Universitária, em sala especial, sob a responsabilidade da Diretora da Biblioteca, Maria Helena Sá Barreto.

Em maio de 1995, o BDMG Cultural - por iniciativa da Diretora Marília Salgado, com o apoio do Presidente Ciro Siqueira - promoveu uma Exposição, concerto com a Orquestra do Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora e um catálogo sobre o recém-chegado Acervo de Curt Lange, exibindo algumas peças das mais significativas, que poderiam ilustrar a sua importância histórica.

A abertura da exposição contou com a presença de Lange, que fez questão de comparecer, mesmo bastante debilitado. Foi realizado, no dia seguinte, dentro das comemorações da Exposição, no auditório do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, um *Seminário Internacional de Musicologia*, que tive a honra de organizar e coordenar, com a preciosa presença de Curt Lange. Ele faleceu dois anos depois, em maio de 1997, muito lúcido e, até o fim, preocupado com documentos do patrimônio cultural legado. O seu grande sonho era que se criasse, em Minas Gerais, um Instituto de Musicologia que, abrigando seu Acervo como um todo, pudesse centralizar, no Brasil, a pesquisa musicológica sobre a América Latina. Enviou ao Reitor da UFMG, Tomás Aroldo Mota Santos, uma correspondência expressiva neste sentido.

Em Minas Gerais, devemos também ressaltar, de modo especial, o notável trabalho de preservação das tradições musicais do século XVIII que vem sendo realizado, há mais de duzentos anos, em São João Del Rei, pelas orquestras bicentenárias Ribeiro Bastos e Lira Sanjoanense, integradas às comemorações religiosas da liturgia católica. Têm sobressaído, por seus elevados méritos e serviços prestados à cultura mineira, musicólogos como: José Maria Neves, Stela Neves Valle e Aluísio Viegas (São João Del Rei), Adhemar Campos Filho (Prados), e Heitor Combat (Cássia) que, dentre outros, têm lutado pela preservação e divulgação da música mineira através dos tempos.

Outro trabalho de grande valor foi realizado pela musicóloga Conceição Rezende, organizadora e Diretora do *Museu da Música* da Arquidiocese de Mariana (criado pelo Arcebispo pesquisador D. Oscar de Oliveira), a partir de julho de 1972.

O Museu foi oficialmente inaugurado pelo Ministro Jarbas Passarinho, em 6 de julho de 1973. Em 1º de julho de 1984, durante a Abertura do *I Encontro Nacional de Pesquisa em Música* - promovido pelo Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG e pela Arquidiocese de Mariana - Conceição Rezende entregou simbolicamente o Museu organizado a D. Oscar de Oliveira. Os pesquisadores participantes do Encontro - que tive a honra de coordenar - puderam então apreciar preciosos manuscritos de música mineira do século XVIII e documentos antigos, incluindo-se um *Passionário* a quatro vozes, obra de Francisci Ludovici, conjunto de quatro livros, que atestam o desenvolvimento da polifonia quando o *cantus firmus* era o gregoriano. A *Dedicatória* do *Passionário* apresenta-se em puro estilo barroco e utiliza metáforas ligadas à notação musical na sua relação com os instrumentos de suplício da Paixão de Cristo.

Em Juiz de Fora, a Fundação Cultural Pró-Música, desde 1990, em brilhante iniciativa, tem realizado o *"Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga"* que, ao lado de variada promoção de concertos e cursos com professores de vários países, vem produzindo, regularmente, gravações de discos do período colonial brasileiro e anais de encontros de musicologia, que já ocorreram em 1994, 1996 e 1998. Estes, de um modo indireto, estão dando continuidade aos objetivos do *I, II e III Encontros Nacionais de Pesquisa em*

Música, promovidos pela Escola de Música da UFMG, que tive o privilégio de organizar e coordenar em 1984, 1985 e 1987, com uma equipe de musicólogos, respectivamente, nas cidades de Mariana, São João Del Rei e Ouro Preto e cujos livros de anais marcaram época na história da pesquisa em música no Brasil.

Desta forma, Minas Gerais tem contribuído para o engrandecimento da história brasileira, também contando, de modo especial, com o trabalho metódico e fecundo do *Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais* que, como Entidade cultural de mais de noventa anos, funciona como um pólo de síntese, reunindo pesquisadores de várias áreas da História e da Geografia, propiciando a reflexão interdisciplinar e globalizante, que permite a macro-visão histórica da evolução cultural de nossa terra".

CÓPIA DAS CARTAS ORIGINAIS

CORRESPONDENCIA ENTRE CURT LANGE E LEVINDO LAMBERT

1. CARTAS DE CURT LANGE

- CARTA DE CURT LANGE A DRA. SANDRA LOUREIRO DE FREITAS REIS
- CARTA DE CURT LANGE – ARQUIVO 086
- CARTA DE CURT LANGE – ARQUIVO 370

2. CARTAS DE LEVINDO LAMBERT

- CARTA DE LEVINDO LAMBERT - ARQUIVO 41
- CARTA DE LEVINDO LAMBERT - ARQUIVO 42
- CARTA / ARTIGO DE LEVINDO LAMBERT - ARQUIVO 46

3. CÓPIA DO ARTIGO DE GUSTAVO PAUI

4. CÓPIA DO PROGRAMA DO SEMINÁRIO DE MUSICOLOGIA

Fundación
Vicente
Emilio
Sojo

Avenida
Los Mangos
Nº 9
Los Chorros
Caracas 1071
Venezuela
Tel.
284 12 35
284 30 19
Fax
284 11 15

Caracas, 4 de octubre de 1993

Dra.
Sandra Lourreiro de Freitas Reis
Belo Horizonte
Brasil.

Querida Sandra,

Siento mucho que no hayas podido ir a Juiz de Fora donde se realizó el CUARTO FESTIVAL DE MUSICA RELIGIOSA de Minas Gerais, que representó para mí una profunda emoción, por el cariño con que me recibieron y el sorprendente aparato musical, increíble, que me dejó sumamente impresionado, voy a contarte inmediatamente lo que me sucede:

He tratado, con los noventa años que ahora voy a cumplir, de lograr una ubicación definitiva para mis bienes intelectuales que aquí no quisiera dejar de ninguna manera, por la inseguridad que reina aquí en las instituciones con respecto al cuidado esmerado que merecen mis cosas, yo me acuerdo siempre cuando tu me llevaste a la universidad y me mostraste, entre otras cosas, el lugar donde se habían acomodado donaciones importantes de gente ilustre de Minas, y en realidad creo que deberían hacer lo posible para que este principio se materialice, pero con una serie de condiciones sine quenon que debo establecer con respecto a mi legado. En primer término, por el hecho de haber dedicado mi vida, es decir, sesenta y ocho años al levantamiento musical americano, viajando de un lugar a otro donde podía hacer falta, organizando, dictando cursos o investigando, yo no tengo derecho a una jubilación (aposentaduría) por este afán de estar en todos lados. Una jubilación vitalicia que me dió el Gobierno de Uruguay, se ha reduci do por la inflación, a un mínimo tal, que no vale la pena ir a cobrar siquiera y me vería por tanto en la necesidad de establecer un pago que debería discutirse con detenimiento. Mis bienes consisten en 70 diplomas, en una serie de cuadros de músicos (compositores) y en mis archivos de setenta mil cartas escritas por mí, quedando copia y las que he recibido de todas partes del mundo. Este acervo es de increíble valor por el contenido de inifinidad de problemas que he podido solucionar para mis colaboradores. Este incluye innúmeras carpetas que contienen copias u originales de trabajos publicados y de otros inéditos. Un considerable caudal de recortes, un material fotográ-

fico precioso de la América Latina, Microfilms y materiales como cassettes, diskompacts y discos propiamente dichos, tengo además, alrededor de mil recortes sobre temas musicales y unas trescientas biobibliografías de compositores y artistas latinoamericanos que elaboré para el diccionario de Riemann años atrás y que apenas necesitan ser puestas al día, ya sea por fallecimiento o por crecimiento del número de obras de los autores reseñados, yo exigiría que mis diplomas, mis condecoraciones fuesen permanentemente expuestas en ese local y además, explorados al máximo como base para un instituto de Musicología, para lo cual yo tendría el pacer de nombrarte curadora, por lo que tu vales y por lo que representas para mí en materia de honestidad.

Avenida
Los Mar
Nº 9
Los Chor
Caracas
Venezue
Tel.
284 12 35
284 30 19
Fax
284 11 15

He tenido como interesado en esto a la Biblioteca Nacional de Rio de Janeiro, que sigue gestionando esta adquisición, pero te digo con toda sinceridad, que la donación de mis obras manuscritas están en Ouro Preto, por lo que espero que esta nueva oferta quede en la Universidad de Minas Gerais que tanto me honró con su doctorado Honoris Causa, cuya iniciativa fue totalmente tuya.

Con esto tienes más o menos una idea de lo que necesito hacer por el hecho de haber llegado (casi) a mis noventa años, no sabiendo hasta que edad me dejará vivir todavía entre los mortales. Te confío por tanto esta gestión, rogándote que la mantengas en secreto dentro de lo posible. He podido aprovechar la estadía de mi secretario Andrés Algara en casa porque es de mi mayor confianza, y esta vez no te escribe en portugués por raznoes de tiempo y porque aún no domina bien esta lengua pero ya pronto lo hará. Espero me escribas pronto. Mi vista está desmejorando progresivamente y aparte de un viaje a Cuba, ya no pienso viajar más y no podré ver a mis amigos que tanto me estimulan. Debo agregar que el sector Brasil está ampliamente representado en mi correspondencia. Tuve recientemente un desastre, ocurrído a mi chauffeur a quien se le amenazó con un arma para despojarlo de mi auto, posteriormente encontramos el vehículo en las montañas, completamente destruído y muy difícil de reparar, todo esto me angustia porque la criminalidad en este país ha subido a extremos increíbles.

Espero tu respuesta en cuanto sea posible, dirijela siempre a la Embajada del Uruguay

Te besa y te abraza, tu amigo de siempre,

F. C. Nuno

FRANCISCO.

Voce e a unica pessoa na qual eu confio entrego

os meus como curadora
e suponho que a Universidade
responda economicamente
às tuas exigencias. e tam-
bem na publicação, em
seria dos meus manus-
critos e das cartas da
minha correspondencia
Tudo deveria ser inventa-
riado, peça por peça.

086

No.28.895

xxxxxxxxxxxxxxxxxx

Mendoza, Março 23 de 1955

xxxxxxxxxxxx

Dr. Levindo Lambert,
Secretário da Educação,
Secretaría da Educação
Praça da Liberdade
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Meu caro amigo Levindo,

Quando lhe escreví espontâneamente com data do dia 19 de março, não imaginava que aos poucos dias teria a obrigação moral de escrever-lhe novamente. Recebí hoje carta do Vasco Mariz, com data de 16 de março, na qual me falava da inauguração da Comissão da Música Regional de Minas Gerais e do seu gesto espontâneo defendendo a minha pessôa contra uma difamação. Eu agradeço ao caro amigo infinitamente o seu gesto, pois bem sei que é mais fácil nadar na corrente e deixar que a gente emita opinião, mesmo falsa, que fazer opisição e salvar o desprestígio dum amigo que está longe. A espécie que eu levei comigo deliberadamente a música que em penosas viagens e dificuldades mil achei e lôgo comprei com grande sacrifício dos possuidores cada vez mais avaros com a sua mercadoria, esse espécie é uma perfeita mentira. Não sou colecionador de manuscritos nem de livros e só tenho as coisas para lhes tirar o máximo de suco para uma obra, uma revelação, como no caso de Minas Gerais. É bem fácil dizer, como o fez o Andrade Murioy, que só escrêveu as suas críticas sôbre o tapete verde do escritório e que não sabe o que história musical viva do Brasil, que eu levei comigo documentos do Brasil. E como o repitiu o Villa-Lobos, danado comigo porque não quiz dedicar o Boletín Latinoamericano de Música, <u>dedicado ao Brasil</u>, é dizer, à nação financiadora, só a êle, com os elogios inconmensuráveis do génio insuperavel,..

Efetivamente, Você diz a verdade que offerecí esse arquivo ao Conservatório, mas também o offerecí ao Diretor de Cultura Municipal, o Dr. Menegale, no instante em que falava-se de fazer uma Discoteca Pública Municipal como aquêla que fundei em Recife e a que ajudei a organisar em São Paulo, quando o Mário de Andrade. E também o offerecí ao Capanema para formar assim a Biblioteca e Arquivo Musical Nacional do Brasil. Guiava-me só a idéia de que o Brasil guardasse os seus tesôsoros e as ventilasse às futuras gerações, oportunamente. Mas onde deixar a música? Ao Villa, a esse maluco que tudo levava para sua casa? A esse homem que tinha o dinheiro do Boletín, entregue pelo Ministério da Educação numa conta particular e que foi aos Estados Unidos com esse dinheiro, deixando-me sem verbas no Rio, reintegrando-o quando voltou já com dinheiro ganho na viagem? Ou na Biblioteca Nacional onde caminhei sôbre 10 centímetros de preziosos papeis comidos pelo bicho, esparcidos pelo chão em todos os andares daquêle edifício? Nessa mesma instituição que deixou a Biblioteca de Abrahão de Carvalho 6 anos nos caixotes, quase se deixando comer pela traça e sem ter pago a êle até hoje o valor dessa grande coleção? Ou na Biblioteca da Escola Nacional de Música, que foi limpa de livros e manuscritos do José Maurício, com tudo tirado num quarto escuro, para <u>fazer espaço</u>? No meio daquela irresponsabilidade, não sabendo o que ia permanecer um homem na seu emprego, um desses homens que poderiam ter cuidado tais documentos? Aliás, só eu sabia o que era a música em Minas Gerais no século XVIII e só eu podia tirar resultados efetivos desses materiais dispersos, também comidos pelo bicho ou lavados pela agua e incompletos quase todos, e para isto eu prezisava ter esse aquivo comigo. Foi

xxxxxxxxxxxxxxxxx

xxxxxxxxxxxxx

necessário permanecer perto de êles, pois a minha intenção de permanecer no Brasil por mais tempo, não foi viável naquela época porque não vi emprego decente nenhum para eu dedicar-me às pesquisas.

Voltei, pois, ao Uruguay, com aqueles papeis, que comprei mês tras mês do Justino da Conceição em Belo Horizonte, devendo comprar também coisas sem valor nenhum, que êle intencionalmente incluiu. Até pedí dinheiro de amigos generosos e ricos em Montevideo, para comprar o que ainda sabia com "vida". Pois se eu não teria comprado isto, quem o teria vigilado ou comprado por mim? Tudo estaria já perdido e aliás, nunca se teria dito ao mundo inteiro que em Minas Geraes deu-se, na Historia da cultura do mundo, um único caso coletivo, no qual foi demonstrando a falsedade da Teoria da Desigualdade das Raças Humanas do Gobineau, que foi no Brasil que produziu-se o tal fenômeno, e que a música creada por esses homens pardos, os famosos mulatos das Minas, é da mais fina qualidade. E que êles cultivavam a música de Haydn, Boccherini, e muitos outros, anteriormente, que nós não sabemos pela insuficiente procura nos arquivos, e pela perda quase total dos maiores. Mas nunca se deu e nuna mais se dará esse fenómeno na historia cultural da humanidade, porque hoje, a evolução dos conceitos culturais é inteiramente outra.

Assim mesmo, tive que aguentar as despetivas palavras de Salomão de Vasconcelos, grande e sério historiador mineiro, quem dizia que os músicos mineiros não valiam nada, que eram vagabundos e tocavam mal, segundo os testimônios dalguns viajeiros e segundo o que êle podia ter pesquisado, e finalmente, falar de Escola Mineira de Música, era uma fantasia.

A tal Escola de Composição, cujos fundamentos não conhecemos, mas cujos resultados temos à vista, foi mil vezes mais importante que a tal Arcadia Ultramarina, deixando, naturalmente, fóra de enfoque a questão política que surgiou desta última. Mas frente aos 10 ou 12 indivíduos, quase todos de bôa posição, viviendo na vida mole das Minas Gerais uma atmósfera metropolitana de literatura e poética, não poderá ter nunca comparo com o número crescidíssimo das Corporações Musicais que apresentavam-se -as melhores ao menos- com o seu rôl de músicos à arrematação da música anual do Senado da Câmara, em Villa-Rica, São João d'El Rei e muitos outros logares, e cujos mestres tinham grandes arquivos, comprados na Europa e augmentados com a sua propria produção e a dos outros.

Eu só desejo dizer-lhe a Você, que foi e é sempre um amigo bom e generoso, que eu sentí na alma que ninguem de lá, especialmente dos que tem o poder ou tem o dinheiro, chamou-me para eu proseguir, só para a gloria de Minas Gerais e do Brasil, as pesquisas ao redor do maior descobrimento que se fez em muitos anos na História da Música culta. Já passaram-se 9 anos desde a minha última vista a Belo Horizonte, quase 10 e tudo aquelo mermaneceu como foi anteriormente. Eu sou lírico demais e não deveria nunca ouvir as sirenas que me chamam incesantemente à pesquisa, que é tão penosa muitas vezes. Mas tenho a conciência de americanisa fundamente ancorada na minha alma e sinto a perda de cada um dos papeis como se fossem testigos vivos. Não estive em São João d'El Rei, nem em São José, nem em Diamantina, nem em Pintangui, dem poude fazer melhores pesquizas lá mesmo no triângulo que eu visitei em tão poucos dias.

Naturalmente, a gente imediatamente dava preço aos papeis que tinham, fossem bons ou inservíveis e lembro que em Belo Horizonte havia uma moça que tinha uma obra do José Joaquim Emérico Lôbo de Mesquita, que eu conhecia, e tinha vista, mas ésta na instrumentação possivelmente original incluindo fagote, que êla só vendia em 6 contos. Eran apenas 7 partes de música!!!!

xxxxxxxxxxxxxxxxx

xxxxxxxxxxxx

Agôra que o caro amigo ocupa a função delicada e de grande responsabilidade - num Estado de cultura tradicional como o seu- desejo fazer uma declaração:

"Não sou colecionista de papeis nem de livros, nem tenho interesse de ocultar nada. Isto vae contra a minha fórma quase diria constituitiva. Eu pesquiso para dar a conhecer os resultados. E não se pôde dar a conhecer os resultados sem dar a conhecer ao mesmo tempo a presência de documentos. Isto quer dizer que a minha atitude, que sempre foi a mesma, em muito anos, anula automâtiuamente qualquer intento de ocultar documentos, ou de fazer coleção fóra do conhecimento das pessôas ou instituições interessadas. Tudo o que tenho, eu mostrei no Rio e mostrei em todas partes. Os papeis fóram vistos pelo Vila, o Luiz-Heitor, o Andrade Muricy... Não tenho segredos para ninguem e em minha atuação pública de profissional, eu sempre tenho pecado por excesso de franqueza e não por ocultos designios dum homem que calcula todos os seus passos e cala mais da metade das suas intenções. Sou homem de ação, mesmo na lenta elaboração dos meus trabalhos.

"Não tenho interesse particular no Arquivo de Minas Gerais, que migrou comigo, só para ser salvado, de Brasil ao Uruguay e de lá para a Argentina e do qual fiz uma pequena exposição dalguns documentos em Washington, na União Panamericana e em New York, na New York Public Library. (E estas exposições, só para dar maior importância às minhas conferências sôbre a música religiosa na Capitania Geral das Minas Gerais que offereci lá e em outras partes). Poderia ter vendido esse material em dólares, ganhando uma pequena ou grande fortuna, e nunca cruzou isto pela minha cabeça. Eu só tenho o arquivo comigo porque lentamente, eu pretendo escrever o seu Indice temático, que começou, e publicar uns 10 tomos de música dos quais só um apareceu até agôra, aliás publicado pôr uma Universidade argentina. Em outras palavras, não me oponho, de fórma alguma, a que esse material não volte para o Brasil, oportunamente, pois nada vou levar eu para a tumba e as obras são para a coletividade, mesmo quando, como neste caso, foi um indivíduo que as salvou para êla, que vivia ao margem de todas estas coisas, indiferentemente. Mas o caso é que eu estou namourado com esse material, namourado com Minas Gerais (e muito mais que muitos mineiros) e namourado do Brasil, como todos os meus amigos bem saben. Eu vou para o Brasil e sinto-me fundamente brasileiro e eu lamento não ter-me radicado, anos atrás, naquele país, onde talvez teria feito muito pela história da sua música, muito, comparando o que foi possível fazer num estágio breve de menos de dois anos e do qual só uma pequena parte foi possível publicar..."

Eu só desejo ante o caríssimo amigo explicar que o meu pesimismo frente às instituições do Brasil (e de muitas outras nações) não se tem modificado maiormente, agôra que voltei para Campinas, em procura do arquivo do José Manuel Gomes, um arquivo que descobrí em 1945 e que modifica inteiramente o conceito respeito deste músico. Pedí, implorei e escreví depois duzeas de cartas sem receber uma só resposta, perguntando pela prometida desinfeção, pela organização e guarda do arquivo. Voltei em Setembro ao Brasil, (Agosto-setembro) e fiz umas horas livres, justamente no dia em que matou-se o Getulio Vargas, para ir até lá, sóm para ver o Arquivo. Ninguem sabia dêle. Procurei-o duas horas. Até que o achei numa salão grande de desenho do Centro de Ciências, Artes e Letras, onde já estava em 1945, mas ésta vez acima duma grande mesa, a merced

Poderia Você ter a amabilidade de me mandar cópia do ofício para eu o guardar no meu arquivo?

No. 28.935/4 086

xxxxxxxxxxxxxxxxx

xxxxxxxxxxxxxx

dos alunos, num salão de concurrência pública, invadido novamente pelo bicho, com o baixo cifrado do primeiro compositor paulista, cuja de cujas músicas nem o Mário de Andrade sabia, comidas pelo bicho e com furos em muitas partes desse prezioso arquivo. Chamei um periodista, indignado, tiraram-se fotografias, increpei sériamente a atual mesa diretiva do Centro e tive por resposta que não havia dinheiro, e que no Centro, na sua biblioteca principal, havia material mais valioso que estava tão exposto ou mais ainda que a música e que nada podia fazer-se sem verbas...

Então chegamos à conclusão, que algum dia, o Brasil não só pode-me agradecer ter descoberto e publicado alguma coisa sôbre a música em Minas Gerais, e ter logrado estreias das obras na Alemanha, Argentina e outras nações, senão de ter salvado e custodiado um arquivo, que não é grande, mas que é um mísero reflexo de centos de arquivos que teve aquele Estado no século XVIII.

Eu gostaria que o amigo desse a conhecer estes meus pensamentos aos que tão fácilmente falam, ofendidos, pelas obras que saíram do país. Oxalá possa servir de exemplo o caso desta música, para se formar instituições sérias, com sufficiente pessoal para limpar, guardar e ordenar esses documentos e para formar um verdadeiro arquivo ou biblioteca, na qual a presencia desse e de outros materiais recebesse uma formal garantia de conservação até daqui a mil anos.

Aliás acho que teria sido bem fácil organisar novamente a continuação das minhas pesquisas, com bôa vontade. Naturalmente, vindo as coisas daqui, tudo parece mais arranjável que lá mesmo, mas havendo lá uma instituição de cultura, como o Departamento de Cultura que dirige o meu amigo Frieiro, se ha um Conservatório e uma Faculdade de Filosofia, poderiamos ter concertado compromissos de cursos naqueles centros e ter pedido uma subvenção especial do Governo para eu me dedicar no resto de tempo as pesquisas conclusivas naquele Estado. Isto, acho, foi um grande erro, erro que aliás poderia ter emendado oportunamente. Quando escreví, antes da minha viagem para São Paulo, com a finalidade de obter um convite para visitar Belo Horizonte e concretar lá uma continuação dos meus trabalhos, alguem respondeu-me tão friamente que não foi possível siquer ir lá e trocar com os amigos duas palavras sobre uma ação futura. Recebí, mesmo assim, convites muito honrosos da Bahia e do Recife, onde, práticamente e pela falta de verbas, nada fiz e onde me guardam, apesar de tudo, grande afeto. Deve haver lá, suponho, um grupo de gente de mentalidade mediocre, como os há em todas partes, que não gosta de mim. Lembra Você a história do Cónsul que dizia que eu não vinha em missão oficial? Ainda hoje, mesmo estando na Argentina, viajo em missão official porque o Instituto Interamericano de Musicologia depende do Ministério de Relações Exteriores.

E o caso do Vila. Deixei na Imprensa Oficial no Rio mais dois volumes do Boletín, com 1200 páginas, prontos, com três leituras de provas e grande número de gravuras costosíssimas hoje, porque não interessa a êle a saída destes volumes porque não falam dêle. E os outros, que já sairam, pensam a mesma coisa.

Receba um grande abraço, os affeitos da minha senhora e meus votos para atividades com suceso. O seu amigo, reconhecido,

370

35.072

Montevideo, Maio 8 de 1961

Exmo. Senhor Dr. Levindo Lambert
Caixa postal 1261
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Meu caro Levindo:

Os breves dias do meu curso na Faculdade de Filosofia, ainda aproveitados com pesquisas no Arquivo Público Mineiro e duas viagens para Ouro Preto, não fizeram possível ver a Você e responder ao cartãosinho que Você deixou no Hotel, como sempre, com a sua característica gentileza. Falei duas vezes para a sua casa, mas sem resultado nenhum, porque estava o telefone sempre ocupado. E lôgo veio a minha rápida viagem para o Rio - onde descobrí finalmente, no Carmo, que o José Joaquim Emerico Lôbo de Mesquita falesceu lá em abril de 1805, depois dum estágio, vindo de Villa Rica, de 4 anos na futura capital do Brasil. E subseguintemente, ~~após dez dias~~ em São Paulo, *passei para Montevideu.*

Em Minas, o Reitor ofereceu-me criar um Departamento de Musicologia na Universidade, emquanto tivesse sciência do estado das Finanças e o Governador também prometeu interessar os Grupos alemães para uma ajuda financieira na edição dos primeiros dois volumes da Monumenta Musicae Brasiliae. Em São Paulo, a Universidade está interessada, faz tempo, no estabelecimento dum Departamento de Pesquisas musicológicas.

Você terá visto lôgo o que veio, inesperadamente, a perturbar, quem sabe até quando, os meus trabalhos. Foi nomeado no Rio assesor musical do Ministério da Educação o judeu Massarani, cobrador dos direitos autorais de Walt Disney no Rio e também...crítico musical, o meu maior inimigo gratuito que logrei, porque jamais fiz nada a êle nem a ninguem. Logrou êsse sujeito, com espíritu vengativo, depois de me têr atacado com vil linguagem pelo seu jornal, interessar o Jânio num bilhete ordenando uma pesquisa para estabelecer a autenticidade das obras de Minas Gerais, bilhete que vai cair, naturalmente, nas mãos dêle. Quase imediatamente depois tive notícia do Reitor Dr. Orlando de Carvalho, renunciando a todo plano ou projéto, até não se expedir as altas autoridades do país sôbre o caso... Naturalmente, não perguntarei pelo Magalhães Pinto porque pensará a mesma coisa. Os auxílios prometidos para o meu estágio na Europa desapareceram e nunca mais aparecerão; também os do Itamaraty, onde esperava uma ajuda de custas, formalmente prometida. O primeiro impacto da canalha têve éxito absoluto. Emquanto ao segundo, carecendo para mim de moralidade e idoneidade profissional, nunca responderei a um Juri brasileiro, onde não existem musicólogos profissionalmente formados, e onde também nenhum dêles poderá exibir uma só página de pesquisas próprias, analisadas no Brasil, em qualquer canto do país, alémdde Minas Gerais.

Estou ligeiramente atrasado na minha viagem para Europa, onde, oportunamente, entregarei todos os meus materiais à Sociedade Internacional de Musicología para êla julgar os meus procedimentos. Êles possìvelmente não aceitarão por considerar à minha pessôa por cima de toda suspeita, mas vou forçar a situação até tal ponto que não descansarei até não poder esfregar ao Govêrno do Brasil e a todos aquêles que não tiveram comigo nem siquer uma palavra de agradecimento pelas coisas que fiz pelo país, um documento definitivo pelos narizes.

//

Não pretendo voltar mais para o Brasil. Já uma vez abortaram entre Camargo Guarnieri,o Massarani e outros,a publicação dos Monumentos da Música Brasileira (Minas Gerais),e agôra,o Reitor Orlando de Carvalho deixa escapar entre as suas mãos a publicação da História da Música na Capitania Geral das Minas Gerais,calculada em 10 volumes.

Agôra não haverá mais possibilidades e os materiais ficarão manuscritos.

Jamais houve na História da Musicología um áto da natureza como o que acaba de decretar o senhor Jânio Quadros. Ninguem jamais andou detrás da veracidade de obras do período madrigalesco pesquisados na Italia e publicadas nos Estados Unidos,ou de obras da Polifonía portuguesa ou espanhola em outro lugar. Nunca jamais se perguntou no Brasil pela autenticidade das versões das obras do Padre José Maurício,representadas diversas vezes nos últimos tempos.Aquí há uma perseguição pessoal,um ódio desencabado contra mim,o extranjeiro que nada têm que procurar nêste Brasil... (textual).

Desejo agradecer a Você mais uma vez as suas infinitas gentilezas.Não posso nêste instante ofereder a minha casa,porque vamos para Europa,mas a terá quando nos voltamos.

O meu endereço permanente:

Embajada del Uruguay
(Uruguaysche Botschaft)
Argelanderstrasse 59
BONN

O meu Govêrno me nomeou adido cultural ad honorem e vou estar com frequiencia lá em Bonn;aliás,a correspondência me será remetida ao lugar onde esteja. Se Você ainda quiser me escrever,estarei aquí até o 17 de Junho.

Abraços afectuosos do seu amiigo invariável,

Outubro,19,969.

Prezado Sr.Redator de NOTAS DO DIA do "ESTADO DE MINAS"

Ratificando o esclarecimento prestado a êsse conceituado matutino pelo professor Clóvis Salgado, informo-o que fui testemunha ativa da maneira correta com que Curt Lange agiu no caso das músicas encontradas em velhos arquivos de velhas cidades mineiras.

Por intermédio de Guimarães Menegale, então Diretor da Biblioteca Pública da Capital, propôs Curt Lange que a Prefeitura e o govêrno do Estado adquirissem o acêrvo descoberto nas suas intensas e extensas pesquisas pelo interior do Estado. Sem êxito a pretensão, tentou, após, êle próprio, o apôio do Ministério da Educação, cujo titular, o eminente deputado Gustavo Capanema, não encontrou solução adequada para o caso.

Fracassadas essas tentativas, Curt Lange pediu numerário a seus conterrâneos do Uruguai e, por essa maneira, adquiriu as músicas, muitas quais compradas do maestro Justino da Conceição. Seus descendentes aí estão para comprovar a transação.

O interessante, senhor Redator, é que alguns dos que acusam Curt Lange negam a existência em Minas Gerais de música erudita nos primórdios do século XVIII, mas se abespinham com a pretensa perda do arquivo musical no incêndio de Buenos Aires. Se elas não existem, ipso-facto nada está perdido...

Interessante ainda é que tais acusadores nunca se deram ao trabalho de pesquisa semelhante, montados em lombos-de-burro ou na boléia de velhos caminhões de carga, na tentativa aplaudível de provarem a ausência ou inexistência de composições musicais eruditas naqueles tempos longinquos.

Note-se mais, senhor Redator, que o Arcebispado de Mariana, ha coisa de dois ou três anos mais ou menos, encontrou também músicas de estrutura clássica, da mesma origem apontada por Curt Lange, segundo publicou,parece-me, êsse conceituado órgão da imprensa mineira.

Por fim, não venho fazer a defesa de Curt Lange, mas oferecer o meu depoimento sereno e reto sôbre o assunto.

Mui cordialmente,

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS
CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA

Março, 23, 965.

Meu caro Curt Lange,

Conquanto ainda lhe mande esta carta escrita muito às pressas, quero dizer-lhe, inicialmente, que reconheço estar em falta com você. Tenho amplas justificativas, porque tenho passado por sérios contratempos (doenças e mortes na família) alem do excesso de trabalho neste início do ano letivo.

Só pessoalmente, enfim, poderia dar-lhe conta do que tem havido.

Ponho junto desta, cópias de expedientes feitos por mim em seu favor. Em primeiro lugar está a concessão do título de PROFESSOR HONORIS CAUSA do Conservatório. A entrega do título lhe será feita em sessão solene, oportunamente.

Por igual, a mesma Congregação peticionou ao Conselho Universitário no sentido de lhe ser concedido o título de PROFESSOR HONORIS CAUSA da Universidade de Minas Gerais. Juntei ao pedido o seu curriculum-vitae e recortes de muitos jórnais através de noticias e comentários a respeito de sua obra.

Tenho esperanças de que o Conselho atenda ao pedido da Congregação.

O Governador do Estado fez um apêlo ao Reitor em favor da criação do Instituto de Musicologia de Minas Gerais. O Reitor, por sua vez, mandou-me o apêlo para que eu opinasse. Não o fiz ainda por falta absoluta de tempo. Espero fazê-lo brevemente. Abraços,

Lourdes

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS
CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA

Março, 26, 965.

Meu caro Curt Lange,

Mandei-lhe ante-ontem comunicação a respeito do título honorífico que desejamos lhe seja concedido pelo Conselho Universitário.

Todavia, em conversa informal com o Magnífico Reitor, ponderou-me êle que é conveniente sua vinda para um SIMPÓSIO, em cujo desenvolvimento você historiaria suas descobertas e exibiria aos entendidos o material alcançado em suas pesquisas.

Tudo isso - você adivinha - porque ha correntes contrárias ao que você divulga e afirma como sendo autêntica música mineira do século XVIII.

O resto - nós conversaremos aqui. Não é assunto para uma carta ligeira como a que lhe estou eu enviando.

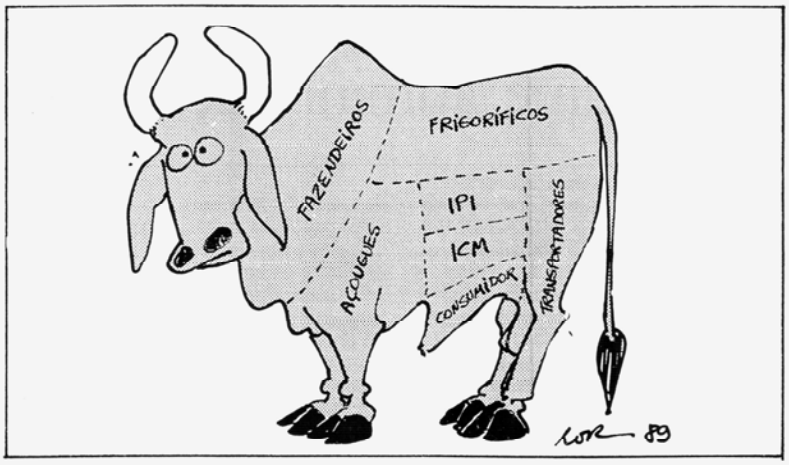
De qualquer modo, aí fica o convite. Talvez não seja para um SIMPÓSIO, mas para algumas palestras suas, desta vez com o endôsso da Reitoria e uma boa publicidade, para que os seus opositores se armem devidamente.

Mande-me imediatamente noticias de seu paradeiro.

Meus respeitos à sua senhora e cordial abraço do

muito seu
Lacombe

Caixa Postal, 675



UFMG homenageia musicólogo que recuperou história da música colonial mineira

Gustavo Paul

Durante o século XVII havia na capitania das Minas Gerais mais de mil compositores fazendo música comparável à dos mestres europeus de sua época (Mozart, Beethoven, entre outros), produzindo em larga escala para ocasiões religiosas ou mesmo para saraus típicos daquela sociedade. Esses músicos eram profissionais, dentre os quais se encontravam intérpretes, compositores e regentes de conjuntos, a maioria contratada a peso de ouro. O mais extraordinário, no entanto, é que essa música de alta qualidade, com características bem próprias, era produzida por mulatos pobres da região, algo inédito em outros lugares e épocas do mundo.

Todo esse universo musical construído em pleno sertão brasileiro, no auge da mineração em Minas Gerais, ficou esquecido pela historiografia oficial. A partir da década de 40, porém, o musicólogo alemão Francisco Curt Lange empreendeu sozinho pesquisas pelo interior do Estado e aos poucos foi recompondo a riqueza da música da capitania e, conseqüentemente sua vida cultural. Em função desse trabalho, que é considerado por alguns "a mais inportante descoberta dos últimos 180 anos na história da musicologia universal", o Conselho Universitário da UFMG, por iniciativa da Escola de Música, dediciu, por unanimidade, conferir o título de **Doutor Honoris Causa** ao pesquisador alemão.

HOMENAGEM

Nascido em Eilenburg, na Alemanha, em 12 de dezembro de 1903, Curt Lange passou por vários conservatórios musicais na Europa até desembarcar na América Latina em meados da década de 20. Em visita a Minas Gerais em 1944 questionou o fato de um ambiente tão suntuoso como as Minas Gerais do período da mineração não possuir manifestação musical tão marcante quanto sua arquitetura. Por conta própria, então, começou a pesquisar mais profundamente aos indícios da história musical de Minas.

Embora os primeiros resultados tenham sido desanimadores, Lange descobriu os arquivos das Corporações Musicais, das quais os compositores faziam parte e que se encontravam em casas particulares, já parcialmente destruídos, abandonados e ameaçados de terminarem em fogueiras. Depois de uma análise comparativa dos papéis Lange descobriu elementos que demonstram a qualidade das composições como, por exemplo, "perfeição no contraponto, estrutura formal lógica e linhas instrumentais e vocais conduzidas com técnica e gosto". Tudo isso dentro de um estilo que misturava os elementos musicais do barroco mineiro e do estilo europeu.

Mesmo diante do desinteresse e indiferença das autoridades brasileiras em relação a seu trabalho, as obras descobertas por Lange foram divulgadas na América Latina, Estados Unidos e Europa e chamaram atenção de organismos internacionais como a Unesco. Todo esse trabalho soma-se a outros realizados em diversos países que renderam mais de 70 obras publicadas, homenagens e condecorações em 18 países. Atualmente, Lange é diretor do Instituto Interamericano de Musicologia, situado em Caracas, na Venezuela, onde mora.

Ao receber esse título, Francisco Curt Lange situa-se ao lado de "personalidades eminentes, nacionais ou estrangeiras, cujas descobertas, publicações ou trabalhos tenham contribuído para o aperfeiçoamento nos setores do ensino ou da pesquisa, da ciência, da especulação filosófica, da criação literária e artística e da tecnologia", que fazem jus ao título de **Doutor Honoris Causa**. Nesse grupo, que inclui desde 1928, apenas 10 pessoas, estão, por exemplo Carlos Drummond de Andrade, agraciado em 1973, o arcebispo Desmond Tutu, em 1987, o ex-presidente Juscelino Kubitscheck, em 1960 e o Professor Carlos Chagas Filho, em 1979.

Minas Gerais



Curt Lange começou a pesquisar em Minas em 1944

BDMG
CULTURAL

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

DE MUSICOLOGIA

Instalação do Acervo Curt Lange na

Biblioteca Universitária da UFMG

Com a presença do
Dr. Francisco Curt Lange

Auditório Paulo Camillo Oliveira Penna

12 de maio de 1995

Rua da Bahia, 1600
Belo Horizonte - MG

PROGRAMA

Dia 12 de maio:

9 horas: Abertura - palavras da Profª Sandra Loureiro de Freitas Reis
Mesa Redonda.

Temática:
O significado cultural do Acervo Curt Lange. O papel das agências de fomento à cultura na aquisição, preservação de acervos e promoção da pesquisa

PARTICIPANTES:
Dr. Cyro Siqueira (Diretor Presidente do BDMG Cultural)
Profª Berenice Menegale (Secretária de Estado da Cultura)
Dr. Tomaz Aroldo da Mota Santos (Reitor da UFMG)
Dr. Élcio Saraiva (Fundação Vitae)
Dr. Tarcísio Ribeiro (Presidente da FUNDEP)

10:30 horas:
Mesa Redonda

Temática:
Técnicas de pesquisa com documentos antigos. Perspectivas da instalação, conservação e estratégias de consulta do Acervo Curt Lange na Biblioteca Universitária da UFMG

PARTICIPANTES:
Maria Helena Sá Barreto (Diretora da Biblioteca Universitária da UFMG)
Beatriz Helena Nunes (Chefe da Divisão de Processamento Técnico da Biblioteca Nacional)
Lúcia Lippi de Oliveira (CPDOC - Fundação Getúlio Vargas)
Paulo Terra Caldeira (UFMG)

14 às 16 horas:
Mesa Redonda

Temática:
Perspectivas da pesquisa musicológica no Brasil e na América Latina

PARTICIPANTES - MUSICÓLOGOS:
Dr. Carlos Káter (UFMG)
Dr. Régis Duprat (UNESP)
Prof. Lorenzo Mammi (USP)
Dr. Ricardo Tacuchian (UFRJ)
Prof. Sérgio Dias (FIMCB).

16:30 às 18 horas:
Mesa Redonda:

Temática:
Perspectivas da Pesquisa Musicológica em Minas Gerais

PARTICIPANTES:
Profª Maria da Conceição Rezende (IHGMG)
Drª Helena Puglia Freire (UFMG)
Dr. Rui Mourão (Museu da Inconfidência de Ouro Preto)
Prof. Eduardo Guimarães Álvares (Fundação Clóvis Salgado)
Prof. Eduardo Campolina (UFMG)
Prof. Rubner de Abreu Júnior (Fundação de Educação Artística).
Gilberto de Carvalho (UFMG)

18:30 horas: Concerto
Coral Estável da Escola de Música da UFMG

COORDENAÇÃO GERAL:
Profª Sandra Loureiro de Freitas Reis

COLABORAÇÃO:
Maria Helena Sá Barreto

ANEXOS II

1. FICHAMENTO DAS CORRESPONDÊNCIAS DE CURT LANGE E LEVINDO LAMBERT

2.O PROJETO *CURT LANGE* E A M*USICOLOGIA BRASILEIRA* DA PROF. DRA. SANDRA LOUREIRO DE FREITAS REIS

FICHAMENTO DAS CORRESPONDÊNCIAS

Categoria: Correspondências enviadas por **Curt Lange** para **Levindo Lambert**

Arquivo 364

Data de emissão: 9 de janeiro de 1941 local: Rio de Janeiro

Assuntos:

Curt Lange expressa o desejo de conhecer Levindo Lambert e fala da importância de estar em contato com outras Instituições e Centros de Cultura no Brasil.

Faz citações sobre a publicação do BLAM - tomo VI - totalmente dedicado ao Brasil. Propõe a realização de conferência sobre o "Americanismo Musical" , a Música das Américas e a edição da Editorial Cooperativa; volumes entregue por Hans-Joachin Koellreuter.

Comunica a sua ida a São Paulo.

Arquivo 95

Data de emissão: 3 de Março de 1942 local: não citado

Assuntos:

Citação das obras impressas do compositor Hans-Joachin Koellreuter, pela Editorial Cooperativa Interamericana de Compositores. Pede a compositores e/ou professores de Belo Horizonte que têm obras escritas, para enviá-las, para registro e assim, engrandecer o arquivo.

Arquivo 215

Data de emissão: 11 de Março de 1943 local: não citado

Assuntos:

Citação sobre o envio do Boletim Latino Americano de Música- BLAM, para Levindo Lambert.

Citação de gastos excessivos e pedido de ajuda para o envio do *Suplemento Musical.*

Arquivo 339

Data de emissão: 7 de Abril de 1943 local: não citado

Assuntos:

Citação sobre um jovem e talentoso compositor Hector Tosar Errecart, de 19 anos, pianista que se apresentou em São Paulo. Propõe que Levindo faça um convite para que ele se apresente em Belo Horizonte. Pedido de ajuda para o envio do V BLAM.

Arquivo 075

Data de emissão: 13 de junho de 1943 local: Montevidéu

Assuntos:

Citação sobre suas ocupações com as edições realizadas no Archivo de Musica Colonial Venezoelana – séc. XVIII e princípios do séc. XIX.

Citação sobre a necessidade de fazer figurar o Estado Mineiro como um centro importante de produção musical – TOMO VI, do BLAM.

Pede para entregar correspondência ao Sr. Francisco Coelho, da Rádio Inconfidência e ao Sr Alfredo Bastos, cônsul uruguaio em Belo Horizonte.

Arquivo 434

Data de emissão: 20 de dezembro de 1943 local: Montevidéu

Assuntos:

Citação sobre a doação das partituras ao Conservatório: 8 grandes partituras do Archivo Colonial Venezoelano, segundo ele, um “tesouro” da música religiosa de Caracas, Venezuela.

Pretende ficar oito meses no Brasil, com o intuito de pedir ao Governo Brasileiro apoio para a edição do TOMO VI –Boletim Latino Americano de Música, dedicado ao Brasil, com a publicação do artigo sobre Minas Gerais.

Anuncia a chegada ao Brasil, na data de 22 de dezembro, de uma Delegação de professores de música, cujo objetivo é contribuir para crescer as relações culturais entre ambos os países.

Arquivo 125

Data de emissão: 08 de fevereiro de 1944 local: não citado

Assuntos:

Agradecimentos pela correspondência e falta de tempo devido às preparações para voltar ao Brasil. Cita possibilidades de retornar a Belo Horizonte.

Arquivo 212

Data de emissão: 03 de abril de 1944 local: Rio de Janeiro

Assuntos:

Chegada ao Rio de Janeiro na data de 15 de março e preocupação com o local de moradia para a sua família. Relato de muito trabalho com o Boletim (BLAM).

Pede a Lambert que envie relatório sobre as atividades do Conservatório e outras produções musicais. Propõe apresentar conferências em Belo Horizonte e espera ajuda financeira.

Arquivo 270

Data de emissão: 24 de abril de 1944 local: Rio de Janeiro

Assuntos:

Fala sobre os seus objetivos de viajar pelo interior de Minas Gerais e pesquisar.

Relata dificuldades financeiras para se manter no Rio de Janeiro, onde considera o custo de vida muito alto. Para estar em Minas, oferece ministrar cursos, por 4 ou 5 contos.

Arquivo 393

Data de emissão: 30 de maio de 1944 local: Rio de Janeiro

Assuntos: TELEGRAMA

"Espero aproveitar férias ginasiais para visitar Belo Horizonte e o Estado de Minas Gerais com a minha família.

Como vai a sua gestão?".

Arquivo 420

Data de emissão: 06 de junho de 1944 local: Rio de Janeiro

Assuntos:

Citação sobre a intenção de viajar pelo Estado de Minas, para as cidades de Diamantina e Ouro Preto. Viagem adiada devido às atividades culturais que coordena no Rio de Janeiro.

Arquivo 229

Data de emissão: 31 de julho de 1944 local: Rio de Janeiro

Assuntos:

Citação sobre a sua viagem para Belo Horizonte. Disposto a colaborar com tudo.

Arquivo 419

Data de emissão: 01 de outubro de 1944 local: Rio de Janeiro

Assuntos:

Citação sobre a viagem por Ouro Preto e Mariana e a sua descoberta de inúmeros documentos importantes (citação de Lange)

Arquivo 474

Data de emissão: 21 de outubro de 1944 local: Rio de Janeiro

Assuntos:

Ao retornar a São Paulo, encontra a encomenda “Cambui” (livro de contos de Levindo Lambert). Agradecimentos.

Arquivo 352

Data de emissão: 06 de fevereiro de 1945 local: Rio de Janeiro

Assuntos:

Agradecimentos a Lambert pelo envio do material que ele pediu.

Arquivo 361

Data de emissão: 10 de fevereiro de 1945 local: Rio de Janeiro

Assuntos:

Críticas sobre questões de caráter do “Sr. Santorsola”, alertando o Maestro Bosmans e o Sr. Menegale.

Arquivo 240

Data de emissão: 01 de maio de 1947 local: Montevidéu

Assuntos:

Recebe a *Revista de Ensino*, contendo publicações do prof. Levindo Lambert.

Critica a morosidade e dificuldades de ampliar o movimento cultural em Belo Horizonte.

> *“Ainda há de aparecer o Messias Mineiro capaz de dar a cultura musical, os dois séculos de impulso que ela merece”.*

Aguarda uma verba do Governador e do prefeito para a publicação do que havia encontrado (?).

Arquivo 091

Data de emissão: 11 de janeiro de 1951 local: Mendoza

Assuntos:

Citação sobre as próximas publicações: as três primeiras partituras restauradas de Minas Gerais.

Na Revista de *Estudios Musicales* – n 2, publicação de seus estudos brasileiros que denomina “Mauricinas” (homenageando o padre José Maurício).

Pedido de verba pelo envio das Revistas, valor de 80 cruzeiros. Possibilidade de prosseguir com os estudos em Minas Gerais, em dezembro, com ajuda do governo Juscelino Kubitschek.

Arquivo 125

Data de emissão: 21 de janeiro de 1951 local: Mendoza

Assunto:

Parabeniza Lambert pelo progresso alcançado pelo Conservatório Mineiro de Música.

Arquivo 213

Data de emissão: 27 de agosto de 1951 local: Mendoza

Assuntos:

Parabeniza Levindo Lambert pela incorporação – Federalização - do Conservatório Mineiro de Música ao Estado

Citação sobre o seu trabalho dos manuscritos musicais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Comentário sobre o silêncio de Bosmans, a não resposta às suas cartas.

Arquivo 383

Data de emissão: 23 de outubro de 1951 local: Montevideo

Assuntos:

Parabeniza Lambert sobre a situação atuante e crescente do Conservatório Mineiro de Música, e assim as possibilidades de Levindo realizar projetos.

Citação sobre as suas dificuldades de viver na Argentina. Relata o seu desejo de vir ao Brasil e continuar as pesquisas.

Arquivo 196

Data de emissão: 21 de dezembro de 1951 local: Mendoza

Assuntos:

Recebe os primeiros exemplares das partituras de Minas Gerais e tem a intenção de entregar cópias, pessoalmente, ao Sr Juscelino Kubitschek.

Arquivo 373

Data de emissão: 22 de janeiro de 1952 local: Mendoza

Assuntos:

Envio de material para o Conservatório: 1 sonata p/ violino e piano, 3 canções de Ponce e o 1° volume de Minas Gerais e a correspondência para Juscelino Kubitschek, Dr. Salomão Vasconcelos, Edgar da Matta Machado.

Arquivo 478

Data de emissão: 22 de março de 1952 local: Mendoza

Assuntos:

Lange recupera de uma cirurgia de hérnia.

Comenta sobre um telegrama recebido do então Governador Juscelino Kubitschek, sobre o volume dedicado a Minas Gerais.

Pede a Lambert indicação de pessoas e instituições que mereçam receber a obra.

Desejo de retornar ao Brasil com ajuda das instituições.

Pede informações sobre o Sr. Simplício Marçal.

Arquivo 141

Data de emissão: 20 de abril de 1952 local: Mendoza

Assuntos:

Ao retornar a Mendoza, encontra um telegrama de Juscelino Kubitschek sobre o volume do BLAM, dedicado a Minas Gerais. Citação sobre envio de exemplares para o Sr. Odilon Behrens (Ministro da Educação). Bosmans, Frieiro e, para a Faculdade de Filosofia. Envio de um novo pacote com o volume de Minas Gerais; para os seguintes destinatários o Arquivo Público Mineiro, ao Prof. Flausino Vale, Manuel Augusto de Araújo, Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais.

Pede a Lambert informações sobre o Sr Simplício Marçal, uma figura que contribuiu para sua pesquisa, Citação sobre a distribuição do volume de Minas Gerais na Europa, América e Austrália.

Arquivo 212

Data de emissão: 22 de abril de 1954 local: Mendoza

Assuntos:

Citação sobre sua viagem a São Paulo para assistir ao Congresso Internacional de Folclore.

Fala de uma carta do Dr.Clóvis Salgado (Vice governador), que considera indispensável a sua volta a Minas Gerais e, o aconselha a pedir ajuda a Juscelino Kubitschek, para custear as suas pesquisas.Expressa seu desejo de realizar suas pesquisas em Diamantina, Pitangui, pois irá para Europa em 1955, mas teme a destruição, ou perda de uma documentação importante.

Obs: Curt Lange já é membro do *Internacional Folk Music Council de London*

Arquivo 057

Data de emissão: 19 de março de 1955 local: Mendoza

Assuntos:

Parabeniza Lambert pela sua nomeação para a Secretaria de Educação, informação dada por Vasco Mariz.

Envia exemplares do Arquivo de Minas Gerais, volume 1, para "pessoas que ele espera merecer receber. " (citação de Lange)

Arquivo 086

Data de emissão: 23 de março de 1955 local: Montevideo

Assuntos:

Curt Lange cita recebimento da correspondência de Vasco Mariz, que fala da inauguração da Comissão de Música Regional de Minas Gerais, e do seu gesto espontâneo em defender o nome de Curt Lange de difamação e calúnias.

Carta demonstra indignação de CL – ver documento anexo.

Arquivo 124

Data de emissão: 01 de abril de 1955 local: Mendoza

Assuntos:

Citação sobre o envio de dois pacotes do volume I do Arquivo de MG, para Lambert.

Planos de realizar uma Semana da Música Brasileira na Universidade de Mendoza, em que as obras de Minas Gerais serão interpretadas pelo coro de Câmara, tendo como convidado Vasco Mariz para cantar com a orquestra e dar conferências.

Confirma a distribuição do Arquivo de Minas Gerais para a Europa, América, Austrália, Ásia, etc.

Arquivo 130

Data de emissão: 29 de maio de 1955 local: Mendoza

Assuntos:

Realização da *Semana da Música Brasileira* na Universidade de Mendoza, onde as obras de Minas Gerais foram apresentadas. Realizou 6 conferências e vários concertos. Demonstra muita alegria com o evento e tece elogios a Minas Gerais:

> *"Gosto da sua terra e ainda mais de Minas Gerais, onde caminhei e vivi com aquela gente, como se eu mesmo fosse um pedacinho dessa espinha dorsal do Brasil".*

Citação sobre uma carta de proposta ao Dr. Clóvis Salgado, para contratação durante o verão, de forma que ele pudesse continuar a sua pesquisa. Demonstra grande desejo de retorno ao trabalho em Minas.

Arquivo 047

Data de emissão: 5 de setembro de 1955 local: Mendoza

Assuntos:

Comunica com satisfação que, no dia 26 de julho, estreou na Alemanha, a peça ***Novena de Nossa Senhora do Pilar*** de Francisco Gomes da Rocha, com solistas e o coro da Academia Técnica, dirigido pelo Diretor Dr. G. Nestler. No concerto, havia peças de Schütz, Haydn, Graupner, e essa obra – *Novena,* encerrou o concerto.

Arquivo 166
Data de emissão: 12 de novembro de 1955 local: Mendoza

Assuntos:

Citação sobre um convite que recebeu do Governo de Minas Gerais, por intermédio do Dr Clóvis Salgado, para continuar suas pesquisas; contou com o apoio de Dr. Celso Brant e Vasco Mariz (período do Presidente Juscelino Kubitschek).

Pretende chegar a Belo Horizonte, na data do dia 12 de dezembro – data do seu nascimento.

Arquivo 110

Data de emissão: 28 de novembro de 1955 local: Mendoza

Assuntos:

Citação sobre atraso de correspondência do Dr Clóvis Salgado e atraso da sua viagem para o Brasil. Pede para utilizar a caixa postal do amigo Levindo.

Arquivo 156

Data de emissão: 10 de dezembro de 1955 local: Mendoza

Assuntos:

Citação sobre as dificuldades políticas do País – Brasil.

Pede para utilizar a caixa postal de Lambert, pois necessita de um lugar seguro para enviar as suas remessas.

Arquivo 174

Data de emissão: 19 de dezembro de 1955 local: Montevidéu

Assuntos:

Confirma a data de chegada ao Rio de Janeiro, para o dia 1° de janeiro, quando se hospedará na casa de Vasco Mariz, seguindo depois para Belo Horizonte.

Confirma envio de pacotes com papéis de conferências para Lambert.

Arquivo 208

Data de emissão: 04 de janeiro de 1956 local: Rio de Janeiro

Assuntos:

TELEGRAMA - Aviso de chegada a Belo Horizonte.

Arquivo 213

Data de emissão: 05 de janeiro de 1956 local: Rio de Janeiro

Assuntos:

TELEGRAMA - Confirma a sua chegada ao Brasil, 11hs e 15 minutos.

Arquivo 54 - 6

Data de emissão: 10 de janeiro de 1956 local: Belo Horizonte

Assunto: Envelope subscrito a Curt Lange.

Arquivo 065

Data de emissão: 26 de março de 1956 local: Rio de Janeiro

Assuntos:

Citação sobre a realização de conferência no Ministério de Educação, com apoio de Dr. Clóvis Salgado.

Segue para São Paulo, e logo após, no dia 2, segue para Montevidéu. Espera voltar em dezembro, dependendo da política.

Arquivo 105

Data de emissão: 16 de abril de 1956 local: Mendoza

Assuntos:

TELEGRAMA - Certifica o envio de correspondência erroneamente para a caixa postal de Levindo Lambert.

Arquivo 120

Data de emissão: 18 de abril de 1956 local: Mendoza

Assuntos:

Agradecimentos a Lambert, por todo o apoio de sempre. Citação sobre a nova escola inaugurada por Lambert. Citação sobre o sucesso de sua conferência no Rio de Janeiro e as possibilidades de novos trabalhos.

> *" A musicologia é coisa não compreendida, há confusão entre os oportunistas e medíocres e a gente que trabalha seriamente".*

Arquivo 187

Data de emissão: 27 de abril de 1956 local: Mendoza

Assuntos:

Comenta sobre a incerteza de sua situação profissional na Argentina, devido à situação política.

Certifica o envio de 4 exemplares do volume I de Minas Gerais, e partituras de sonata. Comenta que enviou pacotes com música e revistas para São João Del Rei.

Arquivo 144

Data de emissão: 08 de outubro de 1956 local: Mendoza

Assuntos:

Reclamação da ausência de correspondência do amigo Lambert.

Menciona a situação política na Argentina: greve de professores, estudantes, resultando em vários feridos. Resolve ir para o Uruguai, devido à situação desconfortável da Argentina e insegurança de emprego.

Chega do Chile, onde foi nomeado em ato solene *Acadêmico*, da PUC de Santiago.

Citação de que as obras mineiras serão executadas no Teatro Cervantes de Buenos Aires. Perguntas sobre a política do Brasil – situação Juscelino Kubitschek e do Dr. Clóvis Salgado.

Arquivo 54 - 7

Data de emissão: 01 de fevereiro de 1959 local: Belo Horizonte

Assunto:

Pedido de desculpas pela sua falta de comunicação.

Arquivo 085

Data de emissão: 29 de novembro de 1959 local: Rio de Janeiro

Assuntos:

Confirma o seu endereço: Rua do Russel 689 – apto 61 - telefone: 45 24 99

Crê na possibilidade de não poder ficar mais no Brasil.

Lamenta ter que conviver com pessoas que não compreendem seu trabalho.

Arquivo 134

Data de emissão: 1º de fevereiro de 1961 local: Rio de Janeiro

Assuntos:

Citação sobre o convite recebido do Diretor da Faculdade de Filosofia o Dr. Antônio Camillo de Faria Alvim, para que ele ministre um curso sobre Evolução da Música na Capitânia Geral de Minas Gerais, o que lhe dá possibilidades de procurar auxílio do novo governo brasileiro.

Citação sobre sua próxima viagem para Alemanha (mês de abril) para participar do concerto Gelsenkirchen.

Arquivo 370

Data de emissão: 08 de maio de 1961 local: Montevidéu

Assuntos:

Após sua estadia em BH, ministrando o curso na Faculdade de Filosofia, segue para o Rio de Janeiro.

Citação sobre resultados de sua pesquisa - descobre documento no Carmo, em que constata falecimento de José J. Emerico Lobo de Mesquita - falecera em abril de 1805, no Carmo, após quatro anos de estágio em Vila Rica.

Recebe convite do Reitor de Minas para criar um Departamento de Musicologia na Universidade, e cita o interesse da Universidade de São Paulo para o mesmo fim.

Citação sobre a nomeação do Assessor Musical do Ministério de Educação, Sr. Massarani, a quem Lange considera inimigo duvidando da autenticidade da pesquisa.

Esse dado levou o Reitor a ter dúvidas e renunciar a criação do Departamento de Musicologia e, conseqüentemente, desaparecem os apoios financeiros.

Atraso para viagem à Europa, para julgamento da pesquisa de Lange pela Sociedade Internacional de Musicologia, desconfiando que o órgão não a aceite por desconfiarem de sua pessoa.

Demonstra sua pretensão de não voltar mais ao Brasil e reclama que o presidente Jânio Quadros suspeita da autenticidade de sua pesquisa por ser uma perseguição pessoal.

Arquivo 296

Data de emissão: 24 de maio de 1963 local: Montevidéu

Assuntos:

Volta da Europa, onde esteve 2 anos, viajando e proferindo conferências sobre a música de MG, em 18 países, fala sobre a execução de obras mineiras em diversos lugares, como o Salão de Bremen, num marco renascentista de fama mundial.

E também retorna de uma conferência de Musicologia em Washington.

Citação sobre sua pesquisa de 8 meses nos arquivos de Portugal.

Pede a Levindo ajuda para continuar as suas pesquisas em Diamantina,

Ouro Preto e Mariana.

Arquivo 059

Data de emissão: 25 de junho de 1963 local: Montevidéu

Assuntos:

Citação sobre a publicação do livro “História da Música na Capitania de Minas Gerais”. Busca de apoio de alguma Instituição tendo oferecido a obra à Editora Itatiaia, porém não obtém resposta.

Pede ao amigo Lambert para que consiga o endereço do Sr. Fonseca, cujos filhos são músicos: um regente chamado Carlos Alberto e uma filha pianista.

Arquivo 266

Data de emissão: 07 de setembro de 1964 local: Belo Horizonte

Assuntos:

Citação de assuntos pessoais. Agradece a amizade de Lambert.

Arquivo 201

Data de emissão: 30 de março de 1965 local: Montevidéu

Assuntos:

Menciona a sua chegada a Santos, onde ministrará um curso na Universidade sobre a música de Minas Gerais.

Arquivo 239

Data de emissão: 11 de abril de 1965 local: São Paulo

Assuntos:

Lange viaja para o Rio, para ministrar o curso sobre a música de Minas, previsto até o mês de junho, onde deverá ser realizado um concerto dos mineiros na catedral de São Paulo.

Agradece a Levindo pela sua amizade leal.

Desabafo sobre calúnias sofridas no Rio:

> *"Os negativos, miseráveis, os medíocres, inventam todos os dias novas chicanas para prejudicar uma obra que só dedico esforçadamente a este Brasil, que sempre me foi muito ingrato. A calúnia sobre o simpósio foi criada pelo Mata Machado Filho que é muito amigo do escorpião do Renato de Almeida, que não me perdoará por eu ter descoberto os mineiros"*

Arquivo 361

Data de emissão: 31 de maio de 1965 local: São Paulo

Assuntos:

Durante o curso que Lange ministrou, Levindo esteve brevemente em São Paulo, mas os dois não se encontraram.

O curso se desenvolve com sucesso. A orquestra de câmara é regida por Olivier Toni, que apresenta em estréia mundial o "*Ofertório de Nossa Senhora*, *Missa em Fá* e *os 4 Tractus para Sábado Santo*, obras do compositor José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, até então desconhecidas em Minas Gerais.

Curt Lange segue, após o curso, para os Estados Unidos, onde ficará por 8 meses.

Arquivo 065

Data de emissão: 17 de novembro de 1966 local: São Paulo

Assuntos:

Depois de 1 ano nos EUA, onde realizou seminários de Musicologia e concertos nas Universidades de Tulane e Georgia, e mais 22 universidades, retorna ao Uruguai e logo depois para São Paulo e Rio de Janeiro, onde pesquisa no Arquivo Nacional, nos papéis da Casa dos Contos em Ouro Preto obtendo bons resultados.

Recebe bolsa da Fundação Guggelheim para o segundo livro sobre o Louis Moreau Gottschalk (pianista e compositor norte americano – 1829 / 1869).

As viagens para o Chile, Argentina e Peru contrariam seu desejo de continuar pesquisando e publicando o material mineiro,

---

Arquivo 250

Data de emissão: 24 de janeiro de 1967 local: Montevidéu

Assuntos:

Aguarda resposta de Levindo, a respeito da correspondência enviada com a remessa da biografia de José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita. Indaga sobre as atuais atividades do amigo Levindo.

Arquivo 093

Data de emissão: 08 de junho de 1967 local: Montevidéu

Assuntos:

Curt Lange demonstra mais uma vez a sua indignação por falta de apoio em seu trabalho.

Parabeniza Lambert por suas novas funções.

> *"Pela ausência de compreensão das autoridades mineiras e das federais, não será possível continuar pesquisando no Brasil, não haverá esperança de ver publicados os meus 16 volumes e 16 partituras. Vou orientando os meus trabalhos para Argentina, Europa e EUA".*

Ainda assim, Lange pede a Levindo que recorra ao Governador para que possa continuar as suas pesquisas em Ouro Preto e se hospedar oficialmente em Belo Horizonte.

Arquivo 262

Data de emissão: 18 de junho de 1969 local: Montevidéu

Assuntos:

Citação sobre a realização e publicação de um trabalho sobre o Senado da Câmara de Vila Rica.

Arquivo 314

Data de emissão: 18 de julho de 1969 local: Montevidéu

Assuntos:

Congratulações a Levindo pela conclusão de suas atividades públicas.

Citação sobre o extravio das correspondências e o *trabalho "A música na Vila Real de Sabará"*, publicado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

Pede ajuda aos amigos: Francisco Iglesias – Diretor do Centro de Estudos Mineiros da Universidade, Antônio Joaquim – Diretor do Museu de Ouro de Sabará, Gomes Teixeira – Diretor do Arquivo Público Mineiro e ao escritor Afonso Ávila, para que possam fazer um apelo ao governador e assim, convidá-lo oficialmente para

pesquisar. Necessita de diárias em Belo Horizonte, Ouro Preto e Diamantina, e ainda, para se locomover para Queluz, Barbacena, Mariana e seus arredores, e Triângulo Mineiro, onde afirma ter muito o que pesquisar. Reforça para que Levindo faça contato com essas pessoas, para que possam assim formar uma frente de interessados em sua volta, uma equipe.

Citação:

> *"O problema da minha existência se acha na necessidade de receber de alguma Instituição, um apoio material para eu poder dedicar a problemas específicos, como aconteceu na Argentina e consegui continuar as minhas pesquisas. Essas dificuldades me distanciam do Brasil e particularmente de Minas Gerais, um problema que causa dor pela paixão que sempre demonstrei, tendo 36 volumes sem publicar."*

Arquivo 240

Data de emissão: 04 de janeiro de 1970 local: Montevidéu

Assuntos:

Citação sobre suas pesquisas e publicações na Argentina sobre a Música Colonial.

Aguarda resposta da Fundação Ouro Preto, cujo secretário é Murilo Rubião, para seu retorno a Minas.

Demonstra preocupação com o silêncio e a saúde de Levindo.

Arquivo 032

Data de emissão: 22 de abril de 1971 local: Montevidéu

Assuntos:

Comunica a Levindo seu retorno a Minas Gerais por um tempo de seis meses, a partir de julho, para continuar as pesquisas. Conta com o apoio da Fundação Gulbenkian e a ajuda dos amigos fazendo frente ao Governador para custear sua estadia.

Pretende entregar vários volumes sobre a Música de Minas para a Editora da UFMG; busca apoio de Francisco Iglesias – Diretor do Instituto de Estudos Mineiros.

Arquivo 186

Data de emissão: 29 de agosto de 1971 local: Montevidéu

Assuntos:

Recebe a comunicação de Levindo, sobre a criação do Patrimônio Histórico do Estado de Minas Gerais.

Curt Lange recebe bolsa cedida pela Fundação Gulbenkian. Considera pequena, para sua manutenção em Minas. Retrata dificuldades para realizar a sua viagem, trazendo bastante documentação; demonstra-se inseguro com a estadia e segurança financeira.

Reclama das condições impostas para a realização das pesquisas em Minas Gerais. Portanto, escreve uma petição de ajuda a Abílio Machado e ainda pede ajuda financeira para que se estabeleça em lugar fixo com seus manuscritos para a pesquisa.

Lange declara ter sacrificado sua vida profissional a terceiros, vivendo no Brasil, Argentina, Peru, Chile, México, EUA e sem sequer ter aposentadoria.

Seu grande apoio nessa etapa é o Murilo Rubião que faz frente ao Governador, para que lhe conceda ajuda financeira e assim permaneça em Minas.

Arquivo 236

Data de emissão: 27 de setembro de 1971 local: Montevidéu

Assuntos:

Agradecimento ao Levindo por sua leal amizade e pelo apoio dado a Murilo Rubião, nas tentativas para que Lange pudesse continuar as suas pesquisas em Minas Gerais.

Declara que, novamente, sofre calúnias e difamações no Rio de Janeiro e, pretende entregar a Minas todo o documentário que recolheu em suas pesquisas, mas aguarda o momento ideal.

Descreve a sua situação atual: 68 anos, Diretor Honorário do Instituto Interamericano de Musicologia, há 31 anos (sem compensação). Tem uma aposentadoria de 13 mil pesos mensais (26 dólares).

Diante das calúnias, Curt Lange diz ser um profissional respeitado em todo o mundo e, infelizmente, essas calúnias só acontecem no Brasil, por não haver aqui a tradição de Musicologia. Declara que se a sua intenção fosse outra, poderia ter vendido a música de Minas aos Estados Unidos ou mesmo na Europa e assim estaria lucrando muito com isto.

Por não considerar satisfatória a condição para ficar em Minas Gerais, por seis meses e, continuar suas pesquisas, prefere perder a bolsa da Fundação Gulbenkian.

Arquivo 069

Data de emissão: 28 de janeiro de 1973 local: Montevidéu

Assuntos:

Após Conferência inaugural em Ouro Preto, para a Semana do Aleijadinho, com a exposição dos seus trabalhos (novembro), Curt Lange retorna a Montevidéu. Teve várias atividades: conferências e viagens à Diamantina, onde encontrou nova documentação sobre José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita. Agradece o apoio de Murilo Rubião e Rui Mourão.

Nesse período, o Palácio do Itamaraty realiza uma exposição de Arte Sacra Brasileira. Curt Lange é convidado pelo mesmo Itamaraty para dar uma conferência inaugural do ato, organizar um concerto em Washington e dar palestras em outras universidades dos Estados Unidos. Com isso, atrasa sua entrada na Academia Nacional de Bellas Artez da Argentina.

O embaixador do Brasil no Uruguai, o Dr. Vasconcellos, pede a Lange para escrever um livro dedicado a Minas Gerais.

Arquivo 119

Data de emissão: 25 de julho de 1973 local: Montevidéu

Assuntos:

No final de maio, retorno a Montevidéu após sofrer uma cirurgia no Hospital das Clínicas. A cirurgia diminui seus recursos financeiros e o priva de uma nova viagem.

Na Revista Semana Literária, dedica um artigo sobre a “Causa Mineira”.

Luiz Heitor acusa Lange de destruir amizade e seus benfeitores. Lange o acusa de negligência por Minas Gerais e de desconhecer totalmente a cultura musical portuguesa.

Arquivo 274

Data de emissão: 14 de março de 1976 local: Montevidéu

Assuntos:

Após viagem de um ano pela Europa, onde ministrou cursos nas universidades, finaliza suas pesquisas sobre o compositor Zipoli. Confessa ser difícil acostumar-se novamente com as dificuldades aqui encontradas para continuidade de seus trabalhos. Sente ainda dificuldade em receber apoio do Governo de Minas que parece não demonstrar interesse por suas pesquisas, tendo ele mesmo que custear viagens pelo Estado. Relata ter mais de 10000 páginas inéditas que não encontram um editor.

Comunica que irá publicar muitos estudos na *Revista de História* de São Paulo.

Na difusão da Música de Minas, confirma que será um ano bem movimentado, citando:

- Concerto em New York - solenidade dedicada ao 13° aniversário da África, com a apresentação da *Missa em Fá* de José Emerico Lobo de Mesquita.
- No dia 27 de maio, na *Igreja dos Agostinhos* em Viena.
- Participação em festivais na Argentina, Polônia, e em dezembro, na Catedral de Freiburgo

---

Arquivo 079

Data de emissão: 26 de setembro de 1977 local: Montevidéu

Assuntos:

Envia para Levindo uma correspondência de um trabalho importante: descobre em Portugal a existência de um Padre compositor – Mestre de Capela da Sé da Bahia

> *"a quem considero hoje a maior figura teórica do hemisfério americano, após ter estudado sua obra em 1600 páginas de letras miúdas e exemplos musicais na biblioteca de Évora".*

Minas Gerais ainda não apóia Lange na continuação das pesquisas.

Anuncia publicação sobre aspectos musicais mineiros, em 3 livros.

Arquivo 094

Data de emissão: 29 de setembro de 1977 local: Montevidéu

Assuntos:

Comentário sobre um material de São João Del Rei, obras de compositores do séc. XIX que, segundo Lange, não representa a qualidade extraordinária dos compositores coloniais.

Confirma o envio de correspondência ao Sr. Affonso Ávila, à *Revista Barroco* n. 9, do artigo sobre Pernambuco. O escritor Affonso Ávila é quem fazia as correções de português nos artigos de Lange. A *Revista Barroco,* de valor internacional, saia no mês de julho para os festivais de Ouro Preto.

Arquivo 155

Data de emissão: 1º de maio de 1979 local: Montevidéu

Assuntos:

Citação sobre o desaparecimento do patrimônio, tendo o D. Oscar de Oliveira (Arcebispo de Mariana) coletado as músicas mineiras. Lange cita que a musicóloga Conceição Resende publicou e fez declarações sobre a música de Minas, mas não mencionou o nome dele. Relembra de suas restaurações e apresentações – totais de 120 audições – em sua maioria, fora do país, tudo feito sem remuneração.

> *"Não creio que a história se escreve assim e que aos pioneiros devemos pagar tributos (...)".*
>
> *A Missa em Mib de José Emerico Lobo de Mesquita, foi restaurada no séc. XIX, com alterações pelos mestres de banda da época, em três versões de partitura que tem 58 páginas de grande formato. Sempre tive a impressão de um compasso em branco nos instrumentos de sopro. Depois da sua estréia no Rio, eu viajei para Diamantina, encontrei partes de oboé, flautas, em caixotes misturados com feijão, pão velho e roupa. Da missa do Pe. João de Deus fiz uma versão, mas confesso não gostar muito do emprego das 5as paralelas e duplicações em instrumentos".*

Lange recebe convite do jovem compositor Marlos Nobre, para realizar pesquisa de quatro anos, no setor da FUNARTE. Entretanto, com a mudança de Governo, Marlos Nobre viajou para assuntos de sua repartição e foi subitamente substituído por um violinista.

"Está vendo que o Brasil não tem garantia de nada".

Arquivo 065

Data de emissão: 18 de novembro de 1980 local: Montevidéu

Assuntos:

Após diversas viagens a convite do governo uruguaio, em festivais por Berlim, México e da realização da 5ª Conferência Interamericana de Educação Musical em Roma, como Assessor Científico na Exposição e Simpósio Barroco Latino-Americano, finaliza o IV volume sobre a Música de Minas, mas ainda lhe falta verba para editar. Também não pode realizar viagem a Minas por falta de verbas.

FICHAMENTO DAS CORRESPONDÊNCIAS

Categoria: Correspondências enviadas por **Levindo Lambert** para **Curt Lange**

Arquivo 1

Data de emissão: 24 de novembro de 1934 local: Belo Horizonte

Assunto:

Carta enviada ao Diretor do Instituto de Estudos Superiores - Montevidéu.

Levindo demonstra interesse em conhecer a "plaquette" do Instituto de Estudos Superiores, intitulado Americanismo Musical, e deseja se inteirar do Programa que a Seção de Investigações Musicais em benefício da Cultura Musical Latino Americana, realiza.

Arquivo 2

Data de emissão: 02 de Janeiro de 1942 local: Belo Horizonte

Assunto:

Levindo recebe carta de Hans-Joachim Koellreutter, que propõe a vinda de Curt Lange para uma conferência no Conservatório Mineiro de Música.

Pede que Lange envie informações sobre as despesas básicas necessárias.

Arquivo 3

Data de emissão: 19 de janeiro de 1942 local: Belo Horizonte

Assunto:

Envia sugestão para que Lange venha no mês de setembro, julgando ser o período ideal para estabelecer melhores relações pessoais.

Arquivo 4

Data de emissão: 03 de junho de 1943 local: Belo Horizonte

Assunto:

Envio dos recortes de jornais com críticas sobre o concerto de Tosar Errecart, pianista indicado por Curt Lange.

Arquivo 5

Data de emissão: 30 de dezembro de 1943 local: Belo Horizonte

Assunto:

Levindo fala sobre a presença da Delegação do Instituto Interamericano de Musicologia de Montevidéu.

Faz elogios à primorosa apresentação do compositor e pianista Guido Santorsola, ao violinista Abel Carlevaro e a jovem pianista Fanny Ingold.

O Conservatório Mineiro felicita e estimula Lange pela eficiência de seu trabalho e esforço por sua obra, que é o Americanismo Cultural.

Arquivo 6

Data de emissão: 21 de fevereiro de 1944 local: Belo Horizonte

Assunto:

Reiniciando o ano letivo, Levindo demonstra-se satisfeito com a vinda de Curt Lange ao Brasil e a Belo Horizonte, confirmando ser um bom período para realização de conferências, onde professores e alunos estarão em franca atividade.

Comenta a mensagem enviada pelo Conservatório Mineiro de Música sobre a seriedade do trabalho de Lange.

Confirma estarem em suas mãos, as partituras do Arquivo de Musica Colonial Venezuelana, editadas sob direção de Curt Lange.

Arquivo 7

Data de emissão: 14 de abril de 1944 local: Belo Horizonte

Assunto:

Declara estar satisfeito com a notícia de se editar, em Belo Horizonte, o Tomo do *Boletim Latino Americano de Música* - BLAM

Coloca-se ao seu dispor. Sugere que ele entre em contato com o Dr. Guimarães Menegale.

Refere-se a uma colaboração econômica, perguntando quanto seria esse valor.

Arquivo 8

Data de emissão: 31 de maio de 1944 local: Belo Horizonte

Assunto:

Com a pretensão de vir a Minas realizar conferências, Lange pedira apoio a Levindo, que o alerta sobre o período de férias. Levindo considera um momento inoportuno, pois professores e alunos passam as férias viajando; apresenta ainda dificuldades de apoio da Prefeitura, pois há outros projetos ou momentos culturais dos quais se ocupa.

Arquivo 9

Data de emissão: ? 1944 local: Belo Horizonte

Assunto: TELEGRAMA

Endereço: Dr. L. Carvalho Monteiro 30 – Rio de Janeiro.

Obs: Nesse documento só aparece esse endereço

Arquivo 10

Data de emissão: s/ data local: Belo Horizonte

Assunto:

Confirmação do arquivo 9 – informações dos serviços telegráficos – papel do correio.

Arquivo 11

Data de emissão: 13 de Setembro de 1944 local: Belo Horizonte

Assunto:

Levindo envia em cartão timbrado do Conservatório, pedido de desculpas por não poder comparecer à Conferência realizada por Curt Lange, naquele dia.

Arquivo 12

Data de emissão: 24 de Janeiro de 1945 local: Belo Horizonte

Assunto:

Levindo envia correspondência com atraso, com os seguintes materiais:

- 1 exemplar do jornal *Minas Gerais*, órgão oficial do Estado que publica o regulamento vigente do Conservatório Mineiro de Música.
- 1 exemplar do Diário, que descreve um breve sumário histórico do Conservatório Mineiro de Música
- 1 fotografia do prédio do Instituto.

Arquivo 13

Data de emissão: 04 de Fevereiro de 1945 local: Belo Horizonte

Assunto;

Levindo organiza o 1° Regulamento do Conservatório; declara estar confuso e atarefado com muitos papéis.

Confirma a visita recebida do Sr. Guido Santorsola que, segundo Levindo:

> *"trouxe as malas recheadas de pretensões, um vasto e maquiavélico plano de conquista, querendo até mesmo a batuta do Maestro Bosmans e a diretoria do Conservatório".*

Arquivo 14

Data de emissão: 25 de dezembro de 1946 local: Belo Horizonte

Cartão de Felicitações de Boas Festas e Feliz Ano Novo

Arquivo 15

Data de emissão: 08 de setembro de 1947 local: Belo Horizonte

Assunto: Envelope subscrito a Curt Lange.

Arquivo 16

Data de emissão: 20 de outubro de 1947 local: Belo Horizonte

OBS: apenas um cartão de felicitação (papel timbrado do Conservatório).

Arquivo 17

Data de emissão: 22 de novembro de 1947 local: Belo Horizonte

OBS: apenas um envelope.

Arquivo 18

Data de emissão: 22 de novembro de 1948 local: Belo Horizonte

Assunto:

Programa – Recital “Música Mineira” – comemoração ao Dia da Músico

---

Arquivo 19

Data de emissão: 04 de abril de 1950 local: Belo Horizonte

Assunto:

Carta dirigida ao Exmo Srs. Fernando Cruz e Júlio Perceval.

Comunicação: “O ilustre Sr. Curt Lange se alia definitivamente integrado nessa renomada Universidade e a esse Instituto de alta cultura”.

Afirma-se sua importância como criador do movimento Americanismo Musical.

Arquivo 20

Data de emissão: 17 de janeiro de 1951 local: Belo Horizonte

Assunto:

Aguarda a vinda do amigo a Minas Gerais; perspectivas de publicação das músicas mineiras por ele restauradas e as “Mauricinas”, referente à obra do Padre José Maurício.

Citação de que o Conservatório passa para o âmbito federal, mantido pelo Ministério da Educação, acreditando assim que é o início de uma nova era para a Música de Minas (Federalização do Conservatório Mineiro de Música)

Comenta sobre os últimos acontecimentos: o público mineiro vaiou Guido Santorsola responsável pelas calúnias à Curt Lange.

Arquivo 21

Data de emissão: 06 de setembro de 1951 local: Belo Horizonte

Assunto:

Apenas um Programa do Concerto – Homenagem a Carlos Gomes

Arquivo 22

Data de emissão: 07 de setembro de 1951 local: Belo Horizonte

Assunto:

Confirma que Bosmans já enviou correspondência a Lange.

Aguarda curiosamente as novas partituras descobertas por Lange.

Demonstra estar satisfeito com a situação atual do Conservatório Mineiro de Música, que tem recebido grande apoio do Governo Federal.

Arquivo 23

Data de emissão: 03 de novembro de 1951 local: Belo Horizonte

Assunto:

Declara estar solidário a Lange e demonstra seu apoio para que ele possa realizar novas pesquisas. Confirma que o Conservatório está sob a proteção do Ministério de Educação.

Arquivo 24

Data de emissão: 15 de janeiro de 1952 local: Belo Horizonte

Assunto:

Regressando do Rio de Janeiro, encontra correspondência de Lange confirmando a impressão e divulgação das partituras encontradas em Minas Gerais.

Lambert está pronto para fazer a entrega pessoal dos exemplares das partituras, inclusive ao governador.

Arquivo 25

Data de emissão: 3 de abril de 1952 local: Belo Horizonte

Assunto:

Citação sobre carta dirigida ao Sr. Juscelino Kubitschek, na qual coloca a honestidade e valor dos empreendimentos de Curt Lange.

> *"O esboço histórico da música mineira é uma página séria, digna de figurar no contexto da história da cultura deste grande Estado. Nós lhe ficamos devendo, esse belo trabalho."*

Arquivo 26

Data de emissão: não citado local: Belo Horizonte

Assunto:

Lista de nomes de professores e Instituições que apreciam devidamente obras musicais (a pedido de Curt Lange).

Arquivo 27

Data de emissão: sem data local: Belo Horizonte

Assunto:

Registro da entrega da correspondência Arquivo de Música Religiosa da Capitania de Minas Gerais, enviadas por Lange. Consta na lista os seguintes nomes :
Dr. Juscelino Kubitschek, Dr. Salomão de Vasconcelos, Dr. Silvio de Vasconcelos, Dr. Edgar da Mata Machado, Prof. Ayres da Mata Machado Filho.

Arquivo 28

Data de emissão: 3 de maio de 1952 local: Belo Horizonte

Assunto:

Comunica o recebimento do n.4 da *Revista de Estudos Musicais*.

Arquivo 29

Data de emissão: 14 de maio de 1955 local: Belo Horizonte

Assunto:

Agradece as felicitações recebidas em razão do seu cargo de Secretário de Educação, mas que no atual momento já não o detém, em virtude da renúncia de Juscelino Kubitschek para concorrer às eleições presidenciais.
Mantém-se como Chefe de Orientação do Ensino de Música e ocupa uma cátedra no Conservatório Mineiro de Música, que se tornou Instituto Federal.
Confirma a informação de Vasco Mariz sobre as calúnias a Curt Lange.
Cita a atuação do governador Clóvis Salgado a defendê-lo publicamente.

> *"Acho que o amigo não pode amofinar-se pela catilinária desafinada dos despeitados e incongruentes. Sua obra desafia a crítica destrutiva dos mal intencionados".*

Levindo confirma o recebimento de 10 volumes do Arquivo de Música Religiosa da Capitania de Minas Gerais, pretendendo enviar cópia para os 8 conservatórios criados no interior do Estado.

Arquivo 30

Data de emissão: 21 de julho de 1955 local: Belo Horizonte

Assunto:

Envelope timbrado Secretaria de Educação de Minas Gerais.

Confirma o recebimento da *Revista Estudos Musicais* n. 7.

Arquivo 31

Data de emissão: 29 de outubro de 1955 local: Belo Horizonte

Assunto:

Parabeniza o amigo pela execução da obra *Novena de Nossa Senhora do Pilar* de Francisco Gomes da Rocha, na Alemanha.

Citação sobre a vitória de Juscelino Kubitschek, eleito Presidente da República, acreditando que isto assegura possibilidades amplas no sentido de proteção às artes.

> *"Estou certo mesmo de que as investigações de nossa música antiga encontrarão pronto apoio de sua parte, dadas as provas incontestáveis do seu amor às Instituições culturais e artísticas".*

Levindo almeja que o novo Governo da Argentina não prejudique o fecundo trabalho desenvolvido por Curt Lange.

Arquivo 32

Data de emissão: 02 de abril de 1956 local: Belo Horizonte

Assunto:

Confirma o envio de correspondência, a pedido de Curt Lange, para Vasco Mariz e Mendoza.

Declara estar contente pelo seu entendimento com o Ministério de Educação, para a realização de palestras.

Arquivo 33

Data de emissão: 17 de abril de 1957 local: Belo Horizonte

Assunto:

Pedido de desculpas pelo atraso constante em suas correspondências. Demonstra grande admiração por todo o trabalho feito por Lange.

Descreve seus compromissos e situações pessoais atuais que o impedem de estar em constante contato.

Arquivo 34

Data de emissão: 25 de janeiro de 1960 local: Belo Horizonte

Assunto:

Falta de correspondências - Levindo se desculpa pela falta de tempo e delicadeza, demonstrando estar rigorosamente envolvido com os compromissos do trabalho.

Arquivo 35

Data de emissão: 20 de abril de 1960 local: Belo Horizonte

Assunto:

Lamenta as injustiças sofridas por Lange. Demonstra estar solidário ao amigo.

"Fique certo de que o tempo se encarregará de fazer justiça".

Arquivo 36

Data de emissão: 17 de novembro de 1960 local: Belo Horizonte

Assunto:

Mensagem de apoio a Curt Lange pelas calúnias sofridas. Lamenta o seu afastamento das pesquisas

---

Arquivo 37

Data de emissão: 04 de janeiro de 1961 local: Belo Horizonte

Assunto:

Saudações à família pelo ano que se inicia

Arquivo 38

Data de emissão: 20 de maio de 1961 local: Belo Horizonte

Assunto:

Levindo se desculpa por não poder acompanhar o ciclo de conferências de Curt Lange, por motivo de trabalho. Demonstra apoio e solidariedade ao amigo em relação às calúnias sofridas, comenta que um dia se fará justiça a todo o seu trabalho e sua dedicação.

Arquivo 39

Data de emissão: 04 de junho de 1963 local: Belo Horizonte

Assuntos:

Confirma ter recebido programas do concerto realizado em Gelsenkirchen.

Levindo expressa a sua antipatia ao governo Magalhães Pinto e então, conseqüentemente, dificuldades de um entendimento para manifestações e pedidos de apoios.

Arquivo 40

Data de emissão: 04 de julho de 1963 local: Belo Horizonte

Assuntos:

Confirmação de endereço do Dr. Alberto Fonseca.

> *"O Dr. Alberto Fonseca reside mesmo na Rua Antônio de Albuquerque n. 1135", e é realmente pai de dois excelentes músicos"*

Obs: um dos filhos é o Maestro Carlos Alberto Fonseca

Arquivo 41

Data de emissão: 23 de março de 1965 local: Belo Horizonte

Assunto:

Pedido de desculpas pelo atraso das correspondências, devido à sua falta de tempo; muito trabalho e problemas de saúde.

Citação sobre a concessão do título Doutor *Honoris Causa* do Conservatório e o mesmo título, junto ao Conselho Universitário da Universidade de Minas Gerais.

Afirma que o Governo do Estado fez um apelo ao Reitor, em favor da criação do Instituto de Musicologia de Minas Gerais.

Arquivo 42

Data de emissão: 26 de março de 1965 local: Belo Horizonte

Assunto:

Comunicação: será concedido a Curt Lange o título honorífico, pelo Conselho Universitário. O Reitor considera importante a presença de Curt Lange para um Simpósio, no qual ele exibiria aos entendidos, o material alcançado nas pesquisas, sobrepondo às correntes contraditórias, o que divulga como autêntica Música Mineira do século XVIII.

Arquivo 43

Data de emissão: local: Belo Horizonte

Assunto

OBS: essa carta é uma cópia do arquivo 20 = manuscrito.

Arquivo 44

Data de emissão: 17 de julho de 1967 local: Belo Horizonte

Assuntos:

Levindo demonstra solidariedade ao amigo pela morte trágica do filho.

Envia junto à carta um suplemento oficial que confirma as descobertas de manuscritos, já previsto por Curt Lange, e confirmando assim base de suas pesquisas.

Arquivo 45

Data de emissão: 8 de julho de 1969 local: Belo Horizonte

Assuntos:

Levindo anuncia a sua aposentadoria no Conservatório e mantém as suas funções públicas no Estado apenas como Inspetor de uma Escola Superior.

Citação sobre a sua viagem para a Europa com a família e, durante a viagem de volta, a realização de novas amizades com uruguaios.

Expectativa em relação aos últimos trabalhos de Lange.

Arquivo 46

Data de emissão: 19 de outubro de 1969 local: Belo Horizonte

Assuntos:

Carta dirigida ao Redator do Jornal *Estado de Minas* – defesa a Curt Lange (carta em anexo).

Arquivo 47

Data de emissão: 22 de outubro de 1969 local: Belo Horizonte

Assuntos:

Citação sobre notas que foram publicadas no jornal *Estado*, caluniando Curt Lange. Levindo e Clóvis Salgado o defendem. Levindo envia carta à Redação em defesa, a qual não foi publicada.

Lange pede a Affonso Ávila e Iglesias que façam frente ao Governo para apoiá-lo financeiramente e assim continuar suas pesquisas. Aguarda retorno sobre o assunto.

Levindo revela momento de uma situação política difícil e delicada para um pedido de apoio financeiro. A situação política do País é precária, estando os professores do ensino Primário e os funcionários sem receber os salários há um ano.

Arquivo 48

Data de emissão: 18 de janeiro de 1971 local: Belo Horizonte

Assuntos:

Levindo retorna de uma viagem pela Europa, e aguarda correspondência de Lange. Desejo de boas festas e de bons resultados com as tentativas de apoio por Murilo Rubião.

Arquivo 49

Data de emissão: 20 de agosto de 1971 local: Belo Horizonte

Assuntos:

Envia de artigos, recortes, do jornal *Estado de Minas*, do dia de 19 de agosto, referente à regularização das pesquisas históricas e proteção a bens de natureza histórica. Levindo acredita, que com essas medidas, Curt Lange terá maiores facilidades nas pesquisas.

Levindo afirma não ter participado da Comissão que supervisiona tais estudos. Atitudes políticas anteriores com partido político oposto.

Obs: documento - memorando da Secretaria do Estado.

Arquivo 50

Data de emissão: 17 de setembro de 1971 local: Belo Horizonte

Assuntos:

Confirma que Murilo Rubião está se esforçando em favor de seus planos – apoio à vinda e estadia de Curt Lange para suas pesquisas. Rubião goza de prestígio junto aos meios intelectuais do Estado, o que Levindo considera importante, pois assim poderia alcançar êxito em seus pedidos.

Envio de recortes do jornal *Estado de Minas*, referentes à suas pesquisas.

Arquivo 51

Data de emissão: 1 de outubro de 1971 local: Belo Horizonte

Assuntos:

Confirma seu contato com Murilo Rubião, que já havia tido uma conversa com o Governador para apoiar a estadia de Curt Lange em Minas Gerais, com o objetivo de continuar suas pesquisas.

Levindo afirma que em relação a campanha de difamação contra Lange, esta não teve apoio em Minas Gerais; ao contrário, nos jornais, os artigos defendiam-no e faziam muitos elogios ao seu trabalho.

Arquivo 52

Data de emissão: 14 de outubro de 1972 local: Belo Horizonte

Assunto:

Justifica a sua ausência na conferência de Curt Lange, alegando problemas de saúde e recomendações de repouso por ordens médicas.

Arquivo 53

Data de emissão: 07 de agosto de 1973 local: Belo Horizonte

Assuntos:

Levindo declara o seu apoio a Lange pelas difamações sofridas e o defende diante das calúnias de um senhor Luiz Heitor.

No momento, Lange se recupera de problemas de saúde, saindo recentemente do Hospital das Clínicas; estima melhoras e o desejo de que os problemas financeiros se resolvam.

Arquivo 54

Data de emissão: 31 de julho de 1974 local: Belo Horizonte

Assuntos:

Recebe o programa do “Concierto de obras de La Capitania General de Minas Geraes” - o de n.648, enviado por Lange.

Levindo parabeniza o amigo Lange pela realização do seu trabalho de divulgação da música de Minas Gerais do séc. XVIII.

Arquivo 55

Data de emissão: 31 de janeiro de 1976 local: Belo Horizonte

Assuntos:

Levindo envia uma crônica de José Clemente sobre Lange e a sua obra.

Reclama falta de correspondência do amigo e pede que ele envie notícias.

Arquivo 56

Data de emissão: 25 de março de 1976 local: Belo Horizonte

Assuntos:

Levindo expressa sua felicidade em receber boas notícias do amigo, pois soube que ele estava na Alemanha em tratamento de saúde.

Reconhece a persistente e abnegada peregrinação de Curt Lange divulgando a Música de Minas, e sempre com dificuldades de conseguir apoio do Governo.

Arquivo 57

Data de emissão: 21 de setembro de 1977 local: Belo Horizonte

Assunto:

Envelope timbrado – Levindo Furquim Lambert - Prof. Catedrático da Universidade de Minas Gerais -Com o seu endereço: Rua Raimundo Corrêa 162 – Fone 221 5338 – 30 000 – Belo Horizonte.

Arquivo 58

Folha de rosto do Cartão mencionado acima, com a figura de um Profeta – obra de Aleijadinho.

Arquivo 59

Data de emissão: 14 de outubro de 1977 local: Belo Horizonte

Assuntos:

Levindo confirma o seu contato com Affonso Ávila, e informa a Curt Lange que a *Revista Barroco* n.9 está sendo impressa no momento.

Comunica extravio das correspondências enviadas por Lange sobre as descobertas em Portugal.

Arquivo 60

Data de emissão: 15 de novembro de 1977 local: Belo Horizonte

Assunto:

Levindo confirma ter recebido programação dos cursos realizados por Lange, na Argentina.

> *" Vejo mais uma vez a sua preocupação em divulgar a música brasileira sem preocupação com outros objetivos que não a da cultura e da arte."*

Arquivo 61

Data de emissão: 1977 local: Belo Horizonte.

Assuntos:

Cartão desejando um Feliz Natal e felicitações para um bom ano novo.

Arquivo 62

Data de emissão: 07 de março de 1979 local: Belo Horizonte

Assuntos:

Recebe o exemplar de "História da Música nas Irmandades de Vila Rica".

Levindo envia para Lange, recortes de jornais com publicação de texto de Carlos Drummond de Andrade.

Arquivo 63

Data de emissão: sem data local: Belo Horizonte

Assunto:

Confirma o recebimento do documento: “Organização Musical durante o Período Colonial Brasileiro - Os compositores na Capitania Geral das Minas Gerais”.

> *“Cada vez mais admiro a sabedoria que enfrenta essa bela descoberta pelas montanhas das Gerais. Aplaudo as chicotadas que você dá em certos historiadores, que tentam fazer história através das fofas poltronas de seus gabinetes”.*

Arquivo 64

Data de emissão: sem data local: Belo Horizonte

Assunto:

Envelope subscrito – “ Sociedad Latino Americana de Investigaciones Musicales” Casilla de Correo 540 Montevidéu Uruguay

---

Arquivo 65

Data de emissão: 23 de maio de 1979 local: Belo Horizonte

Assunto: Envelope subscrito a Curt Lange.

Arquivo 66

Data de emissão: sem data local: Belo Horizonte

Assunto:

Envelope subscrito a Curt Lange. Papel timbrado com o nome de Lambert, como diretor do Conservatório Mineiro de Música.

[Texto de palestra realizada no Seminário em comemoração ao Centenário de Nascimento de Curt Lange (2003) e no I Seminário do Grupo de Pesquisa *Curt Lange e a Musicologia Brasileira* (2006)]

Um percurso inédito da musicologia em Minas Gerais e a vinda do Acervo Curt Lange para a UFMG

Sandra Loureiro de Freitas Reis

Resumo: Este texto contém o depoimento da autora, como um elemento-chave para esclarecer as razões da vinda do Acervo Curt Lange para a Universidade Federal de Minas Gerais, focalizando aspectos até então inéditos do histórico do processo, desde os primórdios dos estudos musicológicos na Escola de Música da UFMG.

Abstract: *This text presents the author's testimony as a element-key to elucidate the reasons for the acquisition of Collection Curt Lange for the Federal University of Minas Gerais, focusing aspects unpublisched of the historical process since the beginning of musicological studies in the School of Music of UFMG.*

Kee-Words *: Collection Curt Lange of UFMG - the origins - process of its acquisition.*

A Universidade Federal de Minas Gerais, hoje, é a guardiã de uma das mais importantes coleções de musicologia da América do Sul – o *Acervo Curt Lange.* Este artigo visa esclarecer os antecedentes históricos da vinda deste tesouro para a UFMG.

Muitos professores e alunos das Universidades brasileiras não sabem do significado cultural do *Acervo Curt Lange*, que hoje está na Biblioteca Universitária, em pleno *Campus* da Pampulha.

Por força das circunstâncias, tive a honra e o privilégio de ter tido uma participação bastante significativa no processo da vinda deste Acervo para a UFMG. Como tais fatos estão praticamente inéditos – são conhecidos por um pequeno número de autoridades, algumas já aposentadas – e, considerando que tal documentação, hoje arquivada, é ignorada pela grande maioria dos pesquisadores de nossa Universidade, aproveito este ensejo para divulgá-los.

Em 2005, foi lançada uma publicação do Acervo onde tais dados não constam e em 2003, foi comemorado, de modo bastante obscuro, no Brasil e em Minas Gerais, o centenário de nascimento de Francisco Curt Lange, figura eminente da musicologia de todos os tempos e que desvelou um capítulo de suma importância na história da música brasileira e da América do Sul. Como se sabe, ele foi o responsável pela redescoberta e divulgação da música mineira do século XVIII, no Brasil e no mundo, por 140 anos esquecida, num momento em que os livros mais importantes da História da Música Brasileira nem mencionavam a sua existência.

Graças a Curt Lange, após serem retiradas de arquivos particulares em grande parte já destruídos pelo tempo e pelas traças, vieram à luz, obras sacras, compostas em território nacional, para coro e orquestra, da autoria de compositores mulatos de inegável valor, como José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, Inácio Parreiras Neves,

Marcos Coelho Neto e Francisco Gomes da Rocha, dentre outros atuantes, no século XVIII, durante o ciclo do ouro e das pedras preciosas, em Vila Rica, Serro, Diamantina e Mariana.

Foi árdua a luta para publicar esta descoberta considerada por Lange como a mais importante em seu trabalho de musicólogo no âmbito da América Latina. Após um trajeto semeado de vitórias, ofensas e injustiças, cujo quilate poderemos avaliar lendo o *Suplemento Literário* do jornal Minas Gerais, publicado por Rui Mourão, com o título *"Curt Lange, o descobridor",* o precioso Acervo de partituras do musicólogo passou a integrar o rico patrimônio histórico do Museu da Inconfidência de Ouro Preto, em 1982.

Considerando que os aspectos mais gerais do percurso brilhante de Francisco Curt Lange têm sido contemplados na bibliografia nacional e internacional, principalmente após a vinda de seu precioso Acervo de partituras para o Museu da Inconfidência de Ouro Preto, eu me deterei aqui, neste momento, em focalizar apenas alguns fatos, praticamente inéditos, ligados à origem da vinda do segundo Acervo Curt Lange para a antiga Biblioteca Central da UFMG, hoje denominada Biblioteca Universitária.

Por que este segundo acervo veio para a UFMG em 1995? A história começa muitos anos atrás e sinto-me feliz em constatar que tive a honra de participar, efetivamente, deste fato histórico. Peço licença para aqui fazer uma breve retrospectiva:

Desde 1973 - conforme comprova o meu artigo "Panorama da música mineira no século XVIII", publicado no *Suplemento Pedagógico* do jornal Minas Gerais - estive envolvida com uma pesquisa sobre a música de Minas no século XVIII. A partir de 1986, quando me tornei Diretora da Escola de Música da UFMG, este estudo desviou-se para um caminho especial: a história da Escola de Música da UFMG, temática posteriormente publicada, em livro de 186 páginas, em 1993, sob o título : *Um Estudo Histórico: Escola de Música da UFMG (1925-1970).*

A elaboração deste trabalho, apresentado em 1988, como trabalho final do Curso de Especialização em Musicologia Histórica Brasileira, levou-me a acontecimentos emocionantes. Um deles foi a localização casual, em 1986, durante a pintura da Biblioteca da Escola de Música da UFMG - naquela época ainda não informatizada - do único manuscrito, então desconhecido pela quase totalidade dos principais musicólogos brasileiros, da notável Ópera brasileira, *Tiradentes,* em 4 atos. O libreto desta obra foi escrito pelo primeiro Presidente do Estado de Minas Gerais, membro da Academia Brasileira de Letras, o poeta simbolista Augusto de Lima e a música é de autoria do compositor romântico, de grandes méritos artísticos, também exímio violinista, nascido em 1847, em Cantagalo, Estado do Rio, Manuel Joaquim de Macedo, parente do escritor Joaquim Manuel de Macedo.

Encontrei essa ópera grandiosa, bem embrulhada, dentro de uma caixa de papelão, sobre uma mesa da biblioteca, por ocasião da pintura no prédio do Conservatório Mineiro de Música, em dezembro de 1986, quando as coisas foram retiradas dos armários para efetivar a limpeza e pintura do ambiente. Pelo que vim a saber, a caixa era mantida sempre trancada dentro de um armário da biblioteca. Por isto, ninguém convivia com o manuscrito.

Diante desse achado, fui impulsionada a uma pesquisa de contextualização histórica da ópera e de seus autores, formalizada em um artigo, publicado em 1993, por iniciativa do editor e musicólogo, falecido em 2004, Dr. Gerard Béhague, na Revista Latino-Americana, trilíngüe, da Universidade do Texas.

Outro acontecimento de extraordinária importância, decorrente da minha pesquisa musicológica sobre a história da Escola de Música da UFMG, foi o contacto pessoal com Francisco Curt Lange, fato que se revestiu de uma dimensão transcendente de ordem cultural.

1. Um Depoimento retrospectivo: os três ENPMs (Encontros Nacionais de Pesquisa em Música).

De 1973 a 1984, respectivamente, como Professora de História da Música na antiga FUMA e depois, na EMUFMG, eu tinha plena consciência da importância da obra de Francisco Curt Lange em prol de música brasileira e admirava o seu trabalho ímpar, como musicólogo dinâmico e empreendedor, que deixara a Alemanha, para realizar, na América do Sul, uma notável missão, bem merecendo o título que lhe foi dado por Rui Mourão em seu livro *"O Alemão que descobriu a América"*. Entretanto, até então, nunca me passara, nem de longe, pela cabeça, a idéia de entrar em contacto direto com o ilustre musicólogo que, em 1986, dirigia, com dinamismo extraordinário, o Instituto Interamericano de Musicologia, em Caracas, na Venezuela.

Durante o I Encontro Nacional de Pesquisa em Música, em 1984, do qual fui Coordenadora Geral, no Museu da Música de Mariana, trabalhando, com enorme prazer e honra, ao lado da historiadora Conceição Rezende e de D. Oscar de Oliveira, Arcebispo da Arquidiocese desta cidade histórica, entrei em contacto direto, profissional e fecundo, de uma forma absolutamente nova para mim, com musicólogos pioneiros em nossa história, verdadeiros mestres, como Pe. Jaime Diniz, Cleofe Person de Mattos, José Maria Neves, Maria Augusta Calado de Saloma Rodrigues, Luiz Elmerich, dentre outros que eu já conhecia de longa data, como o inesquecível maestro Sérgio Magnani, que também trabalhara na restauração de obras mineiras.

O I Encontro Nacional de Pesquisa em Música, evento pioneiro em Minas Gerais - curiosamente regado com pequenas doses do delicioso licor das cidades mineiras, graças a uma gentileza da musicóloga Conceição Rezende que era a Diretora do Museu da Música de Mariana – fez-nos vislumbrar a grandeza do acervo do Museu da Música de Mariana e acendeu grandes reflexões sobre a história da música mineira que, para mim, podem se resumir na seguinte frase que passou a nortear a minha vida profissional: *mais importante do que falar sobre a história é fazê-la, ou seja, participar ativa e conscientemente dos fatos que, por sua importância, vão modificar definitivamente o rumo dos acontecimentos na nossa vida cultural*.

Neste I Encontro Nacional de Pesquisa, D. Oscar de Oliveira referiu-se, de modo significativo, a Curt Lange, conforme consta no livro de Anais, mas senti que era uma menção nebulosa a alguém que se achava, naquele momento, de certa forma, muito distante de nós, quase inacessível.

O II Encontro Nacional de Pesquisa em Música (II ENPM), realizado em São João Del Rey, 1985 - que coordenei, juntamente com José Maria Neves (1943-2002) e Anna

Maria Parsons - colocou em destaque, dentro do amplo panorama da pesquisa em música no Brasil, os acervos e o repertório das orquestras mineiras, mais que bicentenárias, da região do Campo das Vertentes: Orquestra Ribeiro Bastos, e Lira São Joanense, de São João Del Rey, dentre outros conjuntos musicais, de Prados e Tiradentes. A consciência musicológica crescia consideravelmente, acendendo cada vez mais a nossa curiosidade e entusiasmo em relação à música do passado mineiro e às suas tradições que desafiavam o espírito pragmático da modernidade.

O III ENPM, realizado em 1987, no Museu da Inconfidência de Ouro Preto, deu ênfase particular a uma exposição, organizada por Harry L. Crowl, de peças escolhidas do Acervo de Partituras descobertas por Curt Lange e que estão, como já foi dito, desde a década de 80, no Museu da Inconfidência, cujo diretor, o ilustre escritor Dr. Rui Mourão, era amigo pessoal e abalizado defensor da obra de Francisco Curt Lange. Neste terceiro evento do qual também fui Coordenadora Geral, entrei em contacto com o musicólogo Gerard Béhague, cuja ação editorial internacional foi significativamente propulsora do desenvolvimento musicológico da América Latina. Constavam ainda da Comissão Organizadora do evento, José Maria Neves, Régis Duprat, Conceição Rezende e Anna Maria Parsons.

Os três livros de anais destes eventos, intitulados *Encontros Nacionais de Pesquisa em Música,* por mim organizados, promovidos e publicados pela Imprensa da UFMG, documentam esta fase de expressiva ebulição musicológica em Minas Gerais, na qual estive ligada muito diretamente, de 1983 a 1990, como Chefe do Departamento de Teoria Geral de Música (1982-1986) e depois, como Diretora da Escola de Música da UFMG (1986-1990), e cujos frutos, provavelmente, se perpetuarão na história, diante das densas publicações realizadas, apesar da simplicidade, das consideráveis dificuldades e limitações técnicas e econômicas de uma época que nem contava ainda com os computadores.

Após o III Encontro Nacional de Pesquisa em Música, fechava-se o cerco para o início de uma nova ação que despontaria a seguir, a partir do término da elaboração do meu livro, em 1988, sobre a história do Conservatório Mineiro de Música e que foi publicado em 1993, com o título *Um Estudo Histórico: Escola de Música da UFMG (1925-1970).*

2. Pesquisa sobre a Escola de Música da UFMG:

Certa vez, em dezembro de 1986, eu começava o meu mandato como Diretora da EMUFMG, quando uma funcionária me chamou a atenção sobre um cômodo velho e mofado na área externa do prédio da Avenida Afonso Pena, onde havia papéis velhos que, provavelmente, segundo sua opinião, deveriam ser jogados fora, pois tratava-se de um verdadeiro entulho que estava atrapalhando a operação-limpeza que precedia a pintura e reorganização do prédio, naquele mesmo ano.

Fui verificar o problema, pessoalmente e, no chamado "entulho", encontrei livros de atas (inclusive a da fundação do Conservatório Mineiro de Música), cadernos de recortes de jornais antigos do Professor Levindo Lambert, entre outros documentos importantes. Este material me fascinou e, assim, decidi escrever a história do Conservatório Mineiro de Música. Comecei uma pesquisa muito interessante e,

vasculhando um conjunto de papéis antigos, na sala da Diretoria, encontrei um diploma muito significativo: Título de *Doutor Honoris Causa,* outorgado pela Congregação da Escola de Música da UFMG, em 1965, a Francisco Curt Lange e assinado por Levindo Lambert, ex-Diretor do Conservatório Mineiro de Música, que foi uma figura exponencial na história da cultura em Minas Gerais, como Secretário de Estado da Educação, dentre outros cargos importantes. Não entendi porque o diploma estava guardado e não fora enviado a Curt Lange. Procurei o Magnífico Reitor da UFMG, Prof. Dr. Cid Veloso, e ele me explicou que aquele documento não era válido. Somente o Conselho Universitário poderia outorgar um título de *Doutor Honoris Causa*. Como uma homenagem que ainda não chegara a seu destino e com o autorização do Prof. Cid Veloso, enviei o diploma a Francisco Curt Lange e expliquei que, como o título não era válido, eu iria dar início a um novo processo dentro do ritual adequado.

Assim fiz e, no dia 22 de agosto de 1989, numa belíssima solenidade, em que a Orquestra e o Coro da Escola de Música apresentaram, em memorável concerto, obras por ele restauradas, sob a regência da Maestrina Ângela Pinto Coelho, Francisco Curt Lange recebeu, aos 85 anos, radiante, do Conselho Universitário da UFMG, o título muito raro de *Doutor Honoris Causa da UFMG,* tendo feito um eloqüente discurso de improviso, documentado em vídeo. Tal título significou muito para ele, diante das ofensas e injustiças que já o haviam atingido no passado. Curt Lange exprimiu este sentimento de alegria, diversas vezes, em depoimentos e cartas.

3. O Acervo Curt Lange da UFMG:

Após o recebimento do título de *Doutor Honoris Causa*, o nosso estimado musicólogo manteve conosco uma afetuosa correspondência e veio a Belo Horizonte duas vezes, em 1992: uma para receber o título de *Cidadão Honorário do Estado de Minas Gerais,* na Assembléia Legislativa de Minas Gerais e outra, para realizar cirurgia em um dos olhos.

Nesta oportunidade, falou-me de um segundo acervo que mantinha em Caracas e de seu desejo de que ele viesse para Minas Gerais, tendo perguntado a minha opinião sobre o melhor lugar para abrigá-lo. Respondi-lhe que, a meu ver, o local ideal era, então, a Biblioteca Central da UFMG, hoje denominada Biblioteca Universitária. Fizemos então uma visita à Biblioteca e fomos recebidos, com extrema consideração, pelo seu Diretor, Prof. Paulo Terra Caldeira e pela Vice-Diretora, Maria Helena Sá Barreto. Curt Lange ficou muito bem impressionado com a organização e o amplo espaço da Biblioteca, onde se achavam já instaladas as coleções de Murilo Rubião e Henriqueta Lisboa.

Cerca de um ano depois, recebi a **carta datada de 4 de outubro de 1993**, em que Curt Lange expunha formalmente seu desejo de legar o Acervo que se achava em Caracas para a UFMG, colocando em minhas mãos, como "curadora", sua honrosa confiança para tomar então todas as providências necessárias para que seus bens culturais – imensa correspondência, livros e outros documentos raros - fossem adquiridos e viessem como doação para a UFMG, entidade por ele eleita, pelos mais relevantes motivos.

Durante vários meses, busquei encontrar a entidade benemérita, consciente da minha grande responsabilidade, e com um profundo receio de não conseguir cumprir satisfatoriamente a tarefa que ele me confiara. Como ex-Dirigente de uma Unidade Universitária, eu sabia dos graves problemas financeiros por que passam as Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e, portanto, sabia que recebera uma missão difícil. A confiança que Curt Lange expressamente depositava em minha pessoa deu-me a força necessária para dar os primeiros passos, aceitar as primeiras decepções e continuar esperando, pacientemente, o momento certo de agir.

A primeira esperança surgiu quando, atendendo a uma sugestão do Prof. Raimundo Nonato Fernandes - professor aposentado da FAE/UFMG e meu caro colega no Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais -, conversei com a Profa. Ana Maria Casassanta que me apresentou a Conceição Rubinger, gerente da FUNDEP, que se mostrou muito sensibilizada ao ler a carta de Curt Lange e, imediatamente, com entusiasmo, colocou-se à disposição para colaborar em tudo o que fosse possível.

Diante de mim, poucos instantes depois de ler a carta, Rubinger ligou para a Fundação Vitae e obteve, de imediato, a promessa de 30 000 (trinta mil) dólares para a compra do Acervo de Curt Lange.

Tarcísio Ribeiro, Presidente da FUNDEP, Conceição Rubinger e Miriam Mousinho, também representando essa Fundação, o Prof. Paulo Terra Caldeira, então Diretor da Biblioteca Universitária e a Pró-Reitora de Graduação, Profa. Lucília Neves, integraram-se comigo na causa do Acervo Curt Lange. O assunto, levado à Administração Central da UFMG, já formalizado em um Ante-Projeto, recebeu o aceite oficial do Magnífico Reitor Tomás Aroldo Mota Santos, o que permitiu à FUNDEP tomar as devidas providências. Algum tempo se passou e vários contactos foram feitos.

Em julho de 1994, realizou-se uma reunião sob a coordenação do Vice-Reitor Jacinto Lins Brandão, com toda a equipe envolvida no Projeto "Acervo Curt Lange". A essa reunião compareceu o Dr. Francisco Curt Lange que estava no Brasil, convidado pelo Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora, para participar do V Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga. Na mesma reunião, realizada no gabinete do Reitor da UFMG, Curt Lange tomou conhecimento do Projeto que fora elaborado sob a administração da FUNDEP. A partir daí, as providências fluíram com maior rapidez, diante da receptividade e concordância do emérito pesquisador.

A Fundação Vitae e o BDMG Cultural - este representado por Marília Salgado e Curo Siqueira - prontamente, sensibilizados com a grandeza do legado, adquiriram o Acervo Curt Lange para a UFMG, pelo preço simbólico de cinqüenta mil dólares, estipulado pelo pesquisador, considerando que, apesar de seus sessenta anos incansáveis dedicados à pesquisa, Curt Lange, aos noventa e um anos, não contava com qualquer aposentadoria, para enfrentar os anos vindouros. A Secretaria de Estado da Cultura, sob a gestão da Profa. Celina Albano, colaborou com uma importância que contribuiu para integralizar os custos de transporte e seguro do Acervo. Ficou também determinada a viagem a Caracas do Prof. Paulo Terra, como Diretor da Biblioteca Universitária da UFMG, no sentido de formalizar os trâmites legais de avaliação do patrimônio doado.

O sonho se tornava realidade... Ao retornar, Paulo Terra declarou: “o preço é simbólico: a grandeza do legado é muito superior, incalculável”...

A nossa alegria se multiplicava e transformou-se em profunda emoção quando chegaram os imensos volumes vindos de Caracas para a Biblioteca Universitária. Para a abertura dos embrulhos, compareceu grande parte dos membros de uma Comissão convidada para uma reunião anterior, realizada sob a coordenação do Vice-Reitor Jacinto Lins Brandão e que discutira a respeito do significado do Acervo para a UFMG, como também sobre a importância de sua organização, em local especial da Biblioteca Universitária. Cumprindo a vontade expressa por Curt Lange, o legado ali estaria, em território neutro e democrático, devidamente administrado e preservado tecnicamente, para ser utilizado dentro de critérios pré-estabelecidos, de acordo com os mais modernos princípios de conservação de documentos antigos e da pesquisa informatizada, atendendo a projetos elaborados pelos pesquisadores interessados de todas as Unidades da UFMG, de outras Universidades do Brasil e do mundo.

Por iniciativa do BDMG Cultural, foi realizada uma exposição sobre o Acervo Curt Lange, com a publicação do respectivo catálogo, bem como a realização do *Seminário Internacional de Musicologia* que eu tive a honra de organizar e coordenar, por solicitação de Marília Salgado, Diretora do BDMG Cultural. Curt Lange veio especialmente para o evento, sempre animado e participante, embora já bastante debilitado, comparecendo ao Seminário e ao concerto de encerramento, em uma cadeira de rodas.

Nos anos seguintes, Curt Lange manteve conosco uma correspondência e, até dois dias antes de sua morte, conversei com ele por telefone, dando-lhe as informações que geralmente solicitava.

O último pedido que Curt Lange fez e que Maria Helena Sá Barreto, Diretora da Biblioteca Universitária, e eu fizemos questão de atender pessoalmente, foi relativo aos retratos de seu pai e de Maria Luísa, sua esposa. Ele solicitou que verificássemos se os retratos de ambos estavam entre os objetos do acervo. Após certificarmo-nos deste detalhe, telefonei-lhe imediatamente e ele agradeceu-me, muito aliviado. Faleceu dois dias depois, como se apenas esperasse aquela resposta, especialmente importante para ele, antes de deixar este mundo.

Este grande musicólogo, exemplo dinâmico de pesquisador radicalmente persistente, metódico, competente e determinado, trabalhou lucidamente até após os 90 anos de idade. Mais do que mestre, foi também um grande, alegre e fiel amigo, chegando a me enviar uma carta, com a gentil assinatura do *Tio Francisco.*

Creio que ele nos deixou um maravilhoso tesouro musicológico que as gerações futuras, em todos os continentes, saberão por certo avaliar e usufruir e que temos o grato dever e a responsabilidade de preservar, da melhor maneira possível, considerando que Curt Lange escolheu, com extrema confiança, Minas Gerais e a UFMG, dentre os mais sofisticados centros de pesquisa do primeiro mundo que poderiam se interessar por seu acervo, para deixar resguardada conosco, em Belo Horizonte, esta parcela, preciosa e sofrida, de sua vida e de seu magnífico trabalho.

Agora, resta-nos fazer frutificar, através da pesquisa, este precioso legado, do qual, entre outros documentos, faz parte uma correspondência com cerca de "70 000 cartas"[1], de Curt Lange com eminentes personalidades da cultura brasileira e internacional.

Acredito que este patrimônio tem um valor imensurável para a área das Ciências Humanas e que muitas dissertações, teses e trabalhos de pesquisa poderão ser desenvolvidos a partir deste Acervo, autêntica preciosidade capaz de desvelar tópicos inéditos sobre a história sócio-político-cultural do mundo e, em especial, da América Latina e do Brasil, desde a fase da colonização.

Referências Bibliográficas:

DE LUCA, João Bosco Assis. Anais do II Encontro Nacional de Pesquisa em Música. Sandra Loureiro de |Freitas Reis (org.). *Ciência e Cultura – Revista da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência* (SBPC), [s.l.], v. 39, n. 11, p. 1101, nov. 1987.

MOURÃO, Rui (organização). *Curt Lange, o descobridor*. MINAS GERAIS/ SUPLEMENTO LITERÁRIO. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 16 de junho de 1973.

MOURÃO, Curt. *O alemão que descobriu a América*. Belo Horizonte/Brasília: Itatiaia/INL,1990.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. Panorama da música mineira no século XVIII. In: *O Minas Gerais*, Suplemento Pedagógico. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, maio 1973.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas (organização). I ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, Mariana, 1984. *Anais.* Belo Horizonte: Imprensa da UFMG/Departamento de Teoria Geral da Música, 1985. 187 p.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas (organização). II ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, São João Del Rei, 1985. *Anais.* Belo Horizonte: Imprensa da UFMG/Departamento de Teoria Geral da Música, 1987. 290 p.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas (organização). III ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA, Ouro Preto, 1987. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG/ Imprensa da UFMG, 1989. 547 p.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas Reis. II Encontro Nacional de Pesquisa em Música. *Revista Goiana de Artes*, Goiânia, v. 6, n. 1, p. 58-64, jan/dez 1985.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. A Pesquisa na Escola de Música da UFMG. *Educação Brasileira* – Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, Brasília, ano X, n. 20, p. 167-175, semestre 1, 1988.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. A Musicologia na Universidade Federal de Minas Gerais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE MUSICOLOGIA, I, 1987, São Paulo. *Anais*. São Paulo: Sociedade Brasileira de Musicologia/Antônio Alexandre Bispo Editor, 1991, p. 36-41,

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. *Um estudo histórico: Escola de Música da UFMG (1925-1970).* Belo Horizonte: Luzazul Cultural/Editora Santa Edwiges, 1993.187 p.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. A Ópera Tiradentes de Manuel Joaquim de Macedo e Augusto de Lima. *Latin American Music Review*, Gerard Béhague (editor), University of Texas Press, vol 14, number 1, p. 131-144, Spring/Summer 1993.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. Educação artística: Introdução à História da Arte. 2. edição revista e ampliada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1993. 300 p.

[1] Ver carta de Curt Lange enviada à autora deste artigo, datada de 4 de outubro de 1993, em anexo.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. Un essai panoramique sur l' évolution musicale brésilienne. REIS, S.L.F. *Essais sur l' art: Musicologie, Sémiologie et Philosophie*. Vol. I. P. 95-118. Belo Horizonte: Mãos Unidas Edições Pedagógicas, 2004. 118 p. (Obra distribuída em Montreal e Paris).

CURT LANGE E A MUSICOLOGIA BRASILEIRA

PROJETO DE PRESERVAÇÃO E PESQUISA CIENTÍFICA TECNOLÓGICA DA MEMÓRIA BRASILEIRA E SUL-AMERICANA, ATRAVÉS DO ACERVO CURT LANGE DA UFMG:

. INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
. UNIDADE: ESCOLA DE MÚSICA DA UFMG
. ÓRGÃO: CENTRO DE PESQUISA EM MÚSICA CONTEMPORÂNEA DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFMG (EMUFMG)
. PROGRAMA: PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UFMG (em parceria com outros programas e instituições nacionais e internacionais).

. **EQUIPE DE PESQUISADORES:**

- Profa. Dra. Sandra Loureiro de Freitas Reis (Profa. Emérita da EMUFMG, Pós-Doutora em Musicologia, membro da Diretoria do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, coordenadora e autora do Projeto) .
- Prof. Dr. Lucas Bretas dos Santos (Prof. e Diretor da EMUFMG, Doutor em Música e pianista)
- Profa. Dra. Ana Cláudia de Assis (Profa. da EMUFMG, Doutora em História pela UFMG)
- Prof. Dr. Oiliam Lanna (Prof. da EMUFMG, Doutor em Lingüística, Mestre em Música, Regente e Compositor).
- Profa. Dra. Virgínia Albuquerque de Castro Buarque, Profa. da UFOP, Doutora em História pela UFRJ).
- Prof. César Maia Buscácio (Prof. da UFOP, ex- aluno da Escola de Música da UFMG, Mestre em Música pela UNIRIO e Doutorando em História da UFRJ)
- Profa. Salomea Gandelman (Mestre, Profa. Pesquisadora e ex-Decana do Centro de Letras e Artes da UNIRIO).
- Profa. Cecília Nazaré de Lima (Profa. da EMUFMG, Mestre pela UNICAMP)

. ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA DA UFMG:

Michelle Nars
Elizete Xavier

1. HISTÓRICO E JUSTIFICATIVA:

1.1. FRANCISCO CURT LANGE : MUSICÓLOGO DO MUNDO

Para apresentar Francisco Curt Lange (12 dezembro 1903 -3 de maio de 1997), decidimos traduzir a *Introdução* escrita pelo eminente musicólogo Dr. Gerard Béhague, Editor da LATIN AMERICAN MUSIC REVUE /REVISTA DE MÚSICA LATINO-LATINA, número de 1997, da Universidade do Texas, de repercussão mundial:

"Uma das figuras superlativas da musicologia latino-americana do século vinte, Francisco Curt Lange, faleceu em Montevideo, Uruguai, a 3 de maio de 1997. Nascido em Eilenburg, Alemanha, estudou nas Universidades de Leipzig, Berlin, Munich e Bonn, obtendo um diploma de arquiteto em Munich (1927) e o doutorado em Bonn (1929), com uma dissertação sobre a polifonia franco-flamenga; dentre seus professores incluíram-se Nikisch, Sandberger, Bücken, van den Borren, Oeser, von Hornbostel, and Sachs. Em 1930, ele estabeleceu-se em Montevideo, correspondendo a um convite do governo uruguaio para ajudar a organizar a vida musical do país. Cedo, adotou a cidadania uruguaia e trabalhou com dinamismo, em uma ampla variedade de projetos.

Curt Lange foi o fundador do *State Broadcasting System* (SODRE) do Uruguai e da *State Record Library*, e tornou-se o orientador musical do SODRE, de 1930 a 1948. Ele também introduziu os estudos de Musicologia no Instituto de Estudos Superiores (1933) e iniciou o movimento "Americanismo musical", em Montevideo, cujo principal objetivo foi promover os músicos e as músicas das Américas. O primeiro Festival Musical Ibero-Americano (Bogotá, 1938) e a Conferência Interamericana no campo da Música (Washington D.C., 1939) foram organizados sob os auspícios do movimento. Por diversos anos, ele trabalhou em prol da organização e da educação musical da Argentina, Brasil, Peru e Colômbia. Em 1935, iniciou a publicação do monumental *Boletim Latinoamericano de Música* que chegou a seis grandes volumes até 1946. Fundou também o Instituto Interamericano de Musicologia (1938) em Montevideo, que, entre outras realizações, publicou cerca de sessenta e seis trabalhos sobre compositores latino-americanos, com o apoio da Cooperativa Editorial Interamericana de Compositores (1941-56). Em conexão com esta, ele publicou, com Hans-Joachim Koellreutter, a revista de vanguarda, de curta duração, *Música Viva* (Rio de Janeiro, 1940-41). Sob os auspícios do Instituto e em colaboração com Juan Bautista Plaza da Venezuela, ele também publicou o *Arquivo de música colonial venezuelana* (1941- 42), a primeira coleção histórica de música colonial latino-americana (12 volumes). Em 1948, Curt Lange foi convidado para implantar o Departamento de Musicologia da Universidade Nacional de Cuyo em Mendoza, Argentina, no qual fundou e editou a *Revista de Estudos Musicais* (1949-56) e publicou séries da música latino-americana contemporânea.

Nas décadas de 1960 a 1980, Curt Lange ensinou, através da América Latina, Europa e Estados Unidos, como conferencista convidado. No final de 1980, mudou-se para Caracas, na Venezuela, onde trabalhou como douto especialista, na Biblioteca Nacional da Venezuela. Retornou ao Uruguai em 1994. Foi o representante latino-americano da maioria das organizações musicológicas da Europa e da América do Norte.

O principal legado da pesquisa musicológica de Francisco Curt Lange foi sua ampla exploração, por diversas décadas, dos arquivos coloniais da Argentina e do Brasil, financiada por subvenções de cerca de vinte fundações e agências governamentais. Sob as mais precárias e, com freqüência, adversas condições, ele descobriu, nos primórdios da década de 1940, uma particularmente rica cultura musical do século XVIII, na província de Minas Gerais, Brasil, que, posteriormente, estudou com dedicação Esta tradição consistia, principalmente, de um substancial e significante repertório de música de igreja, criado predominantemente por compositores mulatos, tais como Joaquim Emerico Lobo de Mesquita, Francisco Gomes da Rocha, Marcos Coelho Neto e Inácio Parreiras Neves. Tal descoberta, a ele atribuída, refere-se a esse fenômeno como "mulatismo musical". Ele editou muitas partituras da música religiosa de Minas, em seu *Monumenta Musicae Brasiliae.* Volumes adicionais de valiosa documentação resultaram de seu infatigável trabalho nos arquivos brasileiros. Ele estendeu esta obra aos arquivos na Argentina, cujas atividades musicais coloniais foram assunto de numerosas publicações importantes. Esta pesquisa, no Brasil e na Argentina, foi ampliada com estudos ulteriores na Espanha e Portugal. Entre 1933 e no final da década de 1970, ele organizou centenas de concertos da música colonial de Minas Gerais, especialmente na América do Sul, Estados Unidos e Europa. Seus estudos musicológicos estenderam-se também à arte musical dos compositores dos séculos XIX e XX, de vários países da América Latina e ele foi ativo na disseminação da música européia e norte-americana na América do Sul. Ajudou a organizar numerosos concertos da nova música dos Estados Unidos em Montevideo e Rio de Janeiro; no seu esforço para ampliar o conhecimento latino-americano da bibliografia internaciona, traduziu numerosos estudos para o espanhol.

A pesquisa erudita de Curt Lange sempre foi enriquecida por uma inacreditável atenção ao detalhe de referências, juntamente com a clara sensibilidade por uma contextualização sócio-histórica. De início, houve da parte de um número de historiadores musicais estabelecidos no Brasil, uma tendência a repudiar o seu trabalho, mas, por fim, o significado único de suas contribuições tem sido amplamente reconhecido, especialmente desde 1982, quando a coleção de manuscritos originais do século XVIII tornou-se parte do Museu da Inconfidência de Ouro Preto, Minas Gerais. Desde então, não somente a coleção tem sido apropriadamente catalogada , mas também um número de edições eruditas deste material tem sido publicada, com o apoio do diretor do Museu, Professor Rui Mourão, e com a contribuição de estudiosos como Conceição Rezende e Carlos Alberto Baltazar, sob a supervisão profissional e com a participação do musicólogo-historiador Régis Duprat, um especialista do repertório colonial brasileiro.

Com apaixonado entusiasmo e um árduo trabalho, Curt Lange dedicou dois terços de sua vida ao meticuloso estudo da música da América Latina, como ele a entendeu e viveu. Nenhum outro indivíduo de sua geração contribuiu tanto quanto ele para o conhecimento e disseminação da música latino-americana. Não somente apoiou a LAMR desde seus primórdios, como ainda contribuiu com ela, de forma muito regular e substancialmente. Sua orientação e conselho foram constantemente solicitados no desenvolvimento da Revista, enriquecendo consideravelmente a sua legendária e gigantesca correspondência. À comunidade erudita da América Norte-Americana e Latina cabe uma dívida profunda de gratidão. Seu nome será para sempre lembrado nos anais da musicologia latino- americana. "

1.2. O ACERVO CURT LANGE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS :

Para falar da história da destinação deste Acervo à Universidade Federal de Minas Gerais, transcrevemos parte do artigo publicado por Sandra Loureiro de Freitas Reis, - autora do presente projeto, ex-Diretora da Escola de Música da UFMG (1986-1990) e elemento mediador na transação do ato de doação, por determinação do próprio Curt Lange (vide carta em anexo) -, na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, volume XXIII, 2000, edição especial comemorativa do V Centenário do Descobrimento do Brasil e da Colonização Portuguesa, p.255-271:

> "(...) O trabalho notável de Curt Lange trouxe à luz uma brilhante página da História da Música Brasileira e serviu de estímulo e orientação a outras iniciativas de pesquisa musicológica, em várias localidades em nosso País. Desde então, outros importantes compositores brasileiros, atuantes no século XVIII, foram descobertos e suas obras têm sido divulgadas, num trabalho lento e difícil. Os livros publicados, posteriormente a 1940, denotam os progressos da pesquisa musicológica desde as iniciativas de Curt Lange. Este grande pesquisador viveu muitos anos de sua vida no Uruguai, onde se casou e constituiu família. Posteriormente, até a idade avançada, atuou como Presidente do Instituto Interamericano de Musicologia em Caracas, na Venezuela.
>
> Em 1982, o acervo de partituras musicais reunido por Lange foi adquirido pelo Governo do Brasil, através do Instituto Nacional de Música da Fundação Nacional de Arte - FUNARTE, na época sob a direção do maestro Edino Krieger, por uma quantia simbólica e hoje está no Museu da Inconfidência de Ouro Preto, sob a coordenação do musicólogo Régis Duprat, em Projeto que conta com o irrestrito apoio do Diretor Rui Mourão, particular amigo, biógrafo e defensor de Curt Lange.
>
> Em 22 de agosto de 1989, aos 85 anos de idade, por solicitação proveniente da Congregação da Escola de Música da UFMG, que eu tinha a honra de presidir, Lange recebeu o título de *"Doutor Honoris Causa"* da Universidade Federal de Minas Gerais, em brilhante solenidade, em que proferiu palestra sobre aquela que ele considerava a mais importante descoberta de sua vida como pesquisador: a música mineira do século XVIII. Cerca de dois anos depois, o musicólogo recebeu, na Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, o título de *Cidadão Honorário de Belo Horizonte*
>
> Em 1990, por minha solicitação, como Diretora da Escola de Música da UFMG, fora produzido, com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG, o disco *"Música das Minas Gerais no século XVIII "*, com várias peças restauradas pela equipe de pesquisadores do Museu da Inconfidência de Ouro Preto, executadas pela Orquestra e o Corpo Coral Estável da Escola de Música da UFMG, sob a regência da Maestrina Ângela Regina Pinto Coelho. Posteriormente , em 1997, o Coral *Ars Nova* da UFMG gravou um novo CD, sob a regência do maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca, com obras de Manoel

Dias de Oliveira, Marcos Coelho Neto e Joaquim E. Lobo de Mesquita. Foram publicados, pela Editora UFMG, dois volumes, coordenados pelo musicólogo Régis Duprat, de catálogos do *Acervo de Partituras Musicais* : *Coleção Francisco Curt Lange* do Museu da Inconfidência, que servem hoje de preciosa referência para novas pesquisas.

.

Em carta de 4 de outubro de 1993, endereçada à minha pessoa, Curt Lange declarou a sua intenção de legar outro precioso acervo de manuscritos - contendo também sua correspondência de 70 000 cartas - à Universidade Federal de Minas Gerais, solicitando, em virtude de sua precária situação financeira e avançada idade, a minha intervenção no sentido de providenciar a compra do Acervo por alguma Entidade patrocinadora, que pudesse doá-lo à UFMG. Honrada pela incumbência, após algumas tentativas frustradas, por sugestão da Profa. Ana Maria Casassanta, procurei a Administração da Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP) da UFMG, tendo sido atendida, com grande presteza, na preciosa solicitação de que era portadora, por Conceição Rubinger e pelo Presidente Tarcísio Ribeiro. Atuando como intermediária, a FUNDEP obteve o fundamental apoio do BDMG Cultural e da Fundação Vitae. Foram consumados a compra do Acervo, o seu transporte a Belo Horizonte e a sua doação à UFMG, tendo sido localizado na Biblioteca Universitária, em sala especial, sob a responsabilidade da Diretora da Biblioteca, Maria Helena Sá Barreto.

Em maio de 1995, o BDMG Cultural - por iniciativa da Diretora Marília Salgado, com o apoio do Presidente Ciro Siqueira - promoveu uma Exposição, concerto com a Orquestra do Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora e um catálogo sobre o recém-chegado Acervo de Curt Lange, exibindo algumas peças das mais significativas, que poderiam ilustrar a sua importância histórica. A abertura da exposição contou com a presença de Lange, que fez questão de comparecer, mesmo bastante debilitado. Foi realizado, no dia seguinte, dentro das comemorações da Exposição, no auditório do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, um *Seminário Internacional de Musicologia*, que tive a honra de organizar e coordenar, com a preciosa presença de Curt Lange. Ele faleceu dois anos depois, em maio de 1997, muito lúcido e, até o fim, preocupado com documentos do patrimônio cultural legado. O seu grande sonho era que se criasse, em Minas Gerais, um Instituto de Musicologia que, abrigando seu Acervo como um todo, pudesse centralizar, no Brasil, a pesquisa musicológica sobre a América Latina. Enviou ao Reitor da UFMG, Tomás Aroldo Mota Santos, uma correspondência expressiva neste sentido.

Em Minas Gerais, devemos também ressaltar, de modo especial, o notável trabalho de preservação das tradições musicais do século XVIII que vem sendo realizado, há mais de duzentos anos, em São João Del Rei, pelas orquestras bicentenárias Ribeiro Bastos e Lira Sanjoanense, integradas às comemorações religiosas da liturgia católica. Têm sobressaído, por seus elevados méritos e serviços prestados à cultura mineira, musicólogos como: José Maria Neves, Stela Neves Valle e Aluísio Viegas (São João Del Rei), Adhemar Campos Filho (Prados), e Heitor Combat (Cássia) que, dentre outros, têm lutado pela preservação e divulgação da música mineira através dos tempos.

Outro trabalho de grande valor foi realizado pela musicóloga Conceição Rezende, organizadora e Diretora do *Museu da Música* da Arquidiocese de Mariana (criado pelo Arcebispo pesquisador D. Oscar de Oliveira), a partir de julho de 1972. O Museu foi oficialmente inaugurado pelo Ministro Jarbas Passarinho, em 6 de julho de 1973. Em 1º de julho de 1984, durante a Abertura do *I Encontro Nacional de Pesquisa em Música* - promovido pelo Departamento de Teoria Geral da Música da Escola de Música da UFMG e pela Arquidiocese de Mariana - Conceição Rezende entregou simbolicamente o Museu organizado a D. Oscar de Oliveira. Os pesquisadores participantes do Encontro - que tive a honra de coordenar - puderam então apreciar preciosos manuscritos de música mineira do século XVIII e documentos antigos, incluindo-se um *Passionário* a quatro vozes, obra de Francisci Ludovici, conjunto de quatro livros, que atestam o desenvolvimento da polifonia quando o *cantus firmus* era o gregoriano. A *Dedicatória* do *Passionário* apresenta-se em puro estilo barroco e utiliza metáforas ligadas à notação musical na sua relação com os instrumentos de suplício da Paixão de Cristo.

Em Juiz de Fora, a Fundação Cultural Pró-Música, desde 1990, em brilhante iniciativa, tem realizado o *"Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga"* que, ao lado de variada promoção de concertos e cursos com professores de vários países, vem produzindo, regularmente, gravações de discos do período colonial brasileiro e anais de encontros de musicologia, que já ocorreram em 1994, 1996 e 1998, 2000. Estes, de um modo indireto, estão dando continuidade aos objetivos do *I, II e III Encontros Nacionais de Pesquisa em Música,* promovidos pela Escola de Música da UFMG, que tive o privilégio de organizar e coordenar em 1984, 1985 e 1987, com uma equipe de musicólogos, respectivamente, nas cidades de Mariana, São João Del Rei e Ouro Preto e cujos livros de anais marcaram época na história da pesquisa em música no Brasil.

Desta forma, Minas Gerais tem contribuído para o engrandecimento da história brasileira, também contando, de modo especial, com o trabalho metódico e fecundo do *Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais* que, como Entidade cultural de perto de cem anos, fundada em 1907, funciona como um pólo de síntese, reunindo pesquisadores de várias áreas da História e da Geografia, propiciando a reflexão interdisciplinar e globalizante, que permite a macro-visão histórica da evolução cultural de nossa terra. "

1.3. O LABORATÓRIO DE MUSICOLOGIA DO CPMC (Centro de Pesquisa em Música Contemporânea) da UFMG:

Hoje, na Biblioteca Universitária, após a realização do inventário do Acervo Curt Lange, este valiosíssimo e imensurável material musicológico acha-se à disposição dos pesquisadores do Brasil, da América Latina e do mundo. Entretanto, até pouco tempo a sua existência não era considerada, como podemos inferir a partir da publicação de Gerard Béhague (traduzida no início desta justificativa), na Revista de Música Latino-Americana, de 1997, periódico constante das bibliotecas das grandes Universidades do mundo.

Emocionado por suas ligações musicológicas com Minas Gerais e com o reconhecimento oficial que veio muito tarde, após uma série de ofensas públicas, Curt Lange legou o seu segundo acervo à UFMG, chegando a manifestar explicitamente, em missiva enviada à Reitoria da UFMG, o seu anseio de que se criasse, nesta Universidade, um Instituto de Musicologia que pudesse concretizar um trabalho científico, de alcance internacional, tendo por base a documentação que ele legava, fruto do trabalho de toda a sua vida, cujos dois terços foram dedicados à música na América Latina.

No momento em que o Acervo veio para a UFMG, a Escola de Música estava em seu prédio histórico antigo, à Avenida Afonso Pena, 1534, de exíguas dimensões, e não podia abrigar o precioso legado. Decidiu-se pela sua localização nas dependências da Biblioteca Universitária, um território neutro, ideal para o desenvolvimento do árduo trabalho de inventário do acervo, em condições técnicas adequadas. Hoje, a Escola de Música da UFMG, em seu novo prédio no "campus" da Pampulha, bem próxima à Biblioteca Universitária, prepara-se para concretizar o grande sonho de Francisco Curt Lange: ampliar e dinamizar o Laboratório de Restauração e Pesquisa Musicológica, dentro do Centro de Pesquisa em Música Contemporânea, Órgão complementar da Unidade, que já conta com 5 laboratórios em funcionamento nas próprias dependências da EMUFMG: a) Composição, síntese e processamento de som; b) Performance e sistemas interativos; c) Apoio a disciplinas teóricas; d) Gravação e técnicas de sonorização de espetáculo; e) Pesquisa e produção de música eletrônica.

Além de valiosos documentos históricos e de seu material bibliográfico e musical, o Acervo Curt Lange da UFMG conta com cerca de 70000 cartas, que vieram em arquivos de aço, organizadas pelo próprio Curt Lange, fruto de uma correspondência preciosa do ilustre pesquisador com intelectuais, políticos, administradores, musicólogos, historiadores, compositores e escritores do Brasil e do mundo, tesouro histórico onde os estudiosos poderão resgatar importantes dados para o resgate da história, da cultura e, em particular, da arte musical brasileira e sul-americana dos séculos XVII a XX.

A UFMG sente-se na obrigação de consolidar um trabalho sistemático de pesquisa, também alicerçado nos Cursos de Pós-Graduação. Alguns projetos vêm sendo desenvolvidos por competentes pesquisadores individuais. Entretanto, no presente projeto institucional, congregando uma equipe de pesquisadores (que deverá ser ampliada), a Escola de Música da UFMG -, com o dinâmico apoio do atual Diretor Lucas Bretas dos Santos, sob a égide do Programa de Pós-Graduação em Música da UFMG e do Centro de Pesquisa em Música Contemporânea - instituído por Resolução do Conselho Universitário, como Órgão Complementar da EMUFMG desde 14 de maio de 1988 - prepara-se para um trabalho metódico, integrado, regular e bem estruturado, visando primeiramente, como critério e meta, a investigação de dados complementares e de desdobramentos dos fatos culturais, esclarecedores e ilustrativos, da história de nosso país, veiculada em nossos compêndios oficiais, sobre o "tesouro musical do barroco mulato" em Minas Gerais e sobre a música brasileira em geral, dos séculos XVIII, XIX, XX e XXI.

Para a realização da primeira etapa deste trabalho, deverá ser cumprida a etapa da seleção da correspondência ligada aos fatos mais remotos e, ao mesmo tempo, mais accessíveis, da música brasileira, ao lado do ritual jurídico de obtenção da permissão

para consulta e posterior publicação dos documentos considerados significativos para a história da cultura musical brasileira, em edição comentada, bem como a publicação e gravação das obras musicais, inéditas e importantes, mencionadas na correspondência e, posteriormente, localizadas nos respectivos arquivos ou bibliotecas.

Em vista deste plano relevante que se inicia com o entusiasmo que ele merece, dando continuidade ao trabalho gigantesco de Francisco Curt Lange, encaminhamos o presente projeto, solicitando dos órgãos competentes o apoio necessário para que, mediante etapas adequadamente delineadas, possamos concretizar cada passo do longo percurso que se inicia, em prol do levantamento histórico de dados essenciais da cultura brasileira e sul-americana e do resgate de nosso patrimônio musical de todos os tempos.

2. DESCRIÇÃO ESPECÍFICA DO PROJETO E METODOLOGIA:

Mediante a presente proposta, numa primeira fase, a equipe supra-citada pretende investigar a correspondência de Francisco Curt Lange com musicólogos e compositores significativos da história da música brasileira, no intuito de trazer à luz dados importantes sobre a evolução histórica, política e estética de nossa cultura, ao mesmo tempo em que se cuida da preservação técnica e ampla divulgação dos documentos históricos mais importantes, dentro dos limites e no sentido de um contexto histórico específico.

A correspondência é extensa e fecunda, envolvendo possibilidades de um rico trabalho para dezenas de anos que se estendem no futuro, envolvendo, de modo especial, os Cursos de Pós-Graduação das diversas Unidades da UFMG e mesmo um fecundo trabalho inter-institucional.

A proximidade entre a localização do Acervo na Biblioteca Universitária da UFMG e a do prédio da Escola de Música, no *campus* da Pampulha, facilita o trânsito e a inter-colaboração efetiva, de ordem econômica e prática, entre a Biblioteca Universitária. e a Escola de Música da UFMG, sem considerar as facilidades propiciadas *on-line*.

Considerando, como princípios básicos, o alto nível administrativo da Biblioteca Universitária da UFMG, que conta com uma cuidadosa infra-estrutura técnica, no intuito de assegurar a segurança e o desvelo adequados no tratamento do material precioso, bem como a responsabilidade e a competência profissional da equipe de músicos pesquisadores empenhada nesta pesquisa, contamos como certa a realização de um trabalho organizado e produtivo, dentro das normas gerais de utilização de acervos históricos.

Este projeto se propõe a realizar um trabalho específico de preservação de documentos significativos da história da música brasileira, dentro de um contexto sócio-político-cultural restrito e especializado, que só pode ser realizado por pesquisadores da área musical, dentro de uma visão interdisciplinar que obedece a critérios próprios de investigação da musicologia histórica, na sua relação primordial com as ciências humanas e a tecnologia.

A preservação que se pretende fazer situa-se dentro de um contexto definido, em que cada documento se reveste de novas significações que ultrapassam o seu valor imanente, no território neutro de uma mera exposição material.

Focaliza-se o documento, inserido num contexto definido de dados culturais, colhe-se a informação da produção artístico-musical mencionada nos vários documentos, divulga-se o documento como material puro *on–line*, e como material cultural derivado (partitura), contextualizado e comentado (texto crítico) e interpretado musicalmente (gravação).

Como critério inicial, sanadas as questões jurídicas ligadas às autorizações para uso e publicação do material, foram escolhidos, por cada membro da equipe, um ou mais correspondentes de Curt Lange.

Cada pesquisador se ocupa de uma tarefa específica ligada ao seu próprio interesse e projeto individual, cuidando da transcrição e da triagem de informações do seu próprio trabalho e elaborando produtos (artigo, ensaio ou gravação musical) que constarão de coletâneas (livro e disco) sobre a música brasileira, cujos originais serão apresentados como resultado final coletivo da pesquisa.

A equipe se encontra periodicamente com a coordenação, para uma avaliação e troca de informações a respeito do andamento da tarefa de cada pesquisador, o que possibilita a resolução de problemas de ordem administrativa do projeto, a discussão musicológica enriquecedora, a mútua colaboração e a integração de informações para a elaboração do produto final.

Todos os documentos importantes, cuja autorização para publicação tiver sido obtida, deverão ser disponibilizados *on line*.

Na primeira fase deste projeto, estão sendo consultadas as correspondências de Curt Lange com Levindo Lambert, César Guerra Peixe, Mozart Camargo Guarnieri, Arhur Bosmans, Gustavo Capanema, Sandra Loureiro de Freitas Reis, José Maria Neves e Edino Krieger

Como culminância da primeira fase deste trabalho, será realizado o *I Colóquio Nacional sobre o Acervo Curt Lange*, aberto ao público interessado, como promoção da Escola de Música da UFMG, através do Centro de Pesquisa em Música Contemporânea, integrando-se às outras entidades e órgãos envolvidos no projeto, para mostra e discussão do produto realizado.

.

3. OBJETIVOS GERAIS:

a) Contribuir para a especialização da catalogação e para a disponibilização e difusão nacional e internacional de documentos raros do acervo documental Francisco Curt Lange, por meios eletrônicos e visuais;
b) Transcrição e conservação de documentos para a memória científica e tecnológica brasileira;
c) Produção historiográfica original (por meio de publicações e comunicações em eventos nacionais e internacionais).

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

a) Recuperação e masterização de algumas das obras musicais brasileiras comentadas na correspondência de Francisco Curt Lange;
b) Disponibilização *on-line* da correspondência selecionada;
c) Publicação (*fax símile* ou transcrição) *on line*, em partitura e em gravação de obras musicais selecionadas e comentadas na correspondência;
d) Edição de uma coletânea de artigos inéditos sobre a música brasileira, a partir da pesquisa realizada;
f) Aquisição de material permanente essencial para a pesquisa musicológica e para sua difusão como produto cultural.
g) Publicação, paulatina e periódica, em volumes anuais ou bi-anuais, previstos para cada etapa do projeto, de uma grande coleção, sob a égide da UFMG, intitulada ***Curt Lange e a Musicologia Brasileira***, que deverá conter: a correspondência selecionada do acervo ou respectiva tradução, bem como os artigos realizados sobre o conteúdo da correspondência. Esta coleção poderá ser acompanhada de discos gravados da produção brasileira mencionada na correspondência entre Curt Lange e os compositores.
h) Realização periódica de eventos para a mostra e discussão do produto da pesquisa pela comunidade musicológica nacional e internacional.

BIBLIOGRAFIA:

BARBOSA, Elmer Correa. *O ciclo do ouro e a música do barroco católico.* Rio de Janeiro: PUC / XEROX, 1979, 454 p.

BÉHAGUE, Gerard. Music in Latin America: An Introduction. Austin, 1979.

BISPO, Antônio Alexandre. O século XIX na pesquisa histórico-musical brasileira: necessidade de sua reconsideração. In: *Latin American Music Rewiew* 2(1), spring/summer. Austin, 1981. p.130-142.

BUSCÁCIO, César Maia. A música brasileira: um estudo da correspondência entre Curt Lange e Camargo Guarnieri (1934-1935). In: *ARTEFILOSOFIA*, n. 02, Janeiro de 2007, Universidade Federal de Ouro Preto, 2007.p. 106-116.

CASTAGNA, Paulo (Organização). ENCONTROS DE MUSICOLOGIA HISTÓRICA (IV, V VI). *Anais.* Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música, 2000, 2002, 2004. 3 Volumes.

COTTA, André Guerra. Os descobrimentos do Brasil: dos arquivos musicais a outras histórias da música. In *: IV Encontro de Musicologia Histórica (Anais),* julho de 2000. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música.

CRESPO, Sílvio Augusto. *Contribuição para a caracterização da música colonial mineira*. Tese de Doutoramento. São Paulo: ECA/USP, 1989.

_____ . O hino a 4 de Marcos Coelho Neto: uma análise. In : *Revista de Música*, v 1, 2. São Paulo: 1990. p.69-70.

_____ . A antífona Virgo Prudentíssima de Francisco Gomes da Rocha. In : *Revista de Música*, v. 4, 2. São Paulo, 1993, p. 131-156.

_____ . A música colonial mineira: aspectos do seu estilo. In : *Comunicações e Artes*, ano 14, 20. São Paulo: 1989. p. 30-37.

CROWL JÚNIOR., Harry Lamott. Textos dos encartes dos discos gravados durante o III e VI Festival Internacional de Música Colonial Brasileira e Música Antiga do Centro Cultural Pró-Música de Juiz de Fora , 1992, 1995.

_____ . *Pe. João de Deus de Castro Lobo : Abertura em Ré Maior*. Ouro Preto: Brasiliana Edições Musicais, IAC/ UFOP, 1988.

_____. *A música no ciclo do ouro*. São Paulo: BIK Química e Farmacêutica, s/d.

CONTIER, Arnaldo Daraya. *Música, nação e modernidade: os anos 20 e 30*. Tese de Livre Docência. São Paulo: FFLCH/USP, 1985.

DINIZ, Jaime C. Mestres de Capela da Misericórdia da Bahia (1647-1810). Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1993, 146 p.

DOTTORI, Maurício. *Ensaio sobre a música colonial mineira*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: ECA/USP, 1992.

DUPRAT, Régis, TRINDADE, Jaelson. Uma descoberta musicológica: os manuscritos musicais de Moji das Cruzes, c. 1730. In : *II Encontro Nacional de Pesquisa em Música*. Sandra Loureiro de Freitas Reis (Org.). Belo Horizonte: Departamento de Teoria Geral da Música da UFMG/ Imprensa Universitária, 1986.p.49-54.

DUPRAT, Régis, BALTAZAR, Carlos Alberto. *Acervo de manuscritos musicais:* Coleção Francisco Curt Lange. Belo Horizonte : Editora UFMG, 1991, 1993. 2 V.

_____ . Música do Brasil Colonial. 2 vol. São Paulo: Museu da Inconfidência de Ouro Preto/ Edusp, 1994.

DUPRAT, Régis. O estanco da música no Brasil Colonial. In : *ART* (8). Salvador: UFBA, agosto de 1983. p.3-19.

_____. Música brasileira do século XVIII e a definição de seu estilo. In : *ART* (7). Salvador: UFBA, abril de 1983. p.3-8.

_____ . *Garimpo musical*. São Paulo: Novas Metas, 1985,183 p.

_____. Metodologia da pesquisa histórico-musical no Brasil. In: *Complemento das Artes*, (1). Brasília: UNB, março de 1981. p. 5-9.

_____ . Aspectos novos da tradição musical. In : *Complemento das Artes* (6). Brasília: UNB, maio de 1982. p. 14-20.

FONSECA, Maria da Conceição Rezende. Música mineira nos séculos XVIII e XIX. In : *I Encontro Nacional de Pesquisa em Música* (Anais). Sandra Loureiro de Freitas Reis (Org.) Belo Horizonte: Departamento de Teoria Geral da Música da UFMG, Escola de Música da UFMG / Imprensa Universitária, 1985. p. 43-80.

_____ . A música integrada no fenômeno do século XIX. In: *III Seminário sobre cultura brasileira*. Belo Horizonte: Conselho Estadual de Cultura, 1982. p.53-71.

KIEFER, Bruno. *História da música brasileira: dos primórdios ao início do século XX.* 2. ed. Porto Alegre: Editora Movimento, 1977.

_____. *A modinha e o lundu.* Porto Alegre: Editora Movimento/ URGS, 1977, 48 p.

LANGE, Francisco Curt. La musica en Vila Rica. In :*Revista Musical Chilena.* Santiago: Imprensa Universitaria, 1970, 130 p.

_____ . Los conjuntos musicales ambulantes de Salzgitter y su propagación in Brasil y Chile durante el siglo XVIII y XIX. In : *Latin American Music Review.* Austin 1(2): 213-52, fall/winter, 1980.

LANGE, Francisco Curt. *A organização musical durante o período colonial brasileiro.* V Colóquio Internacional Luso-Brasileiro. Coimbra, 1966, 108 p.

_____ . Pesquisas luso-brasileiras. In: *Barroco* nº 1. Belo Horizonte : Editora UFMG, 1980/81. p. 71-142.

_____ .O processo de musicologia na América Latina. In: *Revista de História*. São Paulo, jan./mar.1977, 55 (109): 227-69.

_____ . *História da música na Vila do Príncipe do Serro Frio e Arraial do Tejuco*. Belo Horizonte: Conselho Estadual de Cultura, 1983, 470 p.

_____ . *História da música nas irmandades de Vila Rica*: a freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto. Belo Horizonte, APM, 1979, 460 p.

_____. História da música na Capitania Geral das Minas Gerais. A irmandade de São José dos Homens Pardos ou Bem Casados. In: *Museu da Inconfidência,* VI Anuário. Ouro Preto: Museu da Inconfidência, 1979. p.9-233.

_____ . *História da música nas irmandades de Vila Rica*: a freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Antônio Dias. Belo Horizonte: Conselho Estadual de Cultura, 1981, 256 p.

_____ . Algumas novidades em torno à atividade musical erudita no período colonial de Minas Gerais. In : *Latin American Music Review*. Austin, 4(2): 247-68, fall/winter, 1983.

_____ . *A música no período colonial de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Conselho Estadual de Cultura, 1979.

_____. La musica colonial religiosa de la Capitania General de Minas Gerais y su incorporación a la vida musical contemporanea. In : *Revista Musical de Venezuela*. Caracas, 3(6): 11-32 enero, abril, 1982.

MOURÃO, Rui (Org.) *Curt Lange, o Descobridor* . MINAS GERAIS/ SUPLEMENTO LITERÁRIO. Belo Horizonte: Imprensa Oficial de Minas Gerais, 16 de junho de 1973.

_____ . *O alemão que descobriu a América*. Belo Horizonte / Brasília: Itatiaia / INL,1990.

NEVES, José Maria. Apoio e incentivo às atividades musicais no Brasil. *Simpósio Internacional de Compositores, 1, ANAIS*. São Bernardo do Campo: IAP/UNESP, 1977. p. 18-20.

_____. Cultura mineira no século XX. *ANAIS*. Belo Horizonte: Conselho Estadual de Cultura, 1982. p.45-52.

_____. *A Orquestra Ribeiro Bastos de São João del Rey*. São João del Rey : Orquestra Ribeiro Bastos / Fundação Roberto Marinho, 1984.

_____ . A música brasileira vista através de manuscritos pertencentes a arquivos portugueses. In : *I Encontro Nacional de Pesquisa em Música*. Sandra Loureiro de Freitas Reis (Org.) Belo Horizonte: Departamento de Teoria Geral da Música da UFMG/ Imprensa Universitária , 1984. p.137-160.

_____ . *Música sacra mineira: Catálogo de obras*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1997.

_____. *Música contemporânea brasileira.* 2.ed.São Paulo: Ricrodi Brasileira, 1981.

_____. *Villa-Lobos, o choro e os choros.* São Paulo: Ricordi, 1974.

OLIVEIRA, Willy . O multifário Capitam Manoel Dias de Oliveira. In : *Barroco* (10). Belo Horizonte: Editora UFMG , 1978/79. p.61-87.

PEDROSA, Henrique. *A metodologia marxista na historiografia da música no Brasil.* Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: CBM, 1988.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. *Educação artística: introdução à história da arte*. 2. ed. revista e aumentada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1993.300 p.

_____. (Org.). I, II, III Encontro Nacional de Pesquisa em Música. *Anais.* Belo Horizonte: Departamento de Teoria Geral da Música, Escola de Música da UFMG/ Imprensa Universitária, 1985, 1986, 1987. 3 Volumes.

_____. Música nas Minas Gerais do Século XVIII (texto da capa do disco). Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 1990.

_____. A ópera Tiradentes de Manuel Joaquim de Macedo e Augusto de Lima. *Latin American Music Review.* University of Texas Press, v.14, n.1, p.131-144. Spring/Summer, 1993.

_____. *Um estudo histórico: Escola de Música da UFMG (1925-1970).* Belo Horizonte: Editora Santa Edwiges/Luzazul Cultural, 1993.186 p.

REIS, Sandra Loureiro de Freitas. *Elementos de uma filosofia da educação musical em Theodor Wiesengrund Adorno*. Belo Horizonte: Mãos Unidas Edições Pedagógicas, 1996. 131 p.

_____ . Panorama da música mineira no século XVIII. In: *(Anais) I Encontro Minho/Minas Gerais – População e Sociedade*, 19 a 23 de outubro de 1998 *(Anais).*Guimarães (Portugal): Universidade do Minho / Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, 1998.

_____.Jupyra Duffles Barreto: uma compositora simbolista.In: *(Anais) I Encontro Minho/Minas Gerais- População e Sociedade*,19 a 23 de outubro de 1998 *(Anais).* Guimarães (Portugal): Universidade do Minho/Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, 1998.

_____. Uma nova perspectiva para a pesquisa: a literatura musical comparada. (*Anais) III Encontro de Musicologia, IX Festival Internacional de Música Antiga de Juiz de Fora*. Juiz de Fora, Centro Cultural Pró-Música, 1998-1989.

_____. Manuel da Costa Athayde e a música de seu tempo. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais* (Edição especial comemorativa dos 500 anos do descobrimento do Brasil). Belo Horizonte: IHGM, 2000.

_____. Música mineira setecentista. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico* de Minas Gerais(edição comemorativa dos 500 anos do descobrimento do Brasil).Belo Horizonte: IHGM, 2000.

_____ . *A linguagem oculta da arte impressionista: tradução intersemiótica e percepção criadora na literatura, música e pintura.* Belo Horizonte: Mãos Unidas Edições Pedagógicas, 2001. 427 p.

REZENDE, Conceição. A cultura musical do século XVIII em Minas Gerais. In : *Revista Cultura*, ano 4, nº 15, out/dez. 1974. Brasília: Ministério da Educação e Cultura do Brasil. p. 58-71.

_____ . *A música na história de Minas colonial*. Belo Horizonte: Itatiaia/ Edusp, 1989, 766 p.

RIBEIRO, Wagner. História da música na América. In: *Coleção Folclore Musical.* São Paulo: Editora FTD Ltda., 1965.

SALLES, Fritz Teixeira. *Associações religiosas no ciclo do ouro*. Coleção Estudos (I). Belo Horizonte: UFMG, 1963.

STEVENSON, Robert. El elemento negro en los albores de la musica del nuovo mundo. In : *Heterofonia*, 11(59). México, março/abril de 1978. p. 4-10.

TONI, George Olivier. *Origens da produção musical nas colônias sul americanas*: o barroco musical no Brasil. In: *Comunicações e Artes*, (7). São Paulo: 1977. p.129-38.

TONI, Flávia Camargo. *A música nas irmandades da Vila de São José e o Capitão Manoel Dias de Oliveira.* Dissertação de Mestrado. São Paulo: ECA/USP, 1985.

TUGNY, Rosângela Pereira. O inventário do Acervo Curt Lange da UFMG: contribuições para uma ética da pesquisa de campo em musicologia. In: *IV Encontro de Musicologia Histórica (Anais)*, julho de 2000. Juiz de Fora: Centro Cultural Pró-Música.

WERLANG, Guilherme. Estilo e personalidade na música do ciclo do ouro em Minas Gerais. In: *Latin American Music Review*, 2(12), fall/winter, 1991. p.186-199.

ZERON, Carlos Alberto. *Fundamentos históricos-políticos da música nova e da música engajada no Brasil a partir de 1962: o salto do tigre de papel*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH/USP,1991.

ANEXOS III

CÓPIAS DOS ORIGINAIS DAS CORRESPONDÊNCIAS DE CURT LANGE E LEVINDO LAMBERT

10.364

Rio de Janeiro, 9 de enero de 1941

Señor Prof. Levindo Lambert,
Director,
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Estimado profesor y amigo,

Debido a inconvenientes adversos a a mi voluntad, su amable carta del 2 del cte. solo me fué entregada ayer, 8 de enero, lo cual ha perjudicado considerablemente mis planes. Creo no tener tiempo ahora para ir a esa, pues tengo que regresar a Sao Paulo, para terminar allí diversas publicaciones que están en prensa.

Le agradecería sinceramente si Ud. pudiera mantener en pié su ofrecimiento, pues tengo un deseo especial en conocerlo y estrechar nuestras relaciones. Como Ud. ya sabrá, el Instituto que dirijo está en relación con todos los centros y profesores de capacidad, de ambas Américas y representa algo así como su centro nervioso. Actualmente estoy haciendo gestiones para imprimir, en el año próximo, el tomo VI del Boletín Latinoamericano de Música, el cual sería dedicado al Brasil, íntegramente.

Haré todo lo posible por visitarlo desde Sao Paulo.- Mi familia se compone del suscrito, mi señora, un niño de 12 y una niña de 8 años. Los gastos serían los que demandaría el viaje, ida y vuelta, más la estada. Dictaría una conferencia sobre "Americanismo Musical", o sobre la "Música en las Américas".

En el supuesto caso de que no me fuera posible ir a esa, le avisaría de cualquier manera, y mi viaje quedaría en suspenso para agosto o setiembre del año en curso.

Quiero que su Estado se encuentre presente en la obra monumental que pensamos lanzar al correr de este año.

El amigo Koellreutter le hará remisión de todas las ediciones de nuestra Editorial Cooperativa.

También le enviaré el tomo V del Boletín Latinoamericano de Música, del cual ya tendrá noticias. Está actualmente en prensa.

Al agradecerle su interés, y al prometerle visitarle dentro de algunos días, -siempre que no hayan inconvenientes superiores,- saluda a Ud. muy cordialmente, s.s.s. y amigo

Francisco Curt Lange

10.364

Rio de Janeiro, 9 de enero de 1941

Señor Prof. Levindo Lambert,
Director,
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Estimado profesor y amigo,

Debido a inconvenientes adversos a a mi voluntad, su amable carta del 2 del cte. solo me fué entregada ayer, 8 de enero, lo cual ha perjudicado considerablemente mis planes. Creo no tener tiempo ahora para ir a esa, pues tengo que regresar a Sao Paulo, para terminar allí diversas publicaciones que están en prensa.

Le agradecería sinceramente si Ud. pudiera mantener en pié su ofrecimiento, pues tengo un deseo especial en conocerlo y estrechar nuestras relaciones. Como Ud. ya sabrá, el Instituto que dirijo está en relación con todos los centros y profesores de capacidad, de ambas Américas y representa algo así como su centro nervioso. Actualmente estoy haciendo gestiones para imprimir, en el año próximo, el tomo VI del Boletín Latinoamericano de Música, el cual sería dedicado al Brasil, íntegramente.

Haré todo lo posible por visitarlo desde Sao Paulo.- Mi familia se compone del suscrito, mi señora, un niño de 12 y una niña de 8 años. Los gastos serían los que demandaría el viaje, ida y vuelta, más la estada. Dictaría una conferencia sobre "Americanismo Musical", o sobre la "Música en las Américas".

En el supuesto caso de que no me fuera posible ir a esa, le avisaría de cualquier manera, y mi viaje quedaría en suspenso para agosto o setiembre del año en curso.

Quiero que su Estado se encuentre presente en la obra monumental que pensamos lanzar al correr de este año.

El amigo Koellreutter le hará remisión de todas las ediciones de nuestra Editorial Cooperativa.

También le enviaré el tomo V del Boletín Latinoamericano de Música, del cual ya tendrá noticias. Está actualmente en prensa.

Al agradecerle su interés, y al prometerle visitarle dentro de algunos días, -siempre que no hayan inconvenientes superiores,- saluda a Ud. muy cordialmente, s.s.s. y amigo

Francisco Curt Lange

10.596

Marzo 3 de 1942

Señor Prof.Levindo Lambert,
Director,
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Estimado profesor y amigo,

Respondo a sus amables âántas que recibí ayer, después que fueron devueltas a sus manos de la caixa postal en São Paulo.

Le agradezco sinceramente su interés por saberme junto a Ud.y su profesorado en una época más oportuna, y siempre que no haya un inconveniente inesperado, estaré de regreso por el Brasil alrededor de la fecha que Ud. menciona.

El común amigo Koellreutter le habrá enviado un juego de obras impresas por nuestra Editorial Cooperativa Interamericana de Compositores. Le ruego que haga el mejor uso de esas composiciones, difundiéndolas.

Si Ud., personalmente, y algunos de sus profesores tuviesen obras musicales o sobre música impresas, le agradecería que hicieran remisión de las mismas, por registrado, a la dirección del Instituto, para engrosar así las filas de nuestro importante archivo.

Sin otro particular, saluda a Ud.
muy cordialmente, s.s.s.

Francisco Curt Lange

215

12.215

Marzo 11 de 1943

Señor Prof.Levindo Lambert
Director,
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Mi estimado amigo,

Le escribo hoy dos líneas,suponiendo que habrá recibido el tomo V del Boletín Latinoamericano de Música. Por un error,no le fué enviado el Suplemento Musical,de manera que sólo ahora lo recibirá,más o menos junto con esta carta.

Debido a los enormes gastos que significó la edición de la obra,nosotros nos dirigimos a diversos amigos para pedirles que cooperen económicamente en su pago,es decir, en el pago de la impresión. Siempre que Ud.no tuviera inconveniente,podría Ud.considerar el tomo enviado como un tomo de suscripción? Se lo agradecería mucho en nombre del Instituto.

En caso afirmativo podría Ud.girar el importe del volumen y suplemento,consistente en 60$000,precio especial,al Sr.Franco Cenni,Gerente,Impressora Monderna Ltda., Rua Alvaro de Carvalho,97,SAO PAULO?

Espero tener de Ud.algunas noticias sobre sus actividades.

Sin otro particular,y a la espera de su grata respuesta,saluda a Ud.muy cordialmente,s.s.s. y amigo

Francisco Curt Lange
Director

339

12.339

Abril 7 de 1943

Señor Prof.Levindo Lambert
Director,
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE -Minas Gerais

Mi querido amigo,

Ayer partió rumbo a Sao Paulo nuestro joven y talentoso compositor Héctor Tosar Errecart. Tiene sólo 19 años, pero ya ha creado obras de mucho valor.Ernesto Mehlich dirigirá el 14 del cte.el "Concertino" para piano y orquesta,en el cual intervendrá el autor como solista. Siendo este joven escaso de recursos,pero siendo deseo mío de que permanezca una temporada larga en el Brasil para conocer de cerca sus instituciones y sus hombres capaces,estoy escribiendo ahora a los amigos para que por su parte hagan algo por él,ya que se trata de un gran valor que puede a su vez actuar como un excelente pianista.Por esta razón le adjunto dos programas para eventuales conciertos en esa.Puede Ud.dirigirse a nuestro Cónsul en Sao Paulo,Señor Ernesto Kühn Talay,Consulado del Uruguay,Rua dos Gusmoes,653,el cual se hará cargo de Tosar Errecart mientras se encuentre en Sao Paulo.A este joven conviene hacer Belo Horizonte antes de ir a Río y tomar luego el tren que va de esa ciudad para la Capital Federal.Le ruego,pues,quiera ponerse directamente en contacto con el Cónsul nuestro que es muy amigo mío y representa además los intereses del Instituto en Sao Paulo. Tosar Errecart no va con afanes de ganancia sino de estudio,pero sí,necesita de algunas entradas para poder mantenerse y viajar.

Aún no recibí de Ud.el acuse-recibo del Boletín Latinoamericano de Música,tomo V.Espero que también el Suplemento Musical haya llegado a sus manos. Es probable que se haga siempre el Boletín a partir de julio-agosto,dedicado al Brasil,pero no tengo aún nada concreto.

Sin más por hoy,saluda y abraza a Ud.cordialmente,s.s.s.

Francisco Curt Lange
Director

P.D. Adjunto dos programas de Tosar Errecart

Casilla de correo no.540

12.576

Junio 13 de 1943

075

Señor Prof.Levindo Lambert
Avda.Afonso Pena,1534
BELO HORIZONTE

Mi estimado amigo,

Le agradezco a Ud.sinceramente su carta aerea del 3 de Junio y los recortes adjuntos,así como la colaboración que ha brindado a este Instituto,con miras americanistas bien elevadas. Como ha podido observar Ud.,se trata de un talento positivo,y más que pianista aún,es compositor. Es mi gran esperanza y no dudo de que irá muy lejos.

Mis actividades aquí son múltiples y complejas. Espero que dentro de poco podamos concluir una serie de ediciones que realizo del Archivo de Música Colonial Venezolana,del siglo XVIII y principios del XIX.Espero poder enviarles a Ud. una colección cuando se encuentre terminada.

Mi propuesta de editar el tomo VI del Boletín en Río marcha,al parecer,adelante. Me puede Ud.considerar como incorporado por un tiempo en la vida musical de su patria,a partir de agosto-septiembre. Ya lo sabrá por los diarios.

Es lógico que combinemos luego algo para ir yo a esa,conocerlo personalmente,cambiar puntos de vista y hacer figurar dignamente el Estado Mineiro en el tomo VI del Boletín. La obra se hará en Río,por cuenta de las autoridades y al parecer,se va a poder financiar por lo menos el costo de la edición. Esto ya es algo.Después veremos lo que se podrá hacer en lo concerniente a los gastos de mi estada,viajes,etc.

Escríbame más a menudo.Mándeme una colección de los programas de actos musicales organizados por Ud.,la sociedad que Ud.preside(creo que es Pro Arte)y luego por el Conservatorio.Necesito esta documentación en el Instituto que posee grandes archivos.

Sin más por hoy,y a la espera de sus muy gratas noticias,reiterándole a la vez mi agradecimiento,le saluda y abraza su amigo

Francisco Curt Lange
Director

P.D.Me permito adjuntarle a Ud.dos cartas,rogándole quiera entregarlas a sus destinatarios,los señores Dr.Fernando Coelho de la Radio Inconfidencia y Dr.Alfredo Bastos,Cónsul de nuestro país en esa capital.

13.432

Montevideo, Diciembre 20 de 1943

Señor Profesor Levindo Lambert,
Director,
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE (Minas Gerais)

Mi estimado amigo,

Con fecha de ayer he enviado a Ud., en calidad de obsequio, 8 grandes partituras del Archivo de Música Colonial Venezolana que viene editando este Instituto en colaboración con el Gobierno de Venezuela. Esas obras pertenecen a un sinnúmero de partituras de un valioso tesoro de música religiosa que encontré en Caracas y que viene editándose ahora lentamente.

Al efectuar esa donación al Conservatorio que Ud. tan dignamente dirige, me permito anunciarle a la vez que estaré en el Brasil por espacio de casi 8 meses, o más, con motivo de haber sido invitado por el Superior Gobierno del Brasil para editar allí el tomo VI del Boletín Latinoamericano de Música, dedicado a ese país hermano.

Nos veremos, pues, definitivamente en el año de 1944 en Belo Horizonte, así espero.

Paso a solicitar a Ud., quiera atender a nuestra Delegación, que llega el 22 a esa ciudad, con su amabilidad que le es característica. La Delegación, como podrá comprobar Ud., es excelente y consta de profesores de alta capacidad. En el camino han dejado una inmejorable impresión. Creo que mi estada en el Brasil contribuya de una vez a mejorar las relaciones culturales entre ambos países y que muchas delegaciones buenas puedan contribuir en la vida musical activa de esa gran nación hermana.

Al desear a Ud. buenas fiestas y un feliz Año Nuevo, le saluda y abraza muy cordialmente, su amigo

Francisco Curt Lange
Director

13.625

Febrero 8 de 1944

Señor Prof.Levindo Lambert
Director,Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE -Minas Gerais

Mi estimado amigo,

Acabo de recibir su muy cordial misiva del 30 de Diciembre,de manos de Guido Santórsola.

Le agradezco sinceramente sus líneas y sólo siento no disponer de tiempo para ser más explícito. Estoy ya aprontando mi viaje al Brasil.Mis ocupaciones y preocupaciones son innúmeras.

Espero poder ir a Belo Horizonte,siempre que sea económicamente posible.

Escríbame a la Embajada del Uruguay, Rua Carvalho Monteiro,80,RIO DE JANEIRO/.Espero estar allí a partir del día 10 al 15 de marzo próximo.

Le saluda y abraza afectuosamente,
su amigo de siempre

Francisco Curt Lange
Director

13.712

Rio de Janeiro, 3 IV 1944

Señor Prof. Levindo Lambert
Director,
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Querido amigo,

Estoy en Río desde el día 15 de marzo, pero he estado y sigo estando preocupadísimo por no encontrar apartamento para mí y mi familia.

Ya comenzaron los trabajos previos del Boletín. Me asesora y colabora un Consejo de Redactores, integrado por muy buenos elementos. Como ha de imaginarse Ud., todo será muy difícil de realizar y el tiempo pasa rápidamente. Le ruego desde ya quiera comenzar un relatorio sobre la fundación y actividades del Conservatorio Musical a su cargo y procurar, por su parte o por parte de amigos de confianza, lo referente a las otras actividades musicales, particularmente las de carácter privado (sociedades, etc.). Gustaría de tener mucho material de ilustración y si no tuviera a mano, material especialmente sacado. Dado que el volumen será muy bueno y de impresión fina, es necesario que las reproducciones respondan al mismo en el sentido más óptimo.

Le agradezco muchísimo todo cuanto tiene realizado por nuestra Delegación. He recibido de ellos mismos y de nuestro Cónsul las mejores y más entusiásticas referencias.

Personalmente deseo ir a esa, pero no puedo precisar fecha. Convendría que Ud. agitara un poco el ambiente en este sentido para que pueda contar con una colaboración económica. El costo de la vida en Río está por las nubes, como Ud. sabe, y el orçamento dado para el Boletín en 1941, no alcanza para sufragar mis gastos, tal como lo había pensado en aquella oportunidad. Estoy acuí con mi familia (señora y dos hijos).

Finalizando: daría en Belo Horizonte 3 o más conferencias sobre asuntos musicales. (Podría dar 20 si se quisiera, pero sería preferible concretarse a temas esenciales).

He escrito al los Drs. Kubitschek y Guimarães Menegale, y escribo a la vez a los miembros de la prensa que cooperaron en el éxito de la Delegación, agradeciendo a todos.

Puede Ud. escribirme a la Embajada del Uruguay, Rua Carvalho Monteiro 80, RIO. Allí tengo mi asiento fijo, por ser muy céntrico.

Mientras, vaya un fuerte y afectuoso abrazo de

a

13.770

Abril 24/IV/1944

Señor
Profesor Levindo Lambert
Director,
Conservatório Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Querido amigo,

Respondo con un poco de demora a su carta del 14.

Primero: su cuenta del Boletín ya está prescrita, como se dice, judicialmente hablando. Acéptelo como un presente de este su amigo.

Segundo: no tengo una idea concreta sobre o quantum. Esto depende un poco de lo que encuentre allí en Minas Gerais. Quiero viajar también dentro del Estado. Mis recursos se circunscriben a Río. Saliendo de esta capital estoy muerto! Las verbas pedidas en 1941 hoy no significan ni la cuarta parte, a causa de la carestía de la vida.

Le parece a Ud. mucho solicitar los gastos de estada en Minas pagadas y una quantía para extras? Digamos, 4 o 5 contos. Daría conferencias, y hasta un pequeño curso, si fuese necesario, sobre diversos tópicos de música universal y música americana.

Si le parece poco, aumente. Si le parece mucho, quítele algo. Sin embargo, como Ud. ve, siempre hay gastos inesperados. Quisiera llevar a mi señora para que conozca siquiera ese Estado tan bonito, ya que me será imposible llevarla a Bahía y Pernambuco.

En resumen, Ud. tiene una visión clara del medio, conoce mi persona, mis actividades y mi labor realizada. Puede, además, imaginarse que mi estada será siempre de provecho para ese medio y de sugerencias para el futuro.

Buena suerte y un abrazo de su amigo

Francisco Curt Lange

P.D. Escríbame siempre a la Embajada del Uruguay, o directamente a mi casa: Praia Botafogo 210 apto. 305

No.13.893

TELEGRAMA

393

LEVINDO LAMBERT
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Desejo aproveitar ferias gimnasiaes para visitar Belo Horizonte y Estado Minas Gerais com familia. stop Como van as suas gestioes?

Abraços LANGE

Rio,30 de Mayo de 1944

13.920

Rio,6 de Junho de 1944

Prof.Levindo Lambert,
Director,
Conservatório Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Mi estimado amigo,

Le agradezco mucho su telegrama y su carta. Vamos a ver cómo combino ahora mis actividades. Entendí que las ferias eran breves,del 23 al 30,y pensaba ir antes,por ejemplo,del 15 en adelante,dedicando el resto a viajes breves en el interior:Diamantina,Ouro Preto.

En vista de que en Julio tengo aquí visitas del Uruguay,llegando además una soprano uruguaya de nuestro Instituto,a la cual tenemos que atender aquí para su primer recital en la Cultura Artística,encuentro difícil ir antes de Agosto,salvo de que combinase algo con ella misma,en caso de poder ir a esa. Es un caso prodigioso de voz y cultura.

Sin más,y dándole las gracias por sus preocupaciones,saluda a Ud.afectuosamente,su amigo

Francisco Curt Lange
Director

229

14.229

Rio, Julio 31 de 1944

Señor Profesor
Levindo Lambert
Director,
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Mi estimado amigo,

He resuelto ir a esa alrededor del 6 de Agosto próximo. Puedo demorar un día más, un día menos, pero Ud. me tendrá allí alrededor de esa fecha, dispuesto a conocer todo y a colaborar con Uds. más de cerca.

Sin otro particular, y a la espera de noticias suyas, le abraza cordialmente, su amigo

Francisco Curt Lange
Director

Dr. Francisco Curt Lange
Embajada del Uruguay
Rua Carvalho Monteiro, 30
RIO DE JANEIRO

419

14.419

Rio de Janeiro, Octubre 1º de 1944

Prof. Levindo Lambert
Director,
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Estimado amigo,

Hace 7 días volvimos sanos y salvos a Rio, después de haber descubierto yo innúmeros documentos en Ouro Preto y Marianna.

Antes de partir para Sao Paulo quiero recordarle a Ud. la necesidad de facilitarme todo el material que le pedí, so pena de que el Conservatorio quede completamente fuera de mención. Al remitir fotografía no deje de hacerlo por duplicado.

Sin más por hoy, y con cordiales saludos de mi señora y propios, quedo, como siempre a sus muy gratos órdenes,
su amigo

Francisco Curt Lange
Director

P.D. Mándeme todo ese material preferiblemente a mi apartamento: Praia de Botafogo 210 apto. 305, RIO

474

14.474

Rio de Janeiro, Octubre 21 de 1941

Profesor Levindo Lambert
Director,
Conservatorio Mineiro de Música,
BELO HORIZONTE

Estimado amigo,

A mi regreso de Sao Paulo me he encontrado con su amable envío, "Cambuí". Lo llevaré de viaje para leerlo, porque vuelvo nuevamente a Sao Paulo esta noche.

Al agradecerle su atención, le recomiendo de paso todas las cosas que quedaron rezagadas en sus manos.

Sin más, le saluda y abraza cordialmente, su amigo

Francisco Curt Lange
Director

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX No.14.350

Río de Janeiro, Febrero 6 de 1945

Señor Levindo Lambert,
Director,
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Mi estimado amigo,

Quiero agradecerle el envío de su amable carta y el material documentado.

La fotografía del conservatorio llegó quebrada, y le ruego por tanto quiera repetir su envío, resguardándola con dos cartones fuertes y sin agregarle clips.

Le doy las gracias por sus recuerdos y mi señora también los retribuye sinceramente.

Puede ser que vuelva a esa ciudad si el tiempo me lo permite.

Un abrazo cordial de su amigo,

Francisco Curt Lange
Director

su casa:
Praia de Botafogo 210 apto.305
RIO DE JANEIRO

No.14.859

Rio,10 de Febrero de 1945

Señor Prof.Levindo Lambert,
Rua Mato Grosso,935,
BELO HORIZONTE

Mi estimado amigo,

Aquí va el segundo acuse-recibo a sus envíos. Lo que Ud.me dice en nada me extraña.Menos mal que yo,con mi habitual franqueza le advertí esto a Bosmans,diciéndole que hizo mal en traer a su campo de actividades a ese hombre,y a Menegale le dije durante mi estada que yo,conociéndolo,bien sabía que era mejor haberse hecho cargo de la orquesta Bosmans que Santórsola,porque éste,por sus ambiciones desmedidas y su pedantería,hubiera tenido ya a los dos conciertos sus complicaciones. Cuando lo mandé en misión oficial vino"controlado" por dos elementos de mucho valor. En fin,estas son las debilidades habituales de los hombres de mediano valor o manifiestamente mediocres, como sucede allí con otro que llaman Dr...! Los dos habrán estado intrigando,con toda seguridad. Qué representante tiene allí nuestro país!

Es posible que le visite en breve,pero no tengo seguridad absoluta.

Mientras tanto retribuímos sus cordiales saludos y quedamos aquí a sus enteras órdenes.

Su affmo.amigo,

Francisco Curt Lange

s/c.:Praia de Botafogo 210 ap.305
RIO

xxxxxxxxxxxxxxxx

240

18.239

Montevideo, Maio 1, 1947

Professor Levindo Lambert
Diretor,
Conservatório Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Meu caro amigo Levindo,

Recebí, faz já tempo, os seus valiosos estudos publicados na Revista do Ensino, nos quais expoe a sua larga experiencia nessa disciplina. Tenho lido esses trabalhos com o máximo de interesse e Você vae-me disculpar se nao escreví a tempo, porque sempre trabalho muito, com grande excesso e últimamente tive reumatismo que complicou-me ainda mais a minha tarefa.

De Belo Horizonte so sei do Bosmans, o qual me escreve regularmente por causa de nossos assuntos proffisionais (concertos, publicaçoes, etc.), mas entendo que a vida musical nessa capital segue com as mesmas difficuldades e o ritmo já conhecido, nao havendo ainda surgido o Messias mineiro capaz de dar á cultura musical de dois séculos o impulso que éla merece.

Tenho alguma esperança de poder receber de lá apoio material para publicar algumas das joias que descobrí. Vamos ver se o novo Prefeito ou o novo Governador quer dispor duma verbasinha.

Vou no mes vindouro para Chile e Argentina, mas Você sempre pode escrever ao meu endereço permanente: Casilla de correo 540. Nao sei se é possível voltar neste ano para Belo Horizonte. Tudo depende, primeiro, das minhas proprias atividades e logo do interesse que poderia existir lá para me auxiliar na continuaçao das minhas pesquisas.

Com muitas e sinceras lembranças dos meus, particularmente da senhora, abraça-lhe o amigo de sempre,

Francisco Curt Lange
Director

091

No.23.091

Mendoza, Janeiro 11 de 1951

Profesor Levindo Lambert,
Diretor,
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Meu caro amigo,

Muitos parabens para o año de 1951! Saúde, prosperidad pessoal e proffisional desejamos-lhe a minha senhora e este seu amigo.

Tenho trabalhado muito neste ano último e ainda falta muito caminha para recorrer para levar este novo Instituto a um plano de grandes realizações.

Diversas das nossas publicações estão quase prontas para saír das prensas, entre elas as primeiras tres partituras de Minas Gerais, restauradas por mim e provistas dum prólogo. Também na Revista de Estudios Musicales, da qual vou-lhe enviar agora o número 2, vão apparecer pronto os meus estudos brasileiros, que eu chamo "Mauricinas", em homenagem ao illustre frade compositor.

Cómo vão lá as atividades? Creio que o Governo de Getulio vae adiantar novamente o país num esforço pela economia nacional e pela cultura.

Afortundamente, segundo ouví, o Sr. Santorsola foi embora com todas as suas intrigas.

Respeito da remessa da susoripção á nossa Revista peço-lhe de mandar o dinheiro, para maior comodidade, á

Livraria J.Leite
Dr.J.Attico Leite
Rua São José 80
RIO DE JANEIRO

A quantia, pelos tres números do ano I são 80 cruzeiros. Se o amigo prezisar um recibo ou qualquer outra constância para documentar no Conservatorio, peço-lhe de me escrever. Existe uma ligeira possibilidade de eu prosseguir agora os meus estudos em Minas Gerais, talvez para Dezembro deste ano. Sôbre isto alguma coisa vamos saber quando o Dr. Juscelino Kubitschek esteja já firme como Governador do Estado.

Lembranças cordiais da minha senhora e um grande abraço do amigo de sempre,

125

No.23.124

Mendoza, Enero 27 de 1951

Prof. Levindo Lambert
Diretor,
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Meu caro amigo,

Muitos parabens pela evolução que tomou o Conservatorio que o amigo manteve tantos anos com sacrificios de toda espécie e castigado pela indiferencia dos poderes públicos. Será para nos um grande prazer entrar de novo nessa casa onde de agora em adiante haverá maiores garantias para os projetos e planos do amigo, assim como um maior estimulo para o professorado.

Naturalmente, a minha imaginação adiantou-se muito á nova viagem para Minas Gerais, mas tenho esperanças de poder levar a effeito a volta para aquele belisimo Estado em Dezembro de este ano, se o Governo é capaz de ajudar.

Obrigado pelas suas notícias. Não deixe de escrever periódicamente. A senhora agradece a lembrança e a retribúe ao amigo e a sua excelentísima familia comigo.

Um grande abraço, e até breve, do

No.23.713

Mendoza, Agosto 27 de 1951

Señor Profesor
Levindo Lambert
Diretor,
Conservatório Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Meu caro amigo,

Duas linhas. Soube que o seu Conservatório foi incorporado ao Estado. Ficou satisfeito e há agora melhores possibilidades de desenvolvimento?

Recebeu a Revista? O número 3 deve estar chegando ás suas mãos. Veja o meu trabalho sobre os manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio.

O que me tem inteiramente preocupado é o silencio do amigo Bosmans. Poderia Você lhe falar pelo telefone? Já mandei duas cartas a êle sem ter tido resposta. Vae bem a Sinfónica do Estado?

E o Dr. Kubitschek, agora Presidente do Estado de Minas Gerais, segue com a sua tendência de realisar obra cultural e especialmente artística?

As tres partituras de Minas Gerais vão saír dum momento para outro. Vou-lhe mandar imediatamente. Calculo que seja perto de novembro o que possa estar o volume nas suas mãos. São 116 páginas. Atualmente, a impressão de livros e música é uma verdadeira calamidade.

Poderia o amigo ter a gentileza de me conseguir da Revista da Faculdade de Filosofia o número que está esgotado? Talvez o tenha na sua biblioteca não prezisando o talvez ainda há nas livrarias de Belo Horizonte. Perdeu-se esse número no correi e quando eu dí-me conta já foi tarde para reemplazá-lo.

Um grande abraço envia-lhe o amigo de sempre,

P.S. Escreva-me sómente a minha caixa postal:

Casilla de correo No.128.

XXXXXXXXX

23.882

Montevideo,Outubro 23,1951

Prof.Levindo Lambert,
Diretor,
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Caro Levindo,

Agradeço as suas linhas do 7 de Setembro do Uruguay,onde estou por umas semanas,voltando para Mendoza a começos de Novembro.

Parabens pela mudança total da situaçao do Conservatório,que é uma beleza para Você,pudendo agora desenvolver os seus grandes projetos.

Escreví hoje ao Eduardo Frieiro,que mora na Avenida Francisco Sales,1610,novo domicílio,lhe propondndo a possibilidade de apresentar o Conservatorio,a Faculdade de Filosofía e Letras,a Orquestra Sinfónica e talvez o Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais ao Presidente Kubitschek um convite para mim e minha senhora,que é a minha verdadeira secretária,para voltar nos meses de verao próximos para continuar as pesquizas. Qué acha disso?

Faltar de Mendoza em outra época é no momento complicado,inclusive pelos estudos da nossa filha. A situaçao na Argentina é escura e difícil, e realmente fico consternado nao sabendo qué fazer. Aquí,ainda estou com dificuldades para conseguir as verbas para um Instituto que fez tanto e que nunca teve um tostao.

Quando escreva deve observar o endereço meu:

Casilla correo 128
MENDOZA (Argentina)

Aguardo lá as notícias.Um grande abraço envia-lhe o amigo de sempre,

No.24.195

Mendoza,Diciembre 21 de 1951

Prof.Levindo Furquim Lambert,
Diretor do
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Carísimo Levindo,

Agradeço-lhe muito a sua cartinha do 3 de Novembro,e muito especialmente o seu interesse.

Recebí os primeiros exemplares das Partituras de Minas Gerais,e emquanto tiver mais dum que a atual amostra,que é assunto de poucos dias,vou-lhe enviar uns quantos exemplares dedicados a diversa gente dessa capital,dos quais não tenho o endereço,ou,no caso do Presidente Dr.Kubitschek,desejo de fáto uma entrega pessoal. Mandei-lhe o tomo VI do Boletín Latino-Americano de Música de Montevideo,com uma expressa indicação do meu secretário respeito do meu estudo sôbre a Música em Minas Gerais,mas sem ter recebido resposta.

Pôde Você me mandar dizer se ainda vive o velho historiador Dr.Salomão de Vasconcellos? E se o filho é sempre Engenheiro do Serviço do Patrimônio Histórico e ~~Exxxxxxxxxx~~ Artístico?

Acho que as partituras podem chegar lá perto de fins do mes de Janeiro.

Muitas felicidades para o Ano Novo desejo-lhe ao amigo e a sua distinta família,com o abraço de sempre,

No.24.372

Mendoza,Janeiro 22 de 1952

Prof.Levindo Lambert
Diretor,
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Caro amigo,

Vamos mandar-lhe daqui,em poucos dias,dois pacotes contendo:

Conservatorio
1 Sonata para violino e piano de Uggrte
1 Tres canções de Ponce
1 Volume de Minas Gerais
3

1 Governador Juscelino Kubitschek
1 Dr.Salomão Vasconcellos
1 Ing.Vasconcellos,do Patrimônio
1 Aires da Mata Machado filho
1 Edgar da Mata Machado filho
1 Levindo Lambert,pessoal.

Estou viajando para Montevideo em férias e para submeterme a uma operação a uma hernia.Vou estar de regresso daqui a um mes e meio.Não há razão de escrever antes porque ainda os volumes estão de viagem de Buenos Aires para Mendoza e devem ser lôgo preparados em pacotes para a remisão.

Peço-lhe muito especialmente deixar constância do fáto de não ter dedicado pessoalmente os volume s aos amigos porque ainda não tenho nada dêles e vou estar ausente,prefirindo mandálos sem dedicatória para ganhar tempo.Isto,naturalmente,tambem vale para o amigo.

Ás pressas,com grande abraço,

No.24.477

Mendoza, Marzo 22 de 1952

Professor Levindo Furquim Lambert
Diretor,
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Carísimo amigo,

Voltei do Uruguay dias passados. Fui sometido a uma operaçao á hernia, faz exatamente um mes, e estou muito contente com ter eliminado este perigo duma vez por todas.

Recebi um conceituoso telegrama do Excmo. Sr. Presidente do Estado de Minas Gerais, Dr. Kubitschek, sôbre o volume da música dedicada a Minas Gerais. Devo supôr que Você também o recebeu, junto com os exemplares destinados á distribuição. O que apenas desejo saber que no mesmo pacote chegou para Você, no Conservatório, a coleção dos tres primeiros cadernos de música: Ponce, Ugarte e Minas Gerais, pois os volumes de Minas Gerais, propriamente, foram enviados para Você (particular), os dois Vasconcellos, o Dr. Kubitschek e os dois Mata Machado.

Ainda não comecei a distribuição do volume para o Brasil. A minha secretária, que vae casar agôra, só mandou para o Brasil esse pacote, para se adiantar e dar assim cumprimento aos amigos mineiros. Os exemplares para a Faculdade de Filosofia, o Frieiro e o Bosmans vão saír daquí a pouco. Em tudo caso, faz favor de me dar uma lista de gente e instituições que merecem receber a obra, tendo em conta que é música e que eu gostaria entregá-la a gente capaz de lêr e interpretá-la.

Poderia ver se ainda está no Ministério da Educação, na Praça da Liberdade, o Sr. Simplício Marçal, que veio anos atrás de Ouro Preto, onde êle esteve empregado na Faculdade de Farmacia? Êle é homem simples mas foi daquêles que mais me comprendeu e deu-me materiais da sua propriedade.

Ainda nada sei da possibilidade de voltar ao Brasil ajudado por algumas instituições. Já deve ter recebido o número 4 da Revista de Estudios Musicales com a primeira parte do meu estudio sôbre o Gottschalk.

Aguardo as suas notícas. Um cordial abraço remette o amigo de sempre,

No.25.141

Mendoza, Abril 20 de 1952

Profesor
Levindo Lambert
Diretora,
Conservatório Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Meu caro amigo,

Voltei para Mendoza o dia 17 de Março, faz apenas um mes. Achei aquí um conceituoso telegrama do Presidente do Estado, Dr. Kubitschek. Agradeço-lhe ao amigo o fato de ter escrito ainda uma carta, mencionando o meu trabalho em termos tão lisonjeiros. Ninguem dos demais assignantes do recebimento da obra me tem escrito. Será que êles não compreendem o esforço? Já mandei exemplares ao Dr. Odilon Behrens, do Ministério da Educação e ao amigo Bosmans, além disso, ao bom amigo Frieiro e á Biblioteca da Faculdade de Filosofía, que é a mais achegada ás nossas especulações.

Vamos mandar agora um novo pacote, dirigido ao amigo, que contem o que segue:

1. as 3 obras musicais publicadas até agora, para o Conservatório que o amigo tão brilhantemente dirige;
2. o volume de Minas Gerais para
3. Arquivo Publico Mineiro
4. Prof. Flausino Rodrigues Vale
5. Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais
6. Manoelsinho (Manuel augusto de Araujo).

Já saiu para Você o volume no.4 da Revista, dedicado ao Gottschalk em grande parte.

Peço-lhe muito especialmente de ver com o maior interesse a possibilidade de achar o Sr. Simplicio Marçal. Êle foi o homem que deu-me a orientação básica nas pesquisas e devo-lhe muitas attenções. Estava trabalhando, possívelmente num posto inferior, no Ministerio da Educação. Anteriormente estaba na Escola de Farmacia de Ouro Preto. Você compreenderá que é um caso de reconhecimento, que êle merece em tudo sentido.

Passando agora á possibilidade de mandar como oferta as publicações nossas, devo-lhe dizer que só posso fazer isto quando vejamos a possibilidade duma execução. O custo, presentemente, das edições musicais é tão elevado que devemos procurar a forma de vendé-las. Além disso, nós temos um troco de publicações incrívelmente grande, com tudo o mundo, de sôrte que o volume de Minas Gerais vae ficar distribuido na Europa, na América, en diversas partes da Africa, da India e em Australia. Vamos ver quem é o primeiro de fazer a estreia das três obras.

Você diz no final da sua carta que está ansioso de revêr a este seu amigo. Mas isto só é possível contando com um convite do Presidente daquele Estado, Dr. Kubitschek para prosseguir lá as nossas pesquisas e demais atividades.

Escreva-me, emquanto seja possível. Vejo que vocês tem lá três orquestras? Uma barbaridade. Seria melhor uma só mas bôa, não acha? Um grande abraço e até a próxima do seu reconhecido amigo de sempre,

XXXXXXXXXXXXXXXXX

Casilla correo128
XXXXXXXXXXXXXX

No.27.462

Mendoza, Abril 22, 1954

Professor Levindo Lambert
Diretor,
Conservatório Mineiro de Música
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Meu caro amigo,

Tempo faz que não recebo notícias suas. Deve ter recebido o número 5-6 da Revista de Estudios Musicales, pois lhe foi enviado registrado.

Escrevo-lhe hoje urgentemente. Devo organisar uma viagem para São Paulo, no mês próximo de agosto, para assistir ao Congresso Internacional de Folclóre, pois sou membro do International Folk Music Council de London e a minha assistência foi considerada muito necessária.

O fáto é que não há aquí verba para me auxiliar na viagem e devo então não só aproveitar a opportunidade para ver o máximo de amigos e trazar novas atividades no futuro imediato, senão começar por financiar as despezas do avião, ou trem, e mesmo do estagio em cada lugar.

Nisto me ennontro presentemente. Já escreví a diversos amigos na ruta do sul e do centro, mas devo insistir também com Minas Gerais. Desejo voltar para Belo Horizonte e offerecer lá algumas conferências. O Vice-Governador do Estado, Dr. Salgado, considerando indispensável a minha volta para Minas, me pidiu que escresse ao Dr. Kubitschek, com a seguridade de achar nele uma possibilidade para prosseguir as minhas pesquisas. Não recebí resposta, pois o homem é político. Penso, comtudo, que uma visita pessoal poderia convence-lo abertamente, no sentido de obter, para o verão próximo, um convite official para três meses de pesquisas, especialmente em Diamantina, Pitangui e São João d'El Rei, fóra dos lugares onde já esteve e devo voltar.

Quero dizer que umas conferências remuneradas em Belo Horizonte, vão dar a oportunidade para me entrevistar com o Presidente do Estado para fixar a futura atividade para o verão próximo, porque no mês de 1955 vou para Europa, indefectívelmente, e à minha volta, que não sei quando será, ainda mais arquivos terão sido quemados ou terão ficado podres debaixo da chuva ou pela humidade.

Escreví hoje ao meu amigo Frieiro, lhe pedindo também conselho. Sei que a situação lá mudou muito e que o Bosmans perdeu muito prestigio. Mas não seria êle tampouco o que poderia financiar alguma coisa senão a Faculdade de Filosofia e o seu Conservatório, e talvez mais alguem do qual não tenho idéia concreta.

Veja o caro amigo se é possível concertar uma fórmula e veja também se as remunerações podem dar para um estagio e gastos de viagem e outros que sempre se apresentam. Nós estamos todos bem. Espero a mesma cosa de Você e da sua distinta família. Quando escreva, deve empregar só o meu nome e a Caixa postal 128, para maior seguridade (e pelo avião). Um grande abraço lhe remette, affetuosamente, o amigo de sempre,

057

No.28.806

xxxxxxxxxxxxxxxxxx

xxxxxxxxxxxxxx Mendoza, Argentina, Março 19 de 1955

Dr.Levindo Lambert
Secretário de Educação
Secretaria da Educação
Praça da Liberdade
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Meu caro amigo,

Soube acidentalmente do meu amigo Vasco Mariz da sua nomeação para a Secretaria da Educação no seu querido Estado. Meus parabens e os fervorosos desejos de que possa fazer grande obra pela cultura mineira. Gostaria saber alguma coisa dos seus planos, porque faz tempo nada sabemos um do outro.

Próximamente hei-de estar em condições de lhe mandar o número 7 da Revista de Estudios Musicales, muito atrazada na sua aparição pela falta de verbas.

Tenho a sua disposição uma duzea ou mais exemplares do Arquivo de Minas Gerais, volume I. E só coisa de dispôr e de me mandar dizer pela volta do avião. Poderia o amigo distribuir a publicação entre as pessôas que mais estimasse meritórias para recebé-las. Em tudo caso, me diz a quantia exata, se prezisasse mais de 12 ou 15.

Um grande abraço lhe remette afetuosamente,
o amigo

Casilla correo 128
MENDOZA
Argentina

086

No.28.835

xxxxxxxxxxxxxxxxxx

Mendoza, Março 23 de 1955

xxxxxxxxxxxx

Dr. Levindo Lambert,
Secretário da Educação,
Secretaría da Educação
Praça da Liberdade
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Meu caro amigo Levindo,

Quando lhe escreví espontâneamente com data do dia 19 de março, não imaginava que aos poucos dias teria a obrigação moral de escrever-lhe novamente. Recebí hoje carta do Vasco Mariz, com data de 16 de março, na qual me falava da inauguração da Comissão de Música Regional de Minas Gerais e do seu gesto espontâneo defendendo a minha pessôa contra uma difamação. Eu agradeço ao caro amigo infinitamente o seu gesto, pois bem sei que é mais fácil nadar na corrente e deixar que a gente emita opinião, mesmo falsa, que fazer opisição e salvar o desprestígio dum amigo que está longe. A espécie que eu levei comigo deliberadamente a música que em penosas viagens e dificuldades mil achei e lôgo comprei com grande sacrifício dos possuidores cada vez mais avaros com a sua mercadoria, esse espécie é uma perfeita mentira. Não sou colecionador de manuscritos nem de livros e só tenho as coisas para lhes tirar o máximo de suco para uma obra, uma revelação, como no caso de Minas Gerais. É bem fácil dizer, como o fez o Andrade Muricy, que só escréveu as suas críticas sôbre o tapete verde do escritório e que não sabe o que história musical viva do Brasil, que eu levei comigo documentos do Brasil. E como o repitiu o Villa-Lobos, danado comigo porque não quiz dedicar o Boletín Latinoamericano de Música, <u>dedicado ao Brasil</u>, é dizer, à nação financiadora, só a êle, com os elogios inconmensuráveis do génio insuperavel...

Efetivamente, Você diz a verdade que offerecí esse arquivo ao Conservatório, mas também o offerecí ao Diretor de Cultura Municipal, o Dr. Menegale, no instante em que falava-se de fazer uma Discoteca Pública Municipal como aquêla que fundei em Recife e a que ajudei a organisar em São Paulo, quando o Mário de Andrade. E também o offerecí ao Capanema para formar assim a Biblioteca e Arquivo Musical Nacional do Brasil. Guiava-me só a idéia de que o Brasil guardasse os seus tesoros e as ventilasse às futuras gerações, oportunamente. Mas onde deixar a música? Ao Villa, a esse maluco que tudo levava para sua casa? A esse homem que tinha o dinheiro do Boletín, entregue pelo Ministério da Educação numa conta particular e que foi aos Estados Unidos com esse dinheiro, deixando-me sem verbas no Rio, reintegrando-o quando voltou já com dinheiro ganho na viagem? Ou na Biblioteca Nacional onde caminhei sôbre 10 centímetros de preziosos papeis comidos pelo bicho, esparcidos pelo chão em todos os andares daquêle edifício? Nessa mesma instituição que deixou a Biblioteca de Abrahão de Carvalho 6 anos nos caixotes, quase se deixando comer pela traça e sem ter pago a êle até hoje o valor dessa grande coleção? Ou na Biblioteca da Escola Nacional de Música, que foi limpa de livros e manuscritos do José Maurício, com tudo tirado num quarto escuro, para <u>fazer espaço</u>? No meio daquela irresponsabilidade, não sabendo o que ia permanecer um homem no seu emprego, um desses homens que poderiam ter cuidado tais documentos? Aliás, só eu sabia o que era a música em Minas Gerais no século XVIII e só eu podia tirar resultados efetivos desses materiais dispersos, também comidos pelo bicho ou lavados pela agua e incompletos quase todos, e para isto eu prezisava ter esse aquivo comigo. Foi

xxxxxxxxxxxxxxxxx

xxxxxxxxxxxxxx

necessário permanecer perto de êlas, pois a minha intenção de permanecer no Brasil por mais tempo, não foi viável naquela época porque não vi emprego decente nenhum para eu dedicar-me às pesquisas.

Voltei, pois, ao Uruguay, com aqueles papeis, que comprei mês tras mês do Justino da Conceição em Belo Horizonte, devendo comprar também coisas sem valor nenhum, que êle intencionalmente incluiou. Até pedí dinheiro de amigos generosos e ricos em Montevideo, para comprar o que ainda sabia com "vida". Pois se eu não teria comprado isto, quem o teria vigilado ou comprado por mim? Tudo estaria já perdido e aliás, nunca se teria dito ao mundo inteiro que em Minas Gerais deu-se, na Historia da cultura do mundo, um único caso coletivo, no qual foi demonstrando a falsedade da Teoria da Desigualdade das Raças Humanas do Gobineau, que foi no Brasil que produziu-se o tal fenômeno, e que a música creada por esses homens pardos, os famosos mulatos das Minas, é da mais fina qualidade. E que êles cultivavam a música de Haydn, Boccherini, e muitos outros, anteriormente, que nós não sabemos pela insuficiente procura nos arquivos, e pela perda quase total dos maiores. Mas nunca se deu e nuna mais se dará esse fenómeno na historia cultural da humanidade, porque hoje, a evolução dos conceitos culturais é inteiramente outra.

Assim mesmo, tive que aguentar as despetivas palavras de Salomão de Vasconcelos, grande e sério historiador mineiro, quem dizia que os músicos mineiros não valiam nada, que eram vagabundos e tocavam mal, segundo os testimônios dalguns viajeiros e segundo o que êle podia ter pesquisado, e finalmente, falar de Escola Mineira de Música, era uma fantasia.

A tal Escola de Composição, cujos fundamentos não conhecemos, mas cujos resultados temos à vista, foi mil vezes mais importante que a tal Arcadia Ultramarina, deixando, naturalmente, fóra de enfoque a questão política que surgiou desta última. Mas frente aos 10 ou 12 indivíduos, quase todos de bôa posição, viviendo na vida mole das Minas Gerais uma atmósfera metropolitana de literatura e poética, não poderá ter nunca comparo com o número crescidíssimo das Corporações Musicais que apresentavam-se -as melhores ao menos- com o seu rôl de músicos à arrematação da música anual do Senado da Câmara, em Villa-Rica, São João d'El Rei e muitos outros logares, e cujos mestres tinham grandes arquivos, comprados na Europa e augmentados com a sua propria produção e a dos outros.

Eu só desejo dizer-lhe a Você, que foi e é sempre um amigo bom e generoso, que eu sentí na alma que ninguem de lá, especialmente dos que tem o poder ou tem o dinheiro, chamou-me para eu proseguir, só para a gloria de Minas Gerais e do Brasil, as pesquisas ao redor do maior descobrimento que se fez em muitos anos na História da Música culta. Já passaram-se 9 anos desde a minha última vista a Belo Horizonte, quase 10 e tudo aquelo mermaneceu como foi anteriormente. Eu sou lírico demais e não deveria nunca ouvir as sirenas que me chamam incesantemente à pesquisa, que é tão penosa muitas vezes. Mas tenho a conciência de americanisa fundamente ancorada na minha alma e sinto a perda de cada um dos papeis como se fossem testigos vivos. Não estive em São João d'El Rei, nem em São José, nem em Diamantina, nem em Pintangui, dem poude fazer melhores pesquizas lá mesmo no triângulo que eu visitei em tão poucos dias.

Naturalmente, a gente imediatamente dava preço aos papeis que tinham, fossem bons ou inservíveis e lembro que em Belo Horizonte havia uma moça que tinha uma obra do José Joaquim Emérico Lôbo de Mesquita, que eu conhecia, e tinha vista, mas ésta na instrumentação possivelmente original incluindo fagote, que êla só vendia em 6 contos. Eran apenas 7 partes de música!!!!

xxxxxxxxxxxxxxxxx

xxxxxxxxxxxx

Agôra que o caro amigo ocupa a função delicada e de grande responsabilidade - num Estado de cultura tradicional como o seu- desejo fazer uma declaração:

"Não sou colecionista de papeis nem de livros, nem tenho interesse de ocultar nada. Isto vae contra a minha fórma quase diria constituitiva. Eu pesquiso para dar a conhecer os resultados. E não se pôde dar a conhecer os resultados sem dar a conhecer ao mesmo tempo a presência de documentos. Isto quer dizer que a minha atitude, que sempre foi a mesma, em muito anos, anula automâtivamente qualquer intento de ocultar documentos, ou de fazer coleção fóra do conhecimento das pessôas ou instituições interessadas. Tudo o que tenho, eu mostrei no Rio e mostrei em todas partes. Os papeis fóram vistos pelo Vila, o Luiz-Heitor, o Andrade Muricy... Não tenho segredos para ninguem e em minha atuação pública de profissional, eu sempre tenho pecado por excesso de franqueza e não por ocultos designios dum homem que calcula todos os seus passos e cala mais da metade das suas intenções. Sou homem de ação, mesmo na lenta elaboração dos meus trabalhos.

"Não tenho interesse particular no Arquivo de Minas Gerais, que migrou comigo, só para ser salvado, de Brasil ao Uruguay e de lá para a Argentina e do qual fiz uma pequena exposição dalguns documentos em Washington, na União Panamericana e em New York, na New York Public Library. (E estas exposições, só para dar maior importância às minhas conferências sôbre a música religiosa na Capitania Geral das Minas Gerais que offereci lá e em outras partes). Poderia ter vendido esse material em dólares, ganhando uma pequena ou grande fortuna, e nunca cruzou isto pela minha cabeça. Eu só tenho o arquivo comigo porque lentamente, eu pretendo escrever o seu Indice temático, que começou, e publicar uns 10 tomos de música dos quais só um apareceu até agôra, aliás publicado pôr uma Universidade argentina. Em outras palavras, não me oponho, de fórma alguma, a que esse material não volte para o Brasil, oportunamente, pois nada vou levar eu para a tumba e as obras são para a coletividade, mesmo quando, como neste caso, foi um individuo que as salvou para êla, que vivia ao margem de todas estas coisas, indiferentemente. Mas o caso é que eu estou namourado com esse material, namourado com Minas Gerais (e muito mais que muitos mineiros) e namourado do Brasil, como todos os meus amigos bem saben. Eu vou para o Brasil e sinto-me fundamente brasileiro e eu lamento não ter-me radicado, anos atrás, naquele país, onde talvez teria feito muito pela história da sua música, muito, comparando o que foi possível fazer num estágio breve de menos de dois anos e do qual só uma pequena parte foi possível publicar..."

Eu só desejo ante o caríssimo amigo explicar que o meu pesimismo frente às instituições do Brasil (e de muitas outras nações) não se tem modificado maiormente, agôra que voltei para Campinas, em procura do arquivo do José Manuel Gomes, um arquivo que descobrí em 1945 e que modifica inteiramente o conceito respeito deste músico. Pedí, implorei e escreví depois duzeas de cartas sem receber uma só resposta, perguntando pela prometida desinfeção, pela organização e guarda do arquivo. Voltei em Setembro ao Brasil, (Agosto-setembro) e fiz umas horas livres, justamente no dia em que matou-se o Getulio Vargas, para ir até lá, sóm para ver o Arquivo. Ninguem sabia dêle. Procurei-o duas horas. Até que o achei numa salão grande de desenho do Centro de Ciências, Artes e Letras, onde já estava em 1945, mas ésta vez acima duma grande mesa, a merced

Poderia Você ter a amabilidade de me mandar copia do ofício para eu o guardar no meu arquivo?

No.28.835/4 086

xxxxxxxxxxxxxxxxx

xxxxxxxxxxxxxx

dos alunos, num salão de concurrência públicm, invadido novamente pelo bicho, com o baixo cifrado do primeiro compositor paulista, quas de cujas músicas nem o Mário de Andrade sabia, comidas pelo bicho e com furos em muitas partes desse prezioso arquivo. Chamei um periodista, indignado, tiraram-se fotografias, increpei sériamente a atual mesa diretiva do Centro e tive por resposta que não havia dinheiro, e que no Centro, na sua biblioteca principal, havia material mais valioso que estava tão exposto ou mais ainda que a música e que nada podia fazer-se sem verbas...

Então chegamos à conclusão, que algum dia, o Brasil não só pode-me agradecer ter descoberto e publicado alguma coisa sôbre a música em Minas Gerais, e ter logrado estreias das obras na Alemanha, Argentina e outras nações, senão de ter salvado e custodiado um arquivo, que não é grande, mas que é um mísero reflexo de centos de arquivos que teve aquele Estado no séeclo XVIII.

Eu gostaria que o amigo desse a conhecer estes meus pensamentos aos que tão fácilmente falam, ofendidos, pelas obras que sairam do país. Oxalá possa servir de exemplo o caso desta música, para se formar instituições sérias, com sufficiente pessoal para limpíar, guardar e ordenar esses documentos e para formar um verdadeiro arquivo ou biblioteca, na qual a presencia desse e de outros materiais recebesse uma formal garantia de conservação até daquí a mil anos.

Aliás acho que teria sido bem fácil organisar novamente a continuação das minhas pesquisas, com bôa vontade. Naturalmente, vindo as coisas daqui, tudo parece mais arranjável que lá mesmo, mas havendo lá uma instituição de cultura, como o Departamento de Cultura que dirige o meu amigo Frieiro, se ha um Conservatório e uma Faculdade de Filosofia, poderiamos ter concertado compromissos de cursos naqueles centros e ter pedido uma subvenção especial do Governo para eu me dedicar no resto de tempo as pesquisas conclusivas naquele Estado. Isto, acho, foi um grande erro, erro que aliás poderia ser emendado oportunamente. Quando escreví, antes da minha viagem para São Paulo, com a finalidade de obter um convite para visitar Belo Horizonte e concretar la uma continuação dos meus trabalhos, alguem respondeu-me tão friamente que não foi possível siquer ir lá e trocar com os amigos duas palavras sobre uma ação futura. Recebí, mesmo assim, convites muito honrosos da Bahia e do Recife, onde, práticamente e pela falta de verbas, nada fiz e onde me guardam, apesar de tudo, grande afeto. Deve haver lá, suponho, um grupo de gente de mentalidade mediocre, como os há em todas partes, que não gosta de mim. Lembra Você a história do Cónsul que dizia que eu não vinha em missão oficial? Ainda hoje, mesmo estando na Argentina, viajo em missão official porque o Instituto Interamericano de Musicologia depende do Ministério de Relações Exteriores.

E o caso do Vila. Deixei na Imprensa Oficial no Rio mais dois volumes do Boletín, com 1200 páginas, prontos, com três leituras de provas e grande número de gravuras costosíssimas hoje, porque não interessa a êle a saída destes volumes porque não falam dêle. E os outros, que já sairam, pensam a mesma coisa.

Receba um grande abraço, os affeitos da minha senhora e meus e votos para atividades com suceso. O seu amigo, reconhecido,

124

xxxxxxxxxxxxxxxxx

No.28.873

xxxxxxxxxxxxxx

Mendoza,1-IV-55

Excmo.Prof.Levindo Lambert
Secretario da Educação
Praça da Liberdade
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Meu caro amigo,

Aproveitei ontem uma viagem nas afôras da cidade onde tenho depositadas as publicações para lhe mandar,em dois pacotes, 4 e 4(oito em total)exemplares do volume I do Arquivo de Minas Gerais.

Estou planejando agôra uma Semana da Música Brasileira aquí na Universidade,para nós,de passagem,também interpretar as obras de Minas Gerais com o nosso Côro de Câmara.Convidei officialmente ao Vasco Mariz para cantar com a nossa Orquestra e dar umas conferências.

Um grande abraço lhe remette o amigo de sempre,

Casilla correo 128
MENDOZA
Argentina

P.D.O Arquivo de Minas Gerais foi profusamente distribuído nos 5 continentes,de sôrte que não se tratando dum amigo pessoal de Vocês, com seguridade Você vae vaír numa duplicação se manda a instituições da Europa,América,Africa,Asia e Australia(e Nova Zelandia).

130

No.29.129

xxxxxxxxxxxxxxxxxx

Mendoza, Mayo 29 de 1955

xxxxxxxxxxxxx

Dr.Levindo Lambert
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Meu caro amigo,

Recebí com grande prazer e emoção a sua afetuosa carta e apresuro-me a escrever-lhe hoje só, no nome da minha senhora e no meu proprio, para lhe desejar um rápido restabelecimento.

Estou começando a Semana da Música Brasileira, que organisei aquí, com 6 conferências minhas, um concerto de câmera, cutro coral e um sinfônico. No coral vão as três obras de Minas Gerais. Talvez esta bôa notícia poderá lhe ajudar para se restabelecer de imediato. Você bem sabe quanto gosto da sua terra e ainda mais de Minas Gerais, onde caminhei e viví com aquela gente como se eummesmo fosse um pedacinho dessa espinha dorsal do Brasil.

Fez bem em distribuir os volumes na fórma como a transcreve. Pronto vou-lhe enviar mais uns 4 exemplares para os ter na sua casa ou na Chefía do seu Serviço.

Tenho dúvidas onde enviar a carta. Figura ainda no meu diretório o seu endereço particular, mas não sei se ainda mora lá e melhor mando a carta e os pacotes ao Serviço da sua direção.
Escreví uma longa carta propondo ao Dr.Clovis Salgado uma contratação para o verão vindouro para continuar as pesquisas em Minas Gerais. Não sei se êle poderá reagir favorávelmente. Seria o meu desejo de continuar os trabalhos, que não estão bem concluídos.
Falando com o povo, "sairá o Juscelino?". O Vasco tem grande esperança, eu também, porque tenho grande apreço por êle desde o tempo no qual o conheci, sendo Prefeito da cidade. Aquí esteve um Padre Franciscano do Mosteiro do Rio nas nossas Jornadas da Literatura Germânica Moderna, mas êle achava tudo isto duvidoso e olhava a possibilidade do Dr.Kubitschek quase nula, pela oposição do Exército.
Receba um grande abraço e não esqueça o seu amigo que muito o lembra e nunca esquece aos amigos como Você.

Afetuosamente,

Casilla correo 128
MENDOZA
Argentina

No.29.547

xxxxxxxxxxxxxxxxx

xxxxxxxxxxxxxx

Mendoza, Setembro 5 de 1955

Senhor Prof.Dr.Levindo Lambert
BELO HORIZONTE

Meu caro amigo,

Fiquei notificado, depois duma viagem de pesquisas, do recebimento da Revista de Estudios Musicales No.7. Hoje desejo-lhe comunicar, com íntima alegría, que o dia 26 de Julho foi estreada na Alemanha, a Novena de Nossa Senhora do Pilar, do Francisco Gomes da Rocha, por solistas e coro da Academia Técnica, dirigidos pelo Dr.G.Nestler, Diretor Académico daquela casa.

Figurava o nosso humilde compositor villaricense no meio de obras de Graupner, Schütz e Haydn, ou melhor dito ainda, fez a coroação do programa, como obra final dum concerto levado a effeito no edifício dos estudantes daquela importante academia. Está vendo que as obras de Minas Gerais caminham já reconhecidas pela velha Europa que nunca reparou em nós.

O segundo assunto desta carta é o seguinte: Escreveu-me o Candido Simplício Marçal, servidor dessa Secretaria da Educação, que acha-se hospitalisado faz muitos meses, a causa dum grave acidente. Marçal foi a pessoa em Ouro Preto que levou-me desinteressadamente a uma pista, como toda generosidade, quando comecei a trabalhar na música mineira e guardei por ele o mais grande affeito.

Agora me pede seja transferido ou empregado (não conheço bem a sua situação), ao Departamento Cultural que sua Excelencia, o atual Governador de Minas Gerais, Dr.Salgado, está organisando. Marçal merece gratidão e também merece e mereceu sempre a minha confiança. Se realmente fosse alguma vez lá, saindo, por ejemplo, como eu desejaria, o Dr.Kubitschek Presidente, o Marçal até poderia ser meu secretario em pesquisas. Peço muito especialmente por este mineiro que teve parte na minha obra e do qual gostei sempre muito. Lembrei-o no volume de Minas Gerais (prólogo).

Um grande abraço. Aguardo as suas notícias depois das eleções do 3 de Outubro. Boa sorte, que eu faço votos desde aquí.

O velho amigo

Casilla correo 128
MENDOZA
Argentina

xxxxxxxxxxxxxxx

No.29.915

Mendoza, Novembro 12, 1955

Dr. Levindo Lambert
Caixa postal 1261
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Meu caro amigo,

Uma rápida resposta à sua do 29 de Outubro. Fui convidado pelo Governo de Minas Gerais para continuar as minhas pesquisas. O convite foi extendido pela sua Excelencia o Governador Dr. Salgado e ajudó nisto o Dr. Celso Brant e mais que ninguem, o meu caro amigo Dr. Vasco Mariz.

Ainda prezisava eu a permissão aquí da nossa Universidade, que têm atualmente um Interventor, mas que nao podia ainda agir porque nao chegou uma comunicaçao do Governador de Minas Gerais, tal como eu a pedí, por ser necessária nestes momentos pela minha projetada ausencia de tres meses em tempos de reorganizaçao. Creio que esteja no caminho.

Hoje chegou a notícia da revolução no Rio. Que tudo seja para bem do Brasil e que o Dr. Kubitschek possa iniciar um Governo para o qual lhe creio com grandes qualidades de homem inteligente, culto, bem intencionado, capaz y patriota, aliás muito político. Ficaria triste se as possibilidades culturais fossem perdidas numa grande oportunidade como esta.

Pensei chegar para Belo Horizonte o 12 de Dezembro ou antes, pois esse dia, data do meu nascimento, tambem é a da capital daquele Estado por mim querido, com a diferença que ela tem seis anos mais que eu, é dizer, que é mais velha que eu. coisa que não deve-se dizer das damas.

Será possível apparecer lá? Parece-me um sonho.

Agradeço em nome da Maria Luisa e dos filhos as lembranças e as retribuímos todos nós para o caro amigo e a sua distinta família.

Um grande abraço do seu amigo

P.D. As passagens para mim e a minha senhora já foram depositados em Buenos Aires, ida e volta.

Casilla correo 128
MENDOZA
Argentina

No.30.109

xxxxxxxxxxxxxxxx

Mendoza, Novembro 28 de 1955

Dr. Levindo Lambert
Caixa postal 1261
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Meu caro amigo,

Estou demorado na viagem. O convite oficial, dirigido pelo Presidente do Estado Dr. Salgado chegou aqui tarde e logo perdeu-se. Nao sabia dele, sendo necessário para a permissão de eu saír do país.

Peço-lhe autorização para mandar à sua caixa uma série de pacotes e de indicá-la ao mesmo tempo para a correspondencia urgente que poderia chegar nos primeiros dias até lá. Peço-lhe de me guardar tudo.

Queiro Deus que tudo possa saír bem para o Presidente Kubitschek e o início da seu periodo legal e legalmente ganho.

Um abraço e até breve.

O velho amigo

Casilla correo 128
MENDOZA
Argentina

156

xxxxxxxxxxxxxxxxx

xxxxxxxxxxxxx

No.30.155

Mendoza, Dezembro 10 de 1955

Dr. Levindo Lambert
Caixa postal 1261
BELO HORIZONTE

Meu caro amigo,

Houve muito demora em solucionar, nas atuais cirumstâncias que está passando o país, e também as suas Universidades, da minhas ausencia de tres meses.

Finalmente tudo foi resolvido ontem à noite. Comtudo, não haverá possibilidade de realisar a viagem antes de Natal e por isto apresuro-me para desejar com a Maria Luisa, para o caro e distinto, como também generoso amigo, e para a sua querida família, muitas felicidades para esses dias.

Sôbre a data exacta de nossa chegada para Belo Horizonte será adequadamente informado.

Tomei a liberdade de apropriar-me da sua Caixa Postal, pois necessitaba um lugar seguro para a remessa da minha correspondencia.

Ha no caminho diversos pacotes e peço-lhe de me as guardar.

Um grande abraço lhe remette o amigo

Casilla correo 128
MENDOZA
Argentina

174

No.30.173

xxxxxxxxxxxxxxxxx

Montevideo,
Dezembro 19 de 1955

xxxxxxxxxxxxx

Dr.Levindo Lambert
Caixa postal 1261
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Meu caro amigo,

Já saí da Argentina,mas vou demorar uns dias aquí pelas festas de Natal,as quais vamos a passar com os nosso filhos, porque,reflexionando sôbre estes dias,hathamos que em todas partes e também em Belo Horizonte,cada um deve estar dedicado á sua família e que nada poderiamos ganhar estando lá.

O nosso avião deve chegar ao Rio o dia primeiro de Janeiro ás 7 horas da manhã.Vamos ficar poucos dias em casa do Vasco Mariz para imediatamente seguir para Belo Horizonte,avisando préviamente da hora exacta da nossa chegada lá.

Tenho enviado ao caro amigo uma série de pacotes e é bem posível de eu ainda mandar-lhe material de conferências que poderia eu prezisar lá e que fazem peso na viagem aérea.

Peço-lhe de me guardar tudo,pois também é possível de xxx receber já correspondência de amigos meus aos quais tenho dado a caixa postal sua como endereço meu em Belo Horizonte. Peço desculpas pela amolaçao e para as Festas,Maria Luisa e eu lhe desejamos muitas felicidades,particularmente para o Ano 1956,que praticamente vamos começar juntos no Brasil.

Um grande abraço lhe remette,o velho amigo

30.207 208

TELEGRAMA Rio,4-I-56

Dr.Levindo Lambert
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Vamos chegar sexta-feira primeiro avião

abraços

CURT LANGE

No.30.212 213

TELEGRAMA

Rio de Janeiro, Janeiro 5, 1956

Dr. Levindo Lambert
Conservatorio Mineiro de Música
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Retifico chegada avião Pan Air do Brasil hora onze e quince minutos de manhã.

Abraços

CURT LANGE

065

xxxxxxxxxxxxxxxxx

No.30.315

Rio de Janeiro,26-III-56

Dr.Levindo Lambert
Caixa postal 1261
BELO HORIZONTE

Meu caro Levindo,

Aquí vão umas linhas ultra-breves.Tenho estado doente no Rio com uma infecção intestinal,mas estou já bem.Dí uma conferência no Ministério da Educação com a assistência do Dr.Clovis que teve muito sucesso.Êle comporto-se comigo admirávelmente,tanto na apresentação como no fecho da conferência.

Vamos embôra amanhã para São Paulo e o dia 2 para Montevideo. Recebí aquí uma só carta mandada por Você ás mãos do Vasco,procedente de Buenos Aires.Seguramente,Você terá enviado as restantes coisas de volta para Mendoza.Convêm sempre empregar um novo envelope,e não usar o velho envelope,pois assim podem se perder.

Será possível,realmente,voltar em Dezembro? Aguardo com ansiedade esse futuro imediato,porque finalmente,todos dependemos da política.

Não posso ser más extenso.Grandes abraços nossos para Você,os nossos renovados reconhecimentos e recomendações para a sua família, especialmente para a filha em México.

O seu amigo invariável,

Casilla correo 128
MENDOZA
Rep.Argentina

Aguardo lá algumas linhas suas com grande interesse.

105

TELEGRAMA 30.353

Mendoza, Abril 16 de 1956

Levindo Lambert
Rua Goitacazes 52
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Peço-lhe remetter como impresso aereo provas dum artigo mandadas errôneamente sua caixa postal

Saudações

Curt Lange

No.30.368

xxxxxxxxxxxxxxxx

Mendoza, abril 18 de 1956

Dr.Levindo Lambert
Caixa postal 1261
BELO HORIZONTE

Meu caro Levindo,

Aquí recebí já várias cartas suas, afetuosamente postas no correio aereo, sem reparar em gastos. Agradeço também estas colaborações suas sinceramente e de coraçao.

Ficamos contentes com a sua notícia sôbre a felicidade da filha. Nós comprendemos isto tao bem como se nós mesmo tivessemos sofrido identica separaçao, pois ninguem sabe o que pode suceder com os filhos, e menos com as mulheres.

Tive muito sucesso, como já lhe tenho escrito do Rio, com a minha conferencia presidida pelo Dr. Clovis y muitas promessas foram dadas para fazer uma obra séria. Até que ponto isto será possível e até qué ponto o esquecimento poderá obrar contra os nossos planos idealistas, é outra coisa. Vamos ver. Voce estará bem informado de tudo, pois é uma sagrada obrigaçao minha de lhe dar essas noticias sobre o meu futuro, que é tao incerto, tao inseguro. A musicologia é coisa não comprendida e a confusão entre os oportunistas e mediocres e a gente que trabalha seriamente, segue sendo a mesma na mentalidade da majoria da gente.

Mandei-lhe ontem um telegrama pidindo que me mandasse de volta umas provas que foram remetidas desde a Universidade de Córdoba para Belo Horizonte, nao tendo em conta o tempo transcorrido. Prezisava esas provas, que vao com os originais, a maior brevedade porque devem ainda entrar num número da Revista que já está no prelo. Desejo pagar a Voce o gasto que significa a remessa pelo avião e peço-lhe muito especialmente de me dizer a quanto ascendeu.

Já teve notícias da inauguraçao da sua segunda Escola? Aguardo notícias suas. Já foi embora o ilustrissimo sucesor de Toscanini, chamado Santórsola?

Receba recomendações para a sua família e um abraços de nos dois, a Maria Luisa e o velho amigo,

Casilla correo 128
MENDOZA - Argentina

xxxxxxxxxxxxxxxxxx

No.30.429

xxxxxxxxxxxxx

Mendoza, Abril 27 de 1956

Prof.Dr.Levindo Lambert
Caixa postal 1261
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Meu caro Levindo,

Ainda não estou totalmente organisado. Aliás, a situação aqui é confusa e parece que a eliminação dos homens dos postos nao sempre obedece a princípios democráticos senao a necessidade de empregos dos respetivos partidos para ubicar neles os seus candidatos. Oxalá esteja errado. A minha situação aqui também é confusa demais.

Mandei hoje para Você num pacote 4 exemplares do volume I de Minas e 4 da Sonata de Ugarte, para violino e piano. Pôde dispor dos volumes libremente e distribuí-los como quiser. Mandei para o Conservatório de São João d'El Rei uns pacotes com música e revistas. Lá vi o volume de Minas Gerais, enviado por Você em oportunidade.

Agradeço-lhe muito a prompta remissão das provas que aqui chegaram muito prontamente.

Um abraço e até breve. Creio que aqui a luta vae ser dura. Do Rio mais nada soube mas talvez seria bom procurar um entendimento com o Clovis para ver se traslado tudo para lá.

Afetuosamente lhe abraça o amigo de sempre,

Casilla correo 128
MENDOZA - Argentina

No.31.247

Mendoza, Outubro 8 de 1956

Dr.Levindo Lambert
Rua Goitacazes 52 andar 7º
BELO HORIZONTE

Meu caro amigo Levindo:

Você está estranhamente calado. Nunca mais recebí carta sua depois do nosso regresso, mesmo tendo escrito daquí para Voce até ter mandado lembranças com o Bosmans.

Tivemos aquí dias muito graves, com greves de professores e alunos; medidas dictatoriais extremas até reventar tudo numa fórma tremenda. O interventor teve que fugir pelos telhados com os seus aditos incondicionais para não ser linchado e houve um bombeiro morto e 29 estudantes gravemente feridos. As novas autoridades convidaramme para ficar, mas estou já resolvido para regressar ao Uruguay em janeir-fevereiro próximo. Tive também convites das Universidades de La Plata e Tucumán, mas rejeitei. Não há garantias nesta terra para os professores universitarios e não se pode trabalhar tranquilo. São postos na rua dum momento para outro, sem misericordia, e sem ter tido a menor implicancia política, só para ter postos para os partidos agora novamente em primeiro plano. É possível de se normalisar um país como este, magnífico em todo sentido, mas eu já estou queimado e aliás, vamos ser avos em dezembro no Uruguay.

Preziso de Você com urgência uma biobibliografía completa de sua personalidade, com todos os datos necessários:

dia, mês, ano e lugar de nascimento
estudos musicales e gerais, estabelecimentos onde os cursou, professores que teve, premios, viagens, cargos que teve (sempre com indicação de datas)

Obras musicais e ensaios musicais inéditos e publicados. Os publicados com indicação do editor e da publicação se é periódica.

Peço-lhe urgentemente por idêntica informação sôbre o Flausino Rodrigues do Vale, que faleceu, faz um tempo. A família morava em Thomé de Souza 284, nessa cidade e seria bom tomar as providencias com urgencia para não perder-se tempo.

Voltei agôra do Chile onde fui nomeado num ato solene Acadêmico da Pontifícia Universidade Catolica em Santiago. Lhe comunico isto porque sei que será do seu agrado. Vamos fazer sempre neste ano as 4 obras mineiras no Teatro Cervantes de Buenos Aires.

Aguardo as suas notícias e também as da sua filha do México. Faz três dias, passou por aquí um matrimônio jovem, casado faz semanas só, indo também para México. Êle, um joven médico, primo da minha senhora, vae com uma beca para o Instituto de Cardiologia de México que é famoso. Se quiser, poderiamos juntar os dois, mas creio que os seus já terao feito o ambiente lá na capital azteca. Nada soube de Você depois da remessa das

Publicações desde aquí, quando regressei de Minas.

Que me pode dizer da política? O Clovis me escreveu e deseja que eu trabalhe de 1957 pelo Brasil. Vamos ver se não há inconvenientes antes desta data. Alguem diz que o Juscelino não chega para fins do presente ano. Não posso acreditar nisto sabendo a sua habilidade de político.

A Maria Luisa manda muitas lembranças comigo, extensivos à sua família.

Aguardo as suas notícias à caixa particular minha que figura acima.

Receba um grande abraço do seu amigo invariável,

985

33.818

Rio,29-XI-59

Prof.Levindo Lambert
Caixa postal 1261
BELO HORIZONTE

Caro amigo,

Chamei duas vezes a sua casa para lhe convidar e jantar com nosco. A primeira vez Você voltaria às dez da noite,segundo o seu filho,a segunda me disseram que Você vinha a nos visitar no Hotel. Talvez houve engano na sua casa respeito ao meu nome.Aguardamos,deixamos de fazer uma visita,mas o amigo Levindo não veio.

O nosso endereço é,até meiados de Janeiro o fins de êsse mes esta sua casa:

Rua do Russel 680 ap.61
RIO

Telefone 45.24.99

Creio que o meu estágio já não dá para mais.Não há verdadeira comprensão do meu trabalho e só apreciação vaga,e até duvidosa.Às vezes nem se sabe porqué êsses políticos realmente "protegem" uma obra dura como a minha. Por isto duvido poder ficar mais tempo. De todas fórmas voltaremos para Belo Horizonte ainda antes de fim deste ano.

Será nêssa oportunidade que falaremos mais e melhor.

Receba um fôrte abraço do seu affmo.amigo de sempre,

Rua do Russel 680
RIO

Posteriormente será novamente a Embaixada do Uruguay
Rua Artur Bernardes 30(Catete)
RIO

34.836

Montevideo, Fevereiro 1º de 1961

Dr. Levindo Lambert
Caixa postal 1261
BELO HORIZONTE

Meu caro Levindo,

Agradecemos muito as suas palavras recentes com motivo do casamento da nossa filha.

Fui convidado pelo atual Diretor da Faculdade de Filosofia, Dr. Antônio Camillo de Faria Alvim, para dictar um pequeno curso sôbre a evolução da música na Capitania Geral das Minas Gerais e pretendo ir ainda nêste mês que começa.

Este convite da-me a oportunidade para procurar auxílio do novo Govêrno, tanto do mineiro como do federal, pois em abril devo partir para Alemanha para participar nos preparativos do concêrto em Gelsenkirchen com 300 intérpretes.

Com muita pressa, só peço hoje do caro amigo de me guardar a correspondência que eu, com bastante abuso de confiança, mas sem saber cóme resolver os problemas melhor, - faço dirigir à Caixa postal 1261 ao meu nome.

Quando estiver em Belo Horizonte, apenas chegado, lhe falarei pelo telefone.

Receba um fôrte abraço amigo do

35.072

Montevideo, Maio 8 de 1961

Exmo. Senhor Dr. Levindo Lambert
Caixa postal 1261
BELO HORIZONTE – Minas Gerais

Meu caro Levindo:

Os breves dias do meu curso na Faculdade de Filosofia, ainda aproveitados com pesquisas no Arquivo Público Mineiro e duas viagens para Ouro Preto, não fizeram possível ver a Você e responder ao cartãozinho que Você deixou no Hotel, como sempre, com a sua característica gentileza. Falei duas vezes para a sua casa, mas sem resultado nenhum, porque estava o telefone sempre ocupado. E lôgo veio a minha rápida viagem para o Rio – onde descobrí finalmente, no Carmo, que o José Joaquim Emerico Lôbo de Mesquita falesceu lá em abril de 1805, depois dum estágio, vindo de Villa Rica, de 4 anos na futura capital do Brasil. E subseguintemente, ~~espírito de dois dias~~ em São Paulo, *passei para Montevideu.*

Em Minas, o Reitor ofereceu-me criar um Departamento de Musicologia na Universidade, emquanto tivesse sciência do estado das Finanças e o Governador também prometeu interessar os Grupos alemães para uma ajuda financeira na edição dos primeiros dois volumes da Monumenta Musicae Brasiliae. Em São Paulo, a Universidade está interessada, faz tempo, no estabelecimento dum Departamento de Pesquisas musicológicas.

Você terá visto lôgo o que veio, inesperadamente, a perturbar, quem sabe até quando, os meus trabalhos. Foi nomeado no Rio assesor musical do Ministério da Educação o judeu Massarani, cobrador dos direitos autorais de Walt Disney no Rio e tambôm... crítico musical, o meu maior inimigo gratuito que logrei, porque jamais fiz nada a êle nem a ninguem. Logrou êsse sujeito, com espíritu vengativo, depois de me têr atacado com vil linguagem pelo seu jornal, interessar o Jânio num bilhete ordenando uma pesquisa para estabelecer a autenticidade das obras de Minas Gerais, bilhete que vai cair, naturalmente, nas mãos dêle. Quase imediatamente depois tive notícia do Reitor Dr. Orlando de Carvalho, renunciando a todo plano ou projéto, até não se expedir as altas autoridades do país sôbre o caso... Naturalmente, não perguntarei pelo Magalhães Pinto porque pensará a mesma coisa. Os auxílios prometidos para o meu estágio na Europa desapareceram e nunca mais aparecerão; também os do Itamaraty, onde esperava uma ajuda de custas, formalmente prometida. O primeiro impacto da canalha têve éxito absoluto. Emquanto ao segundo, carecendo para mim de moralidade e idoneidade profissional, nunca responderei a um Juri brasileiro, onde não existem musicólogos profissionalmente formados, e onde também nenhum dêles poderá exibir uma só página de pesquisas próprias, analisadas no Brasil, em qualquer canto do país, alémdde Minas Gerais.

Estou ligeiramente atrasado na minha viagem para Europa, onde, oportunamente, entregarei todos os meus materiais à Sociedade Internacional de Musicología para êla julgar os meus procedimentos. Êles possìvelmente não aceitarão por considerar à minha pessôa por cima de toda suspeita, mas vou forçar a situação até tal ponto que não descansarei até não poder esfregar ao Govêrno do Brasil e a todos aquêles que não tiveram comigo nem siquer uma palavra de agradecimento pelas coisas que fiz pelo país, um documento definitivo pelos narizes.

//

Não pretendo voltar mais para o Brasil. Já uma vez abortaram entre Camargo Guarnieri,o Massarani e outros,a publicação dos Monumentos da Música Brasileira (Minas Gerais),e agôra,o Reitor Orlando de Carvalho deixa escapar entre as suas mãos a publicação da História da Música na Capitania Geral das Minas Gerais,calculada em 10 volumes.

Agôra não haverá mais possibilidades e os materiais ficarão manuscritos.

Jamais houve na História da Musicología um áto da natureza como o que acaba de decretar o senhor Jânio Quadros. Ninguem jamais andou detrás da veracidade de obras do período madrigalesco pesquisados na Italia e publicadas nos Estados Unidos,ou de obras da Polifonía portuguesa ou espanhola em outro lugar. Nunca jamais se perguntou no Brasil pela autenticidade das versões das obras do Padre José Maurício,representadas diversas vezes nos últimos tempos.Aquí há uma perseguição pessoal,um ódio desencabado contra mim,o extranjeiro que nada têm que procurar nêste Brasil... (textual).

Deseje agradecer a Você mais uma vez as suas infinitas gentilezas.Não posso nêste instante ofereder a minha casa,porque vamos para Europa,más a terá quando nos voltamos.

O meu endereço permanente:

Embajada del Uruguay
(Uruguaysche Botschaft)
Argelanderstrasse 58
BONN

O meu Govêrno me nomeou adido cultural ad honorem e vou estar com frequencia lá em Bonn;aliás,a correspondência me será remetida ao lugar onde esteja. Se Você ainda quiser me escrever,estarei aquí até o 17 de Junho.

Abraços afectuosos do seu amigo invariável,

37.042

Montevideo, Maio 24 de 1963

Exmo. Professor Levindo Lambert
Caixa postal 1261
BELO HORIZONTE

Carissimo amigo Levindo:

Voltei, não faz muito, da Europa, onde estive com a senhora quase 2 anos. Fóra do concêrto de Gelsenkirchen, apresentando os mineiros em outubro de 1961, e do qual mandei-lhe o programa de 24 páginas, tenho pesquisado durante 8 meses e meio nos arquivos de Portugal, viajando e dictando conferências, só sôbre Minas, em não menos de 18 países. O número dêstas introduções à importância da Escola dos Compositores de Minas Gerais excede de 200!!! A 22 dêste mês tivemos um concêrto no salão nôbre do Senado de Bremen, apresentando aos mineiros num marco rexacentista de fama mundial, correspondente ao século XIV. Aguardo agôra as notícias de lá.

Lhe ficaría grato, gratíssimo, se me pudesse responder è volta do correio às seguintes perguntas:

a) cómo está a sua família, e particularmente a filha casada que foi ao México e depois para o Japão?

b) têm Você presentemente relações com o Exmo. Governador do Estado? As pesquisas em Portugal me obrigão a continuar em Minas detrás de importantes assuntos, mas não sei cómo podería ser ajudado.

c) Prezisaría que o Governador, como sempre se fez, me desse Hotel (estágio) livre para mim e senhora em Belo Horizonte e Ouro Preto e alguns viáticos para continuar em tão importante tarefa.

d) O Dr. Oscar Dias Corrêa, atualmente deputado, ofereceu-se sempre para me ajudar. Será accidentalmente amigo seu?

Tenho adiantada a minha História da Música na Capitania Geral das Minas Gerais, mas sería impossível concluí-la sem praticar novamente, por espaço não menor de seis meses, pesquisas adicionais, especialmente em Diamantina, Ouro Preto e Marianna.

Escreva emquanto lhe seja possível.

Vamos bem de saúde, mas eu preocupado pela continuação de pesquisas tão importantes. Em tése recente, que apresentei num Congresso Interamericano de Musicología em Washington, defendí os mineiros e obtive grande victória. Voltei de La Paz 10 dias.

Receba um fôrte abraço meu e as recomendações da María Luisa, extensivos à família.

Muito afetuosamente, fica ao seu dispôr, o

amigo de sempre,

059

37.159

Montevideo, Junho 25 de 1963

Dr. Levindo Lambert
Caixa postal 986
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Meu caro amigo:

Agradeço muito às suas linhas de 4 de Junho e as informações que me proporciona nêlas.

O que mais me preocupa presentemente é a conclusão e publicação da minha "História da Música na Capitania Geral das Minas Gerais", mas ainda não tive sôrte de achar instituição para carregar com 10 volumes grossos nas suas imprensas. Dirigí-me, fazm uns meses, ao co-proprietário da Livraria-Editora Itatiaia, na Rua da Bahia, Nº 916, mas não tive resposta. Três anos atrás, essa Livraria teve interesse na edição da obra, por recomendação do Dr. Menegale (Helí), mas agôra não reagiu. Pensava, no caso do aspeto editorial e comercial, sintetizar a História em três e no último caso, em dois volumes.

Você têm amizade com êssa gente para, de passagem, perguntar se êles se interessam pela minha proposta?

Mais uma pergunta: o amigo conhece aquèle cartório que está nas mãos dum Senhor da Fonseca e cujos filhos são músicos, a filha pianista e o filho Carlos Alberto regente? Tenho uma certa urgência para receber o endereço da casa de família, sempre que o caro amigo, tão prestative sempre, quizesse incomodar-se me a mandando aqui, e o nome do pai do Carlos Alberto.

Fico sabendo que a família está toda em excelente estado e que está aborrecido com o Govêrno de Magalhães Pinto. Como o mal não vai durar cem anos, talvez a mudança próxima lhe traga o seu candidato para o caro amigo servir novamente ao Estado com o seu habitual desinteresse material e o seu elevado patriotismo.

Recomendações minhas e da minha senhora para o caro amigo e família e até sempre. Um fôrte abraço do amigo

Nº 38.214

Dr.Levindo Lambert
BELO HORIZONTE

Belo Horizonte,Setembro 7 de 1964

Meu caro amigo Levindo:

Lhe faço entrega duma relação vertida inteiramente de côr. Deixei fóra muitas coisas e não mencionei os meus trabalhos musicológicos que nada tenham de comum com o assunto que foi confiado ao meu irmão mineiro de vinte longos anos de generosa participação nas minhas devotas peregrinações pelas paisagens das minhas Minas Gerais.

Que tenha uma muito bôa viagem,que os irmãos se encontrem em vías de total restabelecimento y que volte em breve aquí para nós conversar mais devagar sôbre o futuro imediato.

Um fôrte abraço lhe remete o

38.701

São Paulo, Março 30 de 1965

Exmo. Senhor Professor Dr.
Levindo Lambert
DD. Diretor do Conservatório Mineiro de Música
BELO HORIZONTE

Meu caro Levindo:

Antes de tomar o navio para vir a São Paulo, para um curso de três meses sôbre a música de Minas Gerais, na Universidade, passei pela caixa postal e achei a sua gentil e generosa iniciativa, comunicada em carta do 23 do mês.

Você mais uma vez se faz presente com o seu espirito ampla, compreensivo, humano e companheiro. Dou-lhe os meus mais sentidos agradecimentos.

Cheguei ontem de Santos e começarei o meu curso daqui em poucos dias.

Tenho a intenção de passar a Minas na primeira oportunidade e lhe avisarei telegràficamente.

É isto só. Peço de agradecer em meu nome à Congregação a honrosa distinção que com o amigo à testa, tiveram a bem de me conferir. Tratarei de continuar as mais caras tradições mineiras.

Até a próxima.

Muito afetuosamente lhe abraça o amigo

Francisco Curt Lange

38.739

São Paulo,11 de abril de 1965

Exmo.Senhor Dr.Levindo Lambert
DD.Diretor do Conservatório Mineiro de Música
Cidade Universitária
BELO HORIZONTE

Meu caro Levindo:

Agradecido estou com as suas notícias. Vou daqui a poucas horas para o Río e custa saír dêsta Cidade Universitária,que fica longe.Escrevo às pressas. Acho difícil ir para Minas antes de ter acabado o meu curso sôbre música mineira,que só acabará na primeira semana de Junho,talvez com um concêrto dos mineiros na Catedral de São Paulo.Vou por ísto e outros assuntos para o Rio.

Os negativos,os miseráveis,os medíocres,inventam todos os días novas chicanas para prejudicar uma obra que só dedico,esforzadamente,a êste Brasil,que sempre me foi muito ingrato.

Mas vamos vencer. Isto do Symposium é invento do Mata Machado Filho,o Aires. Éle está estreitamente ligado ao escorpião de Renato Almeida,quem não me perdoará ter descoberto os mineiros.

Escreverei a Você o telefonarei se fôr necessário,se houver uma possibilidade de aparecer lá antes.

Um grande abraço lhe remete o seu devoto amigo de sempre,

muito reconhecido,

38.955

São Paulo, Maio 31 de 1965

Exmo. Senhor Professor
Dr. Levindo Lambert
DD. Diretor do Conservatório Mineiro de Música
Universidade de Minas Gerais
BELO HORIZONTE

Meu caro Levindo:

Soube por uma das minhas ouvintes no curso que estou dictando aqui, do seu breve estágio em São Paulo.

Naturalmente, teria sido impossível achar-me, pois moro com a senhora (que já veio do Uruguay), na Cidade Universitária.

O curso está desenvolvendo-se com muito sucesso e satisfação minha. A Orquestra de Câmara que rege Olivier Toni vai apresentar, próximamente, em estreia mundial, junto com o Offertório de Nossa Senhora e a Missa em Fa (obras desconhecidas em Minas), os 4 Tractus para Sábado Santo que restaurei nêste ano, todas estas composições provindo do genial Lôbo de Mesquita. E para o 10 de Julho vamos organizar uma aula final no Teatro Municipal, com a vinda da Associação Coral do Rio de Janeiro, solistas e Orquestra Estadual de São Paulo. Estamos ainda procurando financiar este áto e garantir a sua realização, mas creio que será seguro.

Pretendo faltar uma aula de 4a-feira para fazer possível uma breve visita a Belo Horizonte, antes de partir para os EE. UU., onde ficarei uns 8 meses, no mínimo. Nada partiu de Minas para me convidar, siquer oficialmente por meio dum ofício. Se realmente o Magnífico Reitor pretende fazer alguma coisa, não comigo, mas sim para Minas, deveria ter-me dirigido uma carta. Só então poderei reagir. Tenho a impressão cada vez mais concreta de que jamais poderei fazer alguma coisa substancial em Minas Gerais, tendo na Universidade de São Paulo e nos meios intelectuais e artísticos desta Capital um ambiente precioso, construtivo e de porvenir. Já fui convidado novamente pela Universidade de São Paulo para o ano vindouro, até com o pedido de ficar dois anos, nos quais poderão ser estruturadas muitas coisas definitivas, se Deos me der saúde.

A minha visita a Minas Gerais apenas ha-de servir para matar saudades, fazer uma última tentativa e dizer adeus por longo tempo. Pedi um jeep ou uma rural Willys para poder pesquisar e microfilmar no Sul de Minas e no Triângulo mineira, aproveitando o meu estágio, pedindo apenas direito para abastecer, no DER de Minas. O Palácio da Liberdade nem respondeu ao meu requerimento e se quizesse fazê-lo hoje, já estaria fóra de toda cogitação, pois estou muito atarefado e não mais tenho tempo. Tudo isto, como Você comprenderá, é profundamente deprimente. A viagem projetada seria do dia 22 até o 28, indo e voltando de ónibus. Perguntei tìmidamente ao Secretário Particular do Governador se posso contar com hospedagem oficial (Dr. Constantino Dutra Amaral), mas perdi toda esperança desde já.

Diz, por obsequio, ao Prof. Sebastião Vianna que lhe respondí à sua carta em 27 de Maio, porque ela foi enviada ao Uruguay

// com a conseguinte demora que hoje impõe a rígida censura brasileira, pela situação dos refugiados. Diz a êle que estou inteiramente às ordens dele, pois merece absolutamente todo apoio. É pessoa da minha maior estimação. 361

Se nada extraordinário acontecesse, estarei 4a.-feira 23 de Junho ao seu dispôr, lhe avisando, se possível, as Você já está na madrugada na rua! Onde achá-lo?

Receba um afetuoso abraço e a amizade de sempre do seu

velho amigo

065

Nº 40.229

São Paulo, Novembro 17 de 1966

Exmo. Senhor
Dr. Levindo Lambert
Rua Raimundo Corrêa, 162
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Meu caro Levindo:

Umas poucas linhas para dar a um amigo generoso e fiel como Você notícias dos meus milagres.

Estivemos um ano nos EE.UU., onde fui responsável pelos Seminários de Musicologia nas Universidades de Tulane e de Georgia, respetivamente. Na primeira fizemos um concêrto memorável dos mineiros. Estive dissertando também em mais 22 Universidades. Voltamos ao Uruguay em Agosto, e lôgo vêm com a senhora aqui e ao Rio, tendo pesquisado no Arquivo Nacional nos papeis da Casa dos Contos com bons resultados.

Não temos viajado para Minas Gerais porque não tinha recursos para faze-lo. A Universidade, ao meu respeito, permanece calada e insensível. Nem a sua Gráfica me foi oferecida para realizar a edição dalguns volumes.

Voltaremos para o Uruguay daqui a poucos dias, pois já estamos próximos de Natal, e dos aniversários das nossas netinhas.

Tenho uma bolsa da Fundação Guggenheim para um segundo livro sôbre o Louis Moreau Gottschalk, sôbre o qual já publiquei um referente à atividade e a sua môrte no Rio, em 1869. Terei que viajar na Argentina, Chile e Perú, contrariando o meu desejo de continuar pesquisando e publicando material mineiro.

Separadamente vai a biografia do Lôbo de Mesquita. Peço de me acusar recebimento e de me dizer se ainda continua à frente do Conservatório.

Também gostaria de receber a sua nova Caixa postal, para uma comunicação mais rápida.

Coko vai a família? E a filha diplomata, com o seu marido e a sua prôle?

Escreva-me me dizendo como está a situação na Reitoria, para eventualmente iniciar uma nova carga e sempre que não seja inútil qualquer apêlo à comprensão para os meus trabalhos.

Receba abraços efusivos, também da Maria Luisa, deste velho amigo

seu,

250

40.414

Montevideo, Janeiro 24 de 1967

Exmo. Senhor Dr. Levindo Lambert
Rua Raimundo Corrêa, 162 (Serra)
Belo Horizonte - Minas Gerais

Caro Levindo:

Mandei-lhe uma carta, faz bastante tempo, perguntando pela sua vida e atividades e anunciándo-lhe a remessa da biografia do Lôbo de Mesquita, desde São Paulo e impressa neste Estado.

Não obtive resposta sua, o que me intranquiliza um pouco.

Hoje lhe remeto um estudo ao qual dou certa importância, porque é a suma de muitas experiências adquiridas.

Aguardo as suas notícias à maior brevedade.

Um abraço muito afetuoso lhe remete o velho amigo

Francisco Curt Lange

Nº 40.641

Montevideo,Junho 8 de 1967

Exmo.Senhor Professor
Dr.Levindo Lambert
Belo Horizonte - Minas Gerais

Meu caro Levindo:

A sua carta chegou aquí (não tem data),no meio da maior dôr possível.Perdimos o nosso queridíssimo filho Hermann,de 37 anos,num terrível acidente de automóvel,indo numa estrada numa missão oficial para o Norte do país.Faz já 4 meses que ausentou-se para sempre,deixando para nos a sua queridissima mulhersinha e as três netinhas de dez,oito e seis anos.Estamos,como poderá imaginar,inconsoláveis.

Felicito-o pelo seu fabulôso resurgimento.Teve grande sôrte,pois com a mecanização excessiva morre hoje tanta gente como nos tempos das epidemias incuráveis.

Parabens também pelas suas importantíssimas funções.

Pela ausência de comprensão das autoridades mineiras e das federais, não será possível continuar pesquisando no Brasil nem haverá esperança de ver publicado os meus trabalhos que são 16 volumes e outras 16 partituras. Dos trabalhos menores há uns cinco remetidos para entrar no prêlo antes do fim do ano atual,assim creio e os mandarei todos para Você.

Faltando uma voz de estúmulo e comprensão no Brasil,vou orientando os meus trabalhos para a Argentina,Europa e Estados Unidos,mas se Você tiver uma oportunidade perante o atual Governador,gostaria,naturalmente, receber um convite,ou ao menos,uma hospedagem oficial em Belo Horizonte e Ouro Preto,para continuar pesquisando.

O Clovis Salgado comportou-se muito bem comigo e continuou com muita fidelidade,mas não tem força política presentemente.Falou com o Presidente do Conselho Nacional de Cultura,mas tendo como assessor musical ao Andrade Muricy,que é o maior ressentido que tenho no Rio,e também o maior frustrado,pois sendo do poder judicial passou para a crítica musical,arruinando a sua carreira,não poderei esperar grande coisa.

Felicitações pelo assombroso restabelecimento e pelos 19 netos e netas.

Pretendo sempre vê-lo,mas não sei quando.

E aqui deixo,como poderá imaginar,muito abatido e procurando no trabalho,agôra reiniciado,um conforto e momentâneo esquecimento.

O seu amigo de sempre,que nunca o esquecerá,

Francisco Curt Lange

P.D.Não tenho o papel oficial e mando,coincidentemente,este papel que apareceu na minha gavêta como lembrança de Belo Horizonte.

42.012

Montevideo, Junho 18 de 1969

Exmo. Senhor Doutor
Levindo Lambert
Rua Raimundo Corrêa 162 (Serra)
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Meu caro Levindo:

Publiquei recentemente um trabalho de côrto fôlego sôbre o Senado da Câmara de Vila Rica e gostaria de lhe mandar um exemplar dos quais tengo poucos em fórma de separata, que mandei fazer.

Não sei para qué lugar remeter-lhe o pacotinho, e peço de me responder pelo aviso para eu saber qual é hoje o seu endereço certo, para evitar a sua eventual perda.

Na sua resposta gostaria muito ouvir das suas incansáveis atividades e de pormenores sobre a situação musical em Belo Horizonte e a geral na Universidade.

Sem mais, com um fôrte abraço amigo, aguardo as suas notícias em breve.

O seu velho e sempre reconocido amigo,

42.062

Montevideo, Julho 18 de 1969

Exmo. Senhor Professor
Levindo Lambert
Rua Raimundo Corrêa, 164
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Meu caro amigo Levindo:

Recebi com alegria a sua carta e congratulo-me com Você pela conclusão da sua atividade pública e o merecido descanço que está tomando-se agôra no seio da família, da viagem que fez para Europa e da satisfação que irradia da sua carta.

Estou sempre na luta, insatisfeito com o que fiz e nervoso pelas dificuldades que sempre acho no caminho, nêsta América tão torturada. Para me dedicar a outros países, descuidei a minha própria existência e o quantia que recebo como aposentado apenas dá para um dia nos 30 ou 31 que enchem um mês de despezas nêsta "tacita de prata", que se acha num tremenda encrucilhada.

Mando-lhe hoje o meu trabalho maior aparecido não faz muito, e do qual mandei fazer separatas com a finalidade de satisfazer os amigos.

Recebi a sua carta quando lhe comuniquei a desaparição do nosso inesquecível filho Hermann e lhe respondi imediatamente. Se não chegou a minha carta, deve ter sido vítima da pésima organização do nosso Correio. Faz pouco, as separatas do meu trabalho "A Música na Villa Real de Sabará", publicado na Revista da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, perderam-se num número superior a cem no Correio. Tendo passado já quatro meses, já perdi todas as esperanças e não poderei, por isto, obsequiar a Você com uma separata dêstas. Na Revista Barroco, que publica o Affonso Avila, grande poeta e grande amigo meu, apareceu mais um trabalho e outros, menores, em Revistas de São Paulo.

O problema da minha existência se acha na necessidade de receber, dalguma instituição, um apoio material para me poder dedicar a problemas específicos, como aconteceu o ano passado na Argentina, onde continuei as minhas pesquisas, devendo de novo seguir em breve. Isto me distancia cada vez mais do Brasil, e particularmente de Minas Gerais, um problema que me causa dôr pela paixão que sempre mostrei ter pela vossa terra, tendo eu perto de 36 volumes sem publicar.

Acontece que faz pouco, escreveu-me Francisco Iglesias, novamente diretor do Centro de Estudos Mineiros da Universidade, me convidando para publicar um livro. Fiquei muito satisfeito com êsta atitude, mas lhe escrevi que para elaborar os manuscritos, uma viagem de pesquisas complementares para o Brasil era indispensável, pois depois de tanto tempo, revendo os meus originais, devo, para publicar trabalhos fundamentais sobre o Arraial do Tejuco e ouro Prêto, digo, Vila Rica, voltar a revêr uma série de documentações para retificações e adições indispensáveis. Falto de lá faz já tempo demais.

Então sugeri ao Francisco Iglesias, e ao Afonso Avila, de fazer um apêlo ao Governador para que seja convidado oficialmente, pois êstes dois professores estão scientes absolutamente do valor dos meus trabalhos. Pensei numa carta-aberta, numa comissão visitando o Governador, em fim, qualquer gestão que poderia cooperar no meu cometido.

com a Maria Luisa

O que eu preciso é passagens e estágio nos hoteis de Belo Horizonte, Ouro Prêto e Diamantina, e uma diária para me poder movimentar em outras direções, como Queluz, Barbacena, Mariana e os seus arredores, e para o triângulo mineiro onde há muito que ver nos arquivos.

Supostamente entregaria todos os documentos recopilados ao Govêrno para dispôr deles.

Faz um tempo, escrevi também ao Sr. Rubião, que se acha perto do Govêrno e é secretário do ótimo semanário literário que sai da imprensa oficial de Minas, mas não me respondeu.

Sendo Você o meu amigo mais autorizado e não tendo nestes momentos ocupações urgentes, lhe ficaria muito grato se Você falasse com o Affonso Ávila e o Francisco Iglesias pelo telefone. O de Affonso é o 49.123; o de Iglesias não tenho. Mora na rua Pouso Alegre 1848 e deve ter telefone na casa. Um bom amigo é também o Antônio Joaquim de Almeida, diretor do Museu do Ouro de Sabará, como telefone 2.7703.

Umas conversações que não precisam levar mais dalguns minutos, poderiam talvez ajudar para formar uma frente de interessados na minha volta, com a conseguinte conclusão dos meus trabalhod, ou em todo caso, mais uma etapa vencida.

Seria também conveniente pensar no Gomes Teixeira, diretor do Arquivo Público Mineiro, personagem rara, mas bom sugeito, ao menos comigo.

Lhe ficaria grato se me desse alguma informação lôgo que tiver falado como êles, sendo Você o meu padrinho número 1, o mais leal e o primeiro do ambiente inteletual de Minas que conheci, juntamente com o Menegale, quem foi, naquêla época, diretor ou secretário de Cultura e Saúde.

Dos uruguaios que menciona tenho vaga idéia, pois são sobrenomes bastantes comuns. Soam a gente muito abastada, mas que não mexem com as artes nem a literatura e música. Assim parece, mas posso estar errado!

Recomende-me, por obsequio, à sua esposa, da Maria Luisa e de mim, e nos dois damos em Você um grande e fortíssimo abraço de amizade indestrutível.

O seu velho

43.789

Montevideo, Janeiro 4 de 1970

Exmo. Senhor Professor
Dr. Levindo Lambert
Rua Raimundo Corrêa, 162
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Meu caro Levindo:

Está começando um novo ano e a minha mente começa percorrer as regiões americanas e européias e não poucas da Africa e da Asia, lembrando a todos os bons amigos com os quais, algumas vezes, por impedimento forçoso, é impossível mantener correspondência.

Quando Você me mandou aquêla notícia periodística e a sua reação pública, mais uma confirmação da sua generosidade e fidelidade com uma causa e um ideal, eu lhe respondi, mas não recebi já resposta alguma. Também escrevi aos amigos Avila e Iglesias, sobre o mesmo assunto.

Cómo está de saúde? Preocupa-me o seu silêncio tão prolongado! Eu estive pesquisando na Argentina, dedicado também à conclusão do meu trabalho sobre a música colonial argentina, que são três grossos volumes encarregados por aquêle Govêrno e dos quais estou concluindo o manuscrito do primeiro. Isto, uma pesada colaboração no Léxico Riemann, muitos outros assuntos e a situação política, social, material e moral nêste país, tudo tem contribuido para difficultar as comunicações. O primeiro de Janeiro a correspondência subiu novamente um 100%, me virtualmente impossibilitando uma tremenda correspondência mensal com um Instituto em quebra.

Hoje lhe escrevo apenas para lhe desejar um ano muito feliz para Você e toda a familia, incluidos os netos, e netas. E para lhe dizer que ainda não tomei resolução para voltar a Minas Gerais, embora recebi um auxílio da Gulbenkian por seis meses, auxílio êste que é curto demais para viajar e viver nos hoteis. Estou esperando uma reação da Fundação Ouro Prêto, da qual é Secretário o Murilo Rubião. Se eles me pudessem obsequiar com Hotel e um carro, seria muito feliz ir lá. Como isto não se tem produzido ainda, pretendo ir pesquisar na Europa, em sete países, esperando dêstas pesquisas obter também para o Brasil substanciais elementos para novos trabalhos e confirmações.

Aguardo agôra a sua resposta. Mando-lhe esta carta pelas Linhas Aéreas do Cruzeiro do Sul, que me facilitan o transporte de cartas.

Receba um afetuoso y forte abraço do seu amigo que jamais o esquece e também da María Luisa,

Atenção do ilustre Professor
Affonso Avila

44.232

Montevideo, abril 22 de 1971

Exmo.Senhor Professor
Dr.Levindo Lambert
Rua Raimundo Corrêa 162
BELO HORIZONTE

Meu caro amigo Levindo:

Remeto-lhe uma breve notícia que será sem dúvida do seu agrado: voltarei para Minas, por seis meses, de julho em diante para continuar as minhas pesquisas.

Consegui uma pequena ajuda da Gulbenkian, que não é suficiente para me movimentar e viver em Minas, incluindo a viagem, daquí até lá para duas pessoas-

Estou escrevendo aos amigos mais diletos para ver se com o novo Govêrno haverá uma fórmula compensatória para eu me poder dedicar essencialmente à pesquisa, sem perder tempo com cursos ou conferências que me atariam a um lugar por dias e semanas, quando deveria estar em outro.

Estou totalmente desconcertado com respeito à constituição do atual Govêrno, o interesse ou falta de interesse do atual Governador e do seu secretário de Cultura, assim como do Reitor da Universidade. Poderia me comprometer à entrega de vários volumes sobre música em Minas Gerais para a Editôra da Universidade Federal de Minas Gerais, porém, desconheço o caminho. Escrevo hoje ao Prof. Francisco Iglesias, Diretor do Instituto de Estudos Mineiros, mas seria conveniente Você colaborar, falando com ele e com todas aquêlas pessoas que poderiam cooperar.

Aguardo, pois, a sua resposta. Abraços para o caro amigo e esposa, e recomendações para a família. A tudo isto se associa a minha senhora muy afetuosamente.

44.785

Montevideo, Agosto 29 de 1971

Exmo.Senhor Professor
Dr.Levindo Lambert
Raimundo Corrêa 162
BELO HORIZONTE, Minas Gerais

Meu caríssimo amigo Levindo:

Recebí a sua de Agosto 20, com o recôrte dando notícia da criação do Patrimônio Histórico do Estado de Minas Gerais. Na sua carta Você fala de outra "anterior" que certamente não recebi, porque não recebo notícias suas faz tempo. Tanto mais devo agradecer o que novamente fez por êste seu amigo, em demonstração dilecta de amizade e também de valoração dos meus trabalhos.-

A situação é como segue:

A Gulbenkian deu-me uma bolsa pequena, que da escassamente 200 dólares por mês, com os quais eu não poderei ir a Minas ida e volta, viajar dentro do Estado, e manter-me com a Maria Luisa em Hoteis e Restaurantes.

O Murilo Eugênio Rubião, em continuada demonstração de simpatia, procurou reiteradas vezes me ajudar, porém, até hoje, sem sucesso.

Primeiro mandéi uma carta ao Reitor da Universidade, respondendo a uma sugerência do Francisco Iglesias, ex-diretor do Instituto de Estudos Mineiros da Universidade. Não recebi a menor resposta. Lôgo o Murilo Rubião conseguiu um mês de estágio, sem comida, na Casa de Arte ou dos Artistas de Ouro Prêto, mas o meu caso é diferente. Para ir pesquisar em Minas seis meses, devo levar comigo pesada documentação que deverá ser mandada de navio, em um ou dois grandes malas, e êstes materiais devem ser colocados num lugar seguro onde poderia trabalhar a toda hora, dia e noite. Não adianta dar-me um lugar num edifício oficial que fecha sábados e domingos e também à noite. De dia pesquiso e de nos outros dias feriados é quando mais trabalho, assim como todas as noites passando em limpo os que recopilei no dia. Sugeriu-me então o Murilo, sempre com a mesma generosidade, escrever uma petição de ajuda ao Secretário de Govêrno, Dr. Abílio Machado, oferecendo-se levar o meu pedido em mão. Acontece que eu preciso dum auxílio para gasolina, pneus, Hotel e Comida e lôgo dum lugar onde uma só vez vou instalar os meus manuscritos para não os mover mais, pois não seria possível viajar nos redondezas e cada vez, por economia, ter que guardar tudo e entregá-lo para custodia num lugar duvidoso.

Também não recebi notícia alguma até hoje. Mandei então uma carta urgente ao Murilo, pelo Cruzeiro do Sul, que deve ter chegado hoje ou chegará amanhã, lhe explicando que devo saír de Montevideo em fins de setembro ou começos de outubro, porém, que não poderei abandonar isto sem ter siquer uma notícia sobre auxílio, porque aqui, não tendo ordenado do Estado y devendo suspender durante o meu trabalho em Minas os meus trabalhos internacionais, ficam correndo muitas despesas, às quais se soma ainda a cooperação mensal que dou à minha nora e as três netas, filhas do Hermann, o que devo pagar como contribuição de gastos para o nosso apartamento, etc. A vida é uma luta e cada vez está mais

complicada.Eu sacrifiquei muito a minha vida profissional em prol de terceiros,mas em detrimento da minha própria segurança pessoal,trabalhando no Brasil,na Argentina,no Peru,Chile,EE.UU.,México,mas sem poder ter uma aposentadoria.

Com o anúncio do Govêrno de Minas,da criação do Patrimônio,há uma possibilidade de mudar êsta situação e até penso que tal vez seria conveniente que se faça um contráto a longo prazo,no qual o Govêrno me daria uma Chefia para levar adiante as pesquisas e publicações,assim como a divulgação das obras em concêrtos,contra um ordenado ou pensão permanente.

Como quer que seja,a primeira coisa a resolver é cómo ir para Minas e não caír em dívidas em conseqüência das despesas que vou ter lá.

Sugiro ao caro amigo,apenas tenha recebido êsta carta,fale com o Murilo Rubião,que se tem comportado comigo por cima de tudo elogio, para ver em que estado se acha a situação minha por lá.

Peço em tudo caso que ele ou o Govêrno me mande telegrama à Caixa postal 540,me informando da sua decisão.Tenho ainda necessidade de equipar o nosso carro e de fazer as gestões para estar em Minas e Brasil (pois talvez tenho que ir por assuntos mineiros para o Rio),seis meses continuados.

Espero que a família tuda esteja bem de saúde.Receba um afetuoso abraço e as saudações da Maria Luisa.Você é realmente admirável.

O seu velho amigo de siempre,

Nº 44.835

Montevideo, Setembro 27 de 1971

Exmo. Senhor Professor
Dr. Levindo Lambert
Raimundo Corrêa 162
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Meu caro Levindo:

Lhe estou novamente muito reconhecido pela nova demonstração de lealtade de amigo maravilhoso.

Escrevo-lhe nêste papel porque não acho o do Instituto, mas não estou em São Paulo, como poderia acreditar.

Apenas demonstrei interesse em continuar os trabalhos em Minas, já continuaram as difamações dos sujeitos do Rio que deveriam estar todos nos xadrez por mentiras e acusações deliberadamente falsas.

Estou receiosox perante todos êstes acontecimentos. Agradeço d'alma a compreensão e força de vontade do Murilo Rubião e a sua luta em favor da cultura mineira e dos meus trabalhos, mas não quero ser mais manuseado e se vamos fazer qualquer coisa permanente e séria, então devemos primeiro estabelecer bases sérias, garantidas, e não interruptas por novos acontecimentos e intrigas.

Não tenho o menor inconveniente para entregar ao Estado de Minas todos os meus manuscritos no meu poder, adquiridos por mim em boa hora, quando iam desaparecer na zona da Mata, vendidos pelos velhos mestres, já perto da môrte. Mas para mudar o meu destino e ter garantias para o futuro material da minha vida, será necessário, antes de reiniciar os meus trabalhos, falar e procurar chegar a um entendimento. Veja à minha situação pessoal:

Sou diretor honorário do Instituto Interamericano de Musicologia faz 31 anos, sem compensação.

Tenho uma aposentadoria de 13.000 pesos, que representam apenas 26 dólares mensais.

Como profissional livre, sem vontade de ficar preso na administração pública do Uruguay, devo trabalhar em assuntos internacionais, ou aceitar cursos bem remunerados, o que estou fazendo faz tempo.

Tenho família, tenho aqui a minha casa, tenho três netas do nosso Hermann já com 15, 13 e 11 anos a sustentar como a memória dele merece e ele teria feito. Mudar para Minas, alugar casa custosa, instalar a casa e manter ao mesmo tempo a minha gente em Montevideu, é problema vital para mim. Já fiz muito, gastando do meu bolso por Minas em longos anos. Isto terá que acabar porque indo para lá, fecho as possibilidades de ingressos devendo-me dedicar a Minas.

Por outro lado, há garantias de se poder fazer em Minas uma instituição com orçamento para trabalhar dignamente e à altura que exigem os trabalhos profissionais da pesquisa e da publicação e diffusão?

Ou haverá aos poucos anos nova paralização, insensibilidade e até intrigas. Tenho grande vontade de entregar os manuscritos a Minas, porém não tendo garantias, prefiro ficar com eles para continuar desde fóra a minha obra desinteressada, lenta e interruptamente, segundo as circumstâncias. Tenho proposto ao Dr. Murilo de me convidar o Govêrno para estabelecer bases seguras para o futuro imediato dos meus trabalhos, me mandando passagem de avião ida e volta e estágio em hoteis de Ouro Prêto e Belo Horizonte, para ver in situ com o Murilo o que se pode fazer, e de chegar a um convênio justo que permita dedicar-me a Minas, mas sem abandonar totalmente o Uruguay nem os meus compromissos internacionais destinados à diffusão da música brasileira e a pesquisas profundas sobre a Colonia e i Império, na Europa.

Estaria lá um mês,daria uma conferência pública,muito importante,fazendo resumo claro de todo o que se passou e expondo os meus projétos,voltando aqui para votar em fins de novembro(que é obrigatório,passar os aniversários das minhas netas,Natal e Ano Novo com a minha gente,e começando a fase de pesquisas nos primeiros dias de janeiro.

Eis aqui a situação. Recebi recôrtes de amigos do Rio,de São Paulo.Há um novo tormentão desencadeado com mentiras de toda classe.

Você sabe que eu sou profissional respeitado em todo o mundo, e o seria se houvesse tradição de musicologia no Brasil,onde êsta ciência ainda não existe.Não tenho problemas materiais,pois poderia estar nos EE.UU.agôra mesmo com 1800 dólares mensais,e com igual ordenado ou mais na Alemanha. Poderia ter vendido a música de Minas às Bibliotecas dos EE.UU.,que a queriam ter,lucrando muito com isto, mas jamais passou-se isto pela minha cabeça.

Entrando agôra na casa dos 68 anos,devo ter muito cuidado comigo e com a minha família.Prodiguei-me no continente inteiro e reduzí toda possibilidade duma boa aposentadoria.Ainda tenho saúde,mas até quando vai continuar isto? Aqui em Montevidéu sou socio vitalício duma sociedade hóspitalar muito importante,a melhor,mas em Minas, se alguma coisa acontece,onde vou parar?

Você me compreende sem dúvida.Não sei se terá amizade com o Dr. Murilo Rubião para lhe chamar e falar sobre o meu caso ou se não a tem.De todas fórmas,lhe comunico o que se está processando.Prefiro perder o insuficiente auxílio da Gulbenkian,que não dá para seis meses de auxílio sem ajuda do Govêrno de Minas,antes de iniciar outra etapa sem um futuro positivo ~~para~~ ao acabar com tudo isto e fazer obra.

Tudo depende,nêsta matéria,do Govêrno de Minas e das bases sólidas e permanentes a fixar.

Terei o amigo bem informado dos meus passos e peço continuar subministrando-me informações se as obtiver.

Abraços muito fortes lhe remete o amigo de sempre,invariàvelmente,

069

46.168

Montevideo, Janeiro 28 de 1973

Exmo. Senhor Professor
Levindo Lambert
Rua Raimundo Corrêa 162
BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Meu caro Levindo:

Com a exposição de trabalhos meus e a conferência inaugural para a Semana do Aleijadinho, o meu regresso para o Uruguay tinha chegado ao limite. O 17 de Novembro, quer dizer, o dia seguinte, tomamos rumo para Montevideo pela urgência de estar no Uruguay para solucionar uma série de asuntos relacionados com o fisco, pois o mês de dezembro resultou curto pelos continuados dias festivos.

Foi-nos impossível vê-lo, principalmente pelas atividades desenvolvidas durante o nosso estágio, conferências e a viagem para Diamantina, onde achei nova documentação sobre o José Joaquim Emerico Lôbo de Mesquita.

A reanudação dos trabalhos em Minas foi necessária e oportuna, graças a um grupo de gente honesta e bem inspirada, como por exemplo o Dr. Murilo Rubião e o Rui Mourão, aos quais havia de acrescentar-se grande número de pessoas. Houve necessidade de fazer limpeza até em Belo Horizonte de gente medíocre e ruin. Agôra, na Semana Literária, hão de aparecer dois números dedicados à minha pessoa e obra, um com testemunhos e depoimentos de historiadores e literatos, e o segundo, com os profissionais. Você, naturalmente, receberá o seu.

A minha volta foi calculada até janeiro, fevereiro, porém uma série de acontecimentos mudou o itinerário. O Itamaraty realiza nêstes momentos os preparativos para uma Exposição de Arte Sacra brasileira e pediu-me organizar um concêrto em Washington, D.C. O fiz, um dos motivos das minhas ocupações em Belo Horizonte, e já remetidas partituras e materiais, veio um convite do mesmo Itamaraty para eu dar uma conferência inaugural do áto e pronunciar mais outras em diferentes Universidades dos EE.UU.

Vou saír o 9 de Fevereiro pela VARIG e é possível de eu ficar fóra um mês. Com tudo ísto, atrasou-se aquí tudo, inclusive a minha entrada na Academia Nacional de Bellas Artes da Argentina, que me nomeou acadêmico.

Também estou trabalhando em vários livros, um dêstes a pedido do Embaixador do Brasil em Uruguay, Dr. Vasconcellos, que é muito meu amigo, que será dedicado a Minas Gerais.

Acredito estejamos de volta em Minas em fins de março o abril.

Parece que a maré mudou finalmente...

Para o ano em curso desejo a Você em primeiro de todos os termos muita saúde, que é essencial quando se entra em idade, e êste desejo, naturalmente volta-se extensivo para todos os seus.

Com um fôrte abraço e muitas recomendações da Maria Luisa, dicemos:

Até já.

O amigo de sempre,

46.518

Montevideo, Julho 25 de 1973

Exmo. Senhor
Professor Dr. Levindo Lambert
Rua Raimundo Corrêa 162
BELO HORIZONTE - MG

Meu caro Levindo:

A nossa volta para Minas, em fins de Maio, teve uma súbita interrupção. Nem siquer instalados em Ouro Prêto, apenas chegados, surpreendeu-me um problema circulatório que exigiu a minha internação no Hospital de Clínicas, onde fui sometido a uma artereografia que não deu resultados satisfatórios do lado esquerdo. Como não podia ser repetida com freqüência resolvimos a Maria e eu passar de avião para Montevideo, onde se me prativou mais uma, constatando-se que o lado da falha, o da esquerda, era perfeitamente operável. Fui operado o dia 5 de Julho por uma equipe de médicos famosos e estou em franco restabelecimento. Comtudo, devo esperar dois meses para ficar bem totalmente, especialmente, para poder dirigir novamente o carro. Também apresentou-se o problema do financiamento duma nova viagem, porque com a hospitalização foi embora uma grossa quantia de dinheiro e não sei se a Fundação de Arte de Ouro Prêto estará em condições de o financiar. Sempre tive, como Você lembra, infinitas dificuldades para prosseguir os meus trabalhos.

Já saiú o número duplo da "Semana Literária", dedicada à revindicação da causa mineira, o que muito agradeci aos organizadores. A única nota discordante se acha no artigo de Luiz Heitor, referente à carta de Mário de Andrade. Sustenta ele, ferido no seu amor proprio, que eu me especializo em destruir as minhas amizadres e os meus benfeitores. Isto e um absurdo, pois conto com milhares de amigos e jamais tenho traído um só amigo ou benfeitor. Tive que acusar o Luiz Heitor de negligência por Minas Gerais e de desconhecimento total da cultura musical portuguêsa. Eis aqui a sua vingança.

Esta é uma das primeiras cartas que escrevo, ainda com falhas. Peço queira perdoar.

Conte numa próxima como se acha de saúde. Recomendações da Maria Luisa e minhas para a sua esposa e um grande abraço nosso para o caríssimo amigo de sempre.

48324

Montevideo, Março 14, 1976

Prof. Dr. Levindo Lambert
Rua Raimundo Corrêa
30000 BELO HORIZONTE (MG)

Caríssimo amigo,

A sua carta contendo um recôrte da autoria do José Clemente, o meu fiel amigo, remessa que muito lhe agradeço, chegou muito tarde às minhas mãos porque estive na Argentina algumas semanas.

Você tem razão me chinganado pela falta de notícias, porém, durante a nossa viagem de um ano pela Europa, viagem de pesquisas e cursos universitários em onze países, eu lhe mandei um cartão postal da Italia e outro de Portugal, que Você deveria ter recebido.

Estivemos na Italia, Austria, Jugoslavia, Bulgaria, Rumania, Hungria, Alemanha, Suiça, Espanha, França e Portugal, trabalhando intensamente. As pesquisas sobre Zipoli foram concluídas e falta agôra a redação final sobre a vida e ópera omnia dele.

À volta, tudo se fez difícil acostumar-se de novo, depois de inúmeros agasalhos e grandes reconhecimentos na Europa inteira. A vida voltou-se complicada e o seu custo proibitivo.

Não tenho pensado voltar mais para Minas, não seja para passear. O Govêrno de Minas não se preocupa dos meus sacrifícios que continuam na mesma. E o Govêrno Federal deu uma quantia incrìvelmente elevada para pesquisas em Minas, ao meu ver a gente de pouca ou nenhuma capacidade para tarefas sérias e sim, mais preocupada pela sua própria glória e ambições pessoais. Eu tenho viajado e permanecido em Minas fàcilmente uma duzia de vezes pela minha pessoal conta, sem auxílio nenhum. Também não fui consultado pelo Diretor do Departamento Cultural, ou melhor, Diretor Geral de Cultura, Professor Manuel Diégues Júnior, pois bem poderia ter sido até evitado uma eventual duplicação estúpida de pesquisas já feita por mim, pois como o querido e sempre lembrado amigo sabe, tenho por cima de 10.000 páginas inéditas, que até hoje não encontraram editor.

Vou publicar de agôra em diante muitos estudos na Revista de História de São Paulo, porém, em forma avulsa, separada, e não em forma de Livro coordinado. O Brasil é terra difícil. O trabalho de Geraldo Dutra de Moraes, a quem quero muitíssimo, tem naturalmente as suas falhas em quanto a conceitos e apreciações. Ele é amador, porém, um grande historiador. De música nada entende. Mas (que isto fique entre nós), já admite ser um grande musicólogo, e chama, no seu livrinho, a tal Dona Maria da Conceição Resende, "insigne musicóloga", o que lhe da a pauta do que é para o próprio Geraldo Dutra de Moraes, a musicologia. Eu lhe chamei a atenção sobre tão grave erro, pois é prostituir uma profissão que tenho na mais elevada estima, pois creio estar dedicado a ela de alma desde as minhas mocidades e para isto deram-me um título "cum magna laude". Agôra, algumas das descobertas do Geraldo são sensacionais e representam uma cooperação nos meus trabalhos do mais grande valor, embora grande parte do folhêto, como acontece com todos os que seguem, está baseado nos meus trabalhos, sem as quais certamente nada saberiamos.

Na difusão da música mineira temos neste ano bastantes novidades, depois do fabuloso concêrto que me coube organizar na Chiesa de Santa Agnese in Agone, que teve que ser repetido aos dois dias. Haverá um concêrto

Você poderá localizar,por obsequio,o José Clemente? Quando soube que ele se ocupou de mim novamente,com a generosidade de sempre,mandei-lhe notícias sobre as futuras estreias,agradecendo a nota anterior da que Você me mandou recôrte.Não conheço o seu endereço particular e o do "Diário da Tarde" pertence também ao "Estado de Minas? O dirigí à Rua Goiás 34,1º, ao nome de José Clemente(Moacyr de Talvez a carta não chegou a destino. Andrade.

48.324/2

No salão,para 5000 pessoas,nas Nações Unidas em Nova York,na solenidade dedicada ao 13º aniversário da Independência de Africa,tocando-se a Missa em fa do Lôbo de Mesquita e mais alguma obra de mineiro,o que vai definir-se nestes dias;será o dia 23 de Maio,com regente de côr em homenagem aos mineiros.

Haverá o dia 27 de Maio uma execução da Missa em fa do mesmo autor na Igreja dos Agostinhos em Viena,um Festival em Polonia(completo), e outro na Argentina,em San Juan,também completo.E outro já foi anunciado para dezembro de 1976 na Catedral de Freiburg,na Alemanha,com o côro famoso desta Catedral e a Orquestra da Rádio do Sudeste alemão que é famosíssima.

As minhas tarefas são muitas,porém duras,pois vão 36 anos que sou diretor honorário do Instituto do epígrafe,que me leva 14 horas por dia e diminui completamente os meus ingressos por outras vias.

E a correspondência,Você está vendo,está perta das 50.000 cartas escritas desde 1934! São por cima de 300 cartas que recebo por mês,com toda classe de consultas profissionais e outros "andamentos" que tenho iniciado o que pretendo pôr em movimento.

Se recebo duplicatas de São Paulo,todas irão à sua mão.Peço queira perdoar se algumas vezes fico calado. Depois que me trouxeram de Ouro Prêto em precárias condições,para me operar aquí com uma equipe de notáveis neurocirurgiões da carótida esquerda,voltei-me um pouco melancólica,embora esteja com perfeito estado de saúde,o que estou vendo em Você,que é de ferro.

Nunca esquecerei a esse simpático homem que veio esperar-nos na Estação de Belo Horizonte,apresentando-se como Diretor do Conservatório Mineiro da Música,nem esse pequeno acontecimento,ao que seguiu-se,como Você lembra,uma feia intriga do Cônsul do Uruguay,nem jamais poderei esquecer a assistência afetuosa e a coragem que sempre soube dar-me para continuar.A luta foi grande,os perigos naquele sertão bastantes,pois não existiam as estradas de hoje,e a insensibilidade foi ainda maior,porém, valia a pena,embora existam hoje não poucos elementos que passam por cima de tudo isto e procuram,como uma pulga,me incomodar com críticas.Creio que o meior,as infamias do Rio,passaram à História.

Cómo está a esposa? E qué me conta da família? A Maria Luisa associa-se à alegria de ter recebido notícias suas e os dois mandamos um forte,fortíssimo abraço ao amigo de tanta lealtade.

Até a próxima,

P.S. Irei apenas a Buenos Aires e São Juan,Argentina para cursos,para o Rio Grande com a mesma finalidade,e talvez para os EE.UU.para um assessoramento de dois meses ou três.O Festival na Polonia é mais duro,pois não conto com recursos para ir,porque eles nada ofereceram para me ajudar. As restrições nos países além da cortina de ferro são severas.

079

49.339

Montevideo,Setembro 26 de 1977

Exmo.Senhor Professor
Dr.Levindo Lambert
Rua Raimundo Corrêa,162
30.000 BELO HORIZONTE MG

Meu caro amigo Levindo,

Fiquei muito contente com a remessa do recorte e o seu cartão,pois a sua figura estava envolvida num mistério.Mandei-lhe um trabalho meu muito importante sobre um descobrimento feito em Portugal que se refere a um caso incrível,a existência de um Padre compositor, mestre de capela da Sé da Bahia,a quem considero hoje a major figura teórica do hemisfério americano após ter estudado a sua obra,consistente em 1600 páginas de letra miuda,provista de inúmeros exemplos musicais,na Biblioteca Pública de Evora. Terá-se perdido o trabalho? O mandei faz uns 90 dias,mais ou menos.

Hoje,não contando já com exemplares,mando-lhe outro sobre o futuro da musicologia americana,que oferece aspetos interessantes,especialmente no que se refere aos padecimentos que tive que suportar nestas tarefas, tanto no Brasil como na Argentina.

Fico contente vendo que está de boa saúde,e da mesma forma a esposa. Como está a filha casada com o diplomata peruano?

Ainda não houve reação em Minas Gerais para me ajudar na continuação das pesquisas. Agora vou publicar,daqui a uns seis meses,sobre aspetos musicais mineiros,uns três livros,que não de rebaixar os inúmeros manuscritos que estou guardando sobre esse período.

Tenho vários assuntos,além destes,no prêlo e onde recebo separatas, o querido amigo sempre as receberá.

Escrevo-lhe com tinta vermelha porque a outra fita está gasta e não tive tempo de saír à rua para comprar uma nova.

Mando o trabalho via marítima,registrada.

Receba fortes abraços do amigo de sempre,

49.354

Montevideo,29 de Setembro de 1977

Exmo.Senhor Professor
Dr.Levindo Lambert
Rua Raimundo Corrêa 162
30.000 BELO HORIZONTE MG

Querido amigo Levindo,

Recebi mais um recorte que muito agradeço,pois traz informações a respeito das coisas que se estão fazendo bem ou erradamente.O de São João del Rei é coisa mais de localismo.A maioria dos compositores são do século XIX e não representam a qualidade extraordinária dos compositores coloniais. Toda informação que pode me oferecer,hei de agradecé-la muitíssimo.

Hoje lhe peço um grande favor.Se achava no prêlo,assim entendi, a Revista "Barroco" Nº 9,que dirige abnegadamente o meu amigo Affonso Avila.Mora na rua Cristina 1300 e o seu telefone é o 22.04.83,sempre que não tenha mudado de número,porém,será fácil localizá-lo.

Acontece que ele não me escreve,e duvido se realmente este número entrou no prêlo.Trazia uma colaboração minha importante sobre Pernambuco.Geralmente o Affonso,que é muito meu amigo,não me mandava as provas porque ele mesmo revisava tudo,emendava e até corregía o meu português quando defeituoso,na sintaxe ou na acentuação.Mas agôra sim estou preocupado,porque geralmente Barroco,que é uma revista de valor internacional,saia no mês de julho para os festivais de invêrno de Ouro Prêto. Eu lhe ficaria de verdade muito grato se Você o chamasse pelo telefone para saber do andamento da publicação e se ele não precisar alguma "posta em limpo"do trabalho,que eu modifiquei em alguns aspetos,mandando-lhe as correições e adições após a remessa inicial.

O Affonso é muito abnegada e trabalho sosinho à frente da Revista, sem contar com auxiliares. Oxalá Você me possa dar alguma razão à voltado avião.

Sem mais,receba cordiais abraços e o meu agradecimento antecipado.

Afetuosamente,

Ele poderia neste caso, mandar-me o artigo e as emendas para eu pôr Tudo em ordem.

50.579

Montevideo, Maio 1º, 1979

Exmo. Senhor Professor
Dr. Levindo Furquim Lambert
Raimundo Corrêa, 162 (Serra)
30.000 BELO HORIZONTE

Carissimo e sempre lembrado amigo,

Agradeço-lhe muito sensibilizado a sua lembrança me mandado os recortes que são sempre muito úteis, especialmente no que a informação se refere.

Acontece que D. Oscar sómente pôde fazer a coleção das músicas mineiras logo que eu chamei a sua atenção sobre o constante desaparecimendos daquele patrimônio. Essa Senhora Conceição Rezende, que hoje se considera musicólogo, e que Você ha-de conhecer melhor que eu, publicou muitas entrevistas e fez muitas declarações, sem jamais mencionar sequer o meu nome. Agôra, muitos outros mexem com a música antiga de Minas, sem me lembrar ou mencionar, nem siquer as minhas restaurações e apresentações fóra e dentro do pais que sobrepassam as 120 audições, a maioria fóra de fronteiras, tudo feito com sacrifício, tudo sem remuneração, tudo só de d'alma. Mas creio que a história se escreve assim e que os pioneiros devemos pagar tributo, até aos ignorantes na matéria, que aumentarão no correr dos anos, cada um pretendendo fazer as coisas melhor, sem saber sequer, o que é uma restauração, o que custa em matéria de preocupações, de aflições, para se aproximar ao que o autor queria que fosse a sua obra. A Missa em mi bemol do Lobo de Mesquita, foi restaurada de papéis do século XIX, todas com alterações pelos mestres de banda da época, em tres versões de uma partitura que tem 58 páginas de grande formato. Sempre tive a sensação, por um compasso em branco, que faltavam instrumentos de sopro. Depois da estreia no Rio, viajando pela região de Diamantina, encontrei os oboes e as flautas, em duas diferentes povoações, em caixotes, misturadas com feixão, pão velho, roupa e outras coisas que nada tinham a ver com música. Fiz uma quarta e definitiva restauração!!! Isto leva geralmente meses. Da Missa do Padre João de Deos eu já fiz uma versão, mais somente em bruto. Não gostei muito dele porque empregarava com excesso quintas paraleas, duplicações em numerosos instrumentos e já não era de forma alguma do período barroco, senão posterior.

Poderá imaginar quanto eu agradeço e hei de agradecer futuras remessas desta natureza informativa. Eu já estou de volta, sem ainda ter completado o meu ciclo, como está vendo com o primeiro volume aparecido. O segundo está no prêlo pelo Museu da Inconfidência. Estou trabalhando no terceiro. Me convidou generosamente o jovem compositor Marlos Nobre para uma pesquisa de quatro anos. É do setor música da FUNARTE. Quando a muda de Govêrno, ele foi confirmado. Logo que ele estava viajando por assuntos da sua repartição, foi declarado súbitamente cesante e colocada no seu lugar uma violinista. Está vendo que no Brasil não há garantias para nada. O amigo poderia me informar (o que muito agradeceria) se a Comissão ratificou o Conselho de Cultura do Estado de Minas Gerais continuou sendo o mesmo e se Você soube se o Rui Mourão, este grande amigo meu, pôde continuar à frente do Museu da Inconfidência. Infelizmente, o Rui está muito

ocupado,também o Murilo Rubião,que também é um grande amigo.Por um lado atarefados,por outro correspondentes epistolares não muito fieis,nada sei deles,porém o caso do Marlos Nobre é de estarrecer e creio que houve uma vasta protesto pelo caso no Rio.

Isto é tudo. Aqui vai o nosso forte abraço,com recomendações para a esposa,da Maria Luisa e do

51.696

Montevideo,18 de Novembro de 1980

Exmo.Senhor Dr. Levindo Lambert
Raimundo Corrêa 162 (Serra)
30.000 BELO HORIZONTE MG

Meu caro Levindo,

Escrevo-lhe rápidamente porque acho que estou em dívida com Você,devido adiversas viagens.Em setembro do ano passado estivemos em Berlin a convite do Governo Federal para assistir às Semanas Festivas de Berlin,posteriormente no México,com fins de cursos,pesquisas e participação da 5a.Conferência Interamericana de Educação Musical,sobre educação académica,e neste ano fuimos a Roma,onde atuei como assessor científico na Exposição e no Simpósio do Barroco Latinoamericano.

Trabalhei intensamente e acabei de finalisar,mais ou menos,o meu IV volume sobre Minas Gerais (são 12 em total),porém,veio a notícia que não há dinheiro para este ano e tive que parar até meiados de 1981. Os volumes II e III estão ainda no prêlo,porém,chegarão às suas mãos apenas estejam saíndo. Estou também com outros trabalhos terrìvelmente atrasados(na saída do prêlo).

Infelizmente não vejo,por falta de verbas,possibilidade de viajar para minas.

Devo ser breve,pois achei necessário escrever-lhe de uma vez.Após ano novo mandarei carta extensa.

Como vão Vocês? Espero tudo esteja em perfeita ordem.

Felicidades para Natal e Ano Novo,e muita saúde desejamos a Você,querido e sempre lembrado amigo,à esposa e a toda a pléiade de filhos e netos.

Afetuosamente,

A Maria Luisa e o

zu können,denn es geht bei mir toll zu.María Luisa ist nicht da,denn sie ist im Krankenhaus,wo ein hichintelligenter Neffe einen Mercedes mit seinem Motorrad angefahren hat oder der Mercedes ihn.Er hat Brüche,man hat seine Hüfte wieder eingerenkt und wird anscheinbar den Unfall überleben.Er ist ein 23-jähriger Student der Ingenieurkunst.Hier haben wir alle 10 Stunden einen Toten mit Motorrad.

Unser Institut hat inzwischen unter meiner ehrenamtlichen Leitung 40 Jahre Existenz erreicht,aber unter welchen Opfern!!!

Man wird eine Briefmarke herausgeben.

Wir wünschen Euch Lieben,inbegriffen die Hamburger,eine gute Gesundheit. Um mehr bitten finde ich gefährlich.Wer weiss was uns noch erwartet!Man soll sich mit dem was man hat zufriedengeben,sei es auch wenig. (51.695)

Eure Euch immer liebenden
Kurt, Maria Luisa und Anhängsel

Montevideo,den 17.November 1980

Herrn Rolf Lange
Staderstrasse 168"2
28 BREMEN

Lieber Rolf,liebes Hildchen,

Es ist seit langer Zeit zum ersten Male dass Du mir einen optimistischen Brief schreibst und sagen kannst dass es Euch Lieben wohl geht.Das ist wirklich eine erfreuliche Nachricht und hoffen wir sie möge anhalten.

Ich habe wie ein Viech geschuftet um letzten Endes zu erfahren,dass die Lage Brasiliens sich dermassen verschlechtert hat,dass man bis Juli warten muss um mir den Vorrang für meinen 4.Band zu geben und gleichzeitig alles anderex für 1982 aufschieben wird. Meine Freunde und Verehrer haben mich sehr gern,aber die Kultur wird ja bei allen Etatskürzungen zuerst angegriffen und wie! Das geht ja sogar in Deutschland so. Ich hatte ja versucht durch den hier gewesenen Generalsekretär der Humboldtstiftung,die in Bonn liegt,irgendeine Verbindung mit deutschen Stiftungen zu erreichen,aber es war umsonst.Er hat sich sehr gut benommen,umsomehr,da das Höchstalter bei seiner Stiftung nicht über 40 Jahre hinausgehen darf,aber er schrieb zurück dass "wir sehr schweren Zeiten entgegengehen werden".Das war noch vor Reagans Trimph.Sicher werden wir durch ihn eine neue Kriegsgefahr beschleunigen,doch wer stoppt den Russen endlich einmal?Ist das eine verzwickte Lage!

Durch das Liegenlassen sämtlicher anderen Arbeiten und auch meiner imber so intensiven Korrespondenz,bitte ich Dich inständigst folgendes dem Scharschmidt telefonisch mitteilen zu wollen:

Ich hätte eine eilige Verpflichtung wegen einem Manuskript mit festem Termin gehabt und wäre auf Grund dieser Arbeit erkrankt,befinde mich jedoch fast vollständig hergestellt.Von morgen ab werde ich mich nur den beiden Kommentaren widmen und sie ihm bald zuschicken,also alle anderen Verpflichtungen wegen dem Bremer Rundfunk einstellen. Ich fahre morgen nach Punta del Este(mit María Luisa)und da wir das Haus vermieten konnten,allerdings billiger als das letzte Mal wegen eines Fehlens von Angeboten,wird er ipso facto die beiden Aufsätze eingeschickt bekommen.Ich wäre Dir diesbezüglich wirklich sehr dankbar.Das We tter ist seit zwei Monaten sehr schön,mit herrlicher Sonne.Hin und wieder kommt ein starker Regen und am nächsten Morgen haben wir wieder blauen Himmel.De Strandbäder sind Sonnabends und Sonntags stoppevoll.Und in Punta del Este,Piriápolis,und weiter hinaus bis zur brasilianischen Grenze beginnt die Saison am 15. Dezember.

Viele meiner zu erscheinenden Arbeiten liegen in einem unglaublichen Rückstande,zwei Bücher und verschiedene grosse Arbeiten die in Deutschland, USA und Brasilien erscheinen sollen,auch in Mexiko.

Ich bin nicht sicher ob ich noch Zeit haben werde,Euch Lieben zu Weihnachten und Neujahr die entsprechen Grüsse und dazu die besten Wunsche für 1981 senden

GABINETE DO DIRECTOR
DO
CONSERVATORIO MINEIRO DE MUSICA
BELLO HORIZONTE

Novembro,24,934.

Ilmo.Sr.Diretor do Instituto de Estudos Superiores,
MONTEVIDEU

Atenciosas saudações.

Teria imenso prazer em conhecer a "plaquette",editada pelo Instituto de Estudos Súperiores dêsse culto país,intitulada "Americanismo Musical."

Desejo inteirar-me do programa que a Secção de Investigações Musicais pretende realizar em benefício da cultura musical latino-americana,afim de,sendo possível, oferecer a tão meritória organização a desvalia do meu concurso.

Com muito aprêço,

amº e ador.:

Levindo Lambert

Diretor do Conservatório Mineiro de Música

BELO HORIZONTE
Estado de Minas Gerais

GABINETE DO DIRETOR

CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA

BELO HORIZONTE

Janeiro, 2,942.

Sr.Dr.Francisco Curt Lange,

Saudações.

Está em minhas mãos uma carta do professor Hans-Joachim Koellreutter, propondo-me a vinda de V.S. para a realização de uma conferencia no Conservatório Mineiro de Música.

Recebo essa proposta com grande satisfação, mas é preciso que V.S. me diga de quantas pessoas se compõe a sua família, afim de que eu possa entrar em entendimentos com o Govêrno do Estado a respeito das despesas.

Conquanto a ocasião, por circunstancias diversas, não nos seja favoravel - vou tentar, com afinco e interesse, obter o pequeno cachet que me exige o caro Koellreutter.

Mui atenciosamente,

De V.S.

Levindo Lambert Diretor

Levindo Lambert

LL/NL

GABINETE DO DIRETOR

CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA

BELO HORIZONTE

Janeiro, 19,942.

Prezado sr.dr.Francisco Curt Lange,

Cordiais cumprimentos.

A' vista das informações constantes de sua atenciosa carta, que agradeço, resolvo sugerir-lhe a sua vinda a Belo-Horizonte precisamente em setembro.

Isso, porque, alem de pretender repousar agora numa estação de águas medicinais, o Conservatório está em férias, encontrando-se fora da Capital quase todo o corpo docente, com o qual eu gostaria que o prezado amigo travasse relações pessoais.

A ocasião, como se vê, aconselha adiar-se a sua vinda para dias melhores. Todavia, mesmo em setembro, convem que troquemos prévios compromissos antes de empreender a viagem.

Com os meus melhores agradecimentos, envio-lhe a certeza de minha simpatia e a minha grande admiração.

Mui cordialmente,

Levindo Lambert

Levindo Lambert

Belo-Horizonte (Minas-Gerais),
3 de junho de 1943.

Prezado dr.Curt Lange,

Cordiais saudações.

Tenho o prazer de anexar a esta os recortes dos jornais desta Capital que estamparam críticas do belo concerto de Tosar Errecart.

Por êles o ilustre amigo verá que atendi o seu pedido, trazendo a esta Capital o representante da cultura artística do Uruguai. Não me arrependi: Tosar Errecart é um dos mais promissores talentos pianísticos que eu conheço.

Deixou em Belo-Horizonte uma impressão decisiva da elevada cultura musical desse país.

Queira receber, por isso, as minhas efusivas congratulaçoes e a renovaçao, tambem, de minha amizade e de minha grande admiraçao.

Queira dispor sempre de quem se subscreve como

amigo e collega :

Levindo Lambert

Av.Afonso Pena, 1534

GABINETE DO DIRETOR

CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA

BELO HORIZONTE

Dezembro, 30, 943.

Sr. Dr. Francisco Curt Lange,

MONTEVIDEO

Quero, prime loco, mandar-lhe, em meu nome e no do Conservatório Mineiro de Música, cordiais e efusivos votos de Boas-Festas, almejando que o ano a iniciar-se traga ao seu altruismo e ao seu dinâmico apostolado musical novas e brilhantes vitórias em prol do progresso artístico de nosso continente.

Ser-lhe-á entregue esta mensagem de confraternização e amizade pela colonia Delegação do Instituto Interamericano de Musicologia de Montevidéo, que acaba de encantar a população culta desta jovem Capital com os primores de arte requintada e fina.

Guido Santórsola é um verdadeiro embaixador de arte e cultura. Portador de uma notável sensibilidade artística, tanto é solista magistral como compositor de primorosa inspiração. Soube conquistar a admiração de minha gente.

Sua espôsa, professora Sarah Bourdillón de Santórsola, honra sobremaneira a cátedra pianística dêsse país amigo, pois brilhou, ao lado de seu ilustre espôso, artista de primeiros mareantes.

Abel Carlevaro empolgou, na realidade, não só os amantes do difícil instrumento, que é o violão, mas a todos quantos amam a música de qualidade. Instrumento pouco divulgado entre nós na execução de música erudita, foi com sincero enlêvo que nós nos deleitámos ouvindo êsse incomparável virtuose uruguaio.

Deixo para encerrar estas descoloridas apreciações assinalando os dotes promissores da jovem pianista Fanny Ingold, autêntica representante da beleza e da cultura artística de seu grande país. Incontestavelmente, Fanny Ingold pode apresentar-se ante a mais apurada e exigente platéia do mundo. E, quando o fizer, receberá a consagração calorosa e os aplausos veementes que nós, os brasileiros de Belo-Horizonte, pudemos, com justiça, tributar-lhe.

Esta mensagem de Fé e congratulações levar-lhe-á,

GABINETE DO DIRETOR

CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA

BELO HORIZONTE

ainda, meu caro amigo, no seu conteúdo e no seu espírito, as felicitações e o estímulo que o Conservatório Mineiro de Música lhe manda, pelo vigor do seu entusiasmo em prol da música, pela eficiência inquestionável do seu trabalho fecundo, pelo sacrifício posto nessa obra grandiosa, que é o "americanismo musical", e será, também, a afirmação de que, neste recanto modesto do Brasil, vive e palpita um pugilo de artistas capaz de compreendê-lo e admirá-lo.

Com apreço e amizade,

Lorenzo Fernandez

Diretor do Conservatório Mineiro de Música

LL/NL

GABINETE DO DIRETOR

CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA

BELO HORIZONTE

Fevereiro, 21, 944.

Meu caro Dr. Francisco Curt Lange,

MONTEVIDÉO

Cordiais saudações.

Ao reabrir as minhas tra[illegible] no Conservatório, no presente ano letivo, quero [illegible] as minhas afetuosas saudações e as [illegible] pela gentileza de sua carta última.

Registrei com viva [illegible] a boa-nova de sua próxima visita ao Brasil, na certeza de que Belo-Horizonte figurará em seu roteiro de [illegible] de ideal. Deseja mesmo que a sua visita se faça em período de aulas, quando os corpos docente e discente estão em franca atividade.

Estou certo de que lhe chegou às mãos a mensagem enviada pelo Conservatório Mineiro de Música, traduzindo a nossa solidariedade à campanha que o ilustre amigo vem desenvolvendo pela música sul-americana.

Estão em [illegible] poder, generosamente oferecidas ao Conservatório, as [illegible] partituras do Arquivo de Música Colonial Venezuelana, editadas sob sua operosa direção.

Muito lhe agradecemos essa preciosidade histórica.

Aceeba, meu caro Dr. Lange, as minhas homenagens e a certeza de minha estima e de meu grande apreço.

Diretor

LL/NI

GABINETE DO DIRETOR

CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA

BELO HORIZONTE

Abril,14,944.

Meu caro Dr.Curt Lange,

Atenciosas saudações.

Estou muito satisfeito por sabê-lo em minha cára Pátria, mòrmente trazido pelo nobre de editar aqui mais um tomo do Boletim Latino Americano de Música. Bravos !

E´ claro que me disponho prestar-lhe aqui ou em outra qualquer parte a minha desvaliosa colaboração em benefío de um ideal que tanto o interessa como também nos interessa - a nós brasileiros.

Vou entender-me com Guimarães Menegale, voltando mais tarde à sua presença para melhores combinações.

Seria conveniente que me dissesse o "quantum" espera conseguir aqui, na parte referente à colaboração econômica, para que melhor nos orientássemos nas demarches de carácter oficial.

Recebi o Boletim anterior, mas não o paguei ainda. A quem devo fazê-lo ? Quanto devo pagar ?

Aguardo suas instruções e envio-lhe cordial abraço.

Lamberto

GABINETE DO DIRETOR
CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA
BELO HORIZONTE

Maio,31,944.

Prezado dr.Curt Lange,

Cordiais saudações.

Se o prezado colega pretende vir a Minas para realizar, tambem, conferencias, conforme me expôs em cartas anteriores - nesse caso, respondo seu telegrama opinando pela inoportunidade da ocasião, de vez que, tal qual o prezado amigo, que deseja aproveitar as férias colegiais, professores e alunos (inclusive eu mesmo) pretendem passar as férias em estação de repouso ou de diversões.

A sua vinda deve se dar em periodo em que professores e alunos se encontrem em franca atividade.

As minhas demarches em favor de sua vinda tem estado estacionárias, porque a Prefeitura anda assoberbada com outros movimentos culturais, não me permitindo, por isso mesmo, a tentativa de movimentos diferentes dentro do mesmo assunto. E é com a Prefeitura (e só com ela) que nós podemos contar.

Aguarde, pois, informações minhas.

Com alto aprêço e amizade,

Lourdes de Lambert

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS E ENDEREÇO

Recebido

De

às horas

por

DR LONGE CARVALHO

MONTEIRO 30 RIO :

1245

PREÂMBULO = = =Z 388 BHORIZONTE 119 10 1 15

O preâmbulo contem as seguintes indicações de serviço: espécie do telegrama, estação de origem, número do telegrama, número de palavras, data e hora da apresentação.

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

TEXTO E ASSINATURA

= = SEEGUE CARTA ABRACOS LANBERT

RT DR LONGE = = 30 = =

Imprensa Nacional — 14.914

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

Acham-se à disposição do público, nas estações do Departamento dos Correios e Telégrafos, os seguintes serviços telegráficos:

(1) **Telegramas particulares ordinários.** São os telegramas comuns e de uso generalizado. Podem ser redigidos em linguagem clara ou em linguagem secreta. A linguagem secreta convencionada tambem se denomina de código ou CDE. Tarifa no serviço interior: taxa fixa por grupo de 50 palavras taxadas ou fração em cada telegrama, Cr$ 1,00; taxa de percurso, por palavra, em telegrama com percurso dentro do mesmo Estado, considerando-se o Distrito Federal incluido no Estado do Rio de Janeiro, Cr$ 0,10; taxa de percurso, por palavra, em telegrama com percurso entre dois e mais Estados, Cr$ 0,20. No serviço internacional, a taxa do telegrama em linguagem secreta (convencionada ou CDE) goza do abatimento de 40% sobre a tarifa normal ou ordinária. No serviço interior, as taxas de percurso e a fixa dos telegramas em código ou CDE são as mesmas atrás enumeradas aplicaveis ao telegrama particular ordinário em linguagem clara. No serviço internacional, as taxas dos telegramas ordinários são multifárias e variam de país a país. As estações telegráficas possuem tarifas especiais para orientação do público neste particular.

(2) **Telegramas urbanos e interurbanos.** Estes telegramas só são aceitos em linguagem clara. Tarifa: taxa fixa por telegrama, até 25 palavras taxadas, Cr $1,00, taxa adicional de cada palavra excedente Cr$ 0,10. O serviço interurbano é limitado às localidades vizinhas, como Recife e Olinda, Cachoeira e São Felix, Vitória e Vila Velha, mesmo que estejam em Estados diferentes, como Penedo em Alagoas e Vila Nova em Sergipe. As únicas operações acessórias admitidas nos telegramas urbanos e interurbanos são a resposta paga (RPx) e o expresso pago (X Px). Não é aceita a multiplicidade de endereços pelo sistema de cópias (TMx). Nos telegramas urbanos e interurbanos de texto igual para diversos destinatários a taxa a cobrar será a de tantos telegramas quantos os endereços. Não é, do mesmo modo, aceita a urgência ou = D = nos telegramas desta espécie.

(3) **Telegramas urgentes ou = D =.** Os telegramas urgentes pagam o duplo da taxa de percurso, sem aumento da taxa fixa de Cr$ 1,00. A indicação de serviço taxada própria é = D =, que vale uma palavra taxada e é posta na minuta, antes do endereço, no lugar a isso destinado. No serviço internacional tambem está a urgência sujeita ao pagamento do duplo da taxa de percurso.

(4) **Telegramas cotejados ou = TC =.** Consiste o cotejo na repetição do telegrama nos aparelhos para maior fidelidade de sua transmissão. Os telegramas cotejados pagam, além da taxa total do telegrama, mais 50% da taxa ordinária de percurso. A taxa fixa não entra no cálculo da taxa do cotejo. Nos telegramas urgentes, a taxa do cotejo é calculada sobre a tarifa simples e não sobre a duplicata. A indicação de serviço taxada correspondente é = TC =, que vale uma palavra taxada e deve ser inscrita no lugar próprio, antes do endereço, na minuta do telegrama.

(5) **Aviso de recepção pelo telégrafo ou = PC =.** O expedidor de telegrama interior ou exterior poderá ser avisado pelo telégrafo ou pelo correio da hora e do dia em que seu telegrama for entregue ao destinatário. Para isso, inscrevsrá, antes do endereço, no lugar próprio, a indicação de serviço taxada = PC = se desejar que o aviso de recepção lhe seja dado pelo telégrafo, e a de = PCP = se desejar que seja postal o aviso de recepção. Cada qual dessas indicações vale uma palavra taxada. Na acusação de recebimento pelo telégrafo ou = PC =, o custo da taxa do aviso de recepção será igual ao de telegrama ordinário de seis palavras, sem taxa fixa, para o mesmo destino e pela mesma via do telegrama em que esse serviço acessório for pedido. A taxa do aviso de recepção = PC = será, em qualquer caso, a da tarifa plena ou ordinária, seja qual for a natureza do telegrama a que o aviso se refira (urgente, preterido, etc.).

(6) **Aviso de recepção pelo correio ou = PCP =.** Se a acusação de recebimento for dada pelo correio ou = PCP = (ver item anterior), a taxa do aviso de recepção será a do porte e registo do correio.

(7) **Telegramas a fazer seguir por ordem do expedidor ou = FS =.** O destinatário de qualquer telegrama pode encontrar-se ou não na localidade de destino desse telegrama. Na dúvida, pode o expedidor determinar que o telégrafo faça seguir o seu telegrama até encontrar o destinatário. Para isso usará a indicação de serviço taxada = FS =, que vale uma palavra taxada e é posta antes do endereço, no lugar a isso destinado. O expedidor pagará as taxas do primeiro percurso. A taxa da reexpedição (segundo ou terceiro percurso) será paga pelo destinatário. Se este não a pagar, deverá indenizá-la o expedidor.

(8) **Telegramas a reexpedir por ordem do destinatário ou = Reexpedido de... =.** Qualquer pessoa pode pedir, ministrando as justificações necessárias (identidade, residência, etc.), que lhe sejam reexpedidos telegraficamente para novo endereço, que indicará, os telegramas a ela dirigidos que chegarem a qualquer estação telegráfica. Os pedidos de reexpedição deverão ser feitos por escrito, por aviso de serviço taxado ou pelo correio. Serão formulados ou pelo próprio destinatário ou em seu nome por pessoa autorizada a receber os telegramas em sua vez. A taxa desta reexpedição pode ser paga no lugar da reexpedição ou no novo destino do telegrama. As estações telegráficas inserirão, nas reexpedições desta espécie, a indicação de serviço taxada = Reexpedido de... =, que vale uma palavra taxada.

(9) **Telegramas a guardar na posta restante ou no telégrafo restante.** O expedidor pode pedir que seu telegrama fique na posta restante ou no telégrafo restante de qualquer localidade, conforme haja combinado com o respectivo destinatário. Para isso, usará as expressões = GP = ou posta restante e = TR = ou telégrafo restante, que escreverá na minuta de seu telegrama, antes do endereço, no lugar destinado às indicações de serviço taxadas, valendo cada qual delas uma palavra taxada. Além dessa taxa de uma palavra, não há, neste caso, outra contribuição adicional pela operação acessória prestada, a não ser a da taxa de Cr$ 0,20, que será paga pelo destinatário no caso de posta restante.

CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA

BELO-HORIZONTE

Caro Dr. Lange,

Lamentavelmente, não poderei fazer-me presente à sua conferência de hoje, mormente porque se trata de assunto de minha predilecção.

Abraço.

Lambert

13.9.44.

GABINETE DO DIRETOR
CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA
BELO HORIZONTE

Janeiro,24,945.

Meu caro Curt Lange,

Cordiais saudações extensivas à excelentíssima espôsa.

Regressando de demorada viagem-de-repouso, encontro sôbre minha mesa alguns papeis destinados ao prezado amigo. Meu filho deixou de enviar-lhe êsses documentos, não cumprindo minhas recomendações, por haver perdido seu endereço...

Vão, pois :

1 - um exemplar do MINAS-GERAIS, órgão oficial do Estado, que publica o regulamento vigente no Conservatório Mineiro de Música ;

2 - um exemplar do O DIÁRIO, que exara um breve sumário histórico do Conservatório ; e

3 - uma fotografia do prédio do instituto que dirijo.

Não lhe envio a relação das peças manuscritas, porque, examinando-as bem, julguei-as sem valôr artístico ou histórico.

Renovo-lhe meus votos pelo completo êxito de sua árdua tarefa e mando-lhe, e à excelentíssima senhora, minhas cordiais saudações.

Abraço do

Lavinio Lambert

GABINETE DO DIRETOR

CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA

BELO HORIZONTE

Fevereiro,4,945.

Meu caro Curt Lange,

Na grande confusão de minha mesa em descanso, estou dando - só hoje ! - com o primeiro regulamento do Conservatório, aí posto para lhe enviar com os papeis já remetidos, atendendo assim recomendação de sua parte, quando aqui esteve.

A culpa, desta vez, foi minha, pouco cuidadoso no exame dos documentos a lhe serem enviados.

Aqui esteve o ilustríssimo e excelentíssimo senhor dom Guido Santórsola Sabido de La Mancha, que trouxe, em malas recheidas de pretensões, um vasto e maquiavélico plano de conquistas. Queria, nada mais e nada menos, que a batuta do maestro Bosmans, a diretoria do Conservatório e, para a espôsa, a orientação técnica dos cursos de piano... Bravissimo !

Mande-me suas órdens.

Com minhas recomendações à excelentíssima espôsa e filho, aí vai o cordial abraço do amigo:

Lambert

rua Mato Grosso, 935.

Ao carissimo Curt Lange,

LEVINDO FURQUIM LAMBERT
DIRECTOR DO CONSERVATORIO MINEIRO DE MUSICA

almoço e envia cordiais votos
de Boas Festas e feliz Ano Novo,
— votos êstes extensivos à excelen —
tíssima Família. 25.XII.46.

Ao caro Curt Lange

Levindo Lambert
Diretor do Conservatorio Mineiro de Música

com um grande e saudoso abraço.

8. IX. 47

CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA

BELO-HORIZONTE

Ao caro Curt Lange,

Com um grande abraço do

Lauro

20/X/47

Ao caro Curt Lange.

Levindo Lambert
Diretor do Conservatorio Mineiro de Música

com um grande abraço.

22.x1.47

Conservatório Mineiro de Música

Recital de Música Mineira
em comemoração ao "Dia da Música"
Dia 22 de Novembro de 1948, às 20,30 hrs.

Programa - Convite

PRIMEIRA PARTE

PEDRO DE CASTRO - Tarantela, piano por Mary Jardim

a) FRANCISCO CAMPOS - Cantando em meus sonhos...

b) LUIZ MELGAÇO - Romanza, op. 17, canto por Júlia Sampaio

FRANCISCO CAMPOS - Caricias, piano por Luiza Abadia Belo

a) DELVAIR SILVA - Quando falas assim

b) PEDRO DE CASTRO - Saudade

c) LEVINDO LAMBERT - Canção Vai-e-Vem, canto por Zilda Lourenço

MAURA PALHARES - Dansa húngara, piano pela autora

a) FLAUSINO VALE - Sonâmbula

b) HOSTILIO SOARES - O leque

c) EUGÊNIA BRACHER LOBO - Mau tempo

d) EUGÊNIA BRACHER LOBO - Cajueiro já deu flor, canto por Elvira Bracher Prates

SEGUNDA PARTE

CARMEN VASCONCELOS - Batuque triste, piano a 4 mãos por Ceres Alves Nogueira e Carmen Bicalho

PEDRO DE CASTRO - Valsa, piano por Laura Virginia Fonseca

a) LUIZ MELGAÇO - Veleiros do mar, a 3 vozes

b) FLAUSINO VALE - As horas, a 4 vozes

c) LEVINDO LAMBERT - Mensagem a S. João, a 3 vozes

d) HOSTILIO SOARES - O meu catatau, a 5 vozes

e) CARMEN VASCONCELOS - Gato e rato, a 3 vozes

f) PEDRO DE CASTRO - Hino à Juventude Cristã, a duas vozes corais sob a regencia da professora Carmen Vasconcelos.

CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA
GABINETE DO DIRETOR

Abril,4,950

Exmos.Srs.Fernando Cruz e Julio Perceval,

Ao acusar recebida a atenciosa comunicação de que o ilustre Dr.Francisco Curt Lange se acha definitivamente integrado nessa renomada Universidade e a êsse instituto de alta cultura, apresento a Vossas Excelencias os meus cordiais cumprimentos e felicitações pela magnifica aquisição, que representa o dinamismo,o entusiasmo e o saber do ilustre Dr.Lange.

Sem nenhuma dúvida, o criador do movimento pelo AMERICANISMO MUSICAL constitui uma das mais expressivas figuras do mundo musical da hora presente.

Cordiais saudações.

Levindo Lambert

Levindo Lambert, diretor

BELO HORIZONTE
Minas Gerais
BRASIL

CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA
GABINETE DO DIRÉTOR

Janeiro, 17, 951

Meu caro Curt Lange
MONTEVIDEO 487
MENDOZA (Argentina)

Tenho o prazer de acusar recebida sua atenciosa carta de 11 do mês vigente e, por isso mesmo, felicitar-me pela possibilidade de sua vinda a Minas Gerais, renovando seus fecundos trabalhos de pesquisas pelos arquivos desta minha boa terra.

Tambem muito me alegraram as perspectivas de ver publicadas velhas músicas mineiras, restauradas pelo meu douto amigo, atestado não só de seu desvelado amor pela arte divina, como tambem da cultura musical da boa gente antiga destas montanhas.

Aguardamos com o mais vivo interêsse as suas MAURICINAS, que eu prevejo magnífico documentário da obra maravilhosa do grande Padre José Mauricio, precursor sem dúvida de nossa melhor música dos séculos passados.

Tenho realmente boas novas. O Conservatório passou agora para o âmbito Federal, isto é, será de agora por diante mantido pelo Ministério da Educação, possibilitando assim aos professores vencimentos capazes de incentivar-lhes estudos e interêsses pela música. Por igual, a verba para trabalhos extraordinários (pesquisas, publicações, etc.) comporta agora um desenvolvimento bem grande de nossas atividades. Creio que é o começo de uma era nova para a música em Minas Gerais.

Nesta data estou me dirigindo à Livraria J.Leite, pedindo-lhe esclarecimentos sôbre a remessa de nossa assinatura da Revista, cujo conteúdo muito me agradou.

Afortunadamente, como diz o caro amigo, Santorsola regressou ao Uruguai. Sòmente de viva voz poderei contar-lhe os acontecimentos desenrolados aqui, em virtude do procedimento de Santorsola. Como deve saber, foi êle vaiado num dos concertos últimos, conquanto eu me sacrificasse para evitar êsse gesto altivo da mocidade de minha terra. Tal qual eu previra, êle provocou ressentimentos profundos entre os músicos mineiros. Um desastre, meu caro!

Envio cordiais saudações à sua excelentíssima espôsa e ao caro amigo um abraço cordial e sincero.

Lambert

Conservatório Mineiro de Música

Homenagem a Carlos Gomes

A's 20,30 hs. do dia 6 de Setembro de 1951

Programa - Convite

PRIMEIRA PARTE

BELA NINFA DE MINH' ALMA — canto por
Celia Luiza da Silva Passagli

IO TI VIDI — canto por Lauricy de Serra Ávila

MAMMA DICE... — canto por Lisette Couto

CANÇÃO DO AVENTUREIRO (de "O Guarany"). canto por
Tasso Brasileiro do Valle

FOSCA — (piano a 4 mãos) por Neyde Lambert e Cândida
Aida Ferraz

SEGUNDA PARTE

O NACIONALISMO DE CARLOS GOMES — palavras pelo professor Levindo Lambert, diretor do Conservatório Mineiro de Música.

TERCEIRA PARTE

POLONAISE (de "O Guarany" — canto por Zilda Lourenço

a) BALADA (de "O Guarany");

b) COME SERENAMENTE (de "O Escravo";

c) MIA PICCIRELLA de "Salvator Rosa") — canto por Terezinha Franco Tavares.

a) QUEM SABE (modinha brasileira) Côro a 3 vozes, com solo de soprano.

b) ADEUS — côro a 4 vozes, adaptação de J. B. Julião. — corais sob a regência da professora Helena Barreto.

CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA
BELO HORIZONTE

Setembro,7,951

Meu caro Curt Lange,

Tenho em mãos sua carta de 27 do mês findo.

Entendi-me com o Bosmans, que me assegurou já lhe haver escrito. Naturalmente, transita pelo correio sua carta, ou a estas horas, já o caro amigo esteja ciente de seu conteudo.

O nosso caro Governador não perdeu a sua disposição e o seu interêsse em favor da Arte. Conquanto se preocupe vivamente com os problemas econômico-financeiros do Estado, não deixa de encontrar jeito de se entender com os artistas e prestigiar-lhes a obra.

Estou satisfeito pela próxima publicação das partituras descobertas pelo caro amigo nos desvãos das terras mineiras, velhos alfarrábios que testemunham épocas bem interessantes de nossa história. Aguardo-as com vivissima curiosidade.

Lamentavelmente, não lhe posso enviar o nº 5/6 de KRITERION por se haver esgotadp. Não o tenho tambem em minhas estantes, pois, por incrivel que pareça, minha biblioteca me foi roubada... Em todo o caso, vou ver se o descubro nalguma casa de livros usados.

O nosso Conservatório foi de fato encampado pelo Govêrno Federal. Ainda não legalizámos nossa situação, mas temos fundadas esperanças de uma nova fase na vida artistica de Belo Horizonte. Basta dizer-lhe que o Estado me fornecia Cr$4.000,00 para despesas, e que o Govêrno Federal já me registrou a bela quantia de Cr$150,000,00. Veja que diferença...

Aguardo suas noticias e suas ordens. Meus respeitos à sua senhora e filhos. Abraços do

Lourdo Lambert

Caro Curt Lange:

Muito às pressas, porque estou de partida para o Rio, em serviço do Conservatório, acuso recebida sua carta de 23 do mês findo, vinda do Uruguai. Apelando sua vinda para novas pesquisas e estarei solidário com Freiro para qualquer iniciativa nesse sentido.

LEVINDO FURQUIM LAMBERT
DIRECTOR DO CONSERVATORIO MINEIRO DE MUSICA

Realmente, o Conservatório está agora sob a proteção do Ministério da Educação, mas tem havido tanta complicação...

Conte comigo. Meus respeitos à sua senhora e abraços do amigo Lambert

3.XI.951

M. 9

SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

N.º
Assunto
Secretaria
Serviço

Meu caro Curt Lange,

Reconheço que ando em falta com você. Recebo sempre a manifestação de sua amisade por mim, e eu, de retorno, não lhe mando coisa alguma de resposta. Mas, fique certo, ha em tudo um pouco de razão e de motivos algo superiores que me impedem dar-lhe resposta imediata, cumprindo, aliás, corriqueiro dever de justiça e de urbanidade.

Em primeiro lugar, fui vítima de lamentavel acidente de trânsito. Apanhado em plena AFONSO PENA por um automovel, estive 7 horas em coma. Em seguida, fui operado na cabeça, pois havia nela forte hemorragia que me estava impossibilitando de mover uma das pernas e de abrir a boca, alem das dores lancinantes que quase me põem no hospício...

Levei muito tempo a livrar-me de tonteira impeditiva de locomover-me livremente. Mas, graças a DEUS e a cirurgiões habilissimos, cá estou totalmente recuperado.

Outro motivo, o cargo que ora ocupo. Dirijo TODO o ensino primário no Estado. É tão estafante que não pretendo nêle permanecer. Exaustivo e cheio de aborrecimentos.

Enfim...

Recebi o seu livro A ORGANIZAÇÃO MUSICAL DURANTE O PERIODO COLONIAL BRASILEIRO, que li de um fôlego, e Hoje estou recebendo OS COMPOSITORES NA CAPITANIA GERAL DAS MINAS GERAIS, que hoje mesmo vou deglutir. Cada vez mais admiro a pertinácia, o engenho e a sabedoria com que enfrenta essa bela descoberta sua aqui pelas montanhas das GERAIS. Aplaudo as chicotadas que você dá em certos historiadores, que timbram em fazer história através das fofas poltronas de seu gabinete. Você dá noticia do passado, pesquisando in loco e provando de ma-

CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA
BELO HORIZONTE

Janeiro, 15, 952.

Meu caro Curt Lange,

Ao regressar hoje do Rio-de-Janeiro, aonde estive durante quase um mês, tratando dos interêsses do Conservatório - encontro sua carta de 24 de Novembro, provavelmente aqui chegada com muito atraso.

Folgo muito com a boa nova de que estão para breve a impressão e a divulgação das partituras encontradas em Minas Gerais. Aguardo-as com grandissimo interêsse.

Estou pronto a fazer a entrega pessoal dos exemplares das partituras, inclusive ao nosso caro Governador.

Felizmente, é ainda vivo o historiador Salomão de Vasconcelos e seu filho é engenheiro do Patrimônio Histórico.

Fico nisso, meu caro Curt Lange, porque me sinto por demais cansado, não da viagem, porque a fiz de avião, mas cansado do calor insuportavel do Rio-de-Janeiro...

Agradeço suas generosas festas e as retribuo ex-abundantia cordis. Meus respeitos à sua excelentissima Senhora.

Abraços.

Lorenzo Fernandez

CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA
BELO HORIZONTE

INSTITUIÇÕES PESSOAS EM CONDIÇÕES DE APRECIAR DEVIDAMENTE OBRAS MUSICAIS

Conservatório Mineiro de Música
Orquestra Sinfônica Estadual
Orquestra Sinfônica Municipal
Orquestra Sinfônica de Belo Horizonte
Cultura Artistica de Minas Gerais
Arquivo Público Mineiro
Universidade de Minas Gerais
Departamento de Instrução da Policia Militar
Maestro Arthur Bosmans
Maestro Elviro do Nascimento
Maestro Hostilio Soares
Maestro G.Marinuzzi
Maestro J.Cavalcanti
Professor Fausino Rodrigues Vale
Professora Iolanda Lodi
Professor Mercedo MoreiraProfessor Fausto Assunção
Professor Luiz Melgaço

ENTREGA DE CORRESPONDÊNCIA

A cada um dos signatários abaixo foi entregue um exemplar da obra ARCHIVO DE MUSICA RELIGIOSA DE LA CAPITANIA GERAL DAS MINAS GERAIS.

Dr.Juscelino Kubitschek de Oliveira : _____

Dr.Salomão de Vasconcelos : _____

DR.SILVIO DE VASCONCELOS : _____

DR.EDGARD DA MATA MACHADO : _____

PROF.AYRES DA MATA MACHADO FILHO _____

Conservatório Mineiro de Música

GABINETE DO DIRETOR

Abril, 3, 952

Meu caro Curt Lange,

Preliminarmente, felicito-o pelo bom êxito de sua operação.

Tardei acusar recebimento dos albuns e músicas, porque estava certo de sua ausência de Mendoza, ficando em dúvida de sua permanência em Montevidéo.

Muito lhe agradeço as generosas ofertas. Não tenho palavras para exaltar seu dinamismo e seu valor. Em carta que dirigi ao Dr. Juscelino Kubitschek pus em justa posição o seu interêsse e a honestidade de seus empreendimentos.

O esbôço histórico da música mineira é uma página séria, digna de figurar no contexto da história da cultural dêste grande Estado. Nós lhe ficamos devendo êsse belo trabalho.

Fiz entrega dos exemplares vindos para meu endereço, dos quais dou recibo à parte.

Por igual, ponho em relação anexa os nomes de pessoas interessadas no estudo da música e que por isso mesmo merecem a preciosa oferta dos próximos volumes.

Não conheço Simplicio Marçal, nem recebi o nº 4 da Revista de Estudios Musicales.

Aguardo sua vinda, ansioso por revê-lo.

Abraços do muito amigo:

Barbosa

A` Escuela Superior de Musica,

LEVINDO FURQUIM LAMBERT
DIRECTOR DO CONSERVATORIO MINEIRO DE MUSICA

saúda, comunica o recebimento do número quatro da REVISTA DE ESTUDIOS MUSICALES, apresentando seus agradecimentos.

Belo Horizonte, Brasil, maio,3,952.

Belo Horizonte, maio, 14, 955

Meu caro Curt Lange,

Só hoje, dada a carência de tempo e em razões de saúde, posso mandar ao caro amigo algumas palavras de agradecimento pela atenção de suas cartas.

Devo, antes de tudo, agradecer-lhe as generosas felicitações enviadas por motivo de minha nomeação para o cargo de Secretário da Educação de meu Estado natal - cargo que já não detenho, em virtude da renúncia do meu eminente amigo Dr. Juscelino Kubitschek, que se desincompatibilizou para disputar as próximas eleições presidenciais. Continúo, no entanto, na Secretaria da Educação como Chefe do Serviço de Orientação do Ensino de Música, além de ocupar, concomitantemente, uma cátedra no Conservatório Mineiro de Música, que é hoje instituto federal, isto é, mantido inteiramente pelo tesouro federal.

A informação que lhe deu nosso caro Vasco Mariz é verdadeira. Em reunião, a que estava presente o atual Governador do Estado, Dr. Clovis Salgado, historiei toda a sua atuação em Minas Gerais, encarecendo a elegância e a correção de suas atitudes, quer na sociedade e meios musicais, quer no afã de pesquisar nossos arquivos e alfarrábios. Aliás, devo acentuar, não foi essa a primeira vez que procurei repôr nos seus devidos termos o seu procedimento, reconhecendo de público a sua honestidade.

Acho, no entanto, que o amigo não deve amofinar-se pela catilinária desafinada dos despeitados e incongruentes.

Sua obra desafia a crítica destrutiva dos mal intencionados. E' de se reconhecer isso, não resta dúvida.

Devo acusar recebidos dez (10) volumes do ARCHIVO DE MUSICA RELIGIOSA DE LA CAPITANIA DAS MINAS GERAES. Como o Estado acaba de criar oito (8) Conservatórios oficiais em cidades do interior, vou oferecer um exemplar a cada biblioteca desses novos institutos. Acha bem ?

Fico nisso, por hoje, porque tenho andado um tanto adoentado, incapacitado para trabalhos de qualquer natureza.

Meus respeitos à sua senhora e filhos e abraços do amigo e admirador :

Lorenzo Fernandez

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

GABINETE DO SECRETÁRIO

A° Universidad Nacional de Cuyo,

Acuso recebido o 7° número da interessante REVISTA DE ESTUDIOS MUSICALES, que muitissimo agradeço.

21, julho, 955.

Levindo Lambert

Belo Horizonte, outubro,29,955

Meu caro Curt Lange,

Considero mais uma vitória sua a execução da novena de Francisco Gomes da Rocha na Alemanha.

Alem de vitória, mais um testemunho vivo da sua honestidade pessoal e do seu idealismo.

A noticia foi aqui espalhada por intermédio do cronista musical do ESTADO DE MINAS, justamente quando eu tambem me preparava para divulga-la por meio de comunicado à imprensa.

Parabens, pois !

O triunfo do Juscelino, eleito Presidente da República, assegura-nos possibilidades amplas no sentido do incremento e da proteção às artes, notadamente à música.

Estou certo mesmo de que as investigações de nossa música antiga encontrarão pronto apôio da sua parte, dadas as provas incontestaveis do seu amor às instituições culturais e artisticas.

Esperêmo-lo, portanto, agindo nesse setor.

Faço votos muito sinceros para que a nova organização politica da Argentina não venha perturbar o fecundo trabalho que você vem desenvolvendo em beneficio da boa música.

Aguardo noticias suas e vá desculpando a demora de minhas respostas, pois ultimamente venho levando uma vida sumamente complicada.

Meus respeitos à sua senhora e saudações a seus filhos.

Cordial abraço do

amigo e adm.

Lovinho Lanhet

Belo Horizonte, abril,2,956

Meu caro Curt Lange,

Recebo sua carta de 26 do mês findo, expedida do Rio de Janeiro.

De acôrdo com as instruções que você me deixou, recambiei-lhe uma carta aos cuidados do Vasco Mariz e uma para Mendoza. Foi só. Não veio outra qualquer correspondência para você, parecendo que você sintonizou bem os dias de sua estada com a data de seu regresso...

Aí vai, no entanto, uma retardatária.

Estou contente pelo bom êxito de seus entendimentos finais com o Ministro da Educação e com a ressonância de seu interessante palestra realizada no auditório do Ministério.

Faço votos para que você possa, de fato, voltar em dezembro próximo.

Disponha de mim.

Minha filha, ora no México, tem dado alvissareiras noticias de sua permanência naquela bonita cidade.

Meus respeitos à sua senhora e saudações a seus filhos. Cordial abraço do

amigo

Leonardo Lambert

SINDICATO DOS PROFESSÔRES DO ENSINO
SECUNDÁRIO DE MINAS GERAIS

Rua da Bahia, 570 - Sala 1003
Caixa Postal, 1261
BELO HORIZONTE

Abril,17,957

Meu caro Curt Iange,

Mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa...

Realmente, ando em falta com você. Falta quase imperdoavel. Mas não é por vontade própria que lhe não tenho escrito.

Gosto muito de Você, muito mesmo, e admiro sincera e entusiàsticamente sua obra. Gostaria de manter com você uma correspondência ativa e constante, com a qual eu só teria que lucrar ; mas tenho vivido ultimamente numa dobadoura imensa, num trabalhão sem trégua e sem limite.

Alem de tais trabalhos assim intensos, tenho tido sérias preocupações de ordem vária, principalmente com a casa que estou construindo. Nunca tive dinheiro disponivel, em condições de meter-me em empresas de tal espécie. Por fôrça das circunstâncias, em virtude da tremenda crise inflacionária em que nos debatemos, com grave repercussão no setor imobiliário (inquilinato) - vi-me obrigado a resolver meu problema de domicilio, construindo minha casa... E a luta por isso mesmo me vem sendo grande e tormentosa.

A casa, no entanto, está pronta, a despeito das dificuldades de que lhe falei agora mesmo, e para ela devo mudarmme dentro de 15 ou 20 dias. A mudança de casa resolve o problema de domicilio, mas agrava meu problema financeiro...

Por outro lado, Sou Presidente de uma Comissão encarregada de dar novas normas e novas rotinas aos serviços da Secretaria da Educação. Isso não só me tem dado trabalho como grandes aborrecimentos, pois estou enfrentando praxes e técnicas (sic) que nos vem ainda de Ouro Preto...

Tudo isso não me tem dado jeito nem hora de lhe escrever.

Não faça conta disso e continue a contar com minha estima pessoal e com minha admiração.

Minha filha, ora no México, já me deu o neto nº 9. Tudo lá vai bem. Minha antepenúltima filha está ainda lá, devendo regressar nestes 8 dias, depois de vários meses de estada naquele país, uma vez que a filha casada com o diplomata peruano, de que lhe falei aqui, só poderá visitar-nos dentro de 2 anos. Estou muito grato pelo seu interêsse. Faço votos que sua familia esteja toda de boa saude e lhe tenha dado mais alguns netos. Meus respeitos à sua senhora, sua inteligente e denodada colaboradora.

A você um cordial abraço do

muito amigo

Lambert

Ao caro Curt Lange.

LEVINDO FURQUIM LAMBERT
Chefe do Departamento do Ensino Primário Urbano

com um grande abraço e pedido de imensas desculpas pelas

reiterados e imperdoaveis
faltas. Respeitos à exma. Sra.

Lambert

1-2-59

SINDICATO DOS PROFESSÔRES DO ENSINO
SECUNDÁRIO DE MINAS GERAIS

Rua da Bahia, 570 - Sala 1003
Caixa Postal, 1261
BELO HORIZONTE
III

Janeiro, 25, 960

Meu caro Curt Lange,

Já é astronômica a soma das minhas faltas e indelicadezas.

Mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa...

Mas, creia você, não me esqueço dos meus compromissos e o tenho em alta conta. Faço justiça à sua honestidade, aos seus sacrifícios e a seu imenso idealismo.

Minha vida anda seriamente complicada. A saúde é boa, mercê de Deus, mas os trabalhos é que me andam amofinando.

Não tenho tempo até mesmo para as leituras corriqueiras de jornais.

Meus conhecimentos se cristalizaram no que eram...

Enfim, uma dobadoura dos diabos.

Minha Mãe reclama, meus irmãos estranham e meus amigoss fazem silêncio, preferindo esquecer-me...

Uma pena !

Tenho esperanças de que uma aposentadoria próxima me restituirá a tranquilidade e me proporcionará merecido descanso.

Apesar de tudo isso - conte comigo.

Com meus respeitos à Exma. senhora, receba cordial abraço do

muito amigo e admirador

Lambert

Levindo Lambert, Presidente.

Caro Curt Lange,

Lamentavelmente, meus patrícios não o compreendem. A politicalha sinistramente entre nós, olhai aqui como alhures, desvirtua as boas ideias e as

LEVINDO FURQUIM LAMBERT
Chefe do Departamento do Ensino Primário Urbano

boas intenções. Mas fiquei certo de que o tempo se encarregará de fazer-lhe justiça. Os que o conhecem e o admiram não precisam de ampulheta,

porque já mediram bem a intensidade de seus esforços, de seus sacrifícios e de seu immensurável idealismo.

Continue a contar comigo.

Meus respeitos a sua senhora e abraços do velho

Leonardo Lambert

20. IV. 60

Prezadíssimo Curt Lange,

Lamento deveras sua retirada do campo de batalha em que se vem sagrando vencedor. Continuo a seu lado, triste embora pela incompreensão de muitos de meus patrícios. O fato é que êles devem então tomar as rêdeas das pesquisas interessantes

LEVINDO FURQUIM LAMBERT
Chefe do Departamento do Ensino Primário Urbano

que você fazendo, dando sossêgo à língua e atividade às pernas.

Mas a vida é mesmo assim. É muito fácil criticar, mas difícil realizar.

Meus respeitos à sua senhora.

Abraços do velho

Levindo Lambert

17. V. 60

Ao caro Curt Lange,

Com meus parabens a você e excelentíssima espôsa, formulo os melhores votos de felicidades para sua

LEVINDO FURQUIM LAMBERT
Chefe do Departamento do Ensino Primário Urbano

digna filha, pedindo a Deus ele dê um lar cheio de venturas. Abraços.

Lambert

4.1.961

LEVINDO F. LAMBERT
E
GERALDO RIBEIRO DO VALLE
ADVOGADOS
RUA RAIMUNDO CORRÊA, 162
FONE 2-5138
BELO HORIZONTE

Maio,20,961

Meu caro Curt Lange,

Preparava-me para lhe escrever quando inesperadamente me chega sua atenciosa carta de 8 do corrente mês.

Queria dizer-lhe que não me foi possivel seguir aqui o seu ciclo de conferências porque, lecionando à noite em curso pré-universitário, estava por isso mesmo impedido de ouvi-lo.

Mas me enchi de satisfação com seu curso interessante, porque, de certo modo, concorri para sua realização, uma vez que fui consultado antes de ser você convidado.

No que toca às injustiças de que você vem sendo vítima, revolto-me com você, calorosamente solidário com você, desanimado em relação à incompreensão e à maldade dos homens.

Eu não havia tomado ainda conhecimento do "bilhetinho" de Jânio. Pelo que você conta, é de fato obra do assessor referido em sua carta. Sem a menor dúvida.

Mas o grande D.Pedro II, último Imperador do Brasil, em um de seus belos sonetos, encerra-o dizendo que aguardava, para tanta ingratidão :

"A JUSTIÇA DE DEUS NA VOZ DA HISTÓRIA."

E isso é o que vai acontecer a você : - dia virá em que lhe farão justiça. E justiça retumbante.

Creia sempre na minha solidariedade. Conheço bem o que você fez aqui e vejo bem que seus detratores não quiseram ainda deixar o comodismo do asfalto para perlongar as inviasestradas de nosso "hinterland" pesquisando aquilo que você achou.

Meus respeitos a sua senhora e cordial abraço do

muito seu

Levindo Lambert

LEVINDO F. LAMBERT
E
GERALDO RIBEIRO DO VALLE
ADVOGADOS
RUA RAIMUNDO CORRÊA, 162
FONE 2-5136
BELO HORIZONTE

Junho,4,963.

Meu caro Curt Lange,

Tenho em mãos sua carta nº 37.042, de 24 do mês findo.

Recebi, de fato, o programa do concêrto realizado em Gelsenkirchen, tendo agradecido para o endereço indicado.

Estou agora com a impressão de que você não recebeu minha carta. E' ?

Minha filha, que esteve no México, no Japão e em Nova Iorque (ONU), foi agora transferida para o Chile, depois de ter em mãos passagens aéreas para a Iugoslávia, remoção tornada sem efeito à última hora, mas ainda a tempo.

Muito lhe agradeço o interêsse por essa célula viva do meu corpo tão desgarrada no espaço...

Lamentavelmente, detesto cordialmente o sr.Magalhães Pinto e não mantenho boas relações com Oscar Dias Corrêa, indivíduo que vive constantemente com o estômago e as vísceras em pés simas condições... Não é Secretário da Educação.

Isso quér dizer que, infelizmente, nada posso fazerp por você neste mau govêrno que Minas Gerais vai tendo.

Alegra-me deveras a notícia da próxima conclusão de sua História da Música na Capitania das Gerais, com que enriquecerá a biblioteca e a cultura dos brasileiros.

Espero abraçá-lo brevemente.

Minha senhora expressa suas saudações à exma.dona Maria Luiza, a quem cumprimento respeitosamente.

Cordial agraço do velho

Lambert

Caixa Postal 986

LEVINDO F. LAMBERT
E
GERALDO RIBEIRO DO VALLE
ADVOGADOS
RUA RAIMUNDO CORRÊA, 162
FONE 2-5188
BELO HORIZONTE

Julho, 4, 963.

Meu caro Curt Lange,

O Dr. Alberto Fonseca reside na rua Antônio Albuquerque nº 1135. E' realmente pai de dois excelentes musicistas.

A respeito da Livraria ITATIAIA prometo-lhe informação circunstanciada para breve, logo me aviste com um ou outro dos irmãos Moreira, proprietários da referida Casa.

Tomo por bom augúrio os seus votos pela derrota do Magalhães Pinto nas próximas eleições.

Meus respeitos a sua senhora e filhos e abraços do

muito amigo

Lambert

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS
CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA

Março, 23, 965.

Lange! Cópia. O original, com documentos, foi endereçado para a Uruguay. Abraço. Lambert

Meu caro Curt Lange,

Conquanto ainda lhe mande esta carta escrita muito às pressas, quero dizer-lhe, inicialmente, que reconheço estar em falta com você. Tenho amplas justificativas, porque tenho passado por sérios contratempos (doenças e mortes na familia) alem do excesso de trabalho neste inicio do ano letivo.

Só pessoalmente, enfim, poderia dar-lhe conta do que tem havido.

Ponho junto desta cópias de expedientes feitos por mim em seu favor. Em primeiro lugar está a concessão do título de PROFESSOR HONORIS CAUSA do Conservatório. A entrega do título lhe será feita em sessão solene, oportunamente.

Por igual, a mesma Congregação peticionou ao Conselho Universitário no sentido de lhe ser concedido o título de PROFESSOR HONORIS CAUSA da Universidade de Minas Gerais. Juntei ao pedido o seu curriculum-vitae e recortes de muitos jornais através de noticias e comentários a respeito de sua obra.

Tenho esperanças de que o Conselho atenda ao pedido da Congregação.

O Governador do Estado fez um apêlo ao Reitor em favor da criação do Instituto de Musicologia de Minas Gerais. O Reitor, por sua vez, mandou-me o apêlo para que eu opinasse. Não o fiz ainda por falta absoluta de tempo. Espero fazê-lo brevemente. Abraços.

Lambert

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS
CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA

Março, 23, 965.

Meu caro Curt Lange,

Conquanto ainda lhe mande esta carta escrita muito às pressas, quero dizer-lhe, inicialmente, que reconheço estar em falta com você. Tenho amplas justificativas, porque tenho passado por sérios contratempos (doenças e mortes na família) alem do excesso de trabalho neste início do ano letivo.

Só pessoalmente, enfim, poderia dar-lhe conta do que tem havido.

Ponho junto desta, cópias de expedientes feitos por mim em seu favor. Em primeiro lugar está a concessão do título de PROFESSOR HONORIS CAUSA do Conservatório. A entrega do título lhe será feita em sessão solene, oportunamente.

Por igual, a mesma Congregação peticionou ao Conselho Universitário no sentido de lhe ser concedido o título de PROFESSOR HONORIS CAUSA da Universidade de Minas Gerais. Juntei ao pedido o seu curriculum-vitae e recortes de muitos jórnais através de noticias e comentários a respeito de sua obra.

Tenho esperanças de que o Conselho atenda ao pedido da Congregação.

O Governador do Estado fez um apêlo ao Reitor em favor da criação do Instituto de Musicologia de Minas Gerais. O Reitor, por sua vez, mandou-me o apêlo para que eu opinasse. Não o fiz ainda por falta absoluta de tempo. Espero fazê-lo brevemente. Abraços,

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS
CONSERVATÓRIO MINEIRO DE MÚSICA

Março,26,965.

Meu caro Curt Lange,

Mandei-lhe ante-ontem comunicação a respeito do título honorífico que desejamos lhe seja concedido pelo Conselho Universitário.

Todavia, em conversa informal com o Magnífico Reitor, ponderou-me êle que é conveniente sua vinda para um SIMPÓSIO, em cujo desenvolvimento você historiaria suas descobertas e exibiria aos entendidos o material alcançado em suas pesquisas.

Tudo isso - você adivinha - porque ha correntes contrárias ao que você divulga e afirma como sendo autêntica música mineira do século XVIII.

O resto - nós conversaremos aqui. Não é assunto para uma carta ligeira como a que lhe estou eu enviando.

De qualquer modo, aí fica o convite. Talvez não seja para um SIMPÓSIO, mas para algumas palestras suas, desta vez com o endôsso da Reitoria e uma boa publicidade, para que os seus opositores se armem devidamente.

Mande-me imediatamente noticias de seu paradeiro.

Meus respeitos à sua senhora e cordial abraço do

unt. amº

Caixa Postal, 675

Julho,17,967.

Meu caro Curt Lange,

Creia você que me impressionou vivamente a notícia do trágico acontecimento que vitimou seu filho. Avaliamos os momentos dolorosos porque passaram você e sua excelentíssima senhora, bem como estamos certos da funda repercussão que êsse triste acontecimento vem tendo na sua vida e nas suas atividades.

Estamos solidarios com você e sua familia nesse transe amargurante que vão sofrendo e pedimos a DEUS lhes dê fôrças morais capazes de vencer a dor que experimentam.

Mando-lhe junto desta carta o suplemento do orgão oficial do Estado registrando elogiosas referências a você e noticiando a descoberta de novvos manustritos confirmando as suas pesquisas. Por essa maneira vai você vencendo de cabeça alta os seus detratores e confirmando a honestidade de sua obra.

Continue você a contar comigo.

Meus respeitos à sua excelentissima senhora e abraços do velho

Lange

rua Raimundo Corrêa, 162

M. 6-B

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

MEMORANDO

Julho,8,969.

Meu caro Curt Lange,

É bem verdade que andamos bastante extraviados de tempos a esta parte. Não tenho noticias suas. E como você anda de déo-em-déo, conforme dito popular de minha terra, fiquei aguardando seu pronunciamento. Ando agora em dolce far niente, pois jubilei-me no Conservatório e, em relação a minhas funções públicas no Estado, sou apenas Inspetor de uma Escola Superior, que me dá muito pouco trabalho.

Não resta a menor dúvida de que para quem trabalhou em serviço público durante 40 anos - é uma sinecura gostosa e agradável.

Fiz, com minha espôsa, uma tournée pela Europa, ocasião em que conhecemos alguns uruguaios muito simpáticos : Dr.Ricardo Vazquez, Antonio Barrios, Dr.Hector Fazzio, Pablo Mazzella e outros. Percorremos parte da Alemanha. Enfim, momentos muito agradáveis para nós.

Lembro-me que lhe mandei carta para Montevideo por ocasião do desastre sofrido por seu filho. Não sei se lhe chegou às mãos essa nossa mensagem de solidariedade afetiva.

Aguardo suas novas noticias e espero, com grande expectativa, os seus últimos trabalhos. Meus respeitos à sua senhora e abraços do

velho

Levindo Lambert

rua Raimundo Corrêa, 162
BELO HORIZONTE

Outubro,19,969.

Prezado Sr.Redator de NOTAS DO DIA do "ESTADO DE MINAS"

Ratificando o esclarecimento prestado a êsse conceituado matutino pelo professor Clóvis Salgado, informo-o que fui testemunha ativa da maneira correta com que Curt Lange agiu no caso das músicas encontradas em velhos arquivos de velhas cidades mineiras.

Por intermédio de Guimarães Menegale, então Diretor da Biblioteca Pública da Capital, propôs Curt Lange que a Prefeitura e o govêrno do Estado adquirissem o acêrvo descoberto nas suas intensas e extensas pesquisas pelo interior do Estado. Sem êxito a pretensão, tentou, após, êle próprio, o apôio do Ministério da Educação, cujo titular, o eminente deputado Gustavo Capanema, não encontrou solução adequada para o caso.

Fracassadas essas tentativas, Curt Lange pediu numerário a seus conterrâneos do Uruguai e, por essa maneira, adquiriu as músicas, muitas quais compradas do maestro Justino da Conceição. Seus descendentes aí estão para comprovar a transação.

O interessante, senhor Redator, é que alguns dos que acusam Curt Lange negam a existência em Minas Gerais de música erudita nos primórdios do século XVIII, mas se abespinham com a pretensa perda do arquivo musical no incêndio de Buenos Aires. Se elas não existem, ipso-facto nada está perdido...

Interessante ainda é que tais acusadores nunca se deram ao trabalho de pesquisa semelhante, montados em lombos-de-burro ou na boléia de velhos caminhões de carga, na tentativa aplaudível de provarem a ausência ou inexistência de composições musicais eruditas naqueles tempos longinquos.

Note-se mais, senhor Redator, que o Arcebispado de Mariana, ha coisa de dois ou três anos mais ou menos, encontrou também músicas de estrutura clássica, da mesma origem apontada por Curt Lange, segundo publicou,parece-me, êsse conceituado órgão da imprensa mineira.

Por fim, não venho fazer a defesa de Curt Lange, mas oferecer o meu depoimento sereno e reto sôbre o assunto.

Mui cordialmente,

INSTITUTO "PROFESSOR LAMBERT"

Belo Horizonte

Outubro,22,969.

Meu caro Curt Lange,

Tardei muito em acusar recebidos seu livro e sua carta. Andei bem doente. Coisas da idade provecta. Distúrbios circulatórios que me forçaram a internamento em hospital especializado. Mas já me sinto recuperado. De saúde mais ou menos perfeita.

Tardei, como disse, mas foi de certo modo bom que o fizesse, porque nesse ínterim foram publicadas no ESTADO DE MINAS algumas notas contra você. Pelos protestos feitos pelo Dr.Clóvis Salgado e por fim, vê-se bem que o autor da nota não age lealmente. Na carta que lhe escrevi (a êle) historiei a questão por inteiro, provando que a a quisição das músicas só foi feita com dinheiro seu depois que fracassaram as tentativas do Menegale junto à Prefeitura e ao govêr do Estado e, posteriormente, junto ao Capanema.

Houvesse sinceridade do redator da seção e a minha carta seria publicada, esclarecendo definitivamente o caso.

Não sei quem seja o redator daquelas notas. Provavelmente amigos daqueles encarniçados adversários e invejosos inimigos seus, residentes no Rio.

Entendo - data venia - que você deve escrever sucita resposta ao ESTADO DE MINAS, conquanto se preveja que, pelo ódio, nada seja publicado. Mas convém, entendo eu, para que não digam que você "engoliu" caladamente tais acusações.

A respeito de sua carta, informo-o que eu havia já ha bem tempo havia me entendido com Avila e Iglesias, sendo certo que o telefone de Avila não é o que você me deu mas 24-9200.

Ambos acharam dificil a pretensão, dada a situação politica do país e as precarissimas possibilidades financeiras do Estado. Basta informá-lo que ha dezenas de municipios mineiros cujas professôras do ensino primário e cujos funcionários não recebem vencimentos há quase UM ANO. Na Capital estamos com quase 3 meses de atraso. Foram as ponderações que ambos me fizeram, prometendo, ambos, escrever a você. Não sei se o fizeram. No momento, diante das publicações feitas a respeito, penso que as dificuldades são maiores, salvo se Dr.Clóvis, que é Secretário da Saúde e politico prestigioso, militante, arregaçar as mangas e movimentar o caso.

Enfim, meu caro, a situação é essa. Aguardo suas noticias e não leve em conta a ausência de minha resposta imediata.

Minhas saudações à excelentissima espôsa e abraço do

velho

Laurindo Lambert

rua Raimundo Corrêa, 162

Fone 35-5138

Janeiro,18,971.

Caro Curt Lange,

Na realidade, nenhuma carta sua me veio às mãos após o comentário que mandei ao ESTADO DE MINAS, defendendo-o da acusação que lhe foi imputada a propósito das músicas mineiras descobertas por você. Presumi que você não aprovou os termos em que pus a questão e, por isso, suprimiu qualquer correspondência comigo.

Felizmente, tal coisa não aconteceu, segundo estou vendo pelo teor de sua carta de 4 do mês em curso.

Viajamos (eu e minha espôsa) pela Europa e, de regresso, por via maritima, fizemos amizade com vários uruguaios : Ricardo Vasquez, Elvira Baggio, Antonio Barrios, Dr.Hector Fazzio e outros mais. Gente boa e comunicativa.

Estamos muito gratos a você e distinta espôsa pelas BOAS FESTAS que nos enviam, as quais retribuo ex-abundantia cordis. Faço votos que seus entendimentos com Murilo Rubião alcancem o êxito colimado.

Meus respeitos à sua senhora e abraços

do velho

Lambert

M. 6-B

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

MEMORANDO

Agosto,20,971.

Caro Curt Lange,

De acôrdo com o prometido em carta anterior, junto a esta recorte do ESTADO DE MINAS de 19 do corrente mês, referente à regularização das pesquisas históricas e proteção a bens de natureza histórica. Quero crer que, a despeito de algum embaraço burocrático, você terá de agora por diante maiores facilidades nas pesquisas que empreende.

Conforme lhe disse anteriormente, eu esperava integrar a comissão incumbida de supervisionar tais estudos, mas não fui convidado... Isso, possivelmente com reflexo de minha atitude politica anterior, pois pertencia ao partido ora combatido pelos dirigentes atuais.

Enfim, são coisas de nosso continente sul-amerixano...

Mando-lhe cordial abraço e respeitosas saudações à sua excelentissima espôsa.

Levindo Lambert

rua Raimundo Corrêa, 162

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS

M. 6-B

MEMORANDO

Setembro,17,971.

Meu caro Curt Lange,

Pode ficar certo que Murilo Rubião está envidando esforços em favor de seus planos. Como goza de real prestigio nos meios intelectuais do Estado, não resta dúvida de que alcançará êxito em suas demarches. Aí lhe envio recorte de jornal de ontem (do"ESTADO DE MINAS") referindo-se às suas pesquisas e prevendo que, se você tem opositores, conta tambem com defensores de alto coturno. Aguardo sua vinda. Minhas saudações a sua senhora e abraços do

Velho

Lourenço Dantas

Outubro, 1º, 971.

Meu caro Curt Lange,

Conversei sèriamente com Murilo Rubião, que, além de estar deveras interessado em resolver satisfatoriamente nossa pretensão, já manteve contactos com o govêrno nesse mesmo sentido. Êle acha (e eu tambem acho) que você deve vir depois de atender a seus compromissos sentimentais aí, de vez que duas viagens aérias entre nosso país e êsse pais fica algo despendioso. Nesse caso, você retardaria em pouco mais de um mês sua vinda, aqui chegando para ficar. Parece-me que o Dr. Clovis Salgado pensa da mesma maneira.

No tocante à campanha de difamação a que você alude, não tem repercussão efetiva em Minas Gerais, vindo ela, ao que se sabe, de elementos invejosos do Rio de Janeiro, como, aliás, sempre se deu a êsse respeito. Como prova disso, ponho junto desta dois recortes de jornais daqui defendendo voc ê e encarecendo sua obra e seus trabalhos.

Penso que o orientei satisfatoriamente, nos termos de sua carta.

Meus respeitos a sua senhora e abraço

do velho

Lourenço Lourenço

Caro Curt Lange,

Dias atrás, passei por uma crise cardiológica, que me pôs de sobreaviso para suas consequências ulteriores.

LEVINDO FURQUIM LAMBERT
CHEFE DO GABINETE DO SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Por isso ando em regime medico e dietético.

No dia de sua conferência, à tarde, o tempo era frio e chuvoso. Achei

prudente resguardar-me de possíveis
retrocessos.
Por isso — lamentavelmente —
não fui à sua conferência
Cordial abraço.
Lamb

14.x.972

Levindo F. Lambert
ADVOGADO
Rua Raimundo Corrêa, 162 - Fone: ~~35-5738~~ 21-5338
30000 - BELO HORIZONTE (MG)

Agosto, 7,973.

Caríssimo Curt Lange,

Estivemos uns dias em Brasília, em casa de uma filha que foi casada com diplomata peruano morto em desastre de aviação, quando servia na Bolívia.

Veio daí o desconhecimento de sua doença e internação no Hospital das Clínicas.

Lamento deveras o acontecido, mas espero que os médicos e cirurgiões daí lhe restaurem a saúde e as energias.

Desejo tambem, sinceramente, que seus problemas econômico-financeiros se resolvam de pronto, de modo a que, com a saúde em pleno vigor, possa continuar a obra magnífica que vem realizando aqui.

Estou plenamente convencido de que você não levará em conta as imprecisões de Luiz Heitor, porque o que já fez pesa agora e sempre sôbre todos os óbices e críticas.

Todos nós, infelizmente, quando galgamos certa posição ou alcançamos uma bôa vitória - estamos sujeitos a essas conjunturas. A história, que é a grande mestra da vida, nos dá sobrebas lições nesse sentido.

Tomo por absurdo a afirmativa de que você tenha o vêzo de destruir os seus amigos. Conheço-o ha mais de 20 anos e você foi sempre igual para com seus amigos.

Renovo meus votos de pronto restabelecimento e envio, em meu nome e no de minha mulher, saudações a você e sua senhora.

Levindo Lambert

Levindo J. Lambert
ADVOGADO
Rua Raimundo Corrêa, 162 - Fone: 35-5138
30000 - BELO HORIZONTE (MG)

Julho, 31, 974

Meu caro Curt Lange,

Cá está o magnífico programa do CONCIERTO DE OBRAS DE LA CAPITANIA GENERAL DE MINAS GERAIS, mais uma - a de número 648 - divulgadas por você, engrandecendo nossa musica erudita do Sec.XVIII.

Você é mesmo incansável, meu caro.

E´ pena que a inveja e o ciume, em conluio, não no deixem agir com desenvoltura na reconstituição de uma obra que honra a cultura de qualquer país civilizado. Enfim...

Quando volta ao Brasil ?

Mandamos nossa visita à sua senhora e a você

cordial abraço do
Levindo Lambert

Antes de por no correio encontro no "Estado de Minas" de hoje (1-08-74) a inclusa crônica do Moacir Andrade. Parabens!

Levindo F. Lambert
ADVOGADO
Rua Raimundo Corrêa, 162 - Fone: 35-5138
30000 - BELO HORIZONTE (MG)

Janeiro,31,976

Caro Curt Lange,

Estou estranhando seu silêncio. Que houve ? Que h? Mande-me notícias.

Aí vai recorte de uma crônica de José Clemente alusiva a você e sua obra. Penso que o próprio Moacir Andrade lha mandará, mas, de qualquer forma, setrá você dois exemplares para seu govêrno...

Fico nisso, porque desconheço o seu paradeiro e suas atividades atuais.

Meus respeitos a sua senhora e filhos.

Abraço do velho
Levindo Lambert

Levindo T. Lambert
ADVOGADO
Rua Raimundo Corrêa, 162 - Fone: 35-5138
30000 - BELO HORIZONTE (MG)

Março, 25, 976.

Meu caro Curt Lange,

Sua carta me encheu de tranquilidade e vivo contentamento, pois eu havia tido a notícia de que você se encontrava na Alemanha, em tratamento de saúde, sob os cuidados de sua Mãe.

Vejo agora que, restabelecido dos distúrbios sofridos aqui, você continuava sua longa, persistente e abnegada peregrinação, divulgando nossa música no exterior, sem qualquer ajuda de nossa parte.

Aguardo agora a notícia da publicação de seus trabalhos pela REVISTA DE HISTÓRIA DE SÃO PAULO, já que em Minas nenhuma publicação dessa espécie encontraria guarida.
Lamentavelmente, aqui não se cuida de Música : a orquestra sinfônica foi assassinada impiedosamente, sem qualquer protesto das altas autoridades governamentais. E não se fala nela.

Leio, com orgulho, a programação das execuções de nossa música colonial por vários países da Europa, graças à sua pertinácia.

Enfim, meu caro, tenho uma experiência de 80 anos de vida sôbre os ombros. Passei por altos cargos públicos e administrativos, inclusive o de Secretário de Estado, sabendo por isso compreender que não se pode esperar coisa alguma do reconhecimento público de nossos atos e atividades. A ingratidão impera.

- O endereço pessoal do Moacir Andrade (José Clemente) é o seguinte : rua Curitiba, 2267.
A propósito, aí lhe envio mais uma crônica do Moacir, jornal de hoje, a respeito de você.

Minha mulher envia saudações à sua espôsa, a quem cumprimento respeitosamente.

A você,

uma grande abraço do velho

Levindo Lambert

Ao caro Curt Lange

LEVINDO FURQUIM LAMBERT
PROF. CATEDRÁTICO DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS

Com um grande abraço,
Levindo

21-09-77

RUA RAIMUNDO CORRÊA, 162 — FONE 221-5338 — 30.000 — BELO HORIZONTE — MG

Caríssimo Curt Lange,

Recebo a programação de seus cursos realizados na Argentina. Vejo, mais uma vez, sua preocupação em divulgar a música brasileira, sua preocupação de

LEVINDO FURQUIM LAMBERT
PROF. CATEDRÁTICO DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS

outros objetivos que não a da cultura e da arte. Decididamente, você é um herói!

Meus agradecimentos por não se esquecer de mim. Apresento saudações,

RUA RAIMUNDO CORRÊA, 162 — FONE 221-5338 — 30.000 — BELO HORIZONTE — MG

minhas e de Aurora, a sua senhora e filhos.

Cordial abraço do velho

Leonidio Ferreira

15/IX-77.

Levindo T. Lambert
ADVOGADO 22-5338
Rua Raimundo Corrêa, 162 - Fone: ~~35-5138~~
30000 - BELO HORIZONTE (MG)

Outubro, 14, 977.

Prezado Curt Lange,

Respondo suas cartas de 26 e 29 de setembro último :

Telefonei ao Àvila. Seu aparelho tem agora o número 223-1300 e sua residência continua rua Cristina 1300.

Informou-me êle que o seu trabalho para o BARROCO nº 9 está sendo impresso no momento, motivo porque não convém nem é possivel a restituição de seus originais, para as correções por você desejada. Se isso fosse tentado atrazaria a publicação da Revista.

2 - Não recebi seu trabalho acerca de descobertas feitas por você em Portugal. Talvez extravio postal. Lamento bastante.

3 - Minha filha casada com diplomata peruano ficou viúva em virtude de um desastre aério ocorrido em La Paz (Bolívia). Está em Brasília, devidamente amparada pelo govêrno peruano, ocupando posto de destaque na respectiva Embaixada. Ficou com 4 filhos.

4 - Aguardo muito interessado as suas próximas publicações ainda sôbr a música em Minas Gerais.

Nossas saudações muito cordiais a você e sua senhora, na esperança de que gozem de boa saude, como, aliás, a gozamos por aqui.

Abraço. Levindo



Caro Curt Lange.

A você, dona Maria Luiza e filhos, formulamos os melhores votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

Abraços.

Leonido Lambert e senhora

Natal 1977

Levindo J. Lambert
ADVOGADO
Rua Raimundo Corrêa, 162 - Fone: 35-5138
30000 - BELO HORIZONTE (MG)

Março, 7, 979.

Caríssimo Curt Lange,

Estou muito grato a você pela oferta, por intermédio Do Arquivo Público Mineiro, de um exemplar de sua magnífica e opulenta HISTÓRIA DA MÚSICA NAS IRMANDADES DE VILA RICA".

Mais uma vez você põe a lume a sua intrangente capacidade de pesquisa sadia e fecunda, com o que se impõe à gratidão dos brasileiros e, notadamente, dos mineiros!

Oxalá venham à tona brevemente os demsis volumens de que dão notícia os prefácios da grande obra.

Aí lhe envio recortes de jornais a seu respeito, chamando-lhe a atenção para o que escreve Carlos Drumond de Andrade, que é, sem dúvida, um dos maiores escritóres brasileiros, poeta e cronista do maior apreço entre nós.

Parabens a você e a sua senhora pelo êxito do notavel w arrojado empreendimento.

Abraços.

Levindo Lambert

A. caro Curt Lange.

Com um grande abraço do

LEVINDO FURQUIM LAMBERT

PROF. CATEDRÁTICO DA UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS

Velho Levindo

23.5.79.

RUA RAIMUNDO CORRÊA, 162 — FONE 221-5338 — 30.000 — BELO HORIZONTE — MG

Levindo Lambert

Diretor do Conservatório Mineiro de Música

REMITENTE

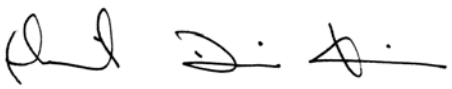
Sociedad Latino-Americana de Investigaciones Musicales
Sociedade Latino-Americana de Pesquisas Musicais
CASILLA DE CORREO 540
MONTEVIDEO - URUGUAY

SELLOS

CODIGO POSTAL

POR AVION
PAR AVION

Lambert, Levindo



Elisete Dias Xavier

liz.lizxavier@yahoo.com.br

Belo Hzte. 22 dez 2009